UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE - MESTRADO

AVALIAÇÃO DAS FACETAS DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA

Dandara Barbosa Palhano

João Pessoa-PB
2016

DANDARA BARBOSA PALHANO

AVALIAÇÃO DAS FACETAS DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde – Nível Mestrado do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba, como requisito regulamentar para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Modelos em Saúde

Orientadores:
Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade
Prof. Dr. Ronei Marcos de Moraes

João Pessoa-PB
2016

P161a Palhano, Dandara Barbosa.
Avaliação das facetas dos cinco grandes fatores de personalidade: construção de um instrumento de medida / Dandara Barbosa Palhano.- João Pessoa, 2016.
176f.
Orientadores: Josemberg Moura de Andrade, Ronei Marcos de Moraes
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN
1. Saúde - modelos de decisão. 2. Personalidade. 3. Grandes fatores. 4. Validade. 5. Teoria da resposta ao item.

UFPB/BC CDU: 614(043)

DANDARA BARBOSA PALHANO

AVALIAÇÃO DAS FACETAS DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA

João Pessoa, 19 de fevereiro de 2016

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade
Orientador - UFPB

_____

Prof. Dr. Ronei Marcos de Moraes
Orientador- UFPB

_____

Prof. Dr. João Agnaldo do Nascimento
Membro interno (UFPB)

_____

Prof. Dr. José Maurício Haas Bueno
Membro externo (UFPE)

Dedico este trabalho à razão do meu viver, Vito e
aos meus queridos pais, meu maior apoio e minha maior torcida Roberto e Antonieta.
Nada disso teria sentido se não fossem vocês. Amo intensamente!

AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim de uma fase gostaria de agradecer a cada ser humano presente na minha vida nesse percurso árido e árduo, mas tão prazeroso.

Agradeço a Deus, por permitir-me seguir vivendo, pela força que me deixa continuar não importa quantas são as adversidade e pela mãezinha, a Virgem Maria, por estar sempre passando na frente.

Aos meus orientadores, o Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade, a quem chamo de amigo, obrigada pela sua dedicação, preocupação e suporte, desde 2010; e o Prof. Dr. Ronei Marcos de Moraes, que é para mim um exemplo de firmeza, retidão, disponibilidade e paciência. Só tenho a agradecer a ambos pela paciência e especialmente pela confiança de que eu poderia realizar um bom trabalho.

Je veux exprimer ma gratitude à Michaël Leblanc, quelqu'un qui est en même temps un ami trés cher et le chef le plus compréhensif du monde. Merci beaucoup pour être un partenaire comme ça. Les mots me manquent pour le remercier de tout son soutien.

Aos professores do mestrado com quem tive o prazer de conviver, sofrer e cursar as disciplinas. Cada um teve uma importância particular à disciplina para mim, apresentando-me métodos de ensino fantásticos, paciência e muita calma para ensinar.

Aos coordenadores do Programa Modelos de Decisão e Saúde, no primeiro ano Prof. Dr. Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna e no segundo ano o Prof. Dr. João Agnaldo do Nascimento.

Muito obrigada aos colegas da turma de mestrado, cujo desenvolvimento foi compartilhado, tantos dias, noites e madrugadas de estudos, sempre atentos e que espero guardar para vida como amigos.

Ao Secretário do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde, Francisco Santos, sempre disponível, divertido, prestativo e um querido. Agradeço por tudo que fez por mim durante esse mestrado.

Aos professores da banca que aceitaram a brava missão de avaliar o meu trabalho, Prof. Dr. José Maurício Haas Bueno e o Prof. Dr. João Agnaldo do Nascimento, meu mais sincero agradecimento.

Quero agradecer ao maravilhoso Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas (GPAMP), no qual estou desde a fundação, contribuindo e recebendo contribuições sempre com muito amor. Em especial quero agradecer aos amigos que me ajudaram nesse percurso do mestrado tão árduo e diferente do habitual, eles são: Luize Anny,

pela sua amizade e pela sua ajuda mesmo tendo a sua própria dissertação para fazer ao mesmo momento; aos amigos que aplicaram meus questionários, tanto no Estudo Piloto, quanto no Estudo Final: Thais, Eduardo, Kaline, Huana, Joyce, Neto, Mário, Brenda, Luciana, Lays, Jéssica, Angela, Debora, Mônica e Shayenne.

Especialmente, agradeço a minha família, minha mãe e apoio incondicional Antoniêta, meu pai, grande incentivador e maior fã Palhano, meu filho, razão de viver e prosperar, meu grande amor Vito. Meus avós amados, Hilda, pela sua eterna preocupação e cuidado, Neco, Antonio e Marina (minha segunda mãe) cujo amor dos três foi essencial e a saudade não cabe no peito. Agradeço também a toda a minha família, tios e tias que me inspiraram, primos e primas que cresceram comigo.

A todos que de uma forma ou de outra torceram, ajudaram e contribuíram para a realização desse trabalho.

Ao órgão de fomento CAPES pelo apoio financeiro.

“Queira
Basta ser sincero e desejar profundo
Você será capaz de sacudir o mundo, vai
Tente outra vez
Tente.
E não diga que a vitória está perdida
Se é de batalhas que se vive a vida
Tente outra vez.”
Raul Seixas.

RESUMO

Normalmente os indivíduos são caracterizados por outrem, levando em consideração adjetivos que descrevam seu comportamento. Essa descrição ou caracterização é considerada uma particularidade da personalidade daquele sujeito perante seus pares. Alguns teóricos compartilham a ideia de que os traços são unidades fundamentais da personalidade, representando disposições amplas para responder de determinadas maneiras. Dessa forma, a personalidade é um construto que tem forte influência sobre os comportamentos, influenciando também comportamentos em saúde. O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade tem subsidiado a elaboração de instrumentos de avaliação da personalidade por ser considerado um modelo compreensivo de considerável replicabilidade em vários países. Para realizar uma avaliação psicológica levando em consideração este amplo conceito, faz-se necessária a utilização de instrumentos que não sejam demasiadamente longos, bem como instrumentos cujos itens sejam de fácil compreensão por parte dos sujeitos avaliados. Dadas as demandas e a relevância da avaliação da personalidade, o objetivo deste estudo foi desenvolver e obter evidências de validade de construto de um instrumento para a avaliação da personalidade. Foram realizadas comparações entre dois tipos de escalas de resposta, sendo uma baseada no método Likert e a outra no método do diferencial semântico. A pesquisa contou com uma amostra de conveniência de 247 sujeitos no Estudo Piloto e 571 participantes no Estudo Final, sendo eles sujeitos de ambos os sexos e universitários. Foi realizada a análise semântica das versões iniciais dos instrumentos com 10 sujeitos do extrato educacional mais baixo da população alvo. Também foi realizada a análise de juízes com três especialistas. O Estudo Piloto resultou na exclusão de itens a partir da análise do poder discriminativo dos itens. No Estudo Final foram realizadas 7 Análises Fatoriais (AF) para cada escala; também foi calculado o alfa de Cronbach para cada faceta e as dimensões com o objetivo de verificar a fidedignidade dos instrumentos. A partir dos resultados psicométricos encontrados, optou-se pela Escala de Diferencial Semântico para realizar as análises dos itens por meio da Teoria de Resposta ao Item. Dessa forma a Escala de Diferencial Semântico apresentou evidências de validade de construto, bem como evidências de precisão, sendo a mesma adequada para avaliação da personalidade.

Palavra Chave: Personalidade, Cinco Grandes Fatores, Validade, Teoria de Resposta ao Item, Modelo de decisão.

ABSTRACT

Usually, the people are well understood by somebody else, considering adjectives who describe their behaviour. This description or characterization is consider a singularity of these personality under your pairs. Some theoretical share the idea that traits are fundamental units of personality, presenting a high range of dispositions for answer the questions in certain ways. Therefore, the personality is a construct which strong influence under the behaviours, with influence in behaviours associate to healthy too. The Five Big Factors Associated with the Personality is considered a model well understood and with great replicability in many countries, who subsidized the formulation of instruments for personality rating. Taking this big concept for make a psicological evaluation, is necessary to use instruments that are not too long and whose items are easily understand by the subjects evaluated. Considering this needs and the importance of personality evaluation, the goal of this study was development and get evidences valid for a construct of a instrument for personality evaluation. Comparisons were made between two types of scale, one based on the Likert method and the other on the semantic differential method and another in differential semantic method. The research was count with a living togheter sample of 247 people in the Pilot Study and 571 attendees in the Final Study, of the both sexes and college students. The scales passed through semantic analysis with 10 subjects of lower extract of the population. It was also carried out the analysis of judges with three experts. In the Final Study were held 7 Factor Analyses (AF) for each scale, was also calculated Cronbach's alpha for each facet and dimensions in order to verify the reliability of the instruments. From the found psychometric results, it opted for the Semantic Differential scale to perform the analyzes of the items by the Item Response Theory. Therefore, the Semantic Differential Scale presented construct evidence of construct validity of as well as evidence of accuracy, be appropriate for personality evaluation.

Palavra Chave: Personality, Big Five, Validity, Item Reponse Theory, Decision Model.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico s*cree* da Escala de Likert..... 58

Figura 2 - Gráfico *scree* do fator Neuroticismo – Escala de Likert..... 63

Figura 3 - Gráfico *scree*do fator Extroversão – Escala de Likert..... 65

Figura 4 - Gráfico *scree* do fator Abertura – Escala de Likert..... 68

Figura 5 - Gráfico *scree* do fator Amabilidade – Escala de Likert..... 70

Figura 6 - Gráfico *scree* do fator Conscienciosidade – Escala de Likert..... 72

Figura 7 - Gráfico *scree*de todas as facetas – Escala de Likert..... 74

Figura 8 - Gráfico *scree* da Escala de Diferencial Semântico..... 79

Figura 9 - Gráfico *scree* do fator Neuroticismo – Escala de Diferencial Semântico.. 83

Figura 10 - Gráfico *scree* do fator Extroversão – Escala de Diferencial Semântico..... 86

Figura 11 - Gráfico *scree* do fator Abertura – Escala de Diferencial Semântico..... 88

Figura 12 - Gráfico *scree* do fator Amabilidade – Escala de Diferencial Semântico... 90

Figura 13 - Gráfico *scree* do fator Conscienciosidade – Escala de Diferencial Semântico..... 92

Figura 14 - Gráfico *scree*de todas as facetas – Escala de Diferencial Semântico..... 94

Figura 15 - CCO de 3 itens da faceta Ansiedade – Escala de Diferencial Semântico... 98

Figura 16 - Curva total de informação da faceta Ansiedade – Escala de Diferencial Semântico..... 98

Figura 17 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Ansiedade do fator Neuroticismo – Escala de Diferencial Semântico..... 99

Figura 18 - CCO de 4 itens da faceta Acolhimento – Escala de Diferencial Semântico..... 102

Figura 19 - Curva total de informação da faceta Acolhimento – Escala de Diferencial Semântico..... 103

Figura 20 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Acolhimento do fator Extroversão – Escala de Diferencial Semântico..... 104

Figura 21 - CCO de 5 itens da faceta Estética – Escala de Diferencial Semântico..... 107

Figura 22 - Curva total de informação da faceta Estética – Escala de Diferencial Semântico..... 108

Figura 23 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Estética do fator Abertura – Escala de Diferencial Semântico..... 108
Figura 24 - CCO de 5 itens da faceta Confiança – Escala de Diferencial Semântico 111
Figura 25 - Curva total de informação da faceta Confiança – Escala de Diferencial Semântico..... 112
Figura 26 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Confiança do fator Amabilidade – Escala de Diferencial Semântico..... 112
Figura 27 - CCO de 5 itens da faceta Senso de dever – Escala de Diferencial Semântico..... 115
Figura 28 - Curva total de informação da faceta Senso de dever – Escala de Diferencial Semântico..... 116
Figura 29 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Senso de dever do fator Conscienciosidade – Escala de Diferencial Semântico..... 116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Definição constitutiva e operacional dos CGF e suas facetas..... 29

Tabela 2 - Variância total explicada e valores próprios - Escala de Likert..... 56

Tabela 3 - Matriz rotada dos 92 itens distribuídos em cinco fatores - Escala de Likert..... 59

Tabela 4 - Valores próprios e variância explicada do fator Neuroticismo - Escala de Likert..... 62

Tabela 5 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Neuroticismo - Escala de Likert.... 64

Tabela 6 - Valores próprios e variância explicada do fator Extroversão - Escala de Likert..... 65

Tabela 7 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Extroversão - Escala de Likert..... 66

Tabela 8 - Valores próprios e variância explicada do fator Abertura - Escala de Likert..... 67

Tabela 9 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Abertura - Escala de Likert..... 68

Tabela 10 - Valores próprios e variância explicada do fator Amabilidade - Escala de Likert..... 70

Tabela 11- Cargas fatoriais dos itens por fator - Amabilidade - Escala de Likert..... 71

Tabela 12 - Valores próprios e variância explicada do fator Conscienciosidade - Escala de Likert..... 72

Tabela 13 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Conscienciosidade - Escala de Likert..... 73

Tabela 14 - Cargas fatoriais das facetas por dimensão - Escala de Likert..... 75

Tabela 15 - Valores próprios e variância total explicada - Escala de Diferencial Semântico..... 78

Tabela 16 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Escala de Diferencial Semântico.. 79

Tabela 17 - Valores próprios e variância explicada do fator Neuroticismo - Escala de Diferencial Semântico..... 82

Tabela 18 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Neuroticismo - Escala de Diferencial Semântico..... 84

Tabela 19 - Valores próprios e variância explicada do fator Extroversão - Escala de Diferencial Semântico..... 85

abela 20 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Extroversão - Escala de Diferencial Semântico..... 86
Tabela 21 - Valores próprios e variância explicada do fator Abertura - Escala de Diferencial Semântico..... 87
Tabela 22 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Abertura - Escala de Diferencial Semântico..... 88
Tabela 23 - Valores próprios e variância explicada do fator Amabilidade - Escala de Diferencial Semântico..... 90
Tabela 24 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Amabilidade - Escala de Diferencial Semântico..... 91
Tabela 25 - Valores próprios e variância explicada do fator Conscienciosidade - Escala de Diferencial Semântico..... 92
Tabela 26 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Conscienciosidade - Escala de Diferencial Semântico..... 93
Tabela 27 - Cargas fatoriais das facetas por dimensão - Escala de Diferencial Semântico..... 95
Tabela 28 - Categorias endossadas por sujeitos respondentes ao fator Neuroticismo - Escala de Diferencial Semântico..... 99
Tabela 29 - Categorias endossadas por sujeitos respondentes ao fator Extroversão - Escala de Diferencial Semântico..... 104
Tabela 30 - Categorias endossadas por sujeitos respondentes ao fator Abertura - Escala de Diferencial Semântico..... 109
Tabela 31 - Categorias endossadas por sujeitos respondentes ao fator Amabilidade - escala de diferencial semântico..... 113
Tabela 32 - Categorias endossadas por sujeitos respondentes ao fator Conscienciosidade - Escala de Diferencial Semântico..... 117

LISTA DE SIGLAS

16PF	16 Fatores de Personalidade (16 *Personality Factors)*
ACP	Análise dos Componentes Principais
AF	Análise Fatorial
BFP	Bateria Fatorial de Personalidade
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCI	Curva Característica do Item
CCO	Curva Característica Operacional
CCR	Curvas de Categorias de Resposta
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CGF	Cinco Grandes Fatores
CRE	Coeficiente de Rendimento Escolar
GDS	Escala de Depressão Geriátrica (*Geriatric Depresiv Scale)*
IFP	Inventário Fatorial de Personalidade
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MMPI	Inventário de Personalidade Multifásico de Minnesota (*Minnesota Multiphasic Personality Inventory)*
MSA	Medida de Adequação da Amostra (*Measure of Sampling Adequacy)*
NEO-FFI-R	Inventário dos CGF Revisado NEO *(Five-Factor Inventory Revised NEO)*
NEO-PI	Inventário de Personalidade NEO (*Personality Inventory NEO)*
NEO-PI-R	Inventário de Personalidade NEO Revisado *(Revised Personality Inventory NEO)*
PDI	Poder Discriminativo dos Itens
SATEPSI	Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
PID-5	*Personality Inventory for DMS-5*

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	19
1.2	OBJETIVO	23
1.3	HIPÓTESES	23
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	24
2.1	TRAÇOS DE PERSONALIDADE	24
2.2	*BIG FIVE*	28
2.3	PERSONALIDADE E SAÚDE	32
2.4	TIPOS DE QUESTIONÁRIOS	34
3	**MÉTODO**	37
3.1	PROCEDIMENTO	37
3.2	AMOSTRA	38
3.3	INSTRUMENTOS	39
3.4	ANÁLISE DE DADOS	40
3.4.1	**Teoria Clássica dos Testes**	40
3.4.2	**Teoria de Resposta ao Item**	46
4	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	53
4.1	LIKERT	53
4.1.1	**Estudo Piloto – Poder Discriminativo dos Itens**	53
4.1.2	**Estudo final - Análises Fatoriais**	55
4.1.3	**Análise Fatorial considerando todos os itens do teste**	55
4.1.4	**Análise Fatorial Neuroticismo**	62
4.1.5	**Análise Fatorial – Extroversão**	65
4.1.6	**Análise Fatorial – Abertura**	67
4.1.7	**Análise Fatorial Amabilidade**	69
4.1.8	**Análise Fatorial Conscienciosidade**	71
4.1.9	**Análise Fatorial nível facetas**	74
4.2	DIFERENCIAL SEMÂNTICO – OSGOOD	76
4.2.1	**Estudo Piloto – Poder Discriminativo dos Itens**	76
4.2.2	**Estudo final – Análises Fatoriais**	77
4.2.3	**Análise Fatorial considerando todos os itens do teste**	77
4.2.4	**Análise Fatorial Neuroticismo**	82

4.2.5 **Análise Fatorial – Extroversão**..... 85
4.2.6 **Análise Fatorial – Abertura**..... 87
4.2.7 **Análise Fatorial Amabilidade**..... 89
4.2.8 **Análise Fatorial – Conscienciosidade**..... 91
4.2.9 **Análise Fatorial nível facetas**..... 94
4.3 ANÁLISES A PARTIR DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM..... 95
4.3.1 **Neuroticismo**..... 96
4.3.2 **Extroversão**..... 101
4.3.3 **Abertura**..... 106
4.3.4 **Amabilidade**..... 110
4.3.5 **Conscienciosidade**..... 114
5 **CONCLUSÃO**..... 120
TRABALHOS GERADOS A PARTIR DESTE MESTRADO..... 123
TRABALHOS FUTUROS A PARTIR DESTE ESTUDO..... 124
REFERÊNCIAS..... 125
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... 137
Apêndice B – Escalas Preliminares de Likert, de Diferencial Semântico e Dados Sociodemográficos..... 139
Apêndice C – Tabelas do PDI da Escala de Likert e Escala de Diferencial Semântico..... 148
Apêndice D – Tabelas dos Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens dos CGF estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI..... 163
Anexo 1 – Parecer positivo do Comitê de Ética permitindo a realização da pesquisa..... 172

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, vinculada ao mestrado do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba, propõe fomentar o diálogo entre duas áreas da ciência (Psicologia e Estatística). Espera-se alcançar a produção de um conhecimento que tenha em consideração estas duas áreas.

A personalidade pode ser considerada como uma estrutura relativamente estável do sujeito, que influencia os comportamentos que estes têm diante de acontecimentos diários. A personalidade costuma ter certa constância mesmo com o passar do tempo (PATRÃO; LEAL, 2004). Segundo Lima (1997), desde Allport na década de 30, existiram muitas definições da personalidade, sendo estas definições consideradas numerosas e heterogêneas. Tinha-se a impressão de que se estava falando de construtos diferentes, contudo, com o mesmo nome. A expressão personalidade ganhou tanta amplitude e acabou se tornando tão vaga que o seu significado passou a ser entendido por praticamente todo psicólogo de uma forma diferente (ANDRADE, 2008; PASQUALI, 2003).

Para entender melhor o construto é importante lembrar que desde a década de 30 são realizados estudos sistematizados sobre o mesmo. O lançamento em 1937 do livro de Gordon W. Allport, cujo título era: *Personality: A psychological Interpretation* pode ser considerado como um marco para o estudo da personalidade, pois foi ele quem formulou a teoria da personalidade dando destaque ao papel dos traços. Os traços então seriam colocados como propensões para responder igualmente a estímulos diferentes (ANDRADE, 2008). Vários estudos foram realizados e muito se fez para a evolução do estudo acerca dos traços de personalidade. Posteriormente, Cattell (1950) definiu os traços de personalidade como uma estrutura mental que podia ser deduzida a partir do comportamento observável. A personalidade poderia ser utilizada para explicar a regularidade do comportamento. Entende-se que essas características podem ser consideradas como compartilhadas por todos os indivíduos, em magnitudes diferentes para cada um deles.

O modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) de personalidade é uma versão da teoria dos traços, sendo esta uma visão de mundo que vê a essência da natureza humana em diferenças individuais (MCCRAE; JOHN, 1992). Após desenvolvimento dos CGF, a partir de uma série de estudos (DIGMAN, 1990), pode-se compreender este modelo como sendo hierárquico e medido muitas vezes em dois níveis. No nível superior estão os cinco grandes fatores e no nível inferior estão as facetas específicas. Este modelo passou por um processo de evolução, chegando ao estágio atual, no qual o acógrafo OCEAN pode ser utilizado para

lembrar as iniciais dos CGF, sendo elas: "*Openness to Experience", "Conscientiousness", "Extraversion", "Agreeableness" e "Neuroticism".* Embora possam existir outras variações de terminologia, na presente dissertação de mestrado foram adotados os seguintes termos: Abertura para a Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo respectivamente.

O interesse em relação ao modelo dos CGF de personalidade tem aumentado, pois o mesmo disponibiliza para a comunidade científica uma forma simplificada de descrever a personalidade. Questiona-se, no entanto, se o referido modelo seria suficiente para avaliação da personalidade, apresentando-se a necessidade da análise no nível das facetas (ANGLIM; GRANT, 2014). Cada um dos CGF de personalidade pode ser dividido em seis facetas, totalizando 30 destas, caracterizando cada dimensão mais refinadamente (NUNES, 2008). Vale salientar que estas nomenclaturas são propostas teoricamente e a quantidade delas é proposta empiricamente. Desta forma, no presente estudo foram adotadas para cada fator as facetas propostas por Costa e McCrae (2007), descritas a seguir: 1)Neuroticismo: Ansiedade, Depressão, Raiva/Hostilidade, Embaraço, Impulsividade, Vulnerabilidade; 2) Extroversão: Acolhimento, Gregarismo, Assertividade, Atividade, Busca de Sensações, Emoções Positivas; 3) Abertura para a experiência: Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações variadas, Ideias, Valores; 4) Amabilidade: Confiança, Franqueza, Altruísmo, Complacência, Modéstia, Sensibilidade; 5) Conscienciosidade: Competência, Ordem, Senso de dever, Esforço por realizações, Autodisciplina e Ponderação. Segundo Botelho e Leal (2007), o interesse em explicar a personalidade vem desde a antiguidade grega e além do esforço empreendido na compreensão deste fenômeno, existe também um esforço em compreender a relação deste conceito com a saúde.

A relação entre a personalidade e a saúde é íntima. Os fatores de personalidade têm influência sobre a resistência ao estresse, a menor vulnerabilidade e o bem-estar psicológico, tendo relação também com o apoio social (MARTINS, 2004). Segundo a autora, os fatores de personalidade influenciam de forma significativa o comportamento dos indivíduos, podendo modelar as emoções, podendo contribuir para um melhor estado de saúde. Também é assinalado que as dimensões da personalidade possuem relação com as formas de enxergar a saúde e também de se comportar perante esta. Os modelos de personalidade são indicados como preditores de comportamentos perigosos, sugerindo que alguns traços podem conferir, de forma indireta, maior risco a doença, conduzindo à escolha de situações que permitam o encorajamento ou desencorajamento da realização de comportamentos preventivos em saúde (GONZALEZ; RIBEIRO, 2004).

Sabendo que a personalidade e a saúde são fortemente conectadas, é preciso compreender a necessidade de avaliação da mesma neste contexto. Segundo Sartes e Souza-Formigoni (2013), desde o século XIX, são desenvolvidos instrumentos voltados à avaliação psicológica. Esse surgimento se deu em paralelo com o avanço da ciência positivista, juntamente com a necessidade de objetividade e validade nas medidas. Desde então surgiu a demanda de métodos que pudessem avaliar as propriedades psicométricas dos instrumentos elaborados. Cada país tem a sua forma de controlar a certificação de instrumentos voltados à avaliação psicológica para uso profissional, a partir da verificação de um grupo de requisitos mínimos (fundamentação teórica, precisão, validade e normatização). Com relação à avaliação psicológica no Brasil, falando em termos gerais e não apenas sobre personalidade, Primi e Nunes (2010) assinalam que o país foi o pioneiro na criação de um sistema de certificação, onde o órgão responsável pela aprovação de testes é o Conselho Federal de Psicologia (CFP), que tem como atribuição a responsabilidade de garantir que os testes aprovados tenham qualidade técnica e ética. Dessa forma, por meio da Resolução CFP nº 02/2003, alterada pela Resolução nº 05/2012, são regulamentados a elaboração, comercialização e uso dos testes psicológicos. Com relação à quantidade de testes aprovados para uso profissional no Brasil, em 2010 foram recebidos pelo Conselho Federal de Psicologia 210 testes para análise, dos quais apenas 114 receberam parecer favorável para uso profissional pelo psicólogo. Após consulta ao *site* do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), que é vinculado ao CFP, no dia 18 de janeiro de 2016, foi verificado que até essa data existiam 280 testes e instrumentos psicológicos privativos e não privativos ao uso de psicólogos, que foram enviados ao CFP para avaliação. Deste total de instrumentos, 158 alcançaram resultados favoráveis para utilização, 108 obtiveram resultados desfavoráveis e 12continuam em avaliação. Ressalta-se que a quantidade de instrumentos psicológicos disponíveis para utilização no Brasil é menor, quando comparado a outros países. Para que um teste psicológico seja aprovado para o uso pelo SATEPSI, é preciso que o mesmo apresente evidências psicométricas de validade, fidedignidade, normatização e cumpra critérios estatísticos pré-estabelecidos.

Atualmente existem alguns instrumentos utilizados no Brasil e no exterior para avaliação da personalidade. Entre eles pode-se citar alguns inventários utilizados no exterior na sua versão original e no Brasil na versão adaptada, tais como: o Inventário de Personalidade NEO (NEO-PI), composto por 300 itens para avaliar os CGF e suas facetas (JOHNSON, 2005). Neste instrumento, cada fator é representado por 60 itens que englobam as facetas descritas anteriormente, sendo 10 itens por faceta (PORTO; COSTA; NUNES;

MATOS, 2011). Também podem ser encontradas as versões do Inventário de Personalidade NEO Revisado (NEO PI-R), sendo este a versão com 240 itens que avalia as facetas (COSTA; MCCRAE, 2007) e também a versão *Five Factor Inventory NEO Revised* (NEO-FFI-R) contendo 60 itens, porém avaliando apenas os cinco grandes fatores. Pode-se citar também, no contexto exclusivamente brasileiro, a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), que contém 126 itens e avalia os CGF e algumas facetas específicas (NUNES; HUTZ; NUNES, 2010). Para avaliação dos CGF observou-se que este é o menor instrumento em termos de itens que objetiva avaliar as facetas. Ressalta-se que o BFP avalia facetas diferentes das escalas NEO-PI. Para realizar uma avaliação psicológica, faz-se necessária a utilização de instrumentos que não sejam demasiadamente longos, para que o sujeito não se canse, nem passe a responder sem a atenção devida. Também é necessário que os itens dos instrumentos sejam de fácil compreensão por parte dos sujeitos avaliados (GROTH-MARNAT, 2003).

Observa-se, perante o breve contexto brasileiro e internacional apresentado anteriormente que a avaliação dos CGF tem avançado. Contudo, verifica-se a necessidade de instrumentos que avaliem personalidade no contexto da saúde de forma breve e de fácil compreensão, tendo em vista que mesmo em estudos recentes foi verificado que os instrumentos mais usados, são o NEO-PI e suas variações, no intuito de avaliar os CGF da Personalidade (JUDGE, RODELL, KLINGER, SIMON, CRAWFORD, 2013; JANG; LIVESLEY, 1996). Desta forma, o objetivo deste estudo foi elaborar duas versões de inventários de personalidade em língua portuguesa (Brasil) referentes aos CGF e suas facetas (DIGMAN, 1990; GOLDBERG & JOHN, 1990; 1992; TUPES & CHRISTAL, 1961). Também se objetivou comparar os resultados psicométricos das duas versões dos inventários, obtendo-se evidências de validade de construto e de precisão. Por fim, foi realizada a análise dos itens da versão com melhores propriedades psicométricas a partir da Teoria Clássica dos Testes (TCT) e da Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Cada inventário foi construído segundo um modelo de avaliação. Para um inventário foi utilizada a escala de Likert, para o outro inventário o método utilizado foi o de diferencial semântico (LIKERT, 1932; OSGOOD; SUCI, 1952; OSGOOD; SUCI; TANNENBAUM, 1957; PIMENTEL; TORRES; GÜNTHER, 2011). Almeja-se, com a construção deste instrumento, contribuir para a lacuna existente de instrumentos psicológicos que avaliam a personalidade e que possam ser usados em contextos diversos. Salienta-se que o novo instrumento elaborado, pode passar a auxiliar nos processos de avaliação psicológica, considerando que esta deve ser realizada levando em conta outras técnicas de avaliação psicológica.

1.2 OBJETIVO

Elaborar e validar dois instrumentos de avaliação da personalidade baseados no modelo dos CGF e facetas e propor um modelo de decisão para os fatores de personalidade a partir dos níveis de habilidade (teta) fornecidos pelas análises realizadas através da TRI.

1. Estimar os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens do inventário;
2. Comparar os resultados de análise fatorial considerando as escalas de respostas;
3. Analisar os parâmetros de validade e confiabilidade das escalas;
4. Encontrar evidências a respeito da qualidade dos itens;
5. Propor um modelo de decisão para a interpretação dos diferentes níveis de habilidade para os sujeitos nos fatores e facetas.

1.3 HIPÓTESES

- O instrumento elaborado e validado possuirá propriedades psicométricas satisfatórias;
- O instrumento elaborado abrangerá os Cinco Grandes Fatores da Personalidade e suas facetas;
- Os itens dos instrumentos elaborados terão bons índices de dificuldade e discriminação;
- A partir dos níveis de habilidade (teta-θ) poder-se-á indicar quais categorias podem ser endossadas pelos participantes da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TRAÇOS DE PERSONALIDADE

A palavra personalidade tem sua origem no vocábulo persona, cujo significado é máscara. A persona era utilizada no teatro da Grécia antiga para expressar as emoções através de expressões faciais exageradas. Contudo, mais tarde o termo foi aplicado para expressar o caráter do personagem (SHARMA, 2006). Assim, a palavra personalidade está bem inserida no cotidiano, qualquer indivíduo tem algo a dizer sobre a própria personalidade ou de outrem. De acordo com o dicionário da língua portuguesa, Michaelis, pode-se encontrar os seguintes significados para a palavra personalidade: qualidade pessoal; caráter, ligado essencialmente e exclusivamente a um indivíduo; aquilo que o difere de outrem (MELHORAMENTOS, 2008). De acordo com o senso comum, a personalidade se define como um comportamento aparente, visível e que caracteriza os indivíduos a partir da visão de outrem.

A personalidade é tema de discussão desde a antiguidade, tendo sido conteúdo da obra de grandes pensadores da filosofia, tais como Platão, que via a alma humana como núcleo da personalidade; assim como também um de seus alunos, Aristóteles, que apresentou como centro da personalidade a psique. Ele propoz que a psique é formada por processos biológicos, tendo incluso nela um grupo de faculdades com importância hierárquica. René Descartes, por sua vez, foi também um importante filósofo francês, que via a personalidade como um resultado da interação entre as forças divinas e primordiais. A personalidade seria então a mesma coisa que a alma imortal, considerada por ele como pura e perfeita (ELLIS; ABRAMS; ABRAMS, 2009).

Para a psicologia, de acordo com Schultz e Schultz (2009), a personalidade pode ser vista como um grupo específico e constante de características que são mutáveis, dependendo das circunstâncias. Um dos primeiros artigos a tratar da personalidade enquanto traços e que buscava formas de medi-los e classifica-los foi de Allport e Allport (1921), sendo este autor relacionado com a Psicologia Social. Claramente há muitas teorias sobre a personalidade, como também muitas formas de medidas, entretanto, não há um acordo acerca de quantas e quais seriam as dimensões, se haveriam dimensões primárias e secundárias. Posteriormente, o modelo dos CGF de pesonalidade, iniciado a partir de estudos de abordagem léxica e referendado a partir de uma série de pesquisas empíricas, parece ser um consenso na área (DIGMAN, 1990; JOHN; SRIVASTAVA, 1999; MCCRAE; JOHN, 1992).

Para compreender a personalidade de forma científica, surgiram construtos como *self* utilizado para apreensão da personalidade em teorias como as de Carl Rogers, na qual este é compreendido como processos psicológicos que guiam comportamentos (ROGERS, 2009), ou mesmo a teoria de Bandura (1997) que fala de auto-eficácia e trata o *self* como estruturas cognitivas. Também emergiu o conceito de traços (ALLPORT, 1937), com uma definição em torno da ação duradoura, ou seja, o sujeito está predisposto a agir de uma determinada forma (NUNES, 2005).

Autores clássicos da Psicologia propuseram a utilização de traços de personalidade como forma de compreensão e avaliação da mesma, tais como Allport (1973), Cattell (1996) e Cattell e Cattell (1995). A ênfase nos traços de personalidade é considerada importante por esses autores e também para os que seguiram seus passos (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; PERVIN, 1978), cuja sugestão é que as diferenças individuais são definidas por estes (NUNES, 2005). O traço é considerado como aquilo que determina como os indidvíduos são e também como se comportam no dia-a-dia (VASCONCELOS et al., 2008).

O uso de traços para estudar a personalidade é uma sugestão de Allport (1973) como uma nova forma de pensar o construto em questão. Para este autor pode-se considerar os traços de personalidade como propensões a agir de formas iguais ou parecidas a estímulos diferentes. Entende-se então que o sujeito responde ao meio de forma regular, representando os atributos da sua individualidade que definem sua forma de se comportar (NUNES, 2005). Para Schultz e Schultz (2002), estes atributos podem ser comprovados de forma empírica.

Ainda na visão de Allport (1973), os traços teriam um papel dominante na teoria da personalidade, podendo ser considerados como reais e existentes em qualquer indivíduo; determinantes do comportamento e surgindo como resposta a alguns estímulos através da comunicação com o meio para resultar em comportamentos. Os traços possuem relação entre si inclusive sobrepondo-se, por vezes, uns aos outros, mesmo que sejam relacionados a qualidades diferentes. Os traços podem ainda mudar dependendo da situação (SCHULTZ; SCHULTZ, 2006), entendendo-se que de acordo com a demanda o indivíduo pode apresentar traços diferentes em momentos diferentes.

A personalidade é considerada para Allport (1973) como hereditária, mas recebendo influencias do ambiente. Nesse caso a hereditariedade fornece a base da personalidade e o ambiente molda ou amplia os traços. Segundo Pervin e John (2004) e Schultz e Schultz (2006), os traços podem ser definidos como centrais – são organizações que tem controle sobre uma quantidade limitada de circunstâncias, por exemplo a assertividade; secundários – são ordenações menos perceptíveis, sólidas e gerais, são os hábitos e as atitudes; e cardeais –

apresentam uma organização forte no indivíduo, exercendo influência sobre as suas atitudes. Entretanto, mesmo as contribuições de Allport (1973) receberam severas críticas, dada a dificuldade de avaliação empírica de alguns de suas concepções; outro julgamento foi feito com relação à afirmação de consciência, singularidade e estabilidade dos traços, não importando as situações, além do fato de que ele acreditava que os indivíduos tinham uma personalidade na infância e outra na fase adulta (NUNES, 2005; SCHULTZ; SCHULTZ, 2006).

Com o objetivo de alcançar um maior conhecimento da personalidade a partir da compreensão dos traços é preciso saber qual seria a quantidade indispensável de traços que poderiam representar uma personalidade normal (NUNES, 2005). Segundo Ellis et al. (2008), vários autores tentaram descobrir quantos traços seriam necessários para representar a personalidade de forma definitiva. Assim, para conseguir alcançar a abrangência da personalidade foi necessário analisar estatisticamente diversos bancos de dados com centenas ou milhares de sujeitos respondentes de forma a indicar um conjunto de traços que conseguissem alcançar a abrangência da personalidade (SCHULTZ; SCHULTZ, 2006).

No sentido da busca de uma quantidade de fatores que explicassem a personalidade, Allport (1973; ALLPORT; ALLPORT, 1921) trouxe inspiração para a realização de mais estudos sobre a personalidade cujo enfoque partiu para diferentes pontos de vista segundo sugestão da teoria fatorial. Então, nos anos 1950, Raymond B. Cattell começou a usar a análise fatorial buscando encontrar as principais dimensões da personalidade. Ele chegou a uma solução que propunha 16 fatores, chamada 16PF que continua em fase de melhoramento e atualmente está em sua quinta edição (GOUVEIA; PRIETO, 2004). Para Cattell os traços eram considerados como partes mentais da personalidade, podendo ter utilidade quando conhecidos, para então prever comportamentos de um sujeito em situações específicas (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Segundo Schultz e Schultz (2006), a forma como a herança genética e o ambiente podem influenciar na personalidade também foi uma preocupação para Cattell. Ele estudou os níveis de importância comparando os fatores ambientais e hereditários, a partir da identificação de semelhanças estatísticas ou correlações entre irmãos gêmeos e não-gemêos que tivessem sido criados na mesma família. Através destes estudos, Cattell encontrou que há realmente uma importância na herança genética com relação a alguns traços, por exemplo, inteligência e timidez. Para ele a maior parte dos traços de personalidade seriam influenciados pelo ambiente e a sociedade (NUNES, 2005).

As pesquisas de Cattell tiveram enorme relevância para o contexto dos estudos acerca de traços de personalidade. Especialmente com relação ao método utilizado, mostrando por meio de análises estatísticas que a personalidade tem uma estrutura multi-fatorial (NUNES, 2005). Contudo, existem críticas acerca dos critérios adotados que foram considerados como pouco robustos. Entre estes critérios, podem ser citados os critérios de Kaiser – no qual é considerado um fator, cada valor por esta análise que for maior que 1 (SIMON; BLUME, 2008). Outro critério adotado foi o do próprio Cattell – onde são considerados fatores os pontos que se destacam em uma distribuição gráfica gerada. As críticas partem do princípio que, o fato de usar critérios como estes podem ter contribuído para o autor chegar a modelos complexos, com mais fatores. Dessa forma, a partir destas críticas, houve uma maior abertura para a busca de novos modelos que explicassem as dimensões da personalidade com relação à quantidade de fatores (HUTZ et al. 1998).

Outro autor importante no desenvolvimento dos estudos acerca da Personalidade foi o Eysenck (1990). Este concordava com o Cattell no tocante da composição da personalidade ser dada por traços e/ou fatores. Mas em contrapartida criticava a quantidade de fatores, sugerindo que um número menor seria mais interessante. Apesar de considerar a análise fatorial como um procedimento subjetivo, ele também fazia uso da técnica (SHCULTZ; SCHULTZ, 2006). Nos seus estudos iniciais, datando de 1950, Eysenck identificou duas dimensões da personalidade, sendo estas nomeadas de Extroversão e Neuroticismo. Em 1970 ele incorporou uma terceira dimensão nomeada de Psicoticismo, chamando assim seu modelo de PEN como uma sigla representando cada um dos fatores identificados (EYSENCK, 1991).

Acerca da discussão entre influências biológicas e sociais na personalidade, Eysenck (1990; 1991) colocava que os fatores biológicos faziam com que o sujeito se comportasse baseado em alguma das três dimensões propostas por ele. Através de revisão de literatura Schultz e Schultz (2006) conseguiram reunir evidências que propõem que as três dimensões propostas por Eysenck podem ser comprovadas em diferentes culturas, reforçando assim a importância do caráter biológico na estruturação e formação da personalidade.

A partir dessa revisão pode-se ver que foram e continuam sendo propostos diversos modelos cujo objetivo é a explicação da personalidade baseada na ideia de traços (NUNES, 2005). Atualmente pode-se dizer que esta forma de tentar compreender a personalidade é levada em consideração com maior frequência como sendo uma variante individual, manifestada através de padrões, traços, características de adaptação, cujas especificidades dependem do contexto cultural e social (MCADAMS; PALS, 2006 ; NUNES, 2005). Entretanto aponta-se que não há unanimidade com relação a um modelo específico, eles

recebem críticas diversas de estudiosos, inclusive com relação à indefinição do número de fatores, indo de um modelo de três fatores (o menor, de Eysenck) a um modelo de dezesseis fatores (o maior de Cattell) (SCHULTZ; SCHULTZ, 2006). Dessa forma alguns estudos propuseram estruturas com traços de segunda ordem, ou traços mais robustos, sendo compostos por três fatores (SAGGINO, 2000; SCHOLTE; DE BRUYN, 2004), quatro fatores (DURRET; TRULL, 2005), uma revisão teórica que propõe a existência de mais do que cinco fatores (JACKSON; PAUNONEN; FRABONI; GOFFIN, 1996), e uma gama alternativa de cinco fatores (ZUCKERMAN; KUHLMAN; JOIREMAN; TETA; KRAFT, 1993).

Estudos mais recentes propõem um modelo contendo cinco fatores, sendo este conhecido como o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) da Personalidade. Este modelo conta com os fatores Neuroticismo, Amabilidade, Abertura à experiência, Extroversão e Conscienciosidade; e com seis facetas para cada fator (COSTA & MCCRAE, 1992). Ele tem conquistado enorme reconhecimento e vem sendo cada vez mais utilizado e corroborado em pesquisas diversas, com a utilização de métodos e instrumentos diferentes (JOHN; SRIVASTAVA, 1999). O modelo dos CGF é detalhado no tópico seguinte deste capítulo.

2.2 *BIG FIVE*

Historicamente o modelo dos CGF de Personalidade data dos anos 1960, quando Ernest Tupes e Raymon Cristal o propuseram. Contudo, nessa época houve pouco impacto acadêmico. Cerca de 30 anos após ele tornou-se mais conhecido pelos estudos de John M. Digman, que teve seu trabalho aprimorado por Goldberg (1993). O modelo tem em si a estrutura base que aporta a abstração dos traços de personalidade, dessa forma representou um conceito chave para fazer parte das pesquisas que garantiram a coerência no domínio da Psicologia da Personalidade (NUNES, 2005). Em meados dos anos 80, Costa e McCrae (1992) apresentaram o NEO – Inventário dos CGF de Personalidade, oferecendo uma importante contribuição para a compreensão do modelo.

A estrutura do modelo de cinco fatores é representada pelo acrônimo O-C-E-A-N, sigla que indica os fatores com o nome em inglês, sendo eles: *Openness to experience, Conscientiousness, Extraversion, Agreeableness e Neuroticism.* Há algumas versões diferentes de traduções na literatura, contudo, apresenta-se a definição constitutiva e operacional do construto, para a qual adotou-se a classificação de Benet-Martínez e John (1998), como pode ser visto na Tabela 1. Contudo, apresenta-se uma necessidade de análise em um subnível, denominado de facetas (ANGLIM; GRANT, 2014).

Tabela 1 – Modelo dos CGF - Definição constitutiva e operacional dos CGF e suas facetas

Fator	Facetas
Abertura (*Openness to experience*). Está relacionado à importância dos comportamentos desbravadores, das novas experiências. Descreve indivíduos criativos, curiosos, imaginativos, mas está principalmente relacionado a sujeitos abertos a novas experiências, desligados de valores e normas convencionais, assim como também à vivência mais intensa das emoções. Indivíduos com baixas pontuações nesse fator podem ser considerados como mais conservadoras e fechadas (Costa & Widiger, 1993).	**Fantasia**: imaginação forte, criatividade; **Estética**: amor pela música, poesia, pintura, artes; **Sentimentos**: vivência intensa dos sentimentos, estados emocionais profundos; **Ações variadas**: variedade de atividades, busca por novidades; **Ideias:** buscam novos conhecimentos, novas ideias e desafios mentais; **Valores:** valorizam a honra e a manutenção da tradição.
Conscienciosidade (*Conscientiousness*). Este fator está ligado a comportamentos ligados à organização, controle, automotivação para alcançar objetivos. Sujeitos com alta pontuação nesse fator não tem tendência a procrastinar, são confiáveis, persistentes e prolíferos, pontuais, ambiciosos, escrupulosos e perseverantes (Costa & Widiger, 1993).	**Competência:** preparo para lidar com dificuldades da vida; **Ordem:** procurar manter as coisas sempre bem organizadas e arrumadas; **Senso de dever:** ética, cumprimento de obrigações morais; **Esforço por realizações:** determinação, ambição, alcance de objetivos; **Autodisciplina:** automotivação, pessoas que não procrastinam; **Ponderação:** pensar antes de agir, sujeitos cuidadosos, deliberação sobre decisões a serem tomadas.
Extroversão (*Extraversion*). Está vinculado ao volume e à proporção das interações interpessoais, aos níveis de atividade e à capacidade de alegrar-se. São indivíduos sociáveis, falantes, ativos, afetuosos, falantes e que dominam o ambiente. A baixa pontuação seria ligada a sujeitos mais sóbrios, indiferentes (Costa & Widiger, 1993).	**Acolhimento:** indivíduos acolhedores, informais; **Gregarismo:** necessidade de companhia; são estimulados socialmente; **Assertividade:** estilo dominante e vigoroso; **Atividade:** agilidade, proatividade, dinamismo, ritmo de vida rápido; **Busca de sensações:** busca de excitação, estimulação, preferência por ambientes barulhentos; **Emoções Positivas:** alegria, otimismo, riso fácil.
Amabilidade (*Agreeableness*). Também está ligado às relações interpessoais, contudo no tocante aos tipos de interações realizadas, desde a compaixão à falta dela. As altas pontuações deste fator são referentes a sujeitos considerados generosos, bondosos, altruístas, que tem alta empatia e são prestativos. Já as baixas pontuações são concernentes a indivíduos não cooperativos (Costa & Widiger, 1993).	**Confiança:** crença na honestidade do próximo; **Franqueza:** sinceridade, ingenuidade; **Altruísmo:** generosidade, disposição para ajudar; **Complacência:** perdão, inibição da agressão; **Modéstia:** humildade, sentimento de igualdade perante os demais; **Sensibilidade:** empatia, compaixão, empatia.
Neuroticismo (*Neuroticism*). Este fator remete-se à cronicidade do ajustamento emocional, assim como também à sua instabilidade. É um fator ligado aos sofrimentos psicológicos, indivíduos com baixa tolerância à frustração, sentimentos de tristeza e ansiedade, hostilidade, vulnerabilidade e impulsividade (Costa & Widiger, 1993).	**Ansiedade:** apreensão perante alguma atividade, nervosismo, tensão, preocupações e agitação; **Raiva/Hostilidade:** expressão e experimentação da raiva, pouca cordialidade; **Depressão:** tristeza, sentimentos de culpa, falta de esperança, sensação de solidão; **Autoconsciência/Embaraço:** constrangimento fácil, sensibilidade à exposição ao ridículo; **Impulsividade:** os impulsos são mais fortes que a força de vontade individual; **Vulnerabilidade:** vulnerabilidade ao estresse.

Dessa forma, cada um dos CGF pode ser dividido em seis facetas, resultando em 30 facetas no total, dando a cada dimensão uma característica mais refinada (NUNES, 2008). Para esta dissertação foram adotadas as definições de Costa e McCrae (2007) para 30 facetas relacionadas aos cinco fatores, como pode ser visto também na tabela 1.

Segundo Nunes (2005), o modelo dos CGF presume a presença de cinco dimensões da personalidade, diferentes entre si. Para chegar em cinco fatores foram analisados diversos inventários e questionários que tinham sido construídos para medir a personalidade de forma

geral. Assim, chegou-se à dedução de que os cinco fatores poderiam ser considerados como propensão genética e que não receberiam influência direta do ambiente (COSTA; MCCRAE, 1992). De acordo com Pervin e John (2004), a personalidade vai maturando com o tempo e nesse caso os traços representariam muito mais características biológicas do que resultados de vivencias. Pode-se dizer que essa descoberta de cinco fatores foi um acidente, gerado por resultados empíricos de estudos independentes que foram replicados diversas vezes. Pode-se dizer que não existe uma teoria que embase este modelo, assim, não há uma forma técnica de explicá-lo a priori satisfatoriamente. Contudo, isso não tem sido considerado como dificuldade para o modelo (HUTZ et al. 1998).

Os estudiosos considerados como "cinco-fatoristas" começaram a disputar entre si, objetivando distinguir melhor traços menores que poderiam compor os fatores principais, propondo assim outras dimensões além das cinco principais. Apesar da proposição de cinco traços principais, Costa e McCrae (1995) afirmam que o modelo não reduz a personalidade a apenas cinco fatores diferentes entre si, na verdade, as cinco grandes dimensões devem abarcar amplamente a abstração da personalidade, assim, cada fator seria composto por mais características distintas entre si.

Obviamente é necessário ter uma teoria que descreva a personalidade embasada em resultados empíricos, que considere os indivíduos enquanto seres diferentes entre si. Desta forma o modelo dos CGF tem sido considerado como base que serve para a investigação da personalidade de forma ampla. Portanto, esse modelo é um destaque quando se quer pesquisar sobre os traços de personalidade. Tal modelo tem se mostrado satisfatório com relação ao poder de síntese de acordo com alguns estudos realizados no Brasil e no exterior. Entre estes estudos, pode-se citar: validação de um inventário dos CGF para o Brasil (ANDRADE, 2008); elaboração de um inventário sul africano de personalidade (FETVADJIEV et al., 2015); comparação multicultural entre os CGF de personalidade e sua relação com a religiosidade (GEBAUER; BLEIDORN; GOSLING; RENTFROW; LAMB; POTTER, 2014); estudo sobre a estrutura do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (*Personality Inventory for DMS-5* - PID-5) e comparando-o com o modelo do CGF (GRIFFIN; SAMUEL, 2014); desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos CGF (HUTZ et al., 1998); estudo sobre as evidências de validade de marcadores para a avaliação de personalidade no modelo dos CGF (HAUCK FILHO et al., 2012); estudo sobre o modelo dos CGF e sua validade além da predição de desvio no trabalho (KLUEMPER; MCLARTY; BING, 2015); elaboração de escalas de socialização e extroversão baseadas no modelo dos CGF (NUNES E HUTZ, 2007, 2006); testagem de um modelo sobre condutas desviante e

personalidade (VASCONCELOS; GOUVEIA; PIMENTEL; PESSOA, 2008); construção de um inventário dos CGF (VASCONCELOS; TRÓCCOLI, 2005), atestando que existem realmente dimensões básicas da personalidade. Os estudos têm sido construídos em quatro vertentes dominantes: (1) a primeira delas é caracterizada pela observação cruzada e os estudos longitudinais que permitem considerar a durabilidade dos padrões de comportamentos característicos aos traços; (2) a segunda trata da relação dos traços com várias teorias da personalidade; (3) a terceira aponta que os traços são encontrados nos indivíduos indiferentemente das idades, sexo, etnia ou nacionalidade, contudo, variam com relação à cultura; (4) finalmente a quarta vertente sugere os fatores biológicos hereditários dos traços de personalidade (COSTA; MCCRAE, 1992).

Segundo John e Srivastava (1999), o modelo dos CGF originou-se através de análise acerca da linguagem que se usa para descrever os indivíduos e não representam uma teoria específica. Segundo Briggs (1992), o uso da linguagem para descrever os traços é considerado como uma excelente estratégia para identificar os fatores e compreender melhor a personalidade. Goldberg (1982) assinalou que os indivíduos codificam suas diferenças através do uso da linguagem, ou seja, se alguma característica saltar aos olhos dos outros, eles notarão a característica em questão e sendo ela importante, vão falar sobre ela. A partir daí uma palavra poderá ser inventada para referir-se a esta característica em questão. Pode-se dizer que o modelo surgiu então a partir de análises empíricas baseadas em dados de instrumentos que já eram considerados clássicos no estudo da personalidade, tais como o 16PF (*16 Personality Factors)* e o MMPI (*Minnesota Multiphasic Personality Inventory*). Observou-se a partir destas análises que uma solução de cinco fatores sempre era observada, não importando a teoria de base (NUNES, 2005; VASCONCELOS et al., 2008).

Somente após as provas empíricas da explicação da personalidade por meio de cinco fatores que começaram a surgir instrumentos para avaliação da mesma através deste modelo do CGF. O NEO-PI-R que foi construído por Costa e McCrae (1992) é considerado como um dos instrumentos mais importantes e utilizados mundialmente. Esse instrumento parte da ideia de cinco fatores constituídos por várias facetas cada um.

Parte do sucesso com relação ao modelo dos CGF vem pela forma simples de apresentação, econômica quanto ao número de fatores e elegante na sua forma. Este modelo também é conhecido, ainda mais amplamente, como *Big Five* ou *Five Factor Model*. Outro motivo que leva ao destaque tem relação com a universalidade do modelo e a aplicabilidade independente do contexto, acumulando evidências neste sentido. Mesmo com diferentes

denominações, o modelo dos CGF é normalmente descrito com formas semelhantes de agrupamento independente (NUNES, 2000).

Na origem dos CGF podemos encontrar influências de McDougall, que, na década de 30 apresentou a primeira explicação da personalidade contendo cinco fatores (HUTZ et al., 1998). Este inspirou Thurstone (1934) que desenvolveu uma pesquisa buscando verificar de forma empírica se o modelo era adequado, fato constatado na época. A sua pesquisa teve a participação de mil trezentos e trinta participantes, contando com 60 variáveis, considerado um feito enorme para a época. Entretanto, dadas as dificuldades da realização manual da análise fatorial na época (Digman, 1990), só cinquenta anos depois foi que esse modelo ganhou notoriedade, com o empenho de Cattell (1947 ; Cattell, 1948), já que nenhum outro pesquisador se dispunha a realizar um estudo de tal magnitude. Outra razão apontada por Digman (1990) como possível para a demora da exploração dos CGF é o fato de que Thurstone, como outros que também foram pioneiros ao formular esse modelo, não seguiram adiante na sua obra e voltaram-se a estudos na área da inteligência.

As mais recentes pesquisas sobre o modelo dos CGF tentam provar que os traços de personalidade independem do contexto social, individual ou clínico, conforme afirma Goldberg (1992). Apesar dos critérios da avaliação diferirem de acordo com a língua, ou realidade particular e também contextos importantes que podem mudar a interpretação das respostas. O objetivo das novas pesquisas é então, desenvolver novos testes de avaliação da personalidade, em diferentes línguas e para diferentes culturas, com o propósito de fortalecer o modelo (NUNES, 2000, 2005).

2.3 PERSONALIDADE E SAÚDE

Pode-se dizer que a personalidade tem relação estreita com a saúde. Os traços de personalidade influenciam na ocorrência do estresse, vulnerabilidade e bem-estar psicológico, além de se relacionar também com o apoio social (MARTINS, 2004). Segundo a autora, os traços de personalidade tem influência significativa sobre o comportamento dos indivíduos podendo moldar as emoções de tal forma que contribua parcialmente para um melhor estado de saúde. Há também outros autores que assinalam a possibilidade da predominância de algumas dimensões de personalidade possuírem relação com as formas como os sujeitos enxergam a saúde e também como se comportam com relação a esta (GONZALEZ; RIBEIRO, 2004). Estes autores assinalam que existem modelos de personalidade que podem ser preditores de comportamentos perigosos, propondo que alguns traços possuem,

indiretamente, maior risco ou exposição à doença, conduzindo a escolha de situações que encorajem ou desencorajem o comportamento preventivo em saúde.

Dado este vasto campo de estudos, sua necessidade e complexidade, várias pesquisas foram realizadas buscando compreender, explicar ou apenas relacionar a personalidade com a saúde. Ainda nos anos 1980, Savastano (1980) tentou conceituar a personalidade relacionando-a com o binômio saúde-doença, como ela poderia influenciar nesta, quais as suas implicações na saúde pública e quais políticas públicas poderiam ser realizadas em função desta informação. Já Martins (2004) buscou estudar a ação da personalidade na saúde e sua relação com a qualidade de vida. Gonzalez e Ribeiro (2004) avaliaram o comportamento de saúde e as dimensões de personalidade em jovens estudantes em nível universitário e encontraram relação entre os fatores Extroversão e suas facetas, bem como Abertura com vários componentes relacionados ao comportamento em saúde, aferidos a partir do Questionário de Comportamentos de Saúde de Ribeiro (1993). O instrumento utilizado para avaliar a personalidade foi o NEO-PI-R (COSTA; MCCRAE, 1992).

Botelho e Leal (2007), por sua vez, buscaram avaliar a personalidade de mães com bebês prematuros, buscando conhecer as contribuições psicológicas que desencadeiam partos prematuros sem fatores de risco aparente. Este estudo também utilizou o questionário NEO-PI-R. Os seus resultados sugerem que as mães avaliadas possuíam altas pontuações em extroversão, sendo descritas como pouco hostis, deprimidas e vulneráveis; entretanto mais assertivas, ativas e com emoções positivas; também dando pouca importância ao dever. Este resultado foi considerado como um fator de risco para o parto prematuro, tendo em vista a elevada extroversão e os intensos níveis de atividade. Um estudo realizado com idosos buscou avaliar as características de personalidade e depressão em idosas que frequentavam a universidade para a terceira idade utilizando o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Os autores encontraram relação entre as dimensões de personalidade e depressão nos idosos que eram mais voltados para o outro (IRIGARAY; SCHNEIDER, 2007). Uma revisão da literatura encontrou estudos que propunham relações entre alterações na personalidade com a doença autoimune lúpus eritematoso. Neste estudo, os autores encontraram que ainda há controvérsia sobre o que causa as alterações na personalidade de quem tem a doença (AYACHE; COSTA, 2007). Outro estudo que utilizou o NEO-PI-R na versão S (*self-report*) foi realizado em Portugal, para analisar os fatores de personalidade e o comportamento alimentar de mulheres que tem obesidade mórbida. Foi encontrado que os participantes da pesquisa apresentaram altos escores em Neuroticismo (REBELO; LEAL, 2007). Também existem estudos relacionados com trabalhadores de saúde.

Por exemplo, Marcelino e Figueiras (2007) estudaram a influência na personalidade pelo estresse pós-traumático vivido por socorristas de emergência pré-hospitalar. Para este estudo foi utilizado o questionário NEO-FFI e foi encontrada uma relação entre o tempo de serviço e o fator amabilidade. Os autores encontraram que os socorristas com mais tempo de serviço tiveram menor pontuação no fator Amabilidade. Percebe-se que dos estudos apresentados que relacionaram os fatores de personalidade e a saúde foram utilizados questionários baseados no modelo dos CGF, tais como o NEO-PI-R e NEO-FFI.

É percebida a importância da avaliação da personalidade para a saúde, tendo em vista a influência que esta pode exercer no bem-estar psicológico, nos comportamentos de saúde e prevenção à doença, assim como também na saúde e bem estar do trabalhador. Dessa forma, a presente dissertação pretende colaborar com as necessidades de avaliação desta área, a partir do novo instrumento validado.

2.4 TIPOS DE QUESTIONÁRIOS

Enquanto se observa, no contexto brasileiro, o avanço da avaliação dos CGF, verifica-se também a necessidade do desenvolvimento de instrumentos que possam avaliar a personalidade em contextos diversos, especialmente na saúde. Nesse tocante, observa-se também a necessidade da verificação da validade e confiabilidade desses instrumentos, para que possam da forma correta, avaliar a personalidade, de preferência com uma quantidade menor de itens.

Neste estudo serão comparados dois tipos de escalas de resposta. A escala Likert e a Escala de Diferencial Semântico. No primeiro método de respostas, cada afirmação tem como resposta a escolha entre cinco ou mais níveis de concordância. Já o método de Osgood é baseado no diferencial semântico e é constituído por 7 ou mais pontos, onde são empregados adjetivos bipolares (PIMENTEL; TORRES; GÜNTHER, 2011).

Para esclarecer melhor, o método do diferencial semântico (OSGOOD, 1964; OSGOOD; SUCI, 1952; OSGOOD, SUCI; TANNEMBAUM, 1957) foi desenvolvido por Osgood visando mensurar o significado. Entretanto, esta medida tem sido utilizada para avaliar diversos construtos, em especial as atitudes. Para se utilizar esse tipo de escala, é preciso criar um conjunto delas, ou seja, itens ancorados em escalas de sete pontos, para conseguir abarcar um conceito específico. O autor colocou que, quando um conjunto de indivíduos julga um agrupamento de conceitos contra um outro grupo de escalas adjetivas, pode ser representativo do que se define como diferencial semântico.

Este método já foi utilizado em diversos estudos como, por exemplo, a escala de atitudes frente à maconha de Gouveia, Pimentel, Queiroga, Meira e Jesus (2005); ou também atitudes frente à rede social Orkut (FERREIRA; PIMENTEL; CIRINO; SANTOS; OLIVEIRA, , 2008); atitude frente às drogas, maconha e álcool (GOUVEIA et al., 2005; GOUVEIA; PIMENTEL; LEITE; ALBUQUERQUE; COSTA, 2009; PIMENTEL; COELHO JUNIOR; ARAGÃO, 2009); para medir resiliência (FRIBORG; MARTINUSSEN; ROSENVINGE, 2006); em estudos sobre a moral (WILLIAM; SCOTT, 2006); e ainda uma escala realizada a partir do diferencial semântico foi utilizada em uma avaliação pictórica não-verbal para avaliar a reação afetiva de um indivíduo perante vários estímulos (BRADLEY; LANG, 1994).

Segundo Pimentel et al. (2011), depois da escala Likert, provavelmente a Escala de Diferencial Semântico é a mais usada para mensurar atitudes em pesquisas de psicologia. Em um estudo sobre resiliência foi realizada uma comparação entre as escalas Likert e diferencial semântico, para medir este construto chegou-se à conclusão que seria melhor usar o diferencial semântico (FRIBORG; MARTINUSSEN; ROSENVINGE, 2006). Contudo, alguns autores apontam dificuldades para o uso desta escala no Brasil, devido à difícil compreensão da mesma para esta realidade (FERREIRA et al., 2008; GOUVEIA et al., 2005, 2009).

Já o método de escala Likert , elaborado por autor de mesmo nome (LIKERT, 1932), propôs uma forma, diferente na época, de mensurar as atitudes. Na época o método mais usado era binomial, ou seja, respostas de sim ou não. Dessa forma, não era possível avaliar os níveis de acordo ou desacordo. Assim, ao propor a escala o autor conseguiu melhorar a forma de medir e alcançar a maior parte das pesquisas em mensuração de atitudes. Nesta escala o escore de cada indivíduo é determinado pela posição do número que ele escolheu. Normalmente é indicada a escolha de um número ímpar de pontos, facilitando a existência de um ponto neutro, onde o sujeito pode se isentar de responder àquela pergunta. Isso também pode ser considerado como um fator negativo, tendo em vista que o indivíduo acaba por não emitir realmente sua opinião naquele fator.

Apesar da larga utilização desta escala existem algumas críticas, especialmente em torno da forma de avaliação, uma questão frequente é se os dados são ordinais ou os dados são intervalares, dúvida antiga e até agora sem conclusão (BORTZ; DORING, 1995). Segundo Gunther (2003), há diversos pesquisadores que argumentam que a escala mostra uma ordem na qual cada ponto da escala é maior do que o anterior, contudo, esta alteração não interfere diretamente no uso de estatísticas inferenciais para analisar esta escala, pois a

variabilidade dos intervalos não afetaria o poder inferencial. Entretanto, o autor salienta que deve-se utilizar de cautela ao realizar análises que contenham média, sendo mais apropriado o uso da moda ou da mediana.

Na presente dissertação realizou-se uma comparação dos resultados entre as escalas Likert e de diferencial semântico para a avaliação da personalidade. Como já ressaltado, o marco teórico utilizado foi a teoria dos CGF de personalidade. O objetivo foi verificar qual das duas escalas apresentaria resultados mais satisfatórios em termos psicométricos para utilização posterior.

3 MÉTODO

Esta pesquisa é um estudo correlacional, do tipo transversal, classificado como Intervenção/experimental ou observacional. Foram aplicados instrumentos de avaliação da personalidade previamente elaborados, bem como um questionário sociodemográfico. A pesquisa foi realizada com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As aplicações dos questionários aconteceram nas seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Faculdade Maurício de Nassau, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), Associação Paraibana de Ensino Renovado (ASPER), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Faculdades Integradas de Patos (FIP) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A pesquisa foi dividida em duas fases, sendo a primeira composta da concretização dos objetivos relativos à elaboração dos itens do instrumento; validação semântica dos itens por meio da apresentação dos mesmos a 10 sujeitos do extrato educacional mais baixo da população alvo; e realização da análise dos juízes, na qual os itens foram apresentados a *experts* da personalidade. Também fez parte desta fase a realização do estudo piloto, no qual estudantes universitários participaram respondendo à primeira versão do instrumento e posteriormente foram realizadas análises que permitiram o alcance do objetivo relativo ao poder discriminativo dos itens. A segunda fase foi composta da realização do estudo final, no qual uma amostra composta por estudantes universitários foi participante do estudo, respondendo à segunda versão dos instrumentos, permitindo assim, através de seus dados realizar as análises referentes aos objetivos que buscam evidências de validade e precisão para as escalas, comparar os resultados das escalas com relação às análises estatísticas e assim estimar os parâmetros de dificuldade e discriminação e, por fim, elaborar um modelo de decisão a partir da Teoria de Resposta ao Item.

3.1 PROCEDIMENTOS

Primeiramente foi realizada uma revisão da literatura ampla considerando o modelo teórico dos CGF, com o intuito de elaborar as definições constitutivas e operacionais do construto. Em seguida, após a elaboração dos itens, atingido o segundo objetivo desta dissertação, os mesmos foram submetidos a uma análise semântica com 10 juízes do extrato mais baixo da população (com nível de escolaridade mais baixo, a saber: estudantes

ingressantes da universidade). Nesta análise, segundo Pasquali (1999), busca-se verificar se os itens estão compreensíveis para a população que se pretende avaliar. Assim, para cada escala foram convocados 10 sujeitos do extrato educacional mais baixo da população de estudantes universitários, ou seja, estudantes do primeiro período. Eles foram localizados em suas salas de aula e se solicitou que os mesmos formassem um grupo respondente que poderia opinar sobre as questões, o formato da escala e se os itens estavam inteligíveis ou não. Após a análise semântica dos itens procedeu-se a análise de conteúdo, sendo esta realizada por juízes peritos em personalidade, através de contato prévio virtual, três juízes, para cada escala, aceitaram dar sua contribuição ao estudo, recebendo para tanto um documento contendo a definição constitutiva do construto e uma tabela que permitisse dizer se o item pertencia ao mesmo, sua pertinência, redação e as adequações que deveriam ser realizadas. Os juízes responderam preenchendo a tabela e enviando via correio eletrônico.As instruções de aplicação do instrumento foram elaboradas após a avaliação dos juízes.

A aplicação dos questionários foi realizada através de itens, das duas escalas, que pretendem medir os CGF, nas quais foi solicitada a resposta individual dos participantes, que foram orientados a não se identificarem no mesmo, assegurando o anonimato de sua participação. Os estudantes foram localizados na universidade onde foi realizado contato prévio com professores de disciplinas que disponibilizaram um horário para aplicação das escalas, no caso, as aplicações foram realizadas nas próprias salas de aulas das universidades participantes. Foi indicado aos participantes que estes poderiam deixar o estudo a qualquer momento sem penalização, garantindo o caráter voluntário da participação. Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) exposto previamente, elaborado de acordo com o previsto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n^{o}466/12 (BRASIL, 2012), a qual versa sobre os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos.

3.2 AMOSTRA

A amostra foi formada por estudantes universitários, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior. A maior parte das aplicações ocorreu na cidade de João Pessoa/PB. Esta foi uma amostra de conveniência e portanto trata-se de uma amostra não probabilística. Dessa forma, a seleção dos participantes depende do julgamento do pesquisador e este recruta aqueles que estão mais acessíveis para participação na pesquisa (OLIVEIRA, 2001). Os critérios de inclusão dos sujeitos da amostra foram: ser brasileiro,

maior de 18 anos, de ambos os sexos; aceitar participar da pesquisa, não possuir qualquer impossibilidade física, psicológica ou mental de participar do estudo, compreender as instruções do aplicador e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão foi considerado sujeitos que, por ventura, apresentassem algum tipo de desconforto físico ou emocional no momento da aplicação do questionário de pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS

Foram elaborados dois instrumentos, um, inicialmente, com 150 itens e o outro com 151 itens a partir da base teórica do modelo dos CGF de personalidade. Primeiramente foram consultados artigos, dissertações, teses e livros, além da revisão de instrumentos psicológicos já utilizados que também são baseadas no mesmo modelo teórico. Para o desenvolvimento dos dois instrumentos foi utilizada a Teoria de Elaboração de Escalas Psicológicas de Pasquali (1998, 2003) constituída por doze passos distribuídos em três pólos, sendo eles o teórico, o empírico e o analítico. O primeiro refere-se à fundamentação teórica do construto que será objeto da elaboração do instrumento; o segundo refere-se às etapas técnicas de aplicação do instrumento da primeira fase, assim como as informações que permitirão avaliar as propriedades psicométricas do instrumento; finalmente o terceiro pólo está ligado às análises que serão realizadas para validar o instrumento.

A fundamentação teórica foi baseada em revisão bibliográfica baseada em clássicos e também nas publicações nacionais e internacionais mais recentes, tanto na área da saúde quanto na área especifica da psicologia, como pode ser visto no capítulo 2. Foram elaboradas 150 itens para a escala likert e 151 itens para a Escala de Diferencial Semântico com escalas de respostas descritas a seguir. Após a construção ambos os instrumentos foram avaliados por 10 juízes do extrato educacional mais baixo da população alvo. Cada um dos instrumentos também foi avaliado por três *experts*. Com relação ao polo empírico foram realizadas análises no Estudo Piloto. No questionário, tanto do estudo piloto quanto do estudo final, existem questões sociodemográficas que ajudam a descrever a amostra. Finalmente, no pólo analítico foram realizadas análises estatísticas descritas na sessão Análise de Dados.

O primeiro instrumento a ser descrito utiliza a escala de respostas baseada no método de Likert, contendo 150 itens iniciais divididos em 5 dimensões e 30 facetas, descritas anteriormente. A escala de medição utilizada neste instrumento varia em cinco pontos, com os seguintes extremos: 1 = Discordo Totalmente e 5 = Concordo Totalmente. O segundo instrumento baseia-se do método do diferencial semântico, criado por Osgood. Este contém

151 itens iniciais também divididos em 5 dimensões e 30 facetas. A escala utilizada para medir neste caso varia em sete pontos, empregando entre eles adjetivos bipolares, como por exemplo, em um item que pergunta “como você se sente em relação à sua aparência”, o sujeito pode marcar sua resposta entre feio (1) ou bonito (7). Salienta-se que os instrumentos utilizaram a mesma base de itens, sendo realizadas adaptações para cada tipo de escala.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Foram realizados dois grupos de análises de dados. Um baseado na Teoria Clássica dos Testes (TCT), para verificação da estrutura fatorial dos itens nas escalas e comparação destas estruturas com a teoria. O outro grupo de análises é composto por técnicas estatísticas baseadas na Teoria de Resposta ao Item (TRI), onde são verificados os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens, além dos valores de teta (habilidade - θ) relativos aos níveis de aptidão dos sujeitos para responder em cada categoria de respostas. Seguem as análises que foram realizadas nesse estudo, para validação da escala e análise dos itens.

3.4.1 Teoria clássica dos testes

A Teoria Clássica dos Testes (TCT) é um conjunto de técnicas utilizadas para verificar um instrumento na sua função de medir, entretanto. Esta teoria tem recebido críticas desde antes dos anos 30, a partir de Thurstone (1928) que sugeria que a função de medir era afetada pelo objeto de medida, prejudicando a interpretação dos resultados deste (PASQUALI, 2007).

Contudo, apesar das críticas, para vários aspectos a TCT ainda é bastante utilizada e aplicada. Desta forma, para verificar o poder discriminativo dos itens (PDI) dos instrumentos elaborados neste estudo foram utilizados dois testes específicos, o Teste t e o Alfa de Cronbach. O PDI refere-se ao poder de discriminação que um item deve ter ao conseguir diferenciar dois sujeitos de magnitudes próximas. Já o teste *t de Student* é um teste de hipóteses que consiste em rejeitar ou não a hipótese nula, que afirma que não há diferença entre os grupos testados. Este teste é utilizando quando não se conhece a variância da população, passando a usar a variância amostral e a estatística teste passa a seguir uma distribuição t de Student. Os cálculos são realizados através da equação (1) e o resultado é aplicado à função densidade de probabilidade da distribuição t de Student buscando encontrar a estatística teste de forma a encontrar a resposta que permita aceitar ou não a hipótese nula (NEUHAUSER, 2002).

$$t = \frac{\overline{x_1} - \overline{x_2}}{\sqrt{\frac{s_1^2}{N_1} + \frac{s_2^2}{N_2}}} \quad (1)$$

Destaca-se que os itens negativos foram invertidos de forma que todos eles estivessem na mesma direção. A partir deste somatório foi calculada a mediana para cada variável, permitindo separar os grupos em inferior e superior dadas as suas pontuações acima e abaixo da mesma. Desta forma através da realização do teste t foram calculadas as médias dos grupos inferior e superior, podendo-se então verificar o quanto o item conseguia separar os sujeitos com altas pontuações daqueles com baixas pontuações (McINTIRE, MILLER, 2000). Apesar de haver críticas quanto ao uso desta estatística com relação a itens ordinais, como é apontado para a escala likert, esta também pode ser considerada como uma escala intervalar, pois as distâncias entre quaisquer dois números da escala é conhecida, autorizando assim a utilização deste teste (PASQUALI, 2010)

Já o Alfa de Cronbach é um índice que analisa a variância que pode ser atribuída aos sujeitos, mas também a variância atribuível à interação com relação aos sujeitos e aos itens, ou seja, qual o nível de covariância das variáveis entre si (PASQUALI, 2003). Segundo o autor, esta técnica é uma das mais usadas e citadas em estudos científicos que se dedicam à validação, elaboração e análise de testes. A equação do coeficiente α de Cronbach é a seguinte:

$$\alpha = \frac{N_2 x M(COV)}{\sum \frac{VAR}{COV}} \quad (2)$$

onde N_2 é o quadrado do número de itens da escala; M (COV) é a média das covariâncias entre os itens; e $\sum \frac{VAR}{COV}$é o somatório de todos os elementos da matriz de variância/covariância. Para realizar esta análise, normalmente verifica-se a priori a dimensionalidade dos dados; é necessário que esta suposição seja cumprida. Este índice também pode ser usado para confirmar a unidimensionalidade dos itens (CORTINA, 1993). O valor deste teste varia de acordo com a população participante do estudo, tendo em vista que ele é baseado no padrão de respostas dos sujeitos. Segundo Steiner (2003), esse valor é afetado pelo número de itens, ou seja, quanto maior o número de itens, maior o índice será. Neste estudo este índice é utilizado de duas formas. Uma das maneiras é para verificar quais itens devem ser retirados da escala a partir dos dados da correlação e do alfa do fator caso o item seja deletado. Outra

forma de utilização é para estimar a confiabilidade/precisão dos fatores e facetas. Não há um consenso entre os pesquisadores sobre qual seria o valor mínimo aceitável para o alfa de Cronbach, no entanto, é encontrado na literatura o valor de 0,70 como mínimo aceitável para escalas de atitudes (OVIEDO; CAMPO-ARIAS, 2005; URDAN, 2001).

A Análise Fatorial (AF) é um grupo de técnicas estatísticas voltadas à análise de dados científicos, cuja origem remete ao início do século XX. Segundo Pasquali (2012), a AF surgiu no contexto da Psicologia e continua sendo amplamente utilizada nesta ciência. Esta técnica estatística é majoritária no contexto da Psicometria, especialmente para a validação de instrumentos psicológicos (FLOYD; WIDAMAN, 1995). Pode-se dizer que a AF é formada por um conjunto de técnicas estatísticas multivariadas baseadas em matrizes. Seus postulados afirmam que um número menor de variáveis-fonte (chamadas de fator) é o bastante para explicar um grupo maior de variáveis observáveis. Esta técnica é baseada no princípio da parcimônia. Portanto, ao adotar critérios de seleção de fatores, o ideal nesta análise é escolher o menor número de fatores possível. Outro postulado afirma que as variáveis fontes comuns são representantes da causa da covariância entre as variáveis observáveis (PASQUALI, 2012). A estrutura gerada a partir da análise é composta por fatores que são formados provindos de um grupo de variáveis correlacionadas que vão passar a serem representantes de dimensões na estrutura dos dados, sendo esta uma técnica reconhecida como de redução de dados. Enfim, para entender de forma geral, a AF busca diminuir a quantidade de informações de um conjunto de variáveis transformando-as em novas dimensões representativas buscando perder o mínimo de informação possível (HAIR et al., 2009).

O modelo da AF consiste em analisar se um grupo de dados oriundos de uma pesquisa científica estão relacionados ou não entre si. Normalmente para verificar isso faz-se uma análise de correlação entre esses dados. A matriz que surge dessas correlações é chamada de matriz R, a partir da qual inicia-se geralmente a análise fatorial (PASQUALI, 2012). Segundo o mesmo autor a AF é uma técnica estatística baseada no pressuposto de que um apanhado de variáveis observadas chamadas de variáveis observáveis pode ser explicada da mesma maneira por um número menor de variáveis, sendo estas hipotéticas e não observáveis, conhecidas pelo nome de fatores. Assim, se o modelo da AF for adequado, deve ser viável medir as características estatísticas principais das variáveis observáveis, sendo eles a média: $\bar{X} = E(X)$- onde E: expectância, ou seja, o resultado esperado de X se ele fosse medido infinitamente; a variância: $s_x^2 = E(X^2)$, que se refere à expectância média do somatório do quadrado dos desvios dos valores X_i em relação à média de uma amostra; covariância: $Cov(X,Y) = E(XY)$, que é o que duas variáveis X_i e X_j tem em comum (i=1, 2, ..., n itens;

j=1, 2, ..., n itens a serem comparados entre si); e correlação: $r_{XY} = Cov(X,Y) = E(XY)$, que é a covariância levando em conta a variância de duas variáveis não independentes entre si (PASQUALI, 2012).

Segundo Pasquali (2012), o modelo da AF é baseado em três postulados que são: 1) a causalidade fatorial, ou seja, as correlações que existem entre as variáveis observáveis são resultado de combinações de variáveis hipotéticas; 2) a linearidade, visto que as combinações das variáveis observáveis são dadas por equações lineares; e 3) a parcimônia, visto que esta análise busca transformar um número grande de variáveis em um menor número, reduzindo a ordem da matriz de covariâncias, para poder explicá-las. Para exemplificar o terceiro postulado diz-se que, se dois modelos, sendo um de um fator e outro de dois fatores, explicam com a mesma qualidade a matriz de covariância, o ideal é ficar com o modelo mais simples, ou seja, o de um fator apenas.

Para realizar a AF, é preciso observar algumas suposições que necessitam ser satisfeitas. Dentre elas existe a homogeneidade da amostra, que demanda que os grupos sejam comprovadamente iguais quanto ao construto que se está estudando, caso contrário, a estrutura resultante poderá não ser correta para representar as dimensões. Isto é garantido através da escolha da amostra e segundo Pasquali (2012) maiores amostras tendem a minimizar problemas relacionados à esta suposição. Outra suposição é a multicolinearidade: busca-se, nesta análise, encontrar inter-relações entre as variáveis, ou seja, o interesse é saber se as variáveis estão relacionadas, o que é algo desejável nesta suposição. Contudo, a relação não pode ser perfeita, sendo assim, ela não pode ser igual a 1,0. Um ponto que determina se há adequação para a realização da AF é observação da matriz de correlação. Isto pode ser verificado através do teste de esfericidade de Bartlett (1954), que verifica a hipótese de que a matriz de covariâncias é uma matriz identidade, ou seja, que todas as correlações fora da diagonal são zero, logo nenhuma variável teria relação com nenhuma outra, o ideal é que essa hipótese seja rejeitada. Este teste é um qui-quadrado que trabalha com o determinante da matriz, como pode-se ver na Equação 3.

$$\chi^2 = \frac{(N-k)In\left(S_p^2\right) - \Sigma_{i=1}^{k}(n_i-1)In(S_i^2)}{1+\frac{1}{3(k-1)}\left(\Sigma_{i=1}^{k}\left(\frac{1}{n_i-1}\right) - \frac{1}{N-k}\right.} \quad (3)$$

onde $N = \sum_{i=1}^{k} n_i$ e $S_p^2 = \frac{1}{N-k}\sum_i (n_i - 1)S_i^2$ são estimadores da variância. Este teste estatístico tem uma distribuição aproximadamente de uma Qui-quadrado. A hipótese nula é rejeitada quando $\chi^2 > \chi^2_{k-1,\alpha}$ (BARTLETT, 1937; SNEDECOR; COCHRAN, 1989).

Outro aspecto a se observar para realizar a AF é o MSA (*Measure of Sampling Adequacy*). Este pode ser visto a partir do teste do KMO geral e da análise do KMO por variável individual através da matriz anti-imagem. Esta é a medida de adequação da amostra, cujo valor geral precisa ser superior a 0,60 e o valor individual da variável precisa ser no mínimo 0,50 para que a AF seja executada adequadamente (HAIR et al., 2009). O KMO trabalha com as correlações parciais das variáveis, que geram uma matriz anti-imagem que deve ser 0 quando o KMO é 1, portanto a matriz R é perfeitamente fatorizável, seu cálculo pode ser visto na equação (4) (PASQUALI, 2012).

$$KMO = \frac{\sum i \neq j \sum r_{ij}^2}{\sum i \neq j \sum r_{ij}^2 + \sum i \neq j \sum a_{ij}^2} \quad (4)$$

onde a covariância é dividida pela covariância somada ao MSA. Os resultados são classificados por Kaiser (1974), para o KMO geral, da seguinte maneira: 0,90 é maravilhoso; 0,80 é meritório; 0,70 é mediano; 0,60 é modesto; 0,50 é miserável e abaixo disso é inaceitável, para este estudo foi escolhido como mínimo aceitável 0,60.

Para poder reduzir os dados e transformar esta redução em um ou mais fatores, faz-se necessário escolher qual método utilizar. A AF adequa-se ao objetivo de identificar a estrutura fatorial que será representada a partir das variáveis. Quando se trata de pesquisas psicológicas, o interesse dos pesquisadores normalmente é investigar um construto latente, que explique bem a inter-relação entre os conjuntos de itens, nesse caso, é aconselhável o uso da AF (COSTELO; OSBOURNE, 2005; FLOYD; WIDAMAN, 1995; VELICER; EATON; FAVA, 2000).

Além da escolha do método, é necessário decidir quanto ao número de fatores a serem extraídos. Para isso, são colocados alguns critérios, nos quais, normalmente, faz-se necessário a eleição de mais de um para decidir sobre esta quantidade. Os critérios são: 1) fatores cujo autovalor seja superior a 1, de acordo com o critério de Kaiser-Guttman (DAMÁSIO, 2013); 2) observação da estrutura apresentada em pesquisas anteriores, caso existam, além da observação da teoria que baseia o construto de interesse, no caso das pesquisas psicológicas; 3) estrutura fatorial que possua explicação da variância total superior a 60%; 4) através da observação do gráfico *scree* e do número de fatores que ficaram acima do ponto de inflexão

do gráfico (esse também conhecido como critério de Cattell) (CATTELL, 1966); e 5) a análise paralela, ou critério de Horn (1965), que segundo Damásio (2012) está sendo cada dia mais solidificada no contexto literário internacional, contudo ainda é pouco utilizada no Brasil. Apesar deste critério ser mais utilizado para a ACP, tem sido adaptada para o uso no contexto da AF (CRAWFORD et al., 2010; VELICER et al., 2000), sendo considerada um procedimento adequado para escolher quantos fatores devem ser retidos (DAMÁSIO, 2013; GLORFELD, 1995; LORENZO-SEVA et al., 2011). Esta análise é realizada através de uma *syntax*, onde a base para a realização é a utilização de parâmetros que são fornecidos pelo pesquisador, sendo estas o número de variáveis e o número de sujeitos respondentes. Estes parâmetros permitem o cálculo de valores próprios a partir de uma geração randômica de matrizes de correlação. Então, os valores próprios gerados randomicamente podem ser comparados aos valores próprios extraídos a partir das análises do pesquisador. O número de fatores a ser retido deve ser aquele em que os valores próprios gerados são inferiores aos valores próprios extraídos (HORN, 1965; O'CONNOR, 2000).

Enfim, para terminar a análise temos a interpretação dos fatores. Fase considerada como extremamente importante, tendo em vista que a mesma associa a técnica estatística com a teoria que está sendo utilizada. Ao realizar uma AF busca-se determinar o número mínimo de fatores que são necessários para abarcar de forma adequada a matriz R de correlações. A primeira matriz resultante dessa extração é satisfatória, apesar de contar com alguns inconvenientes, tais como a bipolaridade de alguns fatores, a necessidade de fatores correlacionados entre si ou a complexidade fatorial onde as variáveis tem altas cargas fatoriais em mais de um fator. Assim para melhorar a compreensão das cargas fatoriais associadas aos fatores, é importante utilizar-se alguma técnica de rotação, que pode chegar a ser realizada várias vezes para encontrar o melhor resultado. O principal objetivo da rotação é encontrar a solução mais simples que permita a adequada interpretação das variáveis e dos fatores (ABDI, 2003). Estas técnicas de rotação podem pertencer ser realizadas por dois métodos: ortogonal ou oblíquo. A ordem de rotações ortogonais assume que os fatores extraídos têm independência entre si, não apresentando correlações inter fatores. Os métodos de rotação ortogonal podem ser vários, dentre estes existem *quartimax, equimax e varimax*; os primeiros raramente são utilizados em Psicologia (HAIR et al., 2005). O método *quartimax* tende a criar um fator geral, onde a maioria dos itens apresenta cargas fatoriais altas. Já o método *equimax* não tem apresentado boa estabilidade (TABACHNICK; FIDELL, 2007). O último método *varimax* é o mais bem aceito e utilizado em pesquisas de Psicologia (FABRIGAR et al., 1999; TABACHNICK; FIDELL, 2007). Contudo, segundo Costello e Osborne (2005), mesmo os

resultados obtidos por meio do método *varimax*, além de todos os resultados dos métodos ortogonais tendem a resultados incoerentes para as pesquisas em Psicologia. Já a ordem de rotações oblíquas permite que os fatores sejam correlacionados entre si e os seus métodos de rotação oblíqua simples são *oblimin*, *quartimin* e *promax*, entre outros. Segundo Damásio (2012), não parece existir um método mais adequado que o outro, pois em geral todos apresentam resultados semelhantes (COSTELLO; OSBORNE, 2005). Mesmo levando em consideração estas duas ordens, segundo Sass e Schmitt (2010), normalmente os pesquisadores querem resultados de estruturas fatoriais simples por facilitar a interpretação, como as obtidas pelo método *varimax*. Contudo, estruturas complexas fornecidas pela ordem de rotação oblíqua têm uma tendência de oferecer informações mais precisas e realistas. Portanto, é importante estar ciente do critério de rotação que se deseja utilizar, por conta do impacto que este pode causar nos resultados da análise.

A técnica da AF foi utilizada no presente estudo com o objetivo de observar como os instrumentos e os itens se organizaram enquanto estrutura. Será possível então verificar se os itens formarão cinco dimensões e trinta facetas baseados no modelo do CGF ou não.

3.4.2 Teoria de Resposta ao Item

Para verificar a validade (capacidade de o instrumento medir aquilo que ele se propõe) e a confiabilidade (refere-se à reprodutibilidade do instrumento, ou seja, a capacidade de medir o mesmo sujeito em situações diferentes da mesma forma) dos testes na época de Binet, segundo Pasquali (1997) desenvolveu-se a TCT. Contudo, a TCT apresenta muitas limitações. De acordo com Pasquali (2007), mesmo antes da década de 30, Thurstone já afirmava que o instrumento dependia em demasia do objeto a ser medido, sendo assim dependente dos itens que compõem o teste, como também dependentes do sujeito que responde ao teste. Dessa forma, a partir das limitações da TCT, a TRI vem sendo estruturada.

A TRI é uma teoria do traço latente, que inicialmente foi aplicada a testes de habilidade ou desempenho (PASQUALI, 2007). Embretson e Reise (2000) assinalam que a TRI pode ser compreendida como um grupo de modelos psicométricos que busca desenvolver e refinar instrumentos psicológicos. Apesar do início da elaboração da TRI ter sido nos anos 50, somente nos anos 80 com a utilização e evolução dos *softwares* para computador é que esta teoria foi amplamente utilizada. Outro fator que ocorreu nesta década foi a publicação do livro de F. M. Lord – A*pplications of Item Response Theory to Practical Testing* – que se tornou um expoente teórico na Psicometria.

O termo utilizando anteriormente, TRI, refere-se a um grupo de modelos matemáticos que vai relacionar as variáveis observáveis de um teste (itens) e traços hipotéticos não observáveis, no qual o interesse é nestes itens em particular e não no escore total da medida. Nesse caso, a resposta que um sujeito dá a um item, vai depender do nível de traço latente que possuir. Então, a TRI procura avaliar item a item, portanto, sua análise resulta em um grupo de itens válidos, permitindo a elaboração de inúmeros testes. Esta é apresentada como uma de suas grandes vantagens. É importante esclarecer que outra vantagem está ligada ao número de itens, ao contrário da TCT, na qual é necessário elaborar ao menos 10 itens por fator (PASQUALI, 2010). Na TRI afirma-se que é possível criar instrumentos válidos com um número menor de itens.

A TRI traz dois postulados básicos, são eles: 1) o desempenho do sujeito no item ou tarefa pode ser predito considerando-se um grupo de variáveis hipotéticas, que são os traços latentes, cuja identificação é a letra grega teta (θ); e 2) a relação entre o desempenho no teste e o traço latente é descrita por uma função matemática chamada Curva Característica do Item (CCI). Esta função coloca que na mesma medida que o traço latente, ou seja, o θ aumenta, aumenta também a probabilidade de acertar o item ou aumenta a probabilidade de endossar uma categoria. Dessa forma, compreende-se que o θ pode permitir a estimação da resposta do indivíduo para cada item, além de possibilitar o cálculo para cada sujeito (PASQUALI, 2007).

Os dois pré-requisitos ou suposições da TRI são a unidimensionalidade e a independência local. A partir da unidimensionalidade considera-se que existem traços latentes que estão na base do desempenho comportamental. Nesse caso, o sujeito se situa em um espaço de dimensões e o desempenho do mesmo vai depender dos tamanhos dos θ que ele possui, então seu desempenho vai ser expresso como função de um vetor de pesos dos θ. Para isso é preciso admitir que há um fator dominante que seja responsável pelo desempenho no conjunto de itens do teste. A independência local, por sua vez, afirma que as respostas que um sujeito dá a dois itens diferentes são independentes estatisticamente. O desempenho em um item, não tem relação nem afeta a resposta a outro item, tendo em vista que para cada item há um θ diferente. Pode-se então verificar que a sequencia de respostas a uma série de itens é probabilidade de cada item individualmente (PASQUALI, 2007). Se for considerado que θ é a aptidão dominante do sujeito que irá afetar um conjunto de itens; U_i é a resposta de um sujeito ao item *i* e U_i=1 se ele acerta e igual a zero se ele erra; $P(U_{i}{}^{1}/_{2q})$ é a probabilidade do sujeito *j* que tem aptidão θ responder ao item *i* considerando o teta do sujeito, $P(U_i = 1\,{}^{1}/_{2q})$ é a probabilidade da resposta dada ao item i ser correta dado o teta do indivíduo e $P(U_i =$

$0\,{}^{1}/_{2q}$) é a probabilidade da resposta ser errada; então a independência local pode ser expressada por:

$$\text{Prob } (U_1, U_2, \ldots U_n 1/2q) = P(U_1 1/2q)$$
$$P(U_2 1/2q) \ldots\ldots P(U_n 1/2q) = \prod_{i=1}^{n} P(U_i|\theta) \quad (5)$$

ou seja, a probabilidade de resposta para um grupo de itens é igual aos produtos das probabilidades das respostas do sujeito a cada item em particular (PRIMI; PASQUALI, 2003).

Para se estimar a aptidão na TRI, ou seja o θ, é preciso realizar uma série de procedimentos a partir da máxima verossimilhança. Esta trabalha com padrões de resposta, nos quais estes são vetores. A equação logarítimica da máxima verossimilhança é a de número (6)

$$LogL(u_{is} = 1|\theta) = \sum_{i=1}^{n} u_{is}\, logP_i(\theta) + (1 - u_{is}) logQ_i(\theta) \quad (6)$$

onde i = 1, 2, ..., n itens; e u_{is} = resposta do sujeito aos itens. Entretanto para resolver essa equação é preciso estimar a probabilidade de acerto [$P_i(\theta)$], a partir do modelo de 1, 2 ou 3 parâmetros, que tiver sido adotado. E também é preciso empregar o algorítimo de iteração de Newton-Raphson, sendo este um melhoramento do método de Newton para resolver equações do tipo f(x) = 0. Seguindo o algoritmo de Newton-Raphson para estimar o valor do teta segue-se esta ordem:

- 1) define-se o valor inicial de θ = 0;
- 2) calcula-se a 1ª e a 2ª derivadas da equação LogL, no caso do modelo de 2 parâmetros, adotado neste estudo, as derivadas são 1ª) $(\theta) = \sum_{i=1}^{n} \left(a_i \left(u_{is} - P_i(\theta_s) \right) \right)$; e a 2ª) $(\theta) = \sum_{i=1}^{n} \left(a_i \left(u_{is} - P_i(\theta_s) \right) \right) (-P_i(\theta))$;
- 3) calcula-se a razão E entre a primeira e a segunda derivada;
- 4) subtrai-se o valor E do θ original para criar o θ para a nova iteração. Utilizando o novo θ, repetir os quatro passos anteriores de forma a;
- 5) parar quando o E atingir um valor inferior a um mínimo decidido previamente a partir de um padrão de resposta que é definido a partir das

primeiras análises estatísticas do modelo para os parâmetros de dificuldade e discriminação.

Na TRI, os parâmetros podem ser observados na Curva Característica do Item (CCI), entretanto a quantidade de parâmetros a serem observados depende do modelo escolhido, podendo ser de um, dois ou três parâmetros (dificuldade, discriminação e/ou chute) (PASQUALI, 2007). Para explicar melhor a CCI esclarece-se que a mesma consiste em expressar a probabilidade do sujeito acertar um item, em função do seu traço latente. Dessa forma é preciso compreender que a TRI trabalha com os itens e não com o escore total, então, faz-se uma pergunta sobre qual a probabilidade de um sujeito acertar um item e isso depende do tamanho da aptidão do sujeito e das características do item. Sobre os modelos logísticos a explicação segue: I) O modelo logístico de um parâmetro foi proposto por G. Rasch, em 1960 e supõe que a probabilidade de acertar um item está intimamente relacionada a sua dificuldade, denominada de parâmetro *b* (este tem certa relação com o índice de dificuldade da TCT), sendo assim ele preestabelece a discriminação como 1,0 e o acerto ao acaso como 0,0 – Equação 7; II) O segundo modelo logístico é o de dois parâmetros que foi desenvolvido por Birnbaum entre 1957 e 1968 e é utilizado para itens que não assumem a probabilidade de acerto ao acaso (o chute). Tal modelo utiliza-se dos dois parâmetros, a saber: a discriminação (*a*) e dificuldade (*b*). A discriminação está relacionada com o poder do item em diferenciar os sujeitos com tetas (θ) diferentes – Equação 8; e III) Já o modelo logístico de três parâmetros, também proposto por A. Birnbaum, coloca que a probabilidade do sujeito acertar um item está relacionado com a dificuldade (parâmetro *b*), discriminação (parâmetro *a*) e acerto ao acaso (parâmetro *c*) – Equação 9 (PASQUALI, 2007).

$$P_i(\theta) = \frac{e^{D(\theta - b_i)}}{1+e^{D(\theta - b_i)}} \tag{7}$$

$$P_i(\theta) = \frac{e^{Da_i(\theta - b_i)}}{1+e^{Da_i(\theta - b_i)}} \tag{8}$$

$$P_i(\theta) = c_i + (1 - c_i)\frac{e^{D(\theta - b_i)}}{1+e^{D(\theta - b_i)}} \tag{9}$$

onde i=1,2,...,n itens; $P_i(\theta)$ é a probabilidade do sujeito com aptidão θ responder ao item *i*, sendo esta representada por uma curva tipo S (CCI); b_i é a dificuldade do item *i*; *e* é um número transcendental de valor expresso por 2,72; *D* é uma constante de 1,7 introduzida para

tornar iguais os resultados alcançados através do modelo da ogiva normal aos modelos da ogiva logística; e *(θ-b_i)* é o argumento chamado de logit, sendo este um outro nome para a regressão logística cujo alvo é produzir, a partir de um grupo de observações, um modelo que admita a predição de valores aceitos por uma variável categórica, a partir de uma série de variáveis explicativas contínuas (PASQUALI, 2007).

O modelo logístico escolhido pra este estudo é o modelo de dois parâmetros, contudo, será utilizada a extensão deste modelo, sendo esta o Modelo de Resposta Gradual de Samejima. Este modelo permite a utilização de escalas de respostas ordinais politômicas e também é chamado de modelo de resposta graduada, exigindo para ser utilizado, ao menos uma escala ordinal. Neste modelo cada item (i) vai a ser analisado em termos de dois parâmetros de limiar de categorias (j). Nesse caso, o limiar de categorias é j=1,...,k e k = m-1, então k é igual ao número de respostas (m) menos 1, por exemplo, se são cinco níveis de resposta então são quatro categorias, 5-1=4 . Cada categoria vai ter um limiar, que fica entre dois níveis de resposta, assim, o limiar inferior da categoria um é o nível 1 e o superior é o nível 2. Para estimar os limiares há o cálculo da Curva Característica Operacional (CCO), onde o parâmetro b_i (dificuldade do item) é estimado para cada intervalo ou categoria k_i. Ou seja, é calculada a probabilidade da resposta do sujeito encontrar-se dentro ou acima do limiar inferior de uma categoria. A CCO vai permitir o cálculo da estimação das Curvas de Categorias de Resposta (CCR), não extinguindo-se o cálculo das CCI, que é feito exatamente como no modelo logístico de dois parâmetros. Entretanto a dificuldade do item vai ser calculada dentro de cada intervalo de categoria, ou seja, observar-se-á se a resposta do sujeito vai cair dentro ou acima do limiar inferior de cada categoria. O cálculo para as CCO é feito a partir da equação (10) (PASQUALI, 2007):

$$P_{ij}(\theta) = \frac{e^{Da_i(\theta - b_{ij})}}{1+e^{Da_i(\theta - b_{ij})}} \qquad (10)$$

onde P_{ij} = a probabilidade da resposta do sujeito ao item *i* endossar a categoria *j*; a_i é a discriminação do item; e b_{ij} é a dificuldade do item *i* na categoria *j*.

Pasquali (2007) coloca que, em testes de aptidão, existem duas probabilidades, acertar ou errar o item, no caso das CCO os cálculos levam em conta que em cada categoria o sujeito terá as probabilidades de escolher ou não a categoria. Dessa forma, as probabilidades de endosso dependem do θ do sujeito, então a equação (a ser adaptada) que ajudará a definir esta probabilidade para as categorias é a equação (11):

$$p_i(u_i = 1|\theta) = P_i(\theta) \text{ou} p_i(u_i = 0|\theta) = P_i(\theta) \quad (11)$$

Segundo Pasquali e Primi (2003) os parâmetros de dificuldade e discriminação podem ser vistos através da função logística, sendo essa expressada em uma ogiva, o que facilita alguns cálculos por evitar o trabalho com integrais. Esta função trabalha com o método da máxima verossimilhança e é mais fácil de processar matematicamente. A equação é a que segue de (GUILFORD, 1954) de número (12)

$$Q = \frac{1}{1+e^{\alpha-\beta x}} \quad (12)$$

onde o expoente do denominador é chamado de logit, que é uma função logística, no caso a equação aplicada à TRI torna-se (13)

$$p(\theta) = \frac{1}{1+e^{-a(\theta-b)}} \quad (13)$$

onde e=constante equivalente a 2,7182818...; b=dificuldade do item; a= discriminação do item; e θ = aptidão ou traço latente, a(θ-b): logit.

O parâmetro de dificuldade, chamado de b_i é expresso como um ponto na escala onde a probabilidade da resposta ser correta é de 50%, nesse caso a métrica vai de -∞ a +∞, entretanto na prática, para facilitar a compreensão, vai de -3 a +3 (PASQUALI, PRIMI, 2003). Já o parâmetro da discriminação, chamado de a_i pode ser expresso pela inclinação da CCI visto no momento da inflexão, ou seja, quando a curva se encontra com a linha que corresponde à probabilidade de 0,5 (50%) da resposta ser correta. Esta métrica também vai de -∞ a +∞, contudo normalmente não se consideram valores negativos pois eles diriam que os sujeitos de maior aptidão errariam o item e os de menor aptidão acertariam. Dessa forma, a métrica utilizada é entre 0 e 3, onde 0 significa nenhuma discriminação e 3 é a discriminação quase perfeita.

Um aspecto que deve ser observado ao realizar as análises baseadas na TRI é a correlação item-total, que é uma correlação *polyserial* que avalia a associação entre uma variável politômica ordinal e uma variável contínua artificial (OLSSON, DRASGOW, & DORANS, 1982). Dessa forma, o programa utilizado fornece dados que visem viabilizar as análises fornecendo a correlação item-total e consequentemente quais itens não se adequam

aos procedimentos analíticos de acordo com este resultado, excluindo-se dessa forma os itens cuja correlação não seja satisfatória para a continuidade das análises.

Também é importante destacar a Curva total de informação, que observa o quão bem os itens do teste representam comportamentalmente o teta, dessa forma, ajudando a verificar o erro de estimação, ou seja, o quanto o escore obtido pelo sujeito num teste se afasta do seu escore verdadeiro (PASQUALI, 2007). Ela traz a amplitude do teta para verificar o intervalo em que o teste dá uma informação confiável, demonstrando que fora deste a informação é errônea.

A utilização desta teoria dar-se-á neste estudo para auxiliar a verificação da qualidade dos itens das medidas elaboradas, além de verificar os parâmetros de dificuldade e discriminação de cada item. Também serão observadas as probabilidades de endosso para cada categoria, visando definir os níveis de teta necessários para responder em cada limiar de categoria.

As análises colocadas neste tópico foram realizadas através dos *software* IBM/SPSS versão 21.0 e PARSCALE versão 4.1.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma a atingir os objetivos propostos na pesquisa, cujos procedimentos foram desenhados no método, apresentam-se então os resultados acompanhados da discussão de acordo com os mesmos. Conforme apresentado no método foram construídos 150 itens para a Escala de Likert e 151 itens para a Escala de Diferencial Semântico, os quais obtiveram a mesma base teórica de elaboração. Continuando a sequência dos procedimentos, foi realizada a análise semântica, na qual foi observada a incompreensão de alguns termos e, por meio da concordância de 80% dos participantes desta análise, os termos foram modificados. Destaca-se que a maioria das dúvidas foram a respeito da Escala de Diferencial Semântico, dado que o formato de escala de Likert parece ser mais comum entre os estudantes universitários. Os sujeitos participantes foram dos cursos de Psicologia, Odontologia e Administração. Em seguida, foram realizadas as análises dos juízes com relação à validação do conteúdo, levando-se em conta o critério de 80% de concordância entre os juízes *experts* para que um item permanecesse nos instrumentos. Nesse caso os seis juízes, três para cada instrumento, concordaram com a conservação de todos os itens dos testes, não sugerindo a exclusão de nenhum. Foram realizadas apenas pequenas revisões ortográficas ou de sentido.

Posteriormente, após aplicação do estudo piloto com amostra de 93 sujeitos para a escala likert e 154 sujeitos para a Escala de Diferencial Semântico, foram realizadas análises iniciais de consistência interna e de poder discriminativo dos itens (PDI), a fim de alcançar uma parte do primeiro objetivo deste estudo que trata dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens. Dessa forma os resultados serão divididos em duas partes, sendo uma para o instrumento baseado no método da escala Likert e a outra para o questionário baseado no método da Escala de Diferencial Semântico de Osgood.

4.1 LIKERT

4.1.1 Estudo Piloto – Poder Discriminativo dos Itens

Primeiramente é preciso caracterizar a amostra participante desta fase, que para a escala de Likert foi de 92 sujeitos, sendo a maioria do sexo feminino (76,1%), com idade entre 18 e 62 anos (Média = 21,63; DP = 3,94). A maioria disse residir em João Pessoa (87,1%), sendo então a Paraíba o estado com maior frequência 96,8%. A maior parte se declarou solteira 94,6%, com Ensino Superior incompleto (96,8%), estudante de Psicologia

(75,3%), Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE) médio de 8,04 (DP = 0,74), finalmente, a maioria declarou possuir renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (37,6%), sendo seguidos por entre 3 e 5 salários mínimos (26,9%).

Na tabela 33 (apêndice) é possível observar os itens com as pontuações referentes ao teste t de Student realizado para verificar o Poder Discriminativo de cada item, além dos resultados referentes à análise de confiabilidade dos alfas de Conbrach. Por meio desses índices decidiu-se quais itens poderiam ou não continuar na escala para melhores resultados posteriores. Também foi realizada uma análise do MSA, através da matriz anti-imagem para verificar quais itens poderiam ou não continuar nas análises posteriores ao Estudo Piloto.

Salienta-se que os itens não estão na ordem crescente pois foram divididos por faceta para a análise inicial de comparação entre os resultados do test t de Student referente ao PDI. Considerando que um item tem poder discriminativo quando seu resultado é significativo ($p \leq 0,05$), e este resultado é obtivo através da comparação entre os dois grupos de critérios internos, divididos entre acima e abaixo da mediana (grupo superior e grupo inferior). Foram considerados relevantes para a exclusão de um item, os resultados do Alfa de Cronbach caso o item fosse deletado do fator. Dessa forma, os itens que a partir da sua possível exclusão aumentavam o alfa da faceta foram retirados. Para melhor entendimento, a análise da matriz de correlações anti-imagem expõe na sua diagonal o índice de MSA (FÁVERO et al., 2009). Então para interpretar o MSA, Hair et al. (2005) oferecem uma lista de prováveis pontuações e suas referências indo do ótimo (MAS $\geq$ 0,80) ao inaceitável (MSA$<$ 0,50).

Pode-se ver então, na Tabela 33 (apêndice) que os 24 itens marcados com um asterisco foram eliminados a partir dos resultados do PDI, como pode ser observado pelos resultados do teste t e também a melhora do alfa da escala, caso o item fosse excluído. Estes itens não foram considerados na análise do MSA, portanto o espaço está em branco nesta coluna. Já os 31 itens marcados com dois asteriscos foram eliminados pelas análises dos resultados da matriz anti-imagem, o MSA, tendo em vista que o menor valor aceitável é 0,50. Sendo assim foram excluídos 55 itens no total. Destes itens, 9 pertenciam ao fator Neuroticismo; 10 itens pertenciam ao fator Extroversão, no qual a faceta atividade ficou prejudicada, com quantidade de itens insuficientes; 15 itens faziam parte do fator Abertura, que teve duas facetas prejudicadas, sendo elas Estética e Ações Variadas; 14 itens eram referentes ao fator Amabilidade, no qual a faceta Confiança foi prejudicada; por fim, 7 dos itens excluídos referiam-se ao fator Conscienciosidade.

Desta forma, dadas as consequentes modificações das numerações dos itens, para não confundir o leitor, optou-se por demonstrar os resultados das AF a partir da utilização dos próprios itens por extenso.

4.1.2 Estudo Final – Análises Fatoriais

Para o Estudo Final a Escala de Likert contou com amostra de 284 sujeitos, sendo a maioria dos sujeitos do sexo feminino (56,3%). A idade variou entre 18 e 54 anos (Média = 22,98; DP = 5,20). As maiores frequências de sujeitos ocorreu nas cidades de João Pessoa (26,4%), Natal (17,9%), Iguatu (14,6%) e Patos (8,2%). A maioria dos sujeitos se declarou solteira (82,2%) com nível escolar de Ensino Superior incompleto (90,9%). As instituições participantes foram UFPB (29,7%); Maurício de Nassau (12,6%), UFRN (20,3%), Uva (18,2%) e FIP (15%). As maiores frequências de cursos foram de Psicologia (16,9%), Direito (15,4%), Ciências e Tecnologia (21,3%) e Administração (17,6%). Os períodos com maior frequência foram 1 e 3 (13,6%), 2 e 6 (12,6%) e 4 (18,2%). O CRE variou entre 3,7 e 9,6 (Média = 7,84; DP = 1,32). Enfim, a maior parte dos sujeitos declarou ter renda entre 1 e 3 salários mínimos (41,5%).

Nesta fase da dissertação foram realizadas sete análises fatoriais para a escala baseada no modelo Likert (LIKERT, 1932). Estas análises fatoriais foram realizadas em três níveis, a saber: (I) nível do item, (II) nível dimensão, e (III) nível faceta. A primeira AF considerou todos os itens do questionário, no caso, todos os itens após as duas fases de eliminação, restando então 92 itens no total. Esta primeira análise foi realizada para se observar se os itens se organizavam em cinco dimensões (nível do item). As outras cinco análises fatoriais consideraram os itens organizados por fator, ou seja, foi verificado se cada fator separadamente se distribuía em seis facetas (nível dimensão). Finalmente, foi realizada uma análise das 30 facetas para verificar se elas se organizariam em cinco dimensões. Esse foi o mesmo procedimento adotado por COSTA e McCRAE (2007).

4.1.3 Análise fatorial considerando todos os itens do teste

Segundo Fávero et al. (2009), o índice KMO varia entre 0 e 1,0, onde é indicado que quanto mais próximo de 1,0, mais adequada está a amostra para a realização da análise fatorial, sendo considerados índices entre 0,6 e 0,7 como razoáveis. Já o teste de Esfericidade de Bartlett é aplicado para avaliação da hipótese de que a matriz de correlações é uma matriz

identidade, cujo determinante é igual a 1,0, no caso o teste de hipóteses precisa obter resultado significativo. Então pode-se dizer que resultados iniciais foram favoráveis à realização da análise fatorial, obtendo KMO de 0,743 e o Teste de Esfericidade de Bartlett que foi significativo [$\chi^2(4186) = 10429{,}29$, $p < 0{,}001$].

Destaca-se que a realização destas análises, tanto para o primeiro grupo de itens, da Escala de Likert, quanto para o segundo grupo de itens, da Escala de Diferencial Semântico, foram realizadas tendo em vista alcançar o sexto objetivo, aferindo os índices de validade e precisão a partir da TCT. Para decidir quantos fatores devem ser retidos podem ser utilizados alguns métodos. Segundo Fávero et al. (2009), pode-se escolher reter fatores a partir do método *à priori*, ou seja, o pesquisador já sabe quantos fatores vai extrair; o critério da raiz latente (critério de Kaiser), onde é considerado fator aquele que obtém valor próprio maior ou igual a 1; ou o critério do gráfico *scree* (critério de Cattell) identifica qual é o melhor número de fatores a extrair antes da variância única unificar-se com a variância comum (HAIR et al., 2005). Na Tabela 2 é possível ver os valores próprios obtidos com relação ao critério da raiz latente, onde foram apontados 27 fatores com valor próprio maior que 1,0, pode-se entender que nesta análise emergiram 27 facetas, contudo, apenas a partir do primeiro critério. É importante salientar que nas AF realizadas neste estudo, um fator vai ser considerado levando-se em conta os dois critérios de Kaiser e Cattell, de forma a obter uma menor quantidade de fatores, sendo este um dos objetivos principais da AF como foi explicado no capítulo 3.

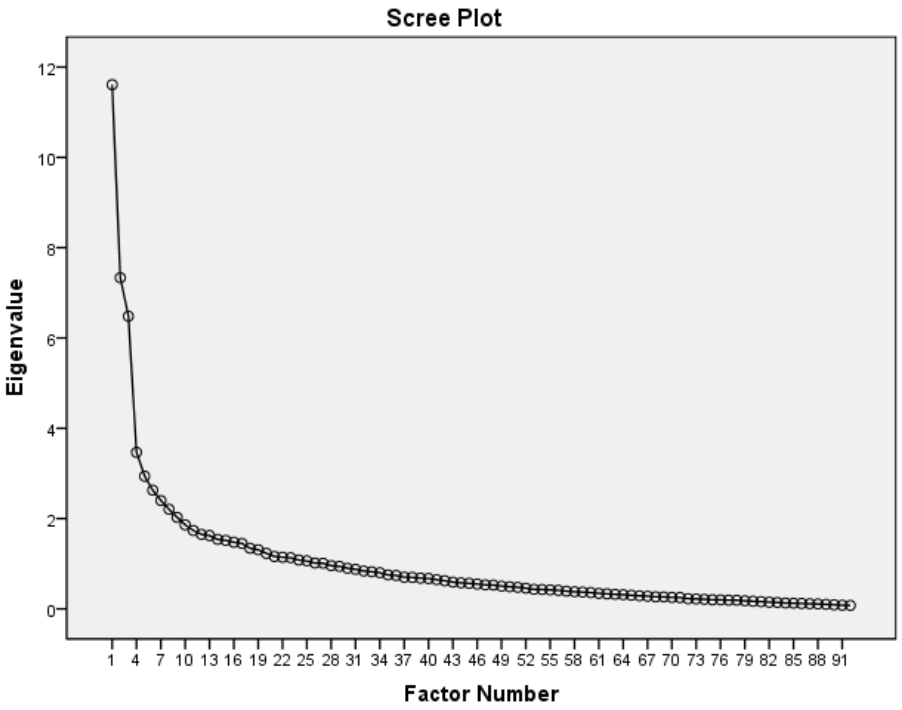
Tabela 2 - Variância Total Explicada e Valores Próprios – Escala de Likert

Fator	Valor Próprio	Variância Explicada%	Análise Paralela
1	11,610	12,619	2,363
2	7,333	20,590	2,265
3	6,481	27,634	2,191
4	3,466	31,402	2,128
5	2,939	34,596	2,070
6	2,630	37,455	2,019
7	2,401	40,064	1,971
8	2,208	42,463	1,924
9	2,028	44,668	1,881
10	1,861	46,691	1,841
11	1,737	48,579	1,803
12	1,650	50,373	1,764
13	1,623	52,137	1,728
14	1,539	53,809	1,694
15	1,518	55,459	1,660

Fator	Valor Próprio	Variância Explicada%	Análise Paralela
16	1,477	57,065	1,627
17	1,450	58,641	1,595
18	1,344	60,102	1,564
19	1,310	61,525	1,534
20	1,231	62,863	1,504
21	1,160	64,124	1,476
22	1,145	65,369	1,447
23	1,133	66,600	1,420
24	1,083	67,777	1,392
25	1,063	68,933	1,367
26	1,014	70,035	1,340
27	1,012	71,134	1,315

Pode-se ver na tabela 2 que os 27 fatores explicam 71,13% da variância total. Porém, como destacado previamente, para a interpretação dos fatores das AF realizadas neste estudo, são levados em conta três critérios, desta forma o segundo critério verificado foi das Análises Paralelas, a partir do qual foram calculados valores próprios randomicamente e estes foram comparados aos valores próprios gerados pela análise fatorial. De acordo com esta análise foi indicada a existência de 10 fatores. A partir do terceiro critério, representado pelo gráfico *scree* é possível avaliar a variância única. Percebe-se na figura 2 a indicação de cinco fatores que explicam 34,59% da variância total. Foi escolhido este número de fatores tendo em vista o pressuposto da parcimônia, que visa encontrar o menor número de fatores a explicar um grande número de dados (PASQUALI, 2012). Importante assinalar que essa decisão foi tomada também levando em consideração o marco teórico que indica a existência de cinco grandes fatores.

Figura 1 - Gráfico *Scree* da Escala de Likert



Dessa forma procedeu-se com a fixação de cinco fatores de forma a obter uma matriz com os itens saturados em cada uma das cinco dimensões, resultados que podem ser vistos na tabela 3. Destaca-se que como não foram encontradas correlações fortes entre os fatores, portanto foi utilizado o método de rotação ortogonal, denominado *Varimax*, que visa minimizar o número e variáveis e facilita a interpretação dos fatores (FÁVERO et al., 2009). Seguiu-se critério de Hair et al. (2005) e, dessa forma, itens com cargas fatoriais mínimas iguais ou maiores a 0,30 foram considerados como integrantes de um fator. Esses critérios foram adotados a fim de decidir o nome do fator em virtude dos itens que pertencem a ele.

Tabela 3 - Matriz rotada dos 92 itens distribuídos em cinco fatores – Escala de Likert

Item	Fator					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**h^2**
89. Não consigo lidar bem com minhas emoções.	0,662	-0,236	-0,098	0,092	0,265	0,718
66. Gosto de esportes radicais.	0,632	0,119	0,114	0,005	0,155	0,748
118. Sinto-me constantemente estressado(a).	0,628	-0,073	-0,014	0,035	0,068	0,624
31. Tenho explosões de raiva facilmente.	0,597	0,105	0,124	-0,123	0,019	0,755
57. Sinto-me frustrado(a) na vida.	0,594	-0,315	-0,197	0,186	-0,029	0,720
47. Estou frequentemente mau humorado(a).	0,548	-0,088	-0,158	-0,127	0,045	0,507
106. Sinto-me desanimado(a) na maior parte do tempo.	0,499	-0,274	-0,177	0,019	0,082	0,598
04. Na maior parte do tempo me sinto triste.	0,497	-0,255	-0,228	0,114	-0,076	0,672
116. Sinto-me apreensivo(a) na maior parte do tempo.	0,492	-0,159	-0,079	0,036	0,164	0,463
73. Ajo de forma determinada para alcançar meus objetivos.	0,442	-0,110	-0,169	0,091	0,106	0,483
02. Na maioria das vezes não tenho esperança de que as coisas darão certo.	0,441	-0,088	-0,094	0,019	0,075	0,550
39. Raramente me sinto irritado(a).	-0,439	-0,017	0,023	-0,003	-0,049	0,562
35. Tenho dificuldade em aceitar que pessoas que gosto precisam estar com outras pessoas.	0,434	0,035	0,043	-0,012	0,190	0,526
23. Costumo tomar decisões impensadas.	0,430	-0,190	0,287	-0,183	0,124	0,622
113. Costumo agir e só depois pensar no que fiz.	0,430	-0,201	0,403	-0,289	0,078	0,709
74. Ao encontrar-me perto de pessoas "importantes", sinto-me inferior.	0,422	-0,260	0,033	0,085	0,123	0,576
40. Lido bem com minhas emoções.	-0,399	0,334	0,090	-0,115	-0,318	0,547
54. Costumo analisar bem a situação antes de agir.	-0,373	0,243	-0,325	0,328	-0,020	0,691
15. Normalmente não me abalo diante de situações estressantes.	-0,371	0,037	0,039	-0,117	-0,363	0,613
67. Fico nervoso(a) facilmente.	0,370	-0,137	0,155	-0,025	-0,060	0,448
119. Frequentemente fico imaginando coisas alheias.	0,357	-0,259	0,038	0,031	-0,148	0,402
87. Quando conheço uma pessoa facilmente me torno amigo(a) dela.	0,341	-0,060	-0,139	-0,200	0,096	0,556
26. Prefiro escutar música alta.	0,321	-0,041	0,269	0,120	-0,292	0,480
110. Sinto uma forte necessidade de realizar meus desejos, mesmo que me arrependa depois.	0,309	0,150	0,289	-0,024	-0,108	0,551
55. Tenho dificuldade em começar algo, mesmo que queira muito.	0,253	-0,110	-0,155	0,114	0,244	0,447
103. Sou focado(a) nos meus objetivos.	-0,216	0,683	0,116	0,198	-0,172	0,731
72. Prefiro estar sempre de acordo com as normas.	-0,195	0,674	0,015	0,261	-0,054	0,670
46. Sinto-me auto-motivado(a) para terminar as tarefas que inicio.	-0,161	0,639	0,010	0,096	-0,214	0,689
107. Coloco bastante energia para alcançar meus interesses.	-0,165	0,548	0,167	0,170	-0,228	0,656
121. Gosto de me concentrar em atividades reais.	-0,187	0,504	0,006	0,161	-0,119	0,580
71. Para alcançar os objetivos é preciso trabalhar duro.	-0,054	0,497	-0,029	0,065	0,132	0,776
91. Tenho dificuldade em concluir as tarefas que inicio.	0,230	-0,487	0,019	0,035	0,156	0,654
69. Sempre que posso estou em ambientes muito frequentados.	-0,045	0,486	-0,052	0,374	-0,151	0,623
114. Tudo que eu começo quero terminar.	-0,026	0,480	0,045	-0,021	-0,246	0,635
29. Busco manter minhas coisas organizadas.	0,034	0,460	-0,097	0,146	0,043	0,773
96. Prefiro agir de forma cuidadosa.	-0,121	0,424	-0,404	0,314	0,031	0,647
70. Gosto de concluir minhas tarefas com êxito.	0,013	0,422	-0,009	0,350	-0,046	0,587
100. Sou apaixonado(a) pela vida.	-0,218	0,400	0,288	0,163	0,114	0,663
115. Desagrada-me conversar com pessoas não íntimas.	0,108	0,385	-0,325	-0,026	0,141	0,485
37. Meu objetivo é alcançar o sucesso no que faço.	-0,155	0,383	0,027	0,204	-0,097	0,603

Item	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
83. Acredito que é essencial ser sempre sincero(a).	-0,079	0,379	-0,203	-0,052	0,332	0,666
63. Não consigo organizar minhas coisas.	0,150	-0,377	0,081	-0,126	0,117	0,635
79. Gosto de ir a festas agitadas.	-0,108	0,349	-0,093	0,291	-0,095	0,532
82. Prefiro esquecer rancores passados.	0,032	0,328	-0,093	0,325	0,103	0,532
18. Penso que tenho o dever de seguir as regras.	0,020	0,301	-0,092	0,126	0,132	0,563
120. As normas existem para serem quebradas.	0,196	-0,255	0,239	-0,083	-0,126	0,651
102. Ambientes cheios de pessoas me deixam animado(a).	-0,058	0,017	0,730	0,013	-0,162	0,681
24. Seguir uma religião é muito importante para mim.	0,045	-0,114	0,720	0,040	-0,229	0,753
68. Tenho dificuldade de parar de usar/fazer coisas mesmo sabendo que me fazem mal.	0,008	-0,049	0,711	0,063	-0,200	0,746
53. Procuro evitar ambientes muito agitados.	0,120	0,241	-0,695	0,015	0,199	0,795
17. Adoro estar cercado(a) de muitas pessoas.	-0,074	0,026	0,649	0,097	0,033	0,676
13. Prefiro evitar ambientes cheios de pessoas.	0,166	0,045	-0,567	0,045	0,084	0,630
122. Frequentemente faço novas amizades.	-0,105	0,085	0,530	0,235	-0,059	0,534
123. Prefiro agir discretamente nos lugares.	-0,020	0,363	-0,433	-0,036	0,100	0,565
62. Evito tomar decisões baseadas em emoções.	-0,211	0,215	-0,379	0,025	-0,176	0,500
09. Tenho dificuldade em mostrar meus reais sentimentos.	0,195	-0,143	-0,356	0,091	0,066	0,551
61. Estou sempre sorrindo.	-0,230	0,100	0,346	0,331	0,224	0,567
86. Meus ambientes geralmente são bagunçados.	0,040	0,069	0,326	0,276	0,079	0,594
25. Os seres humanos tendem a agir a partir de boas intenções.	-0,076	0,088	0,204	-0,029	0,187	0,404
10. O bem-estar dos outros é muito importante para mim.	-0,068	-0,066	0,003	0,630	0,109	0,614
75. Gosto de viver em um mundo imaginário.	0,047	0,001	-0,126	0,624	0,250	0,716
34. Gosto de estar aberto(a) a auxiliar os necessitados.	-0,041	0,194	0,028	0,606	0,027	0,726
80. Seguir a ética é muito importante para mim.	0,013	0,221	0,031	0,525	0,095	0,561
14. Estou sempre disposto(a) a ajudar a quem precisa.	-0,078	0,229	0,017	0,504	0,002	0,654
27. Considero importante gostar de música.	0,175	0,079	0,048	0,475	-0,151	0,451
94. Gosto de conhecer lugares novos.	0,022	0,129	0,098	0,424	-0,240	0,524
108. Quando fico feliz, vivo esse sentimento de forma intensa.	0,038	0,402	0,228	0,424	0,086	0,561
51. Sou uma pessoa sensível.	0,208	0,079	0,165	0,401	0,274	0,497
97. Busco mostrar o quanto sou diferenciado(a).	0,095	0,194	0,265	0,389	-0,167	0,565
58. Sinto que devo estar sempre fazendo algo.	0,095	0,310	0,012	0,356	-0,127	0,606
101. Considero importante refletir sobre os valores da sociedade.	-0,183	0,226	0,051	0,354	-0,089	0,624
11. Preocupo-me com facilidade.	0,284	0,140	-0,002	0,349	0,238	0,479
76. Preocupo-me muito com o sofrimento das pessoas.	-0,215	0,295	0,197	0,303	0,098	0,519
33. Tenho uma postura reservada em minhas amizades/relacionamentos.	0,207	0,043	-0,031	0,227	-0,011	0,366
22. Quando estou sob pressão me sinto acuado(a).	0,329	-0,080	0,016	0,214	0,545	0,719
45. Quando me vejo em uma situação difícil fico desesperado(a).	0,456	-0,021	0,119	0,055	0,522	0,622
65. Incomodo-me ao ver algo fora do lugar.	0,129	0,011	0,279	0,110	-0,400	0,594
117. Considero-me incapaz de lidar com questões desafiadoras.	0,367	-0,147	-0,036	-0,117	0,393	0,421
52. Sou uma pessoa inovadora.	-0,159	0,165	0,168	0,124	-0,376	0,522
30. Tenho facilidade em me tornar líder de grupos.	-0,040	0,172	0,199	0,127	-0,373	0,646
03. Quando preciso falar perante uma plateia não me sinto intimidado(a).	0,000	0,026	0,096	-0,118	-0,371	0,580
48. Evito lidar com problemas complexos.	0,252	-0,069	-0,077	-0,084	0,356	0,448

Item	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
93. Sinto-me preparado(a) para lidar com os problemas cotidianos.	-0,219	0,166	0,155	0,045	-0,355	0,591
21. Procuro estar sempre bem informado(a) acerca de novos assuntos.	-0,081	0,247	0,099	0,134	-0,346	0,478
12. Mantenho a calma mesmo sob pressão.	-0,261	0,026	0,092	0,003	-0,335	0,666
90. Dificilmente sinto medo.	-0,190	0,009	0,053	-0,119	-0,321	0,604
111. Faço muitas coisas ao mesmo tempo.	0,252	0,218	0,242	0,180	-0,317	0,525
88. Tenho a impressão de ser ingênuo.	0,151	-0,065	-0,033	0,144	0,304	0,538
44. Gosto de realizar atividades intelectuais diferentes.	0,054	0,155	-0,129	0,261	-0,290	0,579
59. Sou tímido(a).	0,129	0,042	-0,211	0,051	0,285	0,516
36. Procuro evitar discussões filosóficas.	0,027	0,077	0,145	-0,132	0,259	0,539
78. É importante seguir um líder religioso.	-0,025	0,086	0,059	0,079	0,240	0,436
Valor Próprio	11,610	7,333	6,481	3,466	2,939	
Variância Explicada	12,61%	7,97%	7,04%	3,76%	3,19%	
Variância Total Explicada	34,59%					
Alfa de Cronbach	0,83	0,85	0,84	0,79	0,70	
Quantidade de itens	24	20	12	14	14	
Quantidade de itens total do teste	84					

h^2 – refere-se à comunalidade, que é a proporção da variância da variável compartilhada com os fatores comuns.

A partir da análise dos itens da Tabela 3, apesar da não total definição dos itens nos fatores em termos da teoria, é possível identificar que os fatores são 1) Neuroticismo, 2) Conscienciosidade, 3) Extroversão, 4) Abertura e 5) Amabilidade. Pode-se observar também na Tabela 3, de acordo com o destaque, que oito itens obtiveram cargas fatoriais menores que 0,30 em todos os fatores, logo, conforme ponto de corte proposto por Hair et al. (2005), sugere-se a exclusão dos mesmos, restando então a quantidade de 84 itens para a tabela geral. Os itens excluídos foram 44. Gosto de realizar atividades intelectuais diferentes, 36. Procuro evitar discussões filosóficas e 78. É importante seguir um líder religioso, originalmente elaborados para o fator Abertura, sendo os dois primeiros da faceta "ideias" e o último da faceta "valores"; também um item originalmente do fator Neuroticismo, da faceta "embaraço" foi exluído 59. Sou tímido(a); dois itens do fator Conscienciosidade também saíram nesta análise sendo eles 120. As normas existem para serem quebradas, da faceta "senso de dever" e 55. Tenho dificuldade em começar algo, mesmo que queira muito, da faceta "autodisciplina"; um item do fator Amabilidade, faceta "confiança" 25. Os seres humanos tendem a agir a partir de boas intenções; e um item do fator Extroversão, faceta "acolhimento" 33. Tenho uma postura reservada em minhas amizades/relacionamentos. Outro aspecto que pode ser observado na tabela 3 são os resultados referente aos índices de precisão da escala, dessa forma destaca-se que todos os fatores obtiveram índices de alfa de Cronbach maior ou igual a 0,70 e como foi exposto nos métodos de análise de dados, este é um valor aceitável. Dando continuidade às análises, os itens foram divididos de acordo com as dimensões, para poder

verificar se em cada dimensão emergiam realmente 6 facetas, conforme previsto teoricamente através da construção dos itens.

4.1.4 Análise Fatorial Neuroticismo

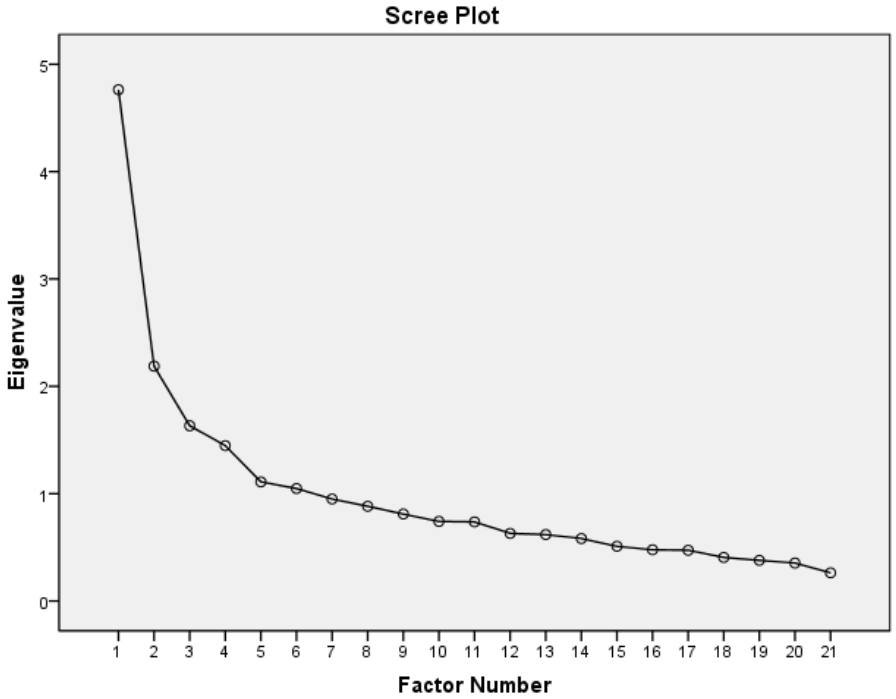
Foi escolhida como primeiro fator para realizar a análise o Neuroticismo, dessa forma, os itens relacionados a este fator foram selecionados para proceder com a AF. Primeiramente foi realizada a análise para verificar a adequação da amostra de acordo com os testes de KMO (0,792) e Bartlett [$\chi^2(210)=1417,52$, $p<0,001$] foram resultados razoáveis, que demonstram a adequação da amostra, possibilitando então a continuidade da realização da AF.

Tabela 4 - Valores próprios e variância explicada do fator Neuroticismo – Escala de Likert

Fator	Valor próprio	Variância Explicada %	Análise Paralela
1	4,763	22,682	1,517
2	2,187	33,098	1,425
3	1,633	40,873	1,354
4	1,448	47,766	1,296
5	1,110	53,051	1,100
6	1,048	58,040	1,058

Verifica-se na tabela 4 a emergência de 6 fatores, cujos valores próprios são maiores do que 1,0, explicando 58,04% da variância total. Também verifica-se nesta tabela os valores próprios gerados a partir da análise paralela, onde através de comparação, há a sugestão de 5 fatores, onde o valor próprio gerado pela AF é maior do que o valor próprio gerado pela análise paralela. Confirmando o resultado na análise paralela, é possível ver na figura 3, a existência de cinco facetas, ao contrário das 6 facetas iniciais. Destaca-se que, como foi explicado na revisão bibliográfica, a criação da Escala de Likert baseou-se na existência de 5 dimensões (CGF) e 6 facetas para cada dimensão, assim, verifica-se desde já que a Escala de Likert não está conseguindo atingir o formato proposto teoricamente, fato observado também nos resultados de confiabilidade da tabela 5. Isso pode ser devido à amostra composta apenas por universitários que já estão saturados deste formato de escala, gerando respostas automatizadas.

Figura 2 – Gráfico *scree* do fator Neuroticismo



Dessa forma a seguir vê-se a tabela 5 com os itens rotacionados nos fatores, lembrando que um item é considerado parte de um fator se obtiver carga fatorial superior a 0,30 (HAIR et al., 2005). No ato de realização da análise observou-se que o fator 6 continha apenas um item, dessa forma a análise foi refeita, considerando cinco fatores, conseguindo interpretar melhor os itens rotacionados. Assim, os itens com cargas fatoriais mais fortes no fator 1 formam a faceta "depressão"; os itens com carga fatorial maior que 0,30 no fator 2 formam a faceta "vulnerabilidade"; no fator 3 os itens formaram a faceta "ansiedade"; os itens com carga fatorial mais alta no fator 4 fazem parte da faceta "raiva/hostilidade"; e os itens com carga fatorial mais forte no fator 5 formam a faceta "impulsividade". Entretanto, observa-se que esta última faceta obteve apenas dois itens, o que sugere a elaboração de mais itens que representem este construto. A partir desta interpretação destaca-se que a faceta "embaraço" não emergiu nesta análise.

Tabela 5 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Neuroticismo – Escala de Likert

	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
57. Sinto-me frustrado na vida.	0,796	0,034	0,149	0,102	-0,036	0,675
04. Na maior parte do tempo me sinto triste.	0,733	0,034	0,079	-0,028	-0,014	0,550
106. Sinto-me desanimado(a) na maior parte do tempo.	0,703	0,090	0,082	-0,026	-0,036	0,510
116. Sinto-me apreensivo(a) na maior parte do tempo.	0,575	0,200	0,125	0,108	0,157	0,431
74. Ao encontrar-me perto de pessoas "importantes", sinto-me inferior.	0,481	0,187	0,006	-0,001	0,108	0,286
02. Na maioria das vezes não tenho esperança de que as coisas darão certo.	0,374	0,039	0,236	0,172	-0,062	0,228
15. Normalmente não me abalo diante de situações estressantes.	-0,144	-0,679	-0,108	0,008	0,036	0,501
22. Quando estou sob pressão me sinto acuado(a).	0,273	0,596	0,007	0,245	0,093	0,689
45. Quando me vejo em uma situação difícil fico desesperado(a).	0,275	0,486	0,190	0,207	0,162	0,437
11. Preocupo-me com facilidade.	0,030	0,450	0,124	0,131	0,179	0,251
90. Dificilmente sinto medo.	-0,009	-0,440	-0,074	-0,150	0,145	0,521
31. Tenho explosões de raiva facilmente.	0,157	0,146	0,775	-0,031	0,145	0,698
118. Sinto-me constantemente estressado(a).	0,404	0,154	0,471	-0,072	0,143	0,438
39. Raramente me sinto irritado(a).	-0,065	-0,344	-0,466	0,195	0,262	0,438
03. Quando preciso falar perante uma plateia não me sinto intimidado(a).	0,098	-0,230	0,093	-0,578	0,091	0,395
59. Sou tímido(a).	0,141	0,168	-0,051	0,555	-0,181	0,392
35. Tenho dificuldade em aceitar que pessoas que gosto precisam estar com outras pessoas.	0,260	0,082	0,255	0,301	0,296	0,369
67. Fico nervoso(a) facilmente.	0,126	0,096	0,098	-0,068	0,496	0,262
68. Tenho dificuldade de parar de usar/fazer coisas mesmo sabendo que me fazem mal.	-0,089	-0,070	-0,023	-0,084	0,337	0,154
Valor Próprio	4,76	2,18	1,63	1,44	1,11	
Variância Explicada	22,68%	10,42%	7,77%	6,90%	5,29%	
Variância Total Explicada	53,05%					
Alfa de Cronbach	0,78	0,69	0,65	0,449	0,269	
Quantidade de itens	6	5	3	3	2	
Alfa de Cronbach Geral	0,83					
Quantidade de itens total do teste	21					

h^2 – refere-se à comunalidade, que é a proporção da variância da variável compartilhada com os fatores comuns.

Destaca-se também na tabela 5 que as cinco facetas conseguem explicar 53,05% da variância total da dimensão Neuroticismo, e que as facetas obtiveram baixos índices de precisão, onde apenas uma faceta conseguiu alcançar um alfa > 0,70 conforme mínimo desejável exposto na teoria, apesar do fator em geral ter obtido um alfa satisfatório de 0,83. Restando 21 itens no fator.

4.1.5 Análise Fatorial – Extroversão

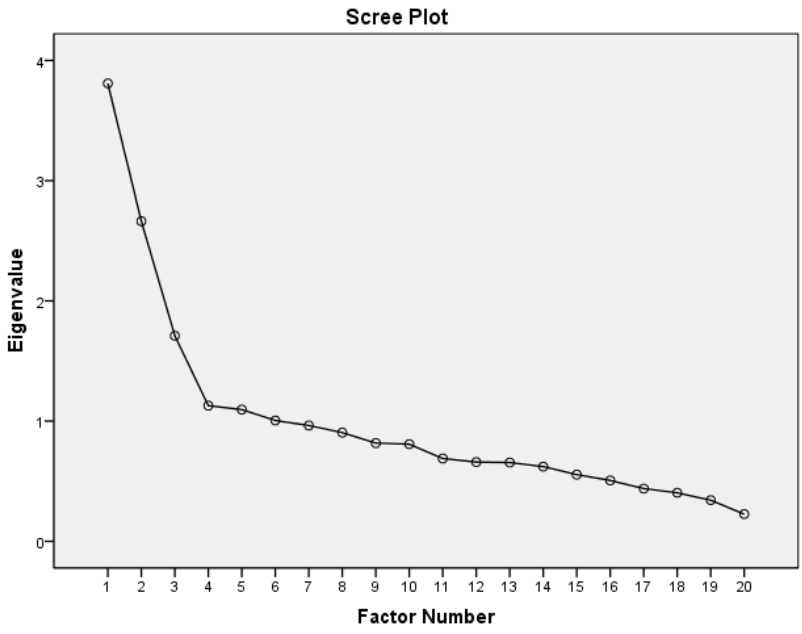
Para esta AF foram realizados os mesmos procedimentos, obtendo resultados positivos quanto à adequação da amostra com KMO (0,77) e Bartlett [$\chi^2(190) = 1227{,}63$, $p < 0{,}001$] razoáveis para a realização da análise. Na tabela 6 é possível observar que neste fator também emergiram 6 facetas com valor próprio superior a 1,0.

Tabela 6 - Valores próprios e Variância explicada do fator Extroversão – Escala de Likert

Fator	Valor Próprio	Variância Explicada %	Análise Paralela
1	3,809	19,046	1,482
2	2,663	32,358	1,390
3	1,709	40,905	1,319
4	1,128	46,547	1,260
5	1,096	52,027	1,205
6	1,005	57,053	1,157

A análise paralela apontou a existência de apenas 3 facetas. E através da observação da figura 3, a partir do critério de Cattell (critério do Gráfico *scree*), é possível verificar a existência de 4 fatores antes da variância explicada tornar-se comum. Dessa forma, a análise foi realizada considerando 3 e 4 facetas, como sugerido pelo segundo critério adotado nestas análises, optando-se pela apresentação dos resultados de 4 facetas, tendo em vista a melhor adequação dos itens.

Figura 3 - Gráfico *scree* do fator Extroversão – Escala de Likert



Na tabela 7 é possível então verificar as cargas fatoriais dos itens com relação aos fatores relacionados à Extroversão. Como explicado anteriormente, a solução apresentada a partir do critério de Kaiser, composta por 6 autovalores maiores que 1,0, não foi satisfatória. Dessa forma, de acordo com o melhor modelo apresentado, foi utilizada a AF fixando-a em 4 fatores.

Tabela 7 - Cargas fatoriais itens por fator – Extroversão – Escala de Likert

	Fator				
	1	2	3	4	h^2
53. Procuro evitar ambientes muito agitados.	-0,906	0,040	-0,068	0,044	0,799
13. Prefiro evitar ambientes cheios de pessoas.	-0,715	-0,084	-0,083	0,165	0,605
102. Ambientes cheios de pessoas me deixam animado(a).	0,685	0,074	0,318	0,120	0,657
17. Adoro estar cercado(a) de muitas pessoas.	0,601	0,084	0,292	0,066	0,499
115. Desagrada-me conversar com pessoas não íntimas.	-0,393	0,219	-0,093	0,064	0,381
103. Sou focado(a) nos meus objetivos.	-0,045	0,702	0,175	-0,119	0,631
107. Coloco bastante energia para alcançar meus interesses.	0,071	0,651	0,142	-0,072	0,496
69. Sempre que posso estou em ambientes muito frequentados.	-0,065	0,643	0,036	0,001	0,422
58. Sinto que devo estar sempre fazendo algo.	-0,078	0,451	0,105	0,161	0,312
111. Faço muitas coisas ao mesmo tempo.	0,197	0,354	-0,026	0,345	0,296
79. Gosto de ir a festas agitadas.	0,005	0,317	0,046	0,025	0,114
30. Tenho facilidade em me tornar líder de grupos.	0,152	0,251	0,138	0,202	0,144
87. Quando conheço uma pessoa facilmente me torno amigo(a) dela.	-0,150	-0,195	-0,116	0,135	0,292
61. Estou sempre sorrindo.	0,139	0,129	0,549	-0,078	0,404
122. Frequentemente faço novas amizades.	0,320	0,079	0,524	0,054	0,376
100. Sou apaixonado(a) pela vida.	0,119	0,329	0,435	-0,062	0,386
66. Gosto de esportes radicais.	-0,072	-0,082	0,019	0,585	0,394
26. Prefiro escutar música alta.	0,313	0,014	-0,023	0,362	0,241
47. Estou frequentemente mau humorado(a).	-0,061	-0,155	-0,309	0,349	0,247
Valor Próprio	3,80	2,66	1,70	1,128	
Variância Explicada	19,04%	13,31%	8,54%	5,642%	
Variância Total Explicada	46,54%				
Alfa de Cronbach	0,62	0,66	0,56	0,26	
Quantidade de itens	5	6	3	3	
Alfa de Cronbach Geral	0,85				
Quantidade de itens total do teste	17				

h^2 – refere-se à comunalidade, que é a proporção da variância da variável compartilhada com os fatores comuns.

Como pode ser visto na tabela 7, dois itens (destacados) obtiveram carga fatorial inferior a 0,30, restando a sugestão de excluí-los do instrumo, sendo estes os itens de número 30. Tenho facilidade em me tornar líder de grupos (referente à faceta “assertividade”) e 87. Quando conheço uma pessoa facilmente me torno amigo(a) dela (relacionado à faceta

“acolhimento”). Para a interpretação das facetas, foram realizadas reflexões baseadas no modelo dos CGF, assim, o fator 1 foi interpretado como sendo a faceta “gregarismo”; o fator 2 resultou em uma alternância de itens das facetas teóricas de “atividade” e “assertividade”; o fator 3 também resultou em uma combinação entre as facetas “emoções positivas” e “acolhimento”; finalmente o fator 4 é correspondente da faceta “busca de sensações”. Observa-se que nenhuma faceta atingiu alfa de Cronbach mínimo de 0,70, apesar do fator no total atingir alfa de Cronbach=0,85. O fator ficou com 17 itens.

4.1.6 Análise Fatorial – Abertura

Para a análise do fator Abertura foram realizados os mesmos procedimentos, apresentando resultado menos favorável à realização da AF, conforme resultado do KMO inferior a 0,70, que seria já um resultado mediano, contudo, não invalida a realização da mesma, conforme critério adotado neste estudo de aceitar KMO de até no mínimo 0,60. A adequação da amostra teve os seguintes resultados pra os testes de KMO (0,68) e Bartlett [$\chi^2(231) = 1093{,}78$, $p < 0{,}001$]. Como já explicado anteriormente, foram construídos itens de forma a emergir 6 facetas para cada dimensão dos CGF, contudo pode ser visto na tabela 8 que em lugar de 6 facetas, emergem 7 delas. Isso pode ser verificado através do critério de Kaiser, que considera como fator os valores próprios maiores do que 1,0.

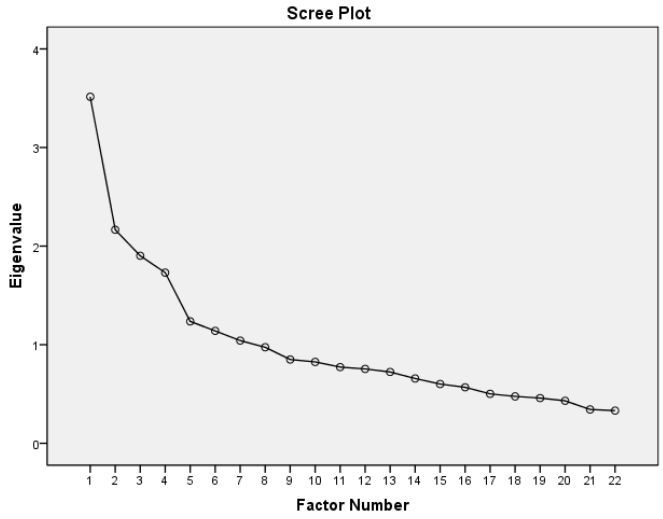
Tabela 8 - Valores próprios e variância explicada do fator Abertura – Escala de Likert

Fator	Valores Próprios	Variância Explicada %	Análise Paralela
1	3,515	15,976	1,424
2	2,166	25,820	1,334
3	1,902	34,467	1,264
4	1,731	42,334	1,203
5	1,236	47,954	1,150
6	1,140	53,137	1,100
7	1,042	57,872	1,052

Apesar da sugestão de 7 fatores pelo critério de Kaiser, neste estudo, como já explicado anteriormente, para maximizar o poder de explicação do conjunto das variáveis são considerados três critérios para estabelecer o melhor número de fatores que esclareçam melhor os dados da escala. Através do critério da análise paralela pode-se observar que existem 6 facetas, onde o valor próprio gerado randomicamente é menor do que o valor gerado pela AF. Entretanto, destaca-se que a opção deu-se pelo menor número de fatores que

melhor explique a solução fatorial. Na figura 4 é possível identificar a existência de 4 fatores, o que se apresenta como solução mais parcimoniosa, entretanto, também diferente do proposto teoricamente.

Figura 4 - Gráfico *scree* do fator Abertura – Escala de Likert



A tabela 9 apresenta as cargas fatoriais distribuídas em 4 fatores, onde pode ser visto a formação dos fatores cujos itens ficaram mistos entre si, resultando na seguinte interpretação: o fator 1 equivale à junção das facetas "sentimentos" e "ideias"; o fator 2 une as facetas "valores" e "estética"; o fator 3 representa a faceta "fantasia"; e o fator 4 está relacionado com a faceta "ações variadas". Pode-se perceber que esta faceta contém apenas dois itens, o que sugere a elaboração de mais itens.

Tabela 9 - Cargas fatoriais dos itens por fator – Abertura – Escala de Likert

	Fator				
	1	2	3	4	h^2
89. Não consigo lidar bem com as minhas emoções.	-0,618	0,163	0,057	-0,016	0,505
40. Lido bem com minhas emoções.	0,517	-0,049	-0,015	0,090	0,328
121. Gosto de me concentrar em atividades reais.	0,483	0,033	0,369	0,029	0,357
21. Procuro estar sempre bem informado(a) acerca de novos assuntos.	0,468	0,197	0,056	0,104	0,250
52. Sou uma pessoa inovadora.	0,413	0,209	-0,049	0,127	0,397
48. Evito lidar com problemas complexos.	-0,355	-0,168	0,162	-0,012	0,193
119. Frequentemente fico imaginando coisas alheias.	-0,311	0,278	-0,185	0,307	0,252
36. Procuro evitar discussões filosóficas	-0,063	-0,538	0,128	0,143	0,394
44. Gosto de realizar atividades intelectuais diferentes.	0,260	0,495	0,077	-0,009	0,867

	Fator				h^2
	1	2	3	4	
27. Considero importante gostar de música.	0,022	0,390	0,198	0,248	0,266
101. Considero importante refletir sobre os valores da sociedade.	0,336	0,378	0,338	0,104	0,425
75. Gosto de viver em um mundo imaginário.	-0,143	0,281	0,564	-0,025	0,325
108. Quando fico feliz, vivo esse sentimento de forma intensa.	0,194	0,099	0,458	0,343	0,363
78. É importante seguir um líder religioso.	-0,069	-0,076	0,369	-0,049	0,243
24. Seguir uma religião é muito importante para mim.	0,156	-0,103	-0,100	0,639	0,474
94. Gosto de conhecer lugares novos.	0,158	0,131	0,261	0,356	0,357
Valor Próprio	3,51	2,16	1,90	1,73	
Variância Explicada	15,67%	9,84%	8,64%	7,86%	
Variância Total Explicada	42,33%				
Alfa de Cronbach	0,61	0,53	0,36	0,31	
Quantidade de itens	7	4	3	2	
Alfa de Cronbach Geral	0,70				
Quantidade de itens total do teste	16				

h^2 – refere-se à comunalidade, que é a proporção da variância da variável compartilhada com os fatores comuns.

Ainda na tabela 9 é possível ver que as 4 facetas explicam apenas 42,33% da variância total, além disso, nenhuma das facetas alcançou um alfa de Cronbach em um valor mínimo razoável (α de Cronbach $\geq$ 0,70), apesar da dimensão no geral ter um resultado de alfa de Cronbach 0,70. O fator ficou com 16 itens no total.

4.1.7 Análise Fatorial Amabilidade

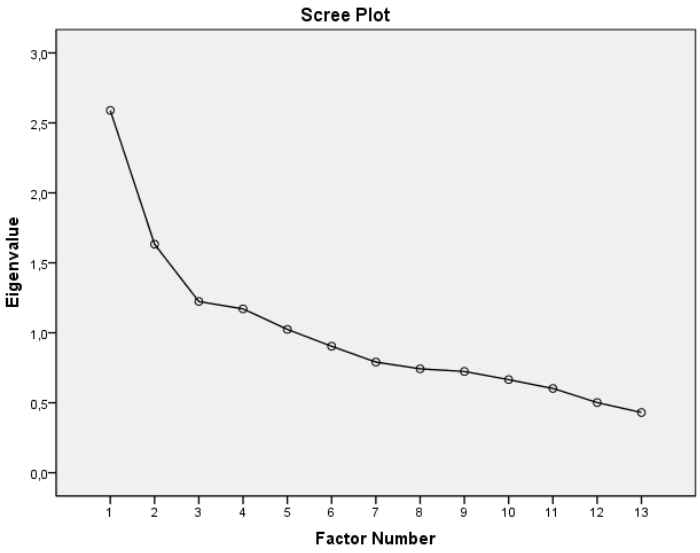
Continuando as análises fatoriais, agora com o fator amabilidade. Esta apresenta resultado de adequação amostral parecido com o fator Abertura, ou seja, KMO < 0,70. Contudo, conforme adoção para este estudo de KMO $\geq$ 0,60, ainda é possível realizar a análise fatorial, conforme os resultados da adequação da amostra de acordo com os testes de KMO (0,68) e Bartlett [$\chi^2(78)=418,83$, $p < 0,001$] sendo estes resultados razoáveis. Na Tabela 10 pode-se ver que emergiram 5 autovalores maiores do que 1,0 ao invés de seis facetas como previsto teoricamente.

Tabela 10 - Valores próprios e Variância explicada do fator Amabilidade – Escala de Likert

Fator	Valor Próprio	Variância Explicada acumulada %	Análise Paralela
1	2,590	19,920	1,367
2	1,633	32,480	1,273
3	1,224	41,892	1,203
4	1,171	50,896	1,143
5	1,024	58,776	1,088

Ainda de acordo com a tabela 10 é possível ver que pelo critério das análises paralelas são apontadas 4 facetas. Na figura 5 a seguir pode-se obssevar que a estrutura fatorial não está tão clara como esperado, sugerindo provavelmente 3 ou 4 fatores. Dessa forma, realizaram-se duas AF exploratórias com 3 e 4 fatores fixados, buscando verificar qual apresentaria a solução fatorial mais adequada. A partir da rotação apresentada para os itens nos fatores decidiu-se que a solução mais adequada foi a de 4 fatores, conforme confirmado pela análise paralela e que está apresentada na tabela 11.

Figura 5 - Gráfico *scree* do fator Amabilidade – Escala de Likert



Na tabela 11 é possível ver a distribuição das cargas fatoriais distribuídas em 4 fatores. Verifica-se que a faceta quatro ficou com apenas dois itens. Observa-se que nenhuma das facetas obteve resultados para o alfa de Cronbach com um valor mínimo razoável (α de Cronbach ≥ 0,70), apesar da dimensão no geral ter um resultado de alfa de Cronbach 0,79. O fator ficou com 13 itens no total.

Tabela 11 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Amabilidade – Escala de Likert

	Fator				
	1	2	3	4	h^2
14. Estou sempre disposto(a) a ajudar a quem precisa.	0,721	-0,063	0,144	0,000	0,547
34. Gosto de estar aberto(a) a auxiliar os necessitados.	0,660	0,089	0,306	0,073	0,570
10. O bem-estar dos outros é muito importante para mim.	0,505	-0,002	-0,031	0,140	0,274
76. Preocupo-me muito com o sofrimento das pessoas.	0,273	0,163	0,254	0,097	0,171
123. Prefiro agir discretamente nos lugares.	0,057	0,512	-0,175	-0,013	0,291
62. Evito tomar decisões baseadas em emoções.	0,068	0,460	-0,231	-0,406	0,431
83. Acredito que é essencial ser sempre sincero.	-0,073	0,424	0,099	0,131	0,316
82. Prefiro esquecer rancores passados.	0,344	0,384	0,246	0,090	0,334
09. Tenho dificuldade em mostrar meus reais sentimentos.	0,025	0,214	-0,476	0,100	0,257
97. Busco mostrar o quanto sou diferenciado(a).	0,211	0,061	0,286	0,022	0,272
25. Os seres humanos tendem a agir a partir de boas intenções.	0,096	-0,008	0,285	0,025	0,223
88. Tenho a impressão de ser ingênuo(a).	0,107	0,083	-0,127	0,527	0,303
51. Sou uma pessoa sensível.	0,252	0,079	0,293	0,384	0,333
Valor Próprio	2,59	1,63	1,22	1,17	
Variância Explicada	19,92%	12,56%	9,41%	9%	
Variância Total Explicada	50,89%				
Alfa de Cronbach	0,63	0,463	0,247	0,311	
Quantidade de itens	4	4	3	2	
Alfa de Cronbach Geral	0,79				
Quantidade de itens total do teste	13				

Como pode ser visto na tabela 11, as facetas do fator Amabilidade explicaram juntas 50,89% da variância total da dimensão referente ao construto Amabilidade, dessa forma, os itens que restaram formaram um complexo que resultou na seguinte composição: fator 1 equivale à faceta "altruísmo"; fator 2 tem a ver com a faceta "sensibilidade"; fator 3 foi descrito como a faceta "modéstia"; e o fator 4, com apenas dois itens, recebe o título de faceta "franqueza". Observa-se que este fator ficou com poucos itens, o que pode justificar os baixos alfas de cronbach.

4.1.8 Análise Fatorial Conscienciosidade

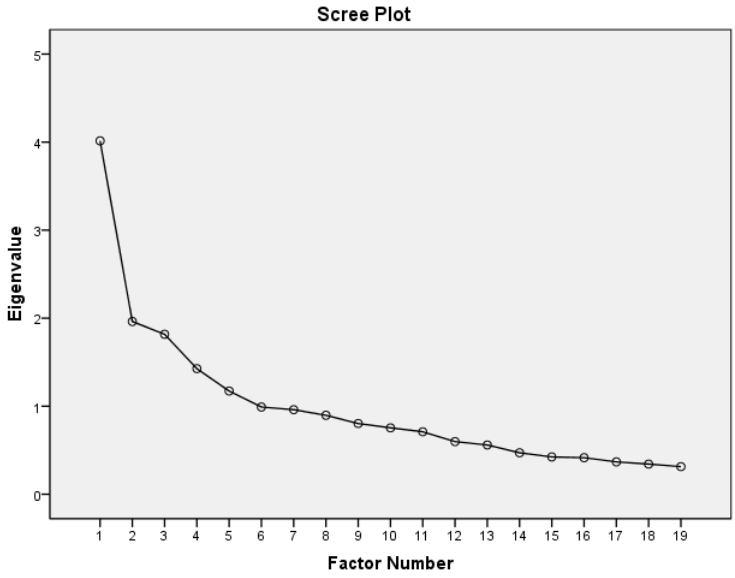
Prosseguindo nas análises o fator conscienciosidade obteve resultados satisfatórios para a realização da análise fatorial, com KMO = 0,74 e teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(171) = 1206,22$, $p < 0,001$]. Entretanto na tabela 12 é possível ver que pelo critério de Kaiser só emergiram 5 fatores com valor próprio maior que um.

Tabela 12 - Valores próprios e variância acumulada do fator Conscienciosidade – Escala de Likert

Fator	Valor Próprio	Variância Acumulada %	Análise Paralela
1	4,014	21,128	1,424
2	1,962	31,454	1,334
3	1,817	41,016	1,264
4	1,427	48,526	1,203
5	1,173	54,697	1,150

A emergência de 5 fagores também foi confirmada pela análise paralela, conforme pode ser visto na tabela 12. A partir do critério de Cattel, observa-se que 6 facetas se destacam na figura 6, tal qual no critério de Kaiser, apresentado na tabela 12. Destaca-se que este critério considera como fator os pontos que se destacam antes da variância explicada tornar-se comum. Assim, conforme apresentado por ambos critério, a AF foi realizada considerando 5 fatores e seu resultado pode ser visto na tabela 13.

Figura 6 - Gráfico *scree* do fator Conscienciosidade – Escala de Likert



Na tabela 13 é possível verificar as cargas fatoriais dos itens distribuídos pelas facetas, onde pode-se constatar que os itens estão bem distribuídos entre 5 facetas, restando dois itens com baixas cargas fatoriais (32. Busco manter minhas coisas organizadas; 73. Incomodo-me ao ver algo fora do lugar), referentes originalmente à faceta “ordem”. Destaca-se que estes itens foram desconsiderados para as análises feitas em seguida.

Tabela 13 - Carga Fatorial dos itens por fator - Conscienciosidade – Escala de Likert

	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
113. Costumo agir e só depois pensar no que fiz.	-0,747	-0,016	-0,061	0,155	0,049	0,589
54. Costumo analisar bem a situação antes de agir.	0,702	0,185	0,080	0,058	0,063	0,540
23. Costumo tomar decisões impensadas.	-0,659	-0,102	-0,048	0,138	0,100	0,476
96. Prefiro agir de forma cuidadosa.	0,578	0,282	0,149	0,052	0,158	0,464
114. Tudo que eu começo quero terminar.	0,082	0,706	-0,018	-0,006	0,075	0,512
46. Sinto-me auto-motivado(a) para terminar as tarefas que inicio.	0,202	0,582	0,054	-0,253	0,148	0,468
91. Tenho dificuldade em concluir as tarefas que inicio.	-0,065	-0,569	-0,114	0,379	0,004	0,485
72. Prefiro estar sempre de acordo com as normas.	0,243	0,505	0,198	-0,162	0,430	0,564
29. Busco manter minhas coisas organizadas.	0,214	0,260	0,167	0,014	0,039	0,143
71. Para alcançar os objetivos é preciso trabalhar duro.	0,051	0,157	0,770	-0,010	0,182	0,653
18. Penso que tenho o dever de seguir as regras.	0,016	0,009	0,727	0,122	0,203	0,585
120. As normas existem para serem quebradas.	-0,175	-0,079	-0,520	0,071	0,099	0,322
55. Tenho dificuldade em começar algo, mesmo que queira muito.	0,102	-0,027	-0,085	0,610	-0,024	0,391
117. Considero-me incapaz de lidar com questões desfiadoras.	-0,178	-0,125	0,071	0,553	-0,159	0,383
73. Ajo de forma determinada para alcançar meus objetivos.	-0,063	-0,099	0,068	0,411	0,080	0,194
80. Seguir a ética é muito importante para mim.	0,142	0,050	0,114	-0,059	0,457	0,248
37. Meu objetivo é alcançar o sucesso no que faço.	0,261	0,244	0,071	0,000	0,348	0,254
86. Meus ambientes geralmente são bagunçados.	-0,094	0,017	0,056	0,053	0,321	0,118
65. Incomodo-me ao ver algo fora do lugar.	-0,137	0,072	-0,182	-0,070	0,266	0,133
Valor Próprio	4,01	1,96	1,81	1,42	1,17	
Variância Explicada	21,12%	10,32%	9,56%	7,51%	6,17%	
Alfa de Cronbach	0,77	0,73	0,70	0,511	0,33	
Quantidade de itens	4	4	3	3	3	
Variância Total Explicada	54,69%					
Alfa de Cronbach Geral	0,84					
Quantidade de itens total do teste	16					

h^2 – refere-se à comunalidade, que é a proporção da variância da variável compartilhada com os fatores comuns.

Observa-se na tabela 13 as cargas fatoriais dos itens por fator, onde pode ser visto que as cinco facetas explicam 54,69% da variância total. Também é possível distinguir as facetas, da forma que se segue: o fator 1 refere-se à faceta “ponderação”; o fator 2 representa a faceta

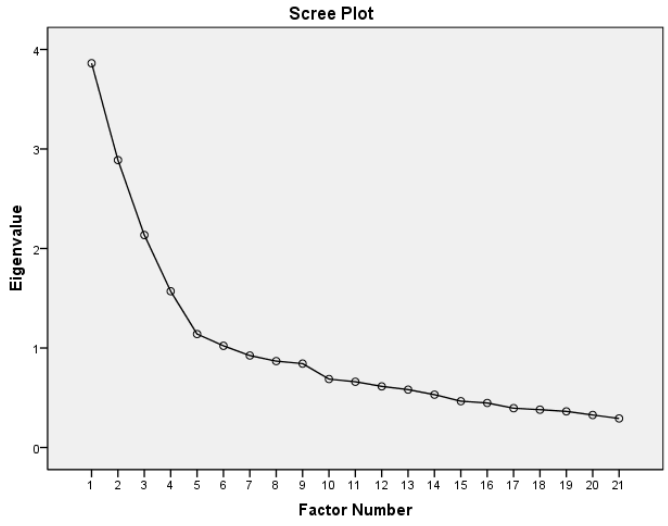
“autodisciplina”; o fator 3 foi interpretado como a faceta “senso de dever”; o fator 4 recebe o nome de faceta “competência”; e finalmente o fator 5 é a faceta “ordem”. Apesar de três facetas terem obtido resultados do alfa de Cronbach maiores do que 0,70, como pode ser visto na tabela 13, as facetas 4 e 5 obtiveram resultados de alfa de Cronbach insatisfatórios. Ressalta-se, entretanto, que a dimensão em geral obteve 0,84 de alfa de Cronbach, sugerindo que estas dimensões são confiáveis e precisas.

4.1.9 Análise Fatorial nível facetas

Como complemento após a realização das AF por fator, foi realizado um somatório por faceta, dando a devida atenção aos itens negativos, realizando a inversão dos mesmos. Dessa forma, como primeiro resultado, de acordo com os testes de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,75) e o teste de esfericidade de Bartlett que obteve resultado significativo [$\chi^2(210) = 1285{,}52$, $p < 0{,}001$], resolveu-se que é possível proceder com as análises.

A partir dos resultados do critério de Kaiser, nos quais os valores próprios maiores que 1,0 são apresentados como fatores, apresentam-se 6 fatores, explicando 60,08% da variância total. Entretanto, como já explicado anteriormente, para atingir o pressuposto da parcimônia, são adotados dois critérios, sendo o segundo deles o critério de Cattell, ou seja, a distribuição gráfica onde os pontos se destacam antes da variância explicada tornar-se comum. Desta forma, observa-se na figura 7 (critério de Cattell) que emergem 5 fatores, explicando então 55,21% da variância total.

Figura 7 - Gráfico *scree* todas as facetas – Escala de Likert



Na tabela 14 é possível verificar as facetas e suas cargas fatoriais distribuídas por dimensão. Salienta-se que, teoricamente, foram propostas 6 facetas por fator, assim, a interpretação dos CGF é dificultada, tendo em vista que as facetas ficaram misturadas nos fatores. Dessa forma, não há como identificar claramente os CGF a partir das facetas que os formam.

Tabela 14 - Cargas fatoriais das facetas por dimensão – Escala de Likert

FACETAS	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
N1 – Depressão	0,764	-0,022	-0,110	-0,061	-0,064	0,604
C4 - Competência	0,695	-0,063	0,003	0,095	-0,222	0,545
A1 – Sentimentos/Ideias	-0,675	0,138	0,027	0,286	0,252	0,621
N2 – Vulnerabilidade	0,605	-0,077	0,347	-0,099	-0,047	0,504
N3- Ansiedade	0,587	0,078	-0,080	-0,171	0,168	0,415
N4 – Raiva/Hostilidade	0,393	-0,103	0,129	0,156	-0,144	0,226
E1 – Gregarismo	-0,237	0,783	0,101	-0,251	-0,169	0,771
A4 – Ações Variadas	-0,047	0,758	0,054	-0,075	0,108	0,596
N5 – Impulsividade	0,045	0,707	0,031	-0,101	0,082	0,520
E4 – Busca de sensações	0,327	0,373	-0,184	-0,178	0,326	0,418
AM3 – Modéstia	-0,233	0,315	0,283	-0,032	0,089	0,243
AM1 – Altruísmo	-0,109	0,020	0,653	0,169	0,235	0,523
A3 – Fantasia	0,123	0,012	0,617	0,234	0,055	0,454
E3 – Emoções positivas/Acolhimento	-0,266	0,385	0,533	0,045	0,070	0,511
AM4 – Franqueza	0,315	-0,104	0,525	-0,089	0,022	0,394
C5 – Ordem	0,001	0,217	0,509	0,228	0,225	0,409
AM2 – Sensibilidade	-0,002	-0,282	0,038	0,813	0,025	0,742
C1 – Ponderação	-0,334	-0,304	0,157	0,469	0,150	0,471
C3 – Senso de dever	-0,029	-0,070	0,172	0,424	0,082	0,222
E2 – Atividade/Assertividade	-0,160	0,202	0,286	0,351	0,691	0,748
C2 – Autodisciplina	-0,335	0,054	0,120	0,412	0,504	0,554
Valor Próprio	4,49	3,19	2,91	1,46	1,12	
Variância Explicada	20,42%	14,53%	13,25%	6,66%	5,10%	
Alfa de Cronbach	0,25	0,66	0,72	0,58	0,75	
Quantidade de itens	6	5	5	3	2	
Variância Total Explicada	59,98%					
Alfa de Cronbach Geral	0,54					
Quantidade de itens total do teste	22					

N – Neuroticismo; E – Extroversão; A – Abertura; AM – Amabilidade; C - Cosncienciosidade

Como pode-se ver na tabela 14 a solução fatorial apresentada para as facetas referentes ao CGF é complexa e as facetas comportaram-se de forma difusa. Como foi observado no decorrer das cinco AF anteriores, foram desenhadas 30 facetas para 5 fatores, entretanto nesta solução apresentada para a Escala de Likert, é possível identificar apenas 22 facetas explicando 59,98% da variância total. Outro destaque é para o alfa de Cronbach geral que foi muito baixo (α de Cronbach = 0,54) e o alfa dos fatores 1, 2 e 4 foram menores do que o ideal (Fator 1 = 0,25; Fator 2 = 0,66; Fator 4 = 0,58), inclusive o fator 1 obteve um alfa muito abaixo do ideal. Os resultados sugerem que, neste estudo, a escala de Likert não obteve bons resultados na realização das AF.

4.2 DIFERENCIAL SEMÂNTICO – OSGOOD

4.2.1 Estudo Piloto – Poder Discriminativo dos Itens

Para o Estudo Piloto da Escala de Diferencial Semântico contou-se com uma amostra composta por 150 sujeitos sendo maioria também do sexo feminino (63,1%). Os sujeitos apresentaram idades entre 18 e 52 anos (Média=24,63; DP=4,19). A maior parte dos sujeitos reside em João Pessoa (66,9%), logo também na Paraíba (75,3%). Também nesta amostra a maior parte dos sujeitos declarou-se solteira (94,1%), com nível escolar ensino superior incompleto (86,9%), do curso de medicina (32,5%) e Psicologia (20,8%), com CRE médio de 8,18 (DP = 0,98) e declarou ter renda entre 1 e 3 salários mínimos (28,9%) seguidos da renda entre 5 e 10 salários mínimos (23,7%).

Na tabela 34 (apêndice) verificam-se os itens desta escala e suas pontuações referentes ao teste t realizado para verificar o Poder Discriminativo de cada item, onde foram comparados os grupos de critério internos a partir da mediana. Contudo não somente este resultado foi levado em consideração na exclusão de itens, foi realizada também a análise do alfa de Cronbach no qual foi analisado a exclusão daqueles itens que poderiam aumentar o alfa. Posteriormente foi realizada uma análise anti-imagem para verificar quais itens poderiam ou não continuar nas análises posteriores ao estudo piloto, da mesma forma que foi realizado com a Escala de Likert anteriormente.

Verifica-se na tabela 34 (apêndice) que 18 itens foram excluídos na primeira fase de análises, dessa forma, não foi calculado o MSA para estes itens, ficando o espaço em branco na terceira coluna. Nota-se que apenas 4 itens foram excluídos a partir da análise da matriz anti-imagem. Diferentemente da Escala de Likert, que nesta fase perdeu a maior quantidade de itens. Na primeira fase de análises, como já explanado, foram consideradas as pontuações do teste de hipóteses, considerando que os itens com índice de boa discriminação foram aqueles com resultados significativos ($p < 0,05$). Foi levado em conta também a pontuação do alfa de Cronbach que aumentaria caso o item fosse excluído. Para a segunda fase foram consideradas as pontuações da matriz anti-imagem, onde é colocado que os dados do MSA que obtém pontuação menor que 0,50 são itens que devem ser retirados da escala para não prejudicar futuras análises (FÁVERO et al., 2009; HAIR et al., 2005).

4.2.2 Estudo Final – Análises Fatoriais

Para o estudo final, a Escala do diferencial semântico foi aplicada a uma amostra composta por 285 sujeitos. A maioria era do sexo feminino (55,4%). A idade variou entre 16 e 53 anos (Média = 22,65; DP = 5,35). A maior parte dos sujeitos respondentes é da cidade de Natal (35,4%), seguida de João Pessoa (21,8%). Os estados com mais respondentes são Paraíba (46%) e Rio Grande do Norte (41,8%). A maioria dos sujeitos foi do estado civil solteira (89,5%), com ensino superior incompleto (94,7%). As instituições participantes foram UFPB (35,8%), Nassau (4,2%), UFRN (41,4%), Uva (2,5%) e FIP (14,4%), dos cursos de Psicologia (12,6%), Serviço Social (13,0%), Ciências e Tecnologia (35,1%) e História (8,8%); os períodos mais citados do curso foram o 1 (25,6%), 3 (24,6%), 2 (14,7%) e 6 (13,7%); já o CRE variou entre 1,5 e 10,0 (Média=7,43; DP=1,39); quanto à renda, a maior parte declarou receber entre 1 e 3 salários mínimos (37,4%) seguidos de entre 5 e 10 salários mínimos (20,3%).

Nesta fase da dissertação foram realizadas sete análises fatoriais para a escala baseada no modelo do diferencial semântico (OSGOOD, 1964), onde a primeira análise considera todos os itens do questionário, que após as duas primeiras análises restaram 129 itens no total. O objetivo desta primeira análise é verificar se os itens se organizam em torno de cinco dimensões. Posteriormente as outras análises foram realizadas uma para cada fator, buscando veririfcar a existência das 6 facetas em cada um deles. Finalmente foi realizada mais uma análise com o somatório das facetas, buscando verificar se estas se organizam em cinco dimensões (COSTA; McCRAE, 2007).

4.2.3 Análise Fatorial considerando todos os itens do teste

No caso desta primeira análise os resultados foram adequados, pois o KMO obteve uma pontuação de 0,81 e o teste de Esfericidade de Bartlett foi significativo [$\chi^2(8778)=25874{,}04$, $p < 0{,}001$].

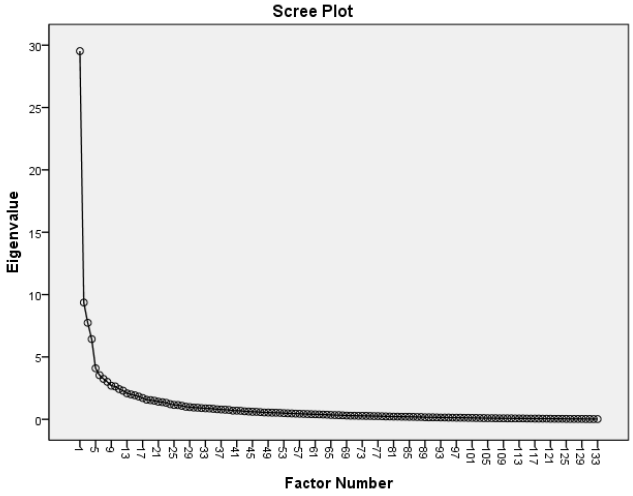
Na tabela 15 é possível verificar a existência de 28 fatores a partir do critério da raiz latente/critério de Kaiser (valor próprio ≥ 1). Entretanto a solução que propõe 28 fatores é, provavelmente influenciada pela existência das facetas, tendo em vista a proposta teórica de 30 facetas para 5 fatores. Dessa forma, é preciso de mais um critério que permita interpretar corretamente o número de fatores dos dados em geral. Destaca-se que estes 28 fatores explicam 75,8% da variância total.

Tabela 15 - Valores próprios e variância total explicada - Escala de Diferencial Semântico

Fator	Valores Próprios	Variância Explicada Acumulada %	Análise Paralela
1	29,521	22,196	2,705
2	9,363	29,237	2,600
3	7,737	35,054	2,525
4	6,429	39,888	2,459
5	4,091	42,964	2,401
6	3,536	45,623	2,347
7	3,244	48,062	2,297
8	3,000	50,317	2,248
9	2,695	52,343	2,203
10	2,636	54,326	2,160
11	2,423	56,148	2,122
12	2,293	57,872	2,083
13	2,080	59,436	2,045
14	2,001	60,941	2,008
15	1,923	62,386	1,973
16	1,823	63,757	1,940
17	1,705	65,039	1,906
18	1,573	66,222	1,873
19	1,537	67,377	1,842
20	1,491	68,498	1,810
21	1,412	69,560	1,780
22	1,376	70,594	1,751
23	1,327	71,592	1,723
24	1,215	72,506	1,694
25	1,155	73,374	1,667
26	1,144	74,235	1,640
27	1,082	75,048	1,613
28	1,008	75,806	1,586

Como dito anteriormente, foram adotados três critérios neste estudo para a decisão sobre a quantidade de fatores a extrarir. Pelo critério de Horn, a partir da análise paralela, foram apontados 13 fatores. De acordo com o critério de Cattell, onde observa-se em um gráfico *scree* os pontos que se destacam antes da variância explicada tornar-se comum, torna possível atingir o pressuposto da parcimônia, onde busca-se uma menor quantidade de variáveis-fonte que expliquem o conjunto de dados. Mais um fato a ser levado em conta, principalmente, é o modelo teórico, que nesse caso sugere 5 fatores ou dimensões. Então é possível verificar na figura 8 que cinco fatores emergem antes da variância única se tornar comum, o que permitiu que a AF fosse refeita com a fixação de 5 fatores.

Figura 8 - Gráfico *scree* da Escala de Diferencial Semântico



Desta forma, conforme pode ser visto na tabela 15 cinco fatores explicam 42,56% da variância total da Escala de Diferencial Semântico. Na tabela 16 é possível ver as cargas fatoriais dos itens com os fatores. Destaca-se que, como a escala sofreu modificações e mudança na numeração dos itens, são mantidos os códigos referentes aos mesmos, para melhor interpretação.

Tabela 16 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Escala de Diferencial Semântico

	Fator					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**h^2**
87. Relapso(a) / Esforçado(a)	0,806	0,086	0,144	0,067	0,174	0,836
89. Disperso(a) / Focado(a)	0,800	0,090	0,193	-0,005	0,082	0,792
109. Disperso(a) / Concentrado(a)	0,784	0,019	0,125	0,029	0,161	0,807
88. Vacilante / Determinado	0,744	0,162	0,212	0,041	0,090	0,752
108. Esquivo(a) / Determinado(a)	0,743	0,057	0,116	0,030	0,129	0,785
50. Dispersa / Focada	0,735	0,033	0,191	0,092	0,035	0,724
74. Disperso(a) / Focado(a)	0,713	0,210	0,173	0,086	-0,023	0,790
75. Lento(a) / Ágil	0,692	0,146	0,300	-0,026	0,062	0,721
107. Procrastinador(a) / Disciplinado(a)	0,689	-0,063	0,104	0,084	0,213	0,730
86. Preguiçoso(a) / Trabalhador(a)	0,670	0,002	0,109	0,199	0,152	0,728
76. Passivo(a) / Obstinado(a)	0,668	0,183	0,210	-0,038	0,044	0,654
72. Inerte / Ativo(a)	0,636	0,185	0,357	0,035	-0,017	0,749
106. Desmotivado(a) / Motivado(a)	0,628	0,092	0,303	0,261	0,125	0,711
73. Parado(a) / Intenso(a)	0,614	0,225	0,360	0,002	0,009	0,769
41. Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	0,604	0,168	-0,171	0,152	0,185	0,691
99. Alheio(a) / Interessado(a)	0,604	0,267	0,228	0,147	0,047	0,744
49. Insegura / Assertiva	0,574	-0,029	0,394	0,133	-0,036	0,771
51. Apática / Enérgica	0,562	0,184	0,337	-0,108	-0,050	0,677
112. Enfraquecido(a) / Fortalecido(a)	0,539	-0,054	0,283	0,422	0,063	0,743
100. Ilógico(a) / Lógico(a)	0,529	0,133	0,144	0,207	0,033	0,625
42. Assistemático(a) / Sistemático(a)	0,523	0,176	-0,219	0,066	0,161	0,644
127. Descuidado(a) / Cuidadoso(a)	0,519	0,422	0,199	0,091	0,160	0,777
43. Desarrumado(a) / Arrumado(a)	0,508	0,062	0,021	0,228	0,125	0,677
48. Subordinada / Líder	0,499	0,105	0,301	-0,043	0,007	0,707
126. Distraído(a) / Atencioso(a)	0,489	0,398	0,154	0,049	0,121	0,778
98. Desinformado(a) / Informado(a)	0,488	0,217	0,149	0,117	0,021	0,730

	Fator					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**h^2**
39. Desorganizado(a) / Organizado(a)	0,486	-0,061	-0,141	0,260	0,114	0,765
20. Ineficiente / Eficiente	0,476	0,251	0,288	0,137	-0,028	0,764
19. Inatpo(a) / Apto(a)	0,469	0,200	0,380	0,155	-0,163	0,808
21. Desatualizado(a) / Atualizado(a)	0,465	0,225	0,207	0,129	-0,071	0,627
110. Vulnerável / Seguro(a)	0,445	-0,121	0,409	0,403	0,062	0,700
46. Sem esperanças / Esperançoso(a)	0,434	0,102	0,274	0,337	0,177	0,767
40. Bagunceiro(a) / Ordeiro(a)	0,425	0,034	-0,171	0,314	0,100	0,804
64. Imprudente / Metódico(a)	0,420	0,124	-0,066	0,118	0,324	0,583
78. Passivas / Ativas	0,418	0,119	0,341	0,166	0,028	0,531
36. Falso(a) / Espontâneo(a)	0,360	0,356	0,238	0,164	0,118	0,664
02. Medroso(a) / Corajoso(a)	0,350	0,057	0,255	0,200	-0,009	0,526
101. Ituitivo(a) / Discursivo(a)	0,285	-0,025	0,198	0,023	0,050	0,508
123. Frio(a) / Caridoso(a)	0,200	0,691	0,165	0,025	0,289	0,814
124. Apático(a) / Empático(a)	0,166	0,658	0,122	0,022	0,152	0,740
32. Renegação / Admiração	0,078	0,639	-0,022	0,173	-0,269	0,804
30. Desprezo / Apreço	0,084	0,639	-0,026	0,170	-0,286	0,808
122. Indiferente / Sensibilizado(a)	0,207	0,618	0,178	0,011	0,214	0,743
125. Insensível / Emocional	0,218	0,616	0,215	-0,051	0,339	0,795
57. Insensível / Filântropo	0,114	0,595	0,173	0,036	0,083	0,654
31. Banalização / Busca	0,102	0,595	-0,057	0,140	-0,323	0,798
60. Neutro(a) / Compadecido(a)	0,145	0,583	0,155	0,029	0,226	0,749
59. Egoísta / Caridoso(a)	0,201	0,582	0,198	0,162	0,208	0,757
34. Frieza / Paixão	-0,011	0,573	-0,003	0,144	-0,205	0,658
55. Insensível / Sentimental	-0,039	0,562	0,084	-0,001	0,215	0,641
33. Vulgarização / Refinamento	0,180	0,559	-0,064	0,215	-0,182	0,721
52. Insensível / Emocional	0,023	0,559	0,089	-0,031	0,185	0,648
61. Egocêntrico(a) / Humanitário(a)	0,181	0,556	0,217	0,055	0,213	0,703
85. Malévolo(a) / Benevolente	0,082	0,550	0,047	0,382	0,170	0,722
58. Alheio(a) / Participativo(a)	0,283	0,529	0,242	0,057	0,180	0,698
16. Indignas / Dignas	0,031	0,464	-0,014	0,041	-0,141	0,729
37. Desonesto(a) / Honesto(a)	0,307	0,463	0,071	0,152	0,160	0,640
17. Ruins / Boas	0,098	0,445	0,101	0,134	-0,094	0,659
15. Incorretas / Corretas	0,019	0,428	0,038	0,011	-0,165	0,755
14. Suspeitas / Confiáveis	0,055	0,421	0,017	0,154	-0,115	0,732
13. Desonestas / Honestas	0,073	0,389	0,111	0,104	-0,029	0,609
08. Antipático(a) / Amigável	0,085	0,378	0,321	0,132	0,037	0,613
38. Dissimulado(a) / Sincero(a)	0,287	0,360	0,184	0,185	0,257	0,640
12. Desiludida / Romântica	0,138	0,311	0,064	0,122	0,051	0,488
09. Objetiva / Sonhadora	-0,046	0,269	0,001	-0,134	0,071	0,570
35. Misterioso(a) / Verdadeiro(a)	0,222	0,256	0,225	0,234	0,136	0,566
67. Tímido(a) / Extrovertido(a)	0,206	0,137	0,721	-0,064	0,035	0,753
68. Envergonhado(a) / Desinibido(a)	0,277	0,096	0,695	-0,082	-0,034	0,779
26. Solitário(a) / Social	0,160	0,189	0,695	0,229	-0,001	0,779
27. Isolado(a) / Acompanhado(a)	0,180	0,277	0,671	0,121	0,002	0,811
28. Retraído(a) / Aberto(a)	0,196	0,246	0,647	0,128	-0,058	0,638
07. Reservado(a) / Sociável	0,077	0,115	0,644	-0,136	0,065	0,636
06. Introvertido(a) / Extrovertido(a)	0,101	0,240	0,643	-0,194	-0,042	0,723
05. Tímido(a) / Extravagante	0,106	0,009	0,642	-0,215	-0,041	0,701
71. Anti-social / Sociável	0,291	0,362	0,586	0,083	0,031	0,795
133. Tedioso(a) / Divertido(a)	0,316	0,134	0,556	0,286	0,068	0,676
54. Melancólico(a) / Radiante	0,333	0,035	0,555	0,282	0,178	0,655
53. Triste / Feliz	0,296	0,121	0,495	0,462	0,129	0,744
45. Sozinho(a) / Amparado(a)	0,249	0,177	0,493	0,392	0,159	0,759
69. Inferior / Superior	0,394	0,066	0,485	0,035	0,073	0,662
29. Arredio (a) / Sociável	0,223	0,468	0,471	0,201	-0,007	0,730
18. Despreparado(a) / Preparado(a)	0,428	0,048	0,466	0,181	-0,112	0,631
47. Desanimado(a) / Animado(a)	0,401	0,162	0,465	0,328	0,174	0,769
70. Menosprezado(a) / Estimado(a)	0,381	0,248	0,459	0,133	0,102	0,708

	Fator					
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**h^2**
102. Extravagante / Modesta	0,010	0,153	-0,395	0,368	0,251	0,619
77. Rotineiras / Versáteis	0,155	-0,016	0,357	0,024	-0,114	0,609
103. Ìmpar / Comum	0,024	0,090	-0,344	0,297	0,310	0,646
79. Comuns / Regulares	0,232	-0,042	0,343	0,030	-0,115	0,755
104. Presunçosa / Despretenciosa	0,010	0,209	-0,330	0,270	0,207	0,662
81. Monótonas / Dinâmicas	0,185	0,046	0,306	0,044	-0,154	0,665
111. Estressado(a) / Relaxado(a)	0,149	-0,069	0,229	0,713	-0,067	0,747
22. Irritado(a) / Sossegado(a)	-0,041	0,272	-0,064	0,689	-0,122	0,711
23. Explosivo(a) / Calmo(a)	-0,046	0,321	-0,189	0,653	-0,051	0,792
25. Bravo(a) / Tranquilo(a)	-0,006	0,302	-0,128	0,650	0,024	0,746
24. Exaltado(a) / Pacífico(a)	0,018	0,374	-0,250	0,614	-0,023	0,741
92. Impulsivo(a) / Controlado(a)	0,168	0,079	-0,111	0,548	0,163	0,709
93. Frustrado(a) / Satisfeito(a)	0,320	0,045	0,221	0,543	0,071	0,644
84. Agressivo(a) / Pacificador(a)	0,025	0,447	-0,008	0,538	0,091	0,691
44. Triste / Feliz	0,254	0,112	0,440	0,525	0,235	0,795
04. Estressado(a) / Relaxado(a)	-0,016	-0,047	0,139	0,518	-0,037	0,507
01. Apreensivo(a) / Calmo(a)	0,126	-0,017	0,083	0,511	-0,088	0,570
114. Atormentado(a) / Despreocupado(a)	0,265	0,100	0,248	0,511	0,068	0,698
130. Negativo(a) / Positivo(a)	0,305	0,042	0,492	0,496	0,082	0,787
94. Incontido(a) / Contido(a)	0,180	0,145	-0,112	0,493	0,141	0,515
131. Mal-humorado(a) / Bem-humorado(a)	0,191	0,150	0,421	0,488	0,024	0,734
132. Pessimista / Otimista	0,338	0,063	0,430	0,454	0,105	0,752
03. Nervoso(a) / Tranquilo	0,236	-0,044	0,168	0,450	-0,099	0,789
82. Rancoroso(a) / Piedoso(a)	-0,014	0,372	0,015	0,433	0,135	0,771
91. Possessivo(a) / Desprendido(a)	0,053	0,125	0,097	0,433	0,035	0,566
83. Insatisfeito(a) / Satisfeito(a)	0,096	0,278	0,097	0,433	0,109	0,722
113. Pressionado(a) / Livre	0,241	0,062	0,235	0,430	0,044	0,694
129. Precipitado(a) / Prudente	0,385	0,126	-0,012	0,416	0,285	0,658
90. Comilão/Comilona / Comedido(a)	0,192	-0,086	0,009	0,392	0,199	0,555
128. Impulsivo(a) / Cauteloso(a)	0,313	0,138	0,033	0,383	0,138	0,705
56. Tranquilo(a) / Intenso(a)	0,152	0,133	0,177	-0,377	0,150	0,494
117. Contemporâneo(a) / Tradicional	0,083	-0,124	0,057	0,043	0,622	0,760
118. Moderno(a) / Normativo(a)	0,077	-0,173	-0,047	-0,051	0,605	0,741
120. Inovador(a) / Conservador(a)	0,006	-0,124	0,028	0,001	0,560	0,654
119. Agnóstico(a) / Religioso(a)	0,111	0,323	0,130	0,034	0,501	0,722
121. Descrente / Crente	0,159	0,327	0,096	0,041	0,469	0,660
66. Rebelde / Obediente	0,194	0,131	-0,105	0,169	0,466	0,573
97. Agitado / Calmo	0,197	0,007	-0,294	0,253	0,458	0,666
63. Liberal / Moralista	0,284	-0,157	0,020	0,035	0,443	0,594
115. Arriscadas / Seguras	0,057	0,320	-0,171	0,091	0,421	0,703
65. Imoral / Moralista	0,295	0,244	-0,014	0,039	0,414	0,614
62. Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	0,368	-0,009	-0,068	0,079	0,394	0,608
116. Radicais / Sossegadas	0,034	0,128	-0,216	-0,005	0,384	0,693
96. Barulhento / Silencioso	0,039	0,054	-0,220	0,258	0,371	0,660
95. Perigoso / Seguro	0,236	0,317	0,023	-0,012	0,368	0,661
Valor Próprio	29,52	9,36	7,73	6,42	4,09	
Variância Explicada	22,19 %	7,04%	5,81%	4,83%	3,07%	
Alfa de Cronbach	0,96	0,90	0,91	0,90	0,85	
Quantidade de itens	37	26	24	25	14	
Variância Total Explicada	42,96 %					
Quantidade de itens total do teste	126					

Na tabela 16 é possível ver a existência de 3 itens com carga fatorial menor que 0,30, sendo eles os itens: Vejo-me como alguém que é – 113. Intuitivo-Discursivo; e Tenho uma

imaginação – 9. Objetiva-Sonhadora referentes ao fator Abertura, nas facetas “ideias” e “fantasia”, respectivamente; e o item Cotidianamente me vejo como alguém – 35. Misterioso-Verdadeiro, pertencente ao fator Amabilidade, da faceta “franqueza". Sugere-se então a exclusão ou a revisão dos referidos itens para próximas aplicações da Escala de Diferencial Semântico. Observa-se que a solução fatorial geral para esta escala apresentou-se de forma mais organizada, com relação aos itens. Dessa forma é possível identificar que o Fator 1 é relativo à Conscienciosidade; o Fator 2, refere-se à Amabilidade; o Fator 3, pode ser chamado de Neuroticismo; o Fator 4, de Extroversão; e o Fator 5 de Abertura. Destaca-se que os resultados dos alfa de Cronbach referentes a esta escala foram excelentes, onde a menor pontuação foi de 0,85, atestando a precisão dos 126 itens restantes da escala.

4.2.4 Análise Fatorial Neuroticismo

Seguindo com as análises, foi realizada uma AF para o fator Neuroticismo da Escala de Diferencial Semântico, levando em consideração os itens previamente construídos para tal fator e buscando verificar a existência de 6 facetas equivalentes ao mesmo. Os testes referentes à adequação para a realização da AF foram realizados, cujos resultados foram satisfatórios, sendo o KMO de 0,87 e o teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(351) = 4085,85$, $p < 0,001$].

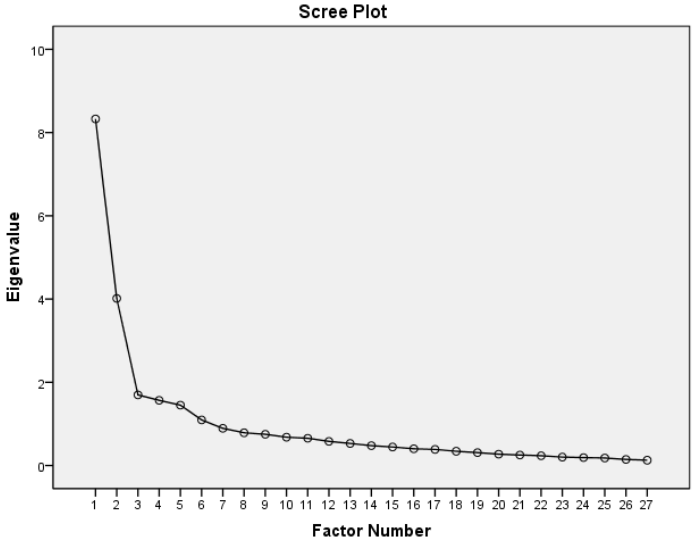
Tabela 17 - Valores Próprios e Variância explicada do fator Neuroticismo - Escala de Diferencial Semântico

Fator	Valor Próprio	Variância explicada acumulada %	Análise Paralela
1	8,328	30,843	1,612
2	4,015	45,714	1,520
3	1,697	51,998	1,450
4	1,566	57,799	1,391
5	1,451	63,172	1,287
6	1,096	67,230	1,241

Na tabela 17 é possível verificar que emergem 6 fatores com valor próprio maior que um, satisfazendo o critério de Kaiser e explicando 67,23% da variância da dimensão Neuroticismo. Pelo critério de Horn, são observados 5 fatores a partir da análise paralela

apontada na tabela 17. Observando a figura 9 é possível verificar 5 ou 6 fatores, a partir do critério de Cattell, onde observa-se o ponto a partir do qual a variância única torna-se comum.

Figura 9 - Gráfico *scree* do fator Neuroticismo – Escala de Diferencial Semântico



Dada a inconsistência entre os critérios de Kaiser e Cattell foram realizadas duas AF, uma com 5 e uma com 6 fatores, onde observou-se, a partir da rotação dos itens, comparando com a proposição teórica dos mesmos, que a melhor solução foi a de 6 fatores/facetas. A seguir verifica-se na tabela 18, a matriz de cargas fatoriais rotadas, com as cargas fatoriais dos itens por fator. Os itens obtiveram cargas fatoriais bem distribuídas, confirmando a estrutura de 6 facetas, podendo verificar que os mesmos estão bem distribuídos em cada faceta de acordo com o planejado no desenvolvimento da escala. Destaca-se que todos os itens obtiveram cargas fatoriais superiores a 0,40.

Tabela 18 - Cargas fatoriais itens por fator - Neuroticismo - Escala de Diferencial Semântico

	Fator						
	1	2	3	4	5	6	h^2
68. Envergonhado(a) / Desinibido(a)	0,812	-0,122	0,074	-0,062	0,155	0,129	0,724
67. Tímido(a) / Extrovertido(a)	0,764	-0,131	0,122	-0,100	0,247	-0,004	0,686
71. Anti-social / Sociável	0,717	0,116	0,226	0,077	0,048	-0,010	0,587
70. Menosprezado(a) / Estimado(a)	0,639	0,119	0,335	0,105	-0,039	0,058	0,551
69. Inferior / Superior	0,625	-0,109	0,226	0,163	-0,007	0,120	0,495
23. Explosivo(a) / Calmo(a)	-0,028	0,842	-0,004	0,194	0,067	0,148	0,775
24. Exaltado(a) / Pacífico(a)	-0,080	0,815	0,080	0,203	0,013	0,062	0,722
25. Bravo(a) / Tranquilo(a)	-0,057	0,793	0,109	0,223	0,087	0,116	0,715
22. Irritado(a) / Sossegado(a)	0,047	0,759	0,038	0,157	0,160	0,241	0,687
47. Desanimado(a) / Animado(a)	0,337	0,029	0,752	0,081	0,224	0,093	0,746
44. Triste / Feliz	0,246	0,120	0,732	0,114	0,369	0,130	0,777
45. Sozinho(a) / Amparado(a)	0,356	0,069	0,698	0,158	0,172	0,071	0,678
46. Sem esperanças / Esperançoso(a)	0,185	0,062	0,687	0,146	0,144	0,170	0,581
92. Impulsivo(a) / Controlado(a)	0,036	0,275	0,053	0,718	0,046	0,120	0,612
94. Incontido(a) / Contido(a)	-0,029	0,202	0,184	0,647	0,058	0,072	0,503
91. Possessivo(a) / Desprendido(a)	0,070	0,175	0,070	0,532	0,115	0,093	0,345
93. Frustrado(a) / Satisfeito(a)	0,226	0,108	0,290	0,499	0,272	0,172	0,499
90. Comilão/Comilona / Comedido(a)	0,015	0,074	0,024	0,435	0,193	0,144	0,254
113. Pressionado(a) / Livre	0,131	0,081	0,228	0,151	0,678	0,089	0,566
111. Estressado(a) / Relaxado(a)	0,048	0,350	0,223	0,177	0,601	0,332	0,677
114. Atormentado(a) / Despreocupado(a)	0,085	0,113	0,337	0,254	0,562	0,171	0,543
110. Vulnerável / Seguro(a)	0,424	-0,003	0,231	0,278	0,465	0,231	0,581
112. Enfraquecido(a) / Fortalecido(a)	0,273	0,022	0,386	0,346	0,441	0,206	0,581
03. Nervoso(a) / Tranquilo(a)	0,108	0,162	0,090	0,067	0,094	0,841	0,766
01. Apreensivo(a) / Calmo(a)	-0,015	0,215	0,089	0,194	0,137	0,558	0,423
04. Estressado(a) / Relaxado(a)	-0,003	0,224	0,114	0,168	0,169	0,494	0,364
02. Medroso(a) / Corajoso(a)	0,291	-0,022	0,115	0,133	0,077	0,462	0,336
Valor Próprio	8,32	4,01	1,69	1,56	1,45	1,09	
Variância Explicada	30,84 %	14,87 %	6,28%	5,80%	5,37%	4,05%	
Alfa de Cronbach	0,84	0,90	0,89	0,75	0,85	0,73	
Quantidade de itens	5	4	4	5	5	4	
Variância Total Explicada	67,23 %						
Alfa de Cronbach Geral	0,91						
Quantidade de itens total do teste	27						

O Fator Neuroticismo obteve excelentes resultados inclusive com relação aos alfas de Cronbach, nesse caso, pode-se ver na tabela 18 que os resultados para este teste estatístico variaram entre 0,73 e 0,90. Também é possível verificar que o fator Neuroticismo teve alfa 0,91, que pode ser considerado como excelente. Os seis fatores explicam 67,23% da variância total e são formados por 27 itens no total. Pode-se interpretar as facetas da seguinte forma: o fator 1 refere-se a faceta “embaraço”; o fator 2 é referente à faceta “raiva/hostilidade”; o fator 3 concerne à faceta “depressão”; o fator 4 pode ser denominado como “impulsividade”; o

fator 5 recebe o nome da faceta “vulnerabilidade”; e o fator 6 pode ser interpretado como sendo a faceta “ansiedade”.

4.2.5 Análise Fatorial – Extroversão

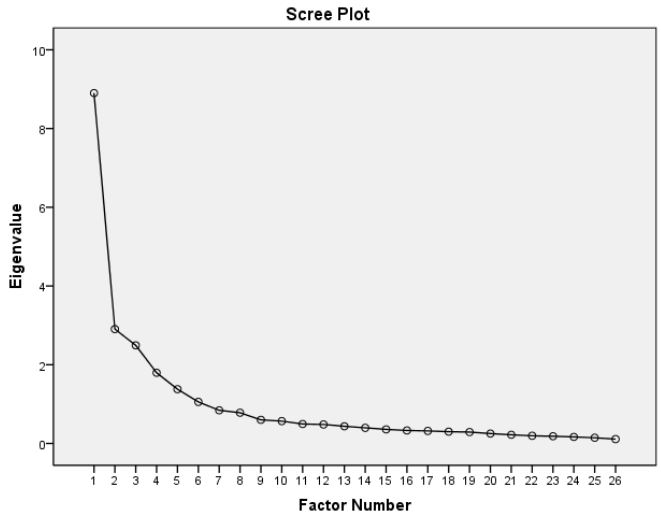
Este fator teve resultados semelhantes no tocante da adequação da amostra para a realização da AF, obtendo resultados favoráveis a este objetivo, tais como o KMO acima de 0,70 (KMO = 0,87) e o teste de esfericidade de Bartlett que indicou que a matriz de covariância não se trata de uma matriz identidade [$\chi^2(325)=4399,37$, $p < 0,001$]. Na tabela 19 observam-se os 6 fatores que emergiram a partir do critério de Kaiser, explicando 71,26% da variância.

Tabela 19 - Valores Próprios e variância explicada acumulada dofator Extroversão - Escala de Diferencial Semântico

Fator	Valor Próprio	Variância explicada acumulada %	Análise Paralela
1	8,900	34,232	1,602
2	2,906	45,409	1,506
3	2,493	54,995	1,436
4	1,796	61,902	1,375
5	1,379	67,206	1,321
6	1,056	71,268	1,274

A partir da análise paralela foram apontadas 5 facetas, conforme pode ser visto na tabela 19. Entretanto, conforme afirmado anteriormente, é preciso levar em conta a proposição teórica, dessa forma foram considerados mais um critério, de Cattell e o modelo proposto teoricamente. Na figura 10 é possível perceber a existência de um fator destaque, contudo, é legítimo afirmar que 6 fatores são percebido antes da variância única tornar-se comum (Critério de Cattell). Sendo assim, considerando os dois critérios a AF foi realizada com 6 facetas.

Figura 10 - Gráfico *scree* do fator Extroversão – Escala de Diferencial Semântico



Na tabela 20 são apresentadas as cargas fatoriais do fator extroversão da Escala de Diferencial Semântico, entre os itens e suas facetas. Destaca-se entretanto que os fatores 5 e 6 apresentaram apenas dois itens cada, o que sugere a proposição de mais itens para cada fator, de forma a complementá-los.

Tabela 20 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Extroversão - Escala de Diferencial Semântico

	Fator						
	1	2	3	4	5	6	h^2
74. Disperso(a) / Focado(a)	0,835	0,171	0,039	-0,001	0,114	0,016	0,742
76. Passivo(a) / Obstinado(a)	0,777	0,142	0,093	0,051	0,037	0,092	0,645
73. Parado(a) / Intenso(a)	0,761	0,188	0,190	-0,025	-0,032	-0,163	0,680
75. Lento(a) / Ágil	0,746	0,189	0,158	0,039	-0,048	0,090	0,629
72. Inerte / Ativo(a)	0,738	0,230	0,193	0,108	-0,138	-0,070	0,671
50. Dispersa / Focada	0,650	0,215	0,052	-0,012	0,097	0,337	0,594
51. Apática / Enérgica	0,619	0,151	0,267	-0,008	-0,027	0,267	0,549
130. Negativo(a) / Positivo(a)	0,224	0,830	0,067	0,049	0,022	0,216	0,793
132. Pessimista / Otimista	0,223	0,792	0,034	0,048	0,079	0,227	0,737
131. Mal-humorado(a) / Bem-humorado(a)	0,149	0,742	0,147	0,029	0,092	0,056	0,607
133. Tedioso(a) / Divertido(a)	0,263	0,660	0,288	0,073	0,035	0,008	0,594
26. Solitário(a) / Social	0,234	0,594	0,462	-0,059	-0,177	-0,140	0,675
28. Retraído(a) / Aberto(a)	0,260	0,515	0,467	0,023	-0,076	0,017	0,557
27. Isolado(a) / Acompanhado(a)	0,322	0,505	0,503	-0,045	-0,164	-0,195	0,678
29. Arredio(a) / Sociável	0,330	0,460	0,423	0,102	-0,040	-0,317	0,612
06. Introvertido(a) / Extrovertido(a)	0,158	0,095	0,830	0,016	-0,121	0,053	0,741
07. Reservado(a) / Sociável	0,135	0,154	0,760	-0,012	-0,033	0,136	0,639
05. Tíimdo(a) / Extravagante	0,111	0,113	0,589	-0,085	-0,129	0,307	0,489
08. Antipático(a) / Amigável	0,125	0,277	0,502	0,173	0,033	-0,232	0,429
115. Arriscadas / Seguras	0,010	0,028	-0,011	0,936	0,122	-0,117	0,905
116. Radicais / Sossegadas	-0,051	-0,032	-0,097	0,672	0,137	-0,026	0,484
95. Perigoso / Seguro	0,125	0,137	0,177	0,560	0,159	0,071	0,410
96. Barulhento / Silencioso	-0,046	0,044	-0,091	0,190	0,806	-0,025	0,699
97. Agitado / Calmo	0,080	0,025	-0,166	0,263	0,805	0,039	0,753
49. Insegura / Assertiva	0,496	0,310	0,150	-0,041	0,015	0,506	0,623
48. Subordinada / Líder	0,409	0,263	0,178	-0,067	0,013	0,488	0,511
Valor Próprio	8,9	2,90	2,49	1,79	1,37	1,05	

	Fator						
	1	2	3	4	5	6	h^2
Variância Explicada	34,23 %	11,17 %	9,58%	6,90%	5,30%	4,06%	
Alfa de Cronbach	0,91	0,90	0,79	0,76	0,84	0,80	
Quantidade de itens	7	8	4	3	2	2	
Variância Total Explicada	71,26 %						
Alfa de Cronbach Geral	0,90						
Quantidade de itens total do teste	26						

Nesta tabela 20 constata-se a existência de dois fatores com apenas dois itens, entretanto, mesmo considerando que dois itens não são suficientes para formar um fator, estes resultados serão analisados. Então, esclarece-se que o fator 1 formou-se das facetas "atividade" e "assertividade"; o fator 2 combinou as facetas "emoções positivas" e "gregarismo"; o fator 3 destacou-se com a faceta "acolhimento"; o fator 4 e o fator 5 são na verdade a faceta "busca de sensações"; e o fator 6 está ligado à "assertividade". Destaca-se que os seis fatores, onde os 21 itens se distribuíram, explicam 71,26% da variância total do fator Extroversão tendo cada um resultados de alfa de Cronbach entre 0,76 e 0,91, que são considerados resultados, entre razoável e excelente, assim como o alfa de Cronbach da escala geral que foi de 0,90.

4.2.6 Análise Fatorial – Abertura

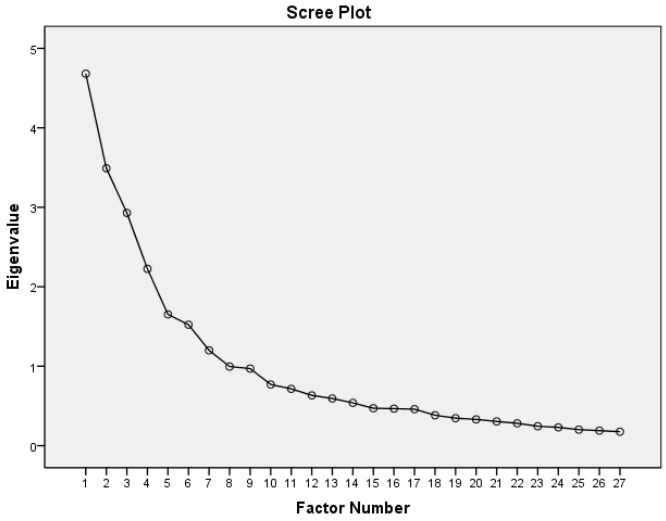
Para a análise dos dados da dimensão Abertura foram realizados os mesmos procedimentos anteriores, chegando a resultados razoáveis para o prosseguimento da realização da AF, com KMO = 0,75 e teste de esfericidade de Bartlett significativo [$\chi^2(351) = 3031{,}68$, $p < 0{,}001$]. Na tabela 21 verifica-se a existência de 7 facetas a partir do critério de Kaiser, cujos valores próprios foram maiores que 1,0, explicando 65,55% da variância total da dimensão Abertura.

Tabela 21 - Valores Próprios e Variância explicada do fator Abertura - Escala de Diferencial Semântico

Fator	Valores Próprios	Variância Explicada Acumulada %	Análise Paralela
1	4,681	17,335	1,580
2	3,491	30,264	1,488
3	2,930	41,115	1,419
4	2,225	49,355	1,359
5	1,652	55,475	1,306
6	1,522	61,113	1,257
7	1,200	65,558	1,211

De acordo com o critério de Horn, através da realização da análise paralela, apresentada na tabela 21, são 6 facetas com valor próprio gerado pela AF, maior do que o valor próprio gerado randomicamente. Apesar da constatação de 7 valores próprios maiores que 1,0, a partir da figura 11, analisada de acordo com o critério de Cattell e também da análise paralela apresentada na tabela 21, foi plausível a consideração de 6 fatores que explicam 61,11% da variância.

Figura 11 - Gráfico *scree* do fator Abertura – Escala de Diferencial Semântico



Na tabela 22 é possível ver as cargas fatoriais da dimensão Abertura, distribuídas entre as 6 facetas equivalentes ao modelo teórico de base. Apesar da combinação de itens é possível ainda interpretar os fatores como o fator 1 sendo a faceta "estética"; o fator 2 é referente à faceta "ações variadas"; o fator 3 é equivalente à faceta "ideias"; o fator 4 refere-se à faceta "valores;" o fator 5 relaciona-se com a faceta "sentimentos"; e o fator 6 é interpretado como sendo a faceta "fantasia".

Tabela 22 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Abertura - Escala de Diferencial Semântico

	Fator						
	1	2	3	4	5	6	h^2
32. Renegação / Admiração	0,856	0,007	0,027	-0,096	0,093	0,027	0,692
31. Banalização / Busca	0,840	-0,021	0,070	-0,160	0,079	-0,007	0,712
30. Desprezo / Apreço	0,798	0,040	0,067	-0,091	0,100	0,107	0,652
33. Vulgarização / Refinamento	0,771	-0,011	0,163	0,024	0,103	0,022	0,598
79. Comuns / Regulares	-0,006	0,833	0,113	0,034	-0,010	0,068	0,591
77. Rotineiras / Versáteis	0,014	0,718	0,136	0,044	-0,025	0,137	0,523
81. Monótonas / Dinâmicas	0,036	0,717	0,102	-0,009	0,053	-0,032	0,472
80. Regulares / Variáveis	-0,063	0,592	-0,010	-0,053	0,032	0,131	0,358
78. Passivas / Ativas	0,164	0,424	0,390	0,096	0,079	-0,086	0,358
99. Alheio(a) / Interessado(a)	0,133	0,092	0,784	0,015	0,163	0,002	0,628
100. Ilógico(a) / Lògico(a)	0,170	0,054	0,728	0,098	-0,053	0,028	0,502

	Fator						
	1	2	3	4	5	6	h^2
98. Desinformado(a) / Informado(a)	0,131	-0,029	0,711	-0,047	0,087	0,098	0,596
54. Melancólico / Radiante	-0,114	0,349	0,446	0,076	0,393	-0,135	0,568
53. Triste / Feliz	0,044	0,213	0,414	0,097	0,388	-0,085	0,596
101. Intuitivo(a) / Discursivo(a)	-0,099	0,153	0,321	0,023	0,045	-0,067	0,262
117. Contemporâneo(a) / Tradicional	-0,109	0,048	0,068	0,823	0,023	0,022	0,631
118. Moderno(a) / Normativo(a)	-0,172	0,063	-0,021	0,768	-0,024	0,048	0,622
120. Inovador(a) / Conservador(a)	-0,110	-0,017	0,035	0,730	0,114	0,147	0,531
119. Agnóstico(a) / Religioso(a)	0,094	-0,028	0,122	0,530	0,495	-0,064	0,650
55. Insensível / Sentimental	0,186	-0,035	0,017	0,004	0,658	0,168	0,502
52. Insensível / Emocional	0,135	-0,044	0,036	0,052	0,643	0,068	0,468
121. Descrente / Crente	0,144	-0,072	0,092	0,462	0,466	-0,043	0,595
12. Desiludida / Romântica	0,171	0,007	0,128	0,005	0,399	0,291	0,316
56. Tranquilo / Intenso	-0,060	0,087	0,055	0,033	0,280	0,053	0,284
10. Prática / Inventiva	-0,039	0,151	0,022	0,010	-0,005	0,672	0,405
09. Objetiva / Sonhadora	0,145	-0,021	-0,082	0,118	0,142	0,643	0,401
11. Realista / Visionária	0,001	0,073	-0,014	0,026	0,127	0,595	0,343
Valor Próprio	4,68	3,49	2,93	2,22	1,65	1,52	
Variância Explicada	17,33%	12,92 %	10,85 %	8,24%	6,12%	5,63%	
Alfa de Cronbach	0,89	0,80	0,74	0,80	0,64	0,72	
Quantidade de itens	4	4	6	4	4	3	
Variância Total Explicada	61,11%						
Alfa de Cronbach Geral	0,85						
Quantidade de itens total do teste	25						

Na tabela 22 é visível que os itens ficaram bem distribuídos entre os fatores, excetuando-se um, o item 56. Tranquilo-Intenso, antecedido pela frase "Frequentemente sinto-me", referente à faceta "sentimentos", que obteve carga fatorial inferior a 0,30. Ficando a sugestão de exclusão deste item. Destaca-se que o fator 4 obteve um alfa de Cronbach menor do que o indicado como ideal (0,64), enquanto que os outros fatores obtiveram alfas razoáveis, entre 0,72 e 0,89. Por fim, a escala completa obteve alfa de Cronbach 0,85 e totaliza 25 itens no total.

4.2.7 Análise Fatorial Amabilidade

O fator Amabilidade teve suas análises realizadas da mesma forma dos fatores anteriores, obtendo resultados, mais uma vez satisfatórios para a realização da AF. Para o teste de Kaiser-Meyer-Olkin o resultado obtido foi de um KMO = 0,88, e o teste de esfericidade de Bartlett indicou que a matriz de covariâncias não é uma matriz identidade, com resultado significativo [$\chi^2(325) = 3898{,}96$, $p < 0{,}001$].

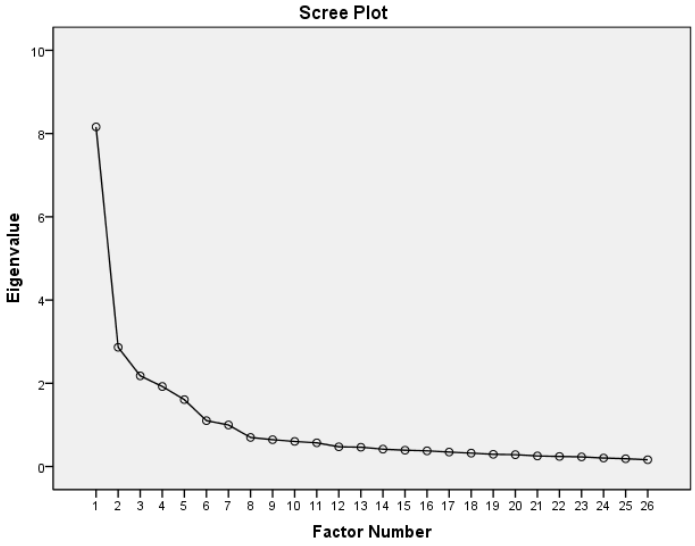
Na tabela 23 são considerados os valores próprios maiores que 1,0 selecionados a partir do critério de Kaiser. Observa-se o surgimento de 6 fatores baseados neste critério. Esses fatores explicam 68,59% da variância total do fator Amabilidade.

Tabela 23 - Valores Próprios e Variância explicada do fator Amabilidade - Escala de Diferencial Semântico

Fator	Valor Próprio	Variância Explicada Acumulada %	Análise Paralela
1	8,160	31,383	1,580
2	2,865	42,402	1,488
3	2,179	50,782	1,419
4	1,923	58,179	1,359
5	1,607	64,359	1,306
6	1,102	68,597	1,257

Conforme realizado critério de Horn, apresentado na tabela 23, na coluna Análise paralela, a partir deste critério é possível afirmar a existência de apenas 5 facetas. Entretanto, como destacado anteriormente, são levados em conta três critérios, além do modelo teórico. Neste caso, como observa-se na figura 12, constata-se o destaque de um fator, contudo pode-se aferir a existência de 6 fatores antes da variância única tornar-se comum (critério de Cattell).

Figura 12 - Gráfico *scree* do fator Amabilidade – Escala de Diferencial Semântico



Na tabela 24, são percebidas as cargas fatoriais dos itens nas facetas relativas à dimensão Amabilidade. Verifica-se que a distribuição dos itens por fator seguiu o previsto no desenvolvimento da escala. Dessa forma os fatores podem ser nomeados por facetas seguindo a faceta 1 recebe o nome de “confiança”; a faceta 2 é “sensibilidade”; a faceta 3 é “altruísmo”; a faceta 4 é “complacência”; a faceta 5 é “franqueza”; e a faceta 6 pode ser chamada de “modéstia”.

Tabela 24 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Amabilidade - Escala de Diferencial Semântico

	Fator						
	1	2	3	4	5	6	h^2
15. Incorretas / Corretas	0,852	0,116	0,033	0,050	0,031	0,006	0,745
14. Suspeitas / Confiáveis	0,752	0,103	0,090	0,127	0,017	0,054	0,603
16. Indignas / Dignas	0,747	0,094	0,100	0,010	0,027	0,050	0,580
17. Ruins / Boas	0,712	0,080	0,084	0,185	0,110	-0,040	0,568
13. Desonestas / Honestas	0,692	0,082	0,061	0,120	0,099	-0,024	0,514
122. Indiferente / Sensibilizado(a)	0,124	0,806	0,193	0,102	0,179	0,073	0,749
123. Frio(a) / Caridoso(a)	0,104	0,748	0,325	0,164	0,281	0,119	0,796
125. Insensível / Emocional	0,096	0,747	0,282	0,045	0,241	0,086	0,715
124. Apático(a) / Empático(a)	0,219	0,726	0,258	0,139	0,138	0,064	0,684
57. Insensível / Filantropo	0,194	0,436	0,436	0,173	0,073	0,026	0,454
61. Egocêntrico(a) / Humanitário(a)	0,062	0,260	0,728	0,144	0,258	0,106	0,701
60. Neutro(a) / Compadecido(a)	0,147	0,332	0,692	0,170	0,099	0,056	0,652
58. Alheio(a) / Participativo(a)	0,091	0,296	0,686	0,185	0,256	-0,019	0,666
59. Egoísta / Caridoso(a)	0,114	0,246	0,666	0,243	0,290	0,193	0,698
82. Rancoroso(a) / Piedoso(a)	0,178	0,036	0,094	0,824	0,082	0,101	0,737
85. Malévolo(a) / Benevolente	0,151	0,220	0,247	0,724	0,152	0,073	0,685
84. Agressivo(a) / Pacificador(a)	0,144	0,068	0,152	0,684	0,168	0,174	0,575
83. Insatisfeito(a) / Satisfeito(a)	0,050	0,096	0,107	0,682	0,151	0,011	0,512
36. Falso(a) / Espontâneo(a)	0,074	0,123	0,156	0,097	0,779	-0,068	0,665
38. Dissimulado(a) / Sincero(a)	0,016	0,142	0,210	0,172	0,726	0,063	0,625
37. Desonesto(a) / Honesto(a)	0,213	0,149	0,158	0,060	0,667	0,136	0,625
35. Misterioso(a) / Verdadeiro(a)	-0,007	0,171	0,074	0,168	0,560	0,018	0,377
103. Ímpar / Comum	-0,043	0,020	0,080	0,087	0,010	0,789	0,639
102. Extravagante / Modesta	-0,029	0,049	0,046	0,097	0,037	0,753	0,583
104. Presunçosa / Despretenciosa	0,093	0,125	0,047	0,066	0,062	0,652	0,459
Valor Próprio	8,16	2,86	2,17	1,92	1,60	1,10	
Variância Explicada	31,38%	11,01%	8,38%	7,39%	6,18%	4,23%	
Alfa de Cronbach	0,87	0,89	0,87	0,84	0,79	0,77	
Quantidade de itens	5	5	4	4	4	3	
Variância Total Explicada	68,59%						
Alfa de Cronbach Geral	0,90						
Quantidade de itens total do teste	25						

Na tabela 24 percebe-se que todos os fatores tem uma quantidade mínima de itens desejável, contando com no mínimo 3 itens. Destaca-se que os índices de confiabilidade/precisão, foram satisfatórios, onde todos os fatores obtiveram alfa de Cronbach maior que 0,77 e a escala em geral, contando com 25 itens obteve alfa de Cronbach de 0,90, resultados estes considerados excelentes, pois indicam a precisão e a confiabilidade deste inventário.

4.2.8 Análise Fatorial – Conscienciosidade

Finalmente a dimensão Conscienciosidade passou pela AF, onde, primeiramente, foi verificado se a amostra adequava-se para a realização desta análise e também se a matriz de covariâncias era diferente de uma matriz identidade. Tais resultados foram positivos,

indicando que tanto o índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,89), quanto o teste de hipóteses de Bartlett [$\chi^2(325) = 4370,62$, $p < 0,001$] foram favoráveis à realização da AF.

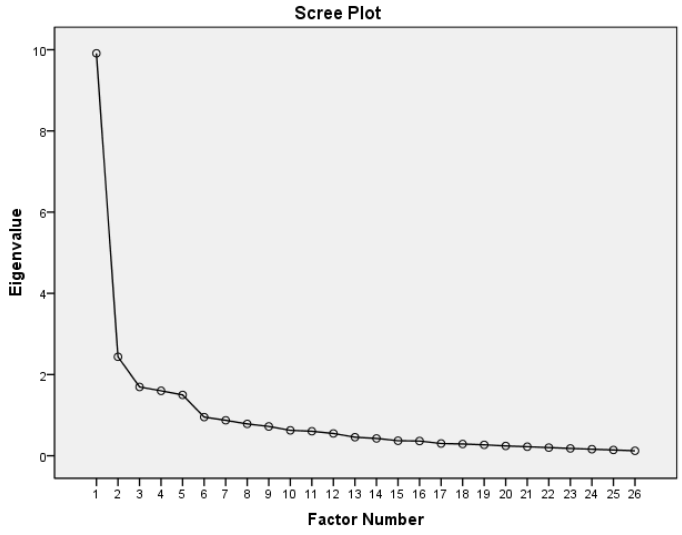
Apesar dos resultados favoráveis iniciais, na tabela 25 observa-se que apenas 5 fatores apareceram com valor próprio maior que 1, indo de encontro ao desenvolvimento inicial do instrumento que sugeria 6 facetas para cada dimensão. Estes fatores explicam 65,92% da variância da dimensão Conscienciosidade.

Tabela 25 - Valores Próprios e Variância explicada do fator Conscienciosidade - Escala de Diferencial Semântico

Fator	Valores Próprios	Variância Explicada Acumulada %	Análise Paralela
1	9,912	38,122	1,602
2	2,437	47,494	1,506
3	1,695	54,013	1,436
4	1,599	60,163	1,375
5	1,499	65,929	1,321

Observa-se na tabela 25 os resultados referentes à análise paralela realizada de acordo com o critério de Horn. De acordo com esta análise há a confirmação de 5 facetas, a partir da comparação entre os valores próprios gerados pela AF e os valores próprios gerados randomicamente. Na figura 13, através do gráfico *scree* conforme o critério de Cattell é possível confirmar a existência de cinco fatores que emergem anteriormente à variância única tornar-se comum. Decidindo-se desta forma pela solução fatorial de 5 facetas.

Figura 13 - Gráfico *scree* do fator Conscienciosidade – Escala de Diferencial Semântico



Na tabela 26 é factível averiguar as cargas fatoriais dos itens por faceta, no caso, indicando a existência de apenas cinco facetas para o fator conscienciosidade, ao contrário do previsto no desenvolvimento da escala e de acordo com o modelo teórico.

Tabela 26 - Cargas fatoriais dos itens por fator - Conscienciosidade - Escala de Diferencial Semântico

	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
108. Esquivo(a) / Determinado(a)	0,770	0,222	0,126	0,180	0,047	0,692
89. Disperso(a) / Focado(a)	0,756	0,233	0,152	0,181	0,220	0,730
109. Disperso(a) / Concentrado(a)	0,753	0,139	0,195	0,202	0,228	0,716
87. Relapso(a) / Esforçado(a)	0,728	0,252	0,200	0,220	0,217	0,729
88. Vacilante / Determinado(a)	0,705	0,306	0,115	0,129	0,141	0,640
107. Procrastinador(a) / Disciplinado(a)	0,677	0,133	0,286	0,214	0,118	0,617
106. Desmotivado(a) / Motivado(a)	0,640	0,302	0,100	0,168	0,162	0,566
86. Preguiçoso(a) / Trabalhador(a)	0,615	0,150	0,220	0,158	0,236	0,530
19. Inapto(a) / Apto(a)	0,226	0,810	0,072	0,026	0,099	0,723
20. Ineficiente / Eficiente	0,212	0,769	0,145	0,097	0,091	0,675
18. Despreparado(a) / Preparado(a)	0,271	0,576	-0,002	0,083	0,177	0,443
21. Desatualizado(a) / Atualizado(a)	0,232	0,569	0,080	0,085	0,077	0,397
39. Desorganizado(a) / Organizado(a)	0,196	0,032	0,819	0,092	0,165	0,745
40. Bagunceiro(a) / Ordeiro(a)	0,155	-0,029	0,817	0,172	0,165	0,750
43. Desarrumado(a) / Arrumado(a)	0,273	0,229	0,629	0,172	0,121	0,567
41. Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	0,324	0,258	0,501	0,417	0,074	0,602
42. Assistemático(a) / Sistemático(a)	0,190	0,162	0,440	0,353	0,141	0,400
65. Imoral / Moralista	0,163	0,176	0,011	0,684	0,070	0,531
62. Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	0,161	0,128	0,179	0,653	0,118	0,515
64. Imprudente / Metódico(a)	0,229	0,087	0,121	0,649	0,165	0,523
66. Rebelde / Obediente	0,084	-0,054	0,218	0,554	0,136	0,384
63. Liberal / Moralista	0,117	-0,005	0,069	0,530	0,059	0,303
128. Impulsivo(a) / Cauteloso(a)	0,120	0,009	0,212	0,118	0,689	0,548
129. Precipitado(a) / Prudente	0,186	0,074	0,202	0,194	0,664	0,560
127. Descuidado(a) / Cuidadoso(a)	0,288	0,358	0,086	0,180	0,647	0,670
126. Destraído(a) / Atencioso(a)	0,299	0,253	0,043	0,134	0,616	0,553
Valor Próprio	9,91	2,43	1,69	1,59	1,49	
Variância Explicada	38,12%	9,37%	6,51%	6,15%	5,76%	
Alfa de Cronbach	0,93	0,81	0,85	0,76	0,81	
Quantidade de itens	8	4	5	5	4	
Variância Total Explicada	65,92%					
Alfa de Cronbach Geral	0,96					
Quantidade de itens total do teste	26					

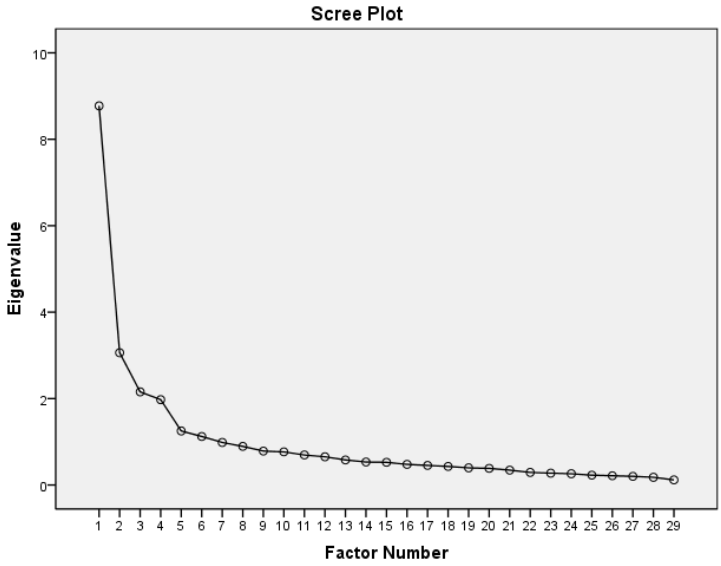
A partir da análise dos itens e suas cargas fatoriais, encontrados na Tabela 26 é possível nomear os fatores, dessa forma, a partir da base do modelo dos CGF. As facetas da dimensão Conscienciosidade foram nomeadas da seguinte forma: faceta 1 teve uma junção entre “esforço por realizações” e “autodisciplina”; faceta 2 refere-se à “competência”; a faceta 3 é nomeada por “ordem”; a faceta 4 é “senso de dever”; e a faceta 5 é “ponderação”. Destaca-se que mais uma vez o menor valor de alfa de Cronbach é de 0,76, sendo superior ao ponto de corte mínimo adotado neste estudo para atingir o objetivo que trata da precisão da escala. Dessa forma, observa-se que a escala conta com 26 itens cujo alfa de Cronbach total é de 0,96, valor este considerado excelente.

4.2.9 Análise Fatorial nível facetas

Como complemento após a realização das AF por fator, foi realizado um somatório por faceta. Dessa forma, como primeiro resultado, de acordo com os testes de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,88) e o teste de esfericidade de Bartlett que obteve resultado significativo [$\chi^2(406) = 3305{,}95$, $p < 0{,}001$], resolve-se que é possível proceder com as análises.

A partir dos resultados os valores próprios destaca-se que emergiram 6 fatores com valor próprio superior a 1,0, explicando 63,23% da variância total. Entretanto, a partir da figura 14 do Gráfico *scree* que emergem 5 fatores, explicando então 59,36% da variância total. Justifica-se a escolha pela quantidade menor de fatores, pois, além de respeitar o pressuposto da parcimônia, esta quantidade de fatores reflete a proposição teórica a partir do modelo dos CGF.

Figura 14 - Gráfico *scree* nível facetas – Escala de Diferencial Semântico



Na tabela 27 é possível verificar as cargas fatoriais das facetas com relação a cada dimensão. Destaca-se que os itens rotacionados distribuíram-se entre os fatores de forma que todos obtiveram no mínimo três itens com carga fatorial maior que 0,30.

Tabela 27 - Cargas fatoriais das facetas por dimensão - Escala de Diferencial Semântico

Facetas	Fator					
	1	2	3	4	5	h^2
E1 – Atividade/Assertividade	0,849	0,217	-0,020	0,087	0,030	0,777
C1 – Esforço por realizações/autodisciplina	0,833	0,087	0,032	0,267	-0,110	0,785
A3 – Ideias	0,735	0,167	0,279	0,152	0,130	0,686
E6 – Assertividade	0,695	0,071	0,042	-0,011	0,063	0,494
C2 – Competência	0,659	0,191	0,215	-0,026	0,192	0,554
N1 – Embaraço	0,640	0,217	0,071	0,020	0,510	0,723
E2 – Emoções positivas/gregarismo	0,594	0,222	0,421	0,023	0,430	0,765
N3 – Depressão	0,556	0,150	0,424	0,217	0,211	0,603
C5 – Ponderação	0,534	0,336	0,236	0,280	-0,128	0,548
C3 – Ordem	0,448	0,066	0,169	0,324	-0,276	0,415
AM5 - Franqueza	0,416	0,387	0,226	0,237	0,075	0,436
A2 – Ações Variadas	0,396	0,086	0,088	-0,129	0,191	0,225
AM2 – Sensibilidade	0,268	0,755	0,020	0,210	0,070	0,692
AM3 – Altruísmo	0,315	0,647	0,111	0,162	0,064	0,561
A1 - Estética	0,096	0,574	0,206	-0,103	-0,063	0,396
A5 – Sentimentos	0,123	0,558	-0,071	0,363	0,229	0,516
AM1 – Confiança	0,104	0,415	0,127	-0,028	0,045	0,202
N2 – Raiva/Hostilidade	-0,064	0,329	0,685	0,036	-0,209	0,626
N4 – Impulsividade	0,283	0,086	0,600	0,196	-0,186	0,521
N5 – Vulnerabilidade	0,546	0,007	0,563	0,084	0,045	0,624
N6 – Ansiedade	0,326	-0,030	0,531	-0,032	0,033	0,390
AM4 – Complacência	0,075	0,453	0,529	0,172	0,006	0,520
A4 – Valores	0,047	-0,018	0,002	0,637	0,128	0,425
C4 – Senso de dever	0,316	0,022	0,070	0,614	-0,074	0,488
E5 – Busca de Sensações	-0,009	0,015	0,206	0,539	-0,282	0,413
E4 – Busca de Sensações	0,002	0,225	0,024	0,516	-0,081	0,324
E3 – Acolhimento	0,384	0,183	-0,015	-0,035	0,635	0,586
AM6 – Modéstia	-0,112	0,158	0,277	0,326	-0,452	0,425
A6 – Fantasia	-0,038	0,165	-0,065	-0,016	0,168	0,061
Valor Próprio	8,77	3,06	2,15	1,97	1,25	
Variância Explicada	30,25%	10,55%	7,43%	6,81%	4,31%	
Alfa de Cronbach	0,89	0,74	0,78	0,65	0,33	
Quantidade de itens	12	5	5	4	3	
Variância Total Explicada	59,36%					
Alfa de Cronbach Geral	0,90					
Quantidade de itens total do teste	29					

Percebe-se na tabela 27 que apesar de haver uma composição mesclada entre as facetas, pode-se dizer que as mesmas encontram-se agrupadas entre si. Dessa forma, os 5 fatores explicam 59,36% da variância total, tendo 29 facetas, cujo alfa de Cronbach geral é de 0,90. Entretanto, dois fatores obtiveram alfas de Cronbach menores, no fator 4 de 0,65 e no fator 5 de 0,33, porém o último fator contou com apenas duas facetas, o que pode justificar o seu baixo resultado de confiabilidade.

4.3 ANÁLISES A PARTIR DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Dados os resultados das análises fatoriais, uma escala foi escolhida como a mais apropriada para a continuidade das análises a partir da Teoria de Resposta ao Item. Procedeu-

se então com a realização das análises para estimar os parâmetros de cada um dos itens da Escala de Diferencial Semântico. Cumprindo assim com o sétimo objetivo deste estudo. Esclarece-se que esta escala obteve os melhores resultados nas análises fatoriais, em termos de validade e precisão, com relação à coerência das cargas fatoriais dos itens com relação às cinco dimensões, com relação à cada faceta e também os melhores resultados de confiabilidade, a partir dos alfa de Cronbach que foram, na sua maioria, acima de 0,80. No estudo de Friborg, Martinussen e Rosenvinge (2006), foram encontrados resultados semelhantes quando da comparação entre as escalas Likert e diferencial semântico, onde a segunda obteve melhores resultados, em contrapartida aos estudos de Ferreira (2008) e Gouveia (2005; 2009) que afirmaram haver uma dificuldade de compreensão deste tipo de escala. Como já foi esclarecido no tópico referente às Análises de dados foi escolhido o Modelo de Resposta Gradual de Samejima (GRM) (Samejima, 1997), que avalia os parâmetros de dificuldade (parâmetro *a*) e de localização (parâmetro *b*) dos itens politômicos.

As estimações dos parâmetros dos itens e dos níveis de traço latente dos respondentes foi realizada por fator, contudo, é necessário esclarecer que, por se tratarem de facetas, as mesmas foram tratadas como fatores independentes. Como pode-se ver nos resultados das análises fatoriais realizadas, o pressuposto da unidimensionalidade não foi violado por nenhum dos fatores. Observa-se que o parâmetro *c* não foi avaliado, tendo em vista que o mesmo afere a probabilidade de acerto devido ao acaso (chute) e essa escala não se trata de itens com respostas de certo ou errado.

Algumas análises apresentaram problemas com relação à falta de convergência do modelo, quando itens apresentaram correlações mais baixas, que foram sinalizadas já na fase 1 da calibração. Quando isso aconteceu os itens foram retirados das análises, dada a baixa correlação, e o modelo foi reestimado. De acordo com Alexandre et al. (2002) quando se está trabalhando com traços latentes é necessário estabelecer uma métrica. Seguindo o estudo de Andrade (2008) foi escolhida a escala (0,1), ou seja, média igual a 0,0 (zero) e desvio padrão igual a 1,0 (um). Dessa forma os valores obtidos para os traços de personalidades poderão ser comparáveis entre si. A seguir são apresentados os resultados sendo divididos por fatores.

4.3.1 Neuroticismo

A discriminação dos itens, no caso de itens dicotômicos, dizem respeito ao grau com o qual um item consegue diferenciar de forma correta os sujeitos de acordo com o comportamento que o teste pretende medir (ANASTASI; URBINA, 2000; ANDRADE,

2008). Portanto a discriminação pode ser definida como a capacidade de um item para distinguir sujeitos com graus de aptidão próximos do traço latente que está sendo medido. O parâmetro que descreve a discriminação chama-se de *a*, conforme descrito no tópico Análise de dados localizado no Capítulo 3.

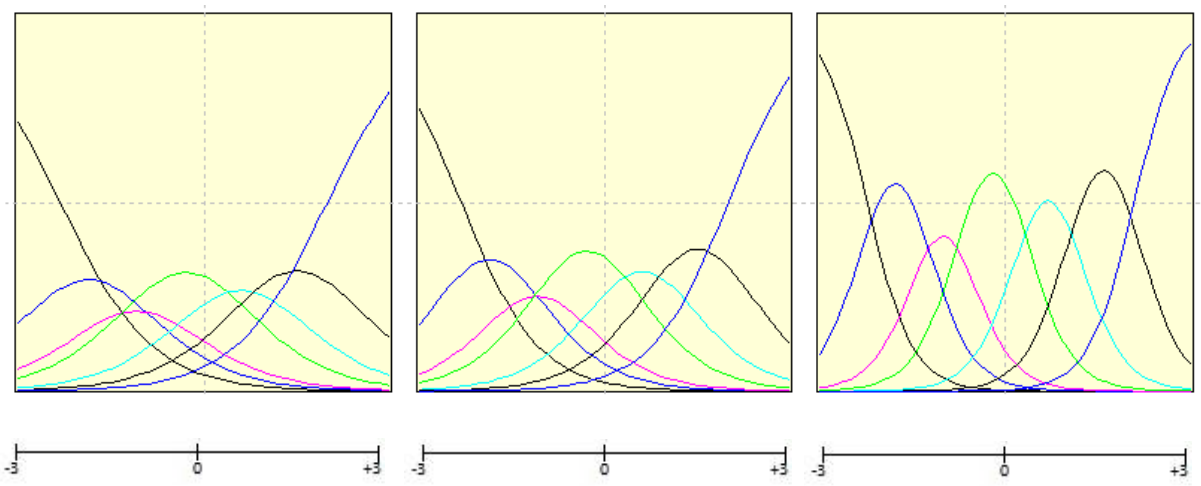
Na tabela 35 (apêndice D) podem ser vistas as correlações item-total dos itens da Escala de Diferencial Semântico para o fator Neuroticismo e suas facetas, onde se observa que todos os itens possuem correlação item-total suficientes para manter os itens nas análises.

Também na tabela 35 (apêndice D) podem ser vistos os dois parâmetros da escala que foram estimados de acordo com o Modelo da TRI de Resposta Gradual. Os dois parâmetros que foram considerados, como explicado na metodologia, são o de discriminação (*a*), e o de limiar de categorias de resposta (*b*), referente à dificuldade dos itens. Destaca-se que a partir destas análises, realizadas com cada grande fator dos CGF, procura-se atingir ao oitavo objetivo de estimação dos parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens a partir da TRI.

Assim, compreende-se que, para o parâmetro *a* os itens obtiveram valores entre 2,78 e 0,76, cujas médias e desvios-padrão por faceta podem ser vistos na tabela 35 (apêndice D). Tendo resultados maiores que 0,0, o que os tira do patamar de nada discriminativo e chegaram perto de 3,0, sendo considerados em geral como razoavelmente discriminativos. O parâmetro *b*, que compõe valores entre -3 a +3, indicam que quanto menor o valor mais fácil a aceitação e quanto maior o valor, mais difícil o endosso, conforme explicado na metodologia. Pode ser visto na tabela 35 (apêndice D) que para a categoria b_1 obteve-se valores entre 3,24 e 1,70; na categoria b_2 os valores foram entre 2,33 e 0,82; na categoria b_3 os valores obtidos ficaram entre 1,69 e 0,12; na categoria b_4 os valores ficaram entre 0,08 e -1,55; na categoria b_5 os valores foram entre 0,06 e -2,62, sendo essas consideradas categorias mais fáceis de serem aceitas; e na categoria b_6 os valores foram entre 2,03 e 0,03. As médias do parâmetro *b* indicando a dificuldade por faceta e os desvios-padrão também podem ser vistos na tabela 30.

Foram escolhidos alguns itens da faceta “ansiedade” para exemplificar os itens do fator Neuroticismo. Na figura 15 podem ser vistas as Curvas Características Operacionais de 3 itens referentes a esta faceta. Pode-se ver que os mesmos podem ser considerados como equilibrados com categorias de endosso mais fácil e mais difícil. Salienta-se que cada cor refere-se a uma categoria, sendo a categoria 1 – preta; 2 – azul; 3 – rosa; 4 – verde; 5 – azul claro; 6 – preto novamente; e 7 – azul novamente.

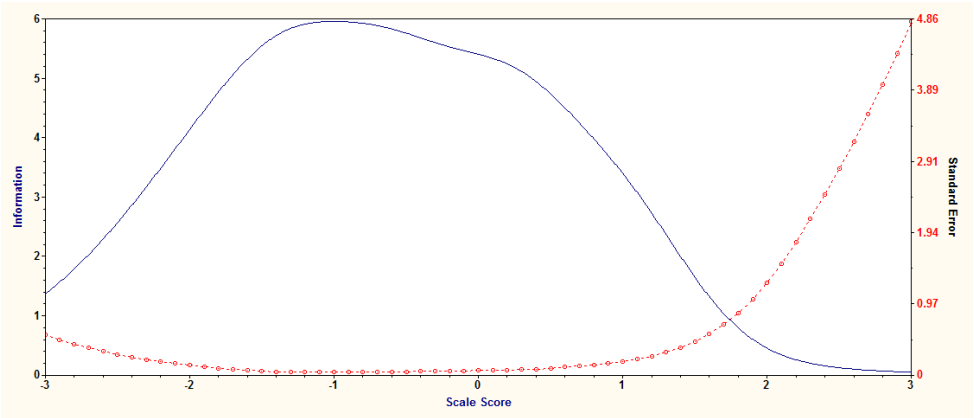
Figura 15 - Curvas Características Operacionais de 3 itens da faceta Ansiedade – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 15 ainda pode-se observar que, à medida que aumenta o teta do construto (ansiedade), aumenta a probabilidade de endossar as categorias 1 e 7. Os tetas são localizados nos limites máximos da CCO, sendo então de -3 a +3. Dessa forma, os altos tetas estando relacionados aos extremos das categorias, ou seja, endossando os adjetivos opostos, por exemplo, Apreensivo(a) e Calmo(a).

Na figura 16 pode ser vista a curva total de informação da faceta "ansiedade", baseada na somatória das informações dos itens desta faceta (ANDRADE, 2008). A linha azul refere-se à informação do teste, enquanto a linha vermelha está relacionada ao erro padrão da medida. Pode-se perceber que no nível extremo positivo do teta o teste produz mais erro de informação.

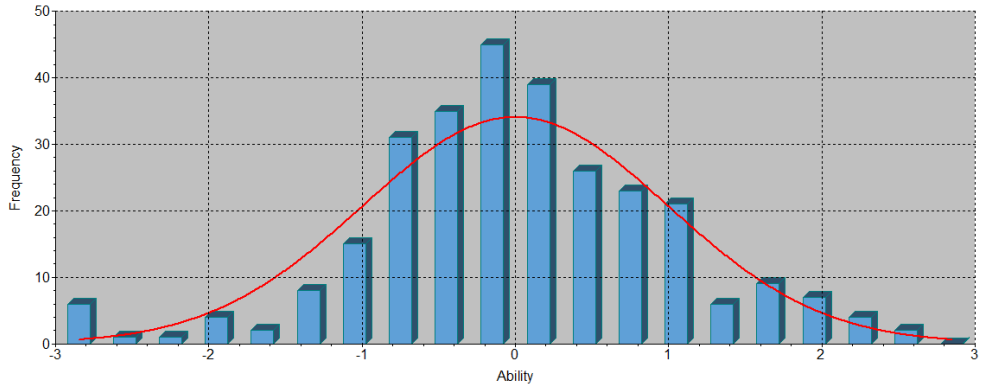
Figura 16 - Curva total de informação da faceta ansiedade – Escala de Diferencial Semântico



Dessa forma, através da interpretação dos resultados anteriores é possível decidir acerca da qualidade dos itens e da sua validade perante a TRI. Segundo Pasquali (2007) é

possível afirmar a validade dos itens a partir da TRI, tendo em vista os parâmetros de dificuldade e discriminação observados anteriormente.

Figura 17 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Ansiedade do fator Neuroticismo – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 17 é possível verificar distribuição da frequência dos tetas com relação às respostas dadas para a faceta "ansiedade" do fator Neuroticismo. Percebe-se que a frequência de respostas com relação ao teta é mais forte entre os tetas -1 e 1, havendo uma concentração levemente maior no teta -3,0 (que seria no caso o mais alto nível de ansiedade), em comparação com os tetas que vão até -2,0. Este maior teta negativo pode levar os sujeitos a endossarem as categorias mais altas, equivalentes aos adjetivos apreensivo(a), nervoso(a), estressado(a), medroso(a). Nesse caso, entende-se que a amostra respondente a esta faceta tem níveis de teta mais equilibrados com relação a este construto.

Na tabela 28 é possível verificar as respostas de alguns sujeitos respondentes relativos a cada faceta do fator Neuroticismo. Os valores de teta escolhidos são o maior negativo, intermediário e maior positivo. Os sujeitos serão numerados de forma fictícia. Observa-se na tabela 28 que o sujeito 1, com maior valor de teta negativo endossou na maioria dos itens a categoria 1. O sujeito 2 com teta intermediário, endossou as categorias 4 e 7, nos itens e o sujeito 3 com o maior teta positivo, endossou a categoria 7 em todos os itens.

Tabela 28 - Categorias endossadas por alguns sujeitos respondentes no fator Neuroticismo

Fator Neuroticismo			
Faceta Ansiedade			
Item	Sujeito 1 **(θ = -2,45, Erro Padrão = 0,57)**	Sujeito 2 **(θ = 0,16, Erro Padrão = 0,53)**	Sujeito 3 **(θ = 2,69, Erro Padrão = 0,48)**
1. Apreensivo(a) / Calmo(a)	1	4	7
2. Medroso(a) / Corajoso(a)	1	4	7
3. Nervoso(a) /	1	4	7

Fator Neuroticismo			
Tranquilo(a) 4. Estressado(a) / Relaxado(a)	2	7	7
Faceta Raiva/Hostilidade			
	Sujeito 4 **(θ = -2,70, Erro Padrão = 0,58)**	Sujeito 5 **(θ = 0,03, Erro Padrão = 0,35)**	Sujeito 6 **(θ = 1,97, Erro Padrão = 0,37)**
22. Irritado(a) / Sossegado(a)	1	5	7
23. Explosivo(a) / Calmo(a)	1	5	7
24. Exaltado(a) / Pacífico(a)	1	5	7
25. Bravo(a) / Tranquilo(a)	1	5	7
Faceta Depressão			
	Sujeito 7 **(θ = -2,67, Erro Padrão = 0,50)**	Sujeito 8 **(θ = 0,01, Erro Padrão = 0,33)**	Sujeito 9 **(θ = 1,82, Erro Padrão = 0,53)**
44. Triste / Feliz	1	6	4
45. Sozinho(a) / Amparado(a)	1	5	7
46.Sem esperanças / Esperançoso(a)	1	6	6
47. Desanimado(a) / Animado(a)	1	5	4
Faceta Embaraço			
	Sujeito 10 **(θ = -3,31, Erro Padrão = 0,42)**	Sujeito 11 **(θ = 0,01, Erro Padrão = 0,36)**	Sujeito 12 **(θ = 2,66, Erro Padrão = 0,37)**
67. Tímido(a) / Extrovertido(a)	1	6	7
68. Envergonhado(a) / Desinibido(a)	1	6	7
69. Inferior / Superior	1	4	7
70. Menosprezado(a) / Estimado(a)	1	4	7
71. Anti-social / Sociável	1	5	7
Faceta Impulsividade			
	Sujeito 13 **(θ = -2,72, Erro Padrão = 0,53)**	Sujeito 14 **(θ = 0,03, Erro Padrão = 0,56)**	Sujeito 15 **(θ = 2,96, Erro Padrão = 0,45)**
90.Comilão/Comilona / Comedido(a)	1	3	7
91.Possessivo(a) / Desprendido(a)	1	5	7
92. Impulsivo(a) / Controlado(a)	1	5	7
93. Frustrado(a) / Satisfeito(a)	3	5	7
94. Incontido(a) / Contido(a)	1	4	7
Faceta Vulnerabilidade			
	Sujeito 16 **(θ = -2,78, Erro Padrão = 0,35)**	Sujeito 17 **(θ = 0,01, Erro Padrão = 0,39)**	Sujeito 18 **(θ = 2,58, Erro Padrão = 0,49)**
110. Vulnerável / Seguro(a)	1	4	7

Fator Neuroticismo			
111. Estressado(a) / Relaxado(a)	1	5	7
112. Enfraquecido(a) / Fortalecido(a)	1	5	7
113. Pressionado(a) / Livre	1	4	7
114. Atormentado(a) / Despreocupado(a)	1	4	7

A partir da observação das categorias indicadas pelos sujeitos com menor teta, é possível decidir que os sujeitos com maior teta negativo, são neuróticos, tendo como características de comportamento: instabilidade do ajustamento emocional, alto sofrimento psicológico, sentimentos de tristeza e ansiedade, são vulneráveis ao estresse e impulsivos. Enquanto os sujeitos com maior teta positivo são considerados como pouco ansiosos, tranquilos emocionalmente, relaxados, despreocupados, com baixo sofrimento psicológico. Os sujeitos com teta intermediário tem uma tendência maior ao equilíbrio, endossando na maioria das vezes a opção de categoria localizada no meio, podem ser considerados como medianamente neuróticos.

No fator Neuroticismo, um item desponta como confuso para os respondentes, pois mesmo com os tetas avaliados sendo menor, intermediário e maior teta, todos endossaram categorias elevadas de resposta, o item 93 onde o sujeito escolhe entre 7 categorias de resposta para dizer como ele se sente, entre Frustrado e Satisfeito, apresentou uma forte tendência ao endosso de categorias mais altas, sugerindo a satisfação mesmo nos tetas mais baixos. Sugere-se a desejabilidade social como indutora da resposta mais voltada à satisfação do que à frustração.

4.3.2 Extroversão

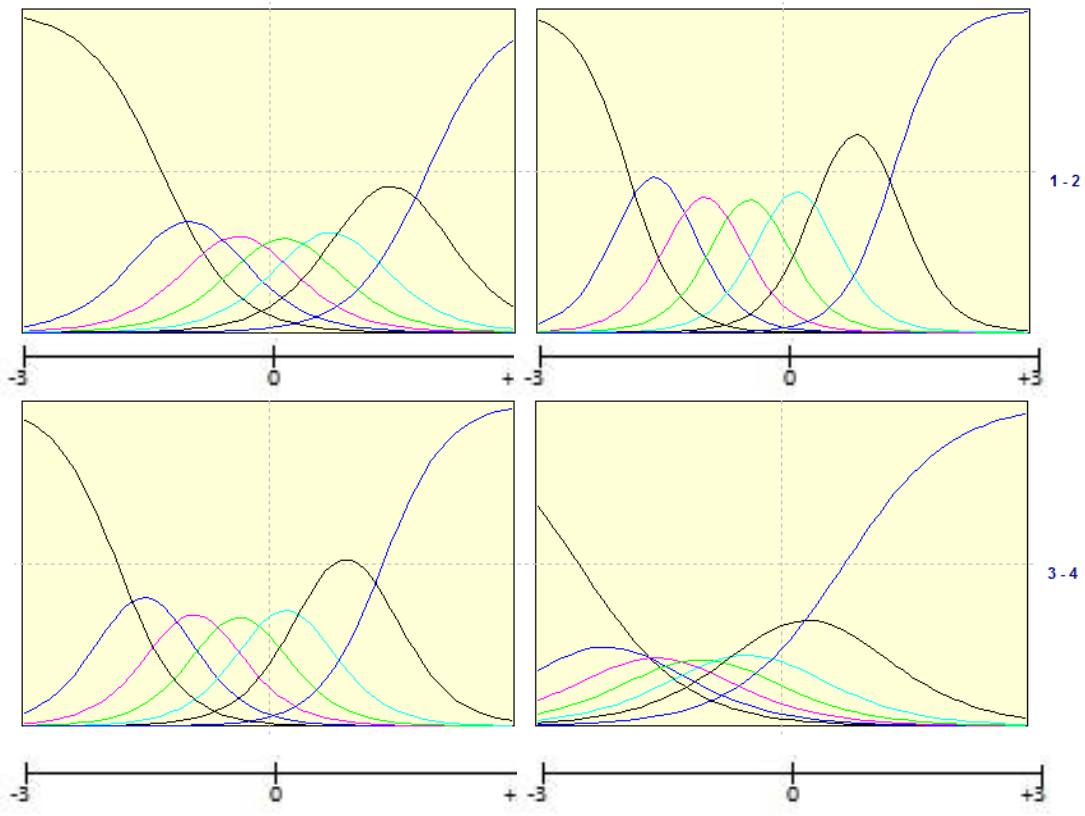
Na tabela 36 (apêndice) podem ser observadas as correlações item-total dos itens da Escala de Diferencial Semântico para o fator Extroversão e suas facetas. Destaca-se que dois itens não obtiveram correlação item-total suficientes para serem mantidos nas análises (Como relação às minhas emoções me vejo como alguém: item 132 – Pessimista – Otimista; e 133 – Tedioso(a) – Divertido (a)), relativos à faceta de "emoções positivas".

Pode-se ver na tabela 36 (apêndice D) os parâmetros de discriminação *a* e dificuldade *b*. Assim, compreende-se que, para a parâmetro *a* os itens obtiveram valores entre 2,92 e 0,87, cujas médias e desvios-padrão por faceta podem ser vistos na tabela 36 (apêndice), indicado

que os itens no geral conseguem discriminar os sujeitos. Os itens com menor discriminação foram os itens 8 e 97 referentes às facetas de "acolhimento" e "busca de sensações", respectivamente. Ainda pode ser visto na Tabela 36 (apêndice) que para a categoria b_1 obteve-se valores entre 2,50 e 0,41; na categoria b_2 os valores foram entre 1,84 e 0,01; na categoria b_3 os valores obtidos ficaram entre 1,27 e -0,09; na categoria b_4 os valores ficaram entre 1,75 e 0,08; na categoria b_5 os valores foram entre 2,55 e -0,04; e na categoria b_6 os valores foram entre 1,51 e -1,94. As médias do parâmetro *b* por faceta e os desvios-padrão também podem ser vistos na tabela 36 (apêndice).

Ao observar a tabela 36 (apêndice D) percebe-se que o item 9 além de ser pouco discriminativo, teve os maiores resultados no parâmetro b nas categorias 1, 2 e 3. Este item foi composto da afirmação: "Percebo-me como alguém:" cuja opção seria para marcar entre 1 – Antipático (a) e 7 – Amigável (a). Desta forma, escolheu-se a faceta "acolhimento" para exemplificar o fator Extroversão. Na figura 18 podem ser vistas as Curvas Características Operacionais dos itens referentes a esta faceta. Pode-se ver que os itens podem ser considerados como equilibrados com categorias de endosso mais fácil e mais difícil. Excetuando-se o último gráfico, referente ao item 9. Salienta-se que cada cor refere-se a uma categoria que, como colocado anteriormente, variou entre 1 e 7.

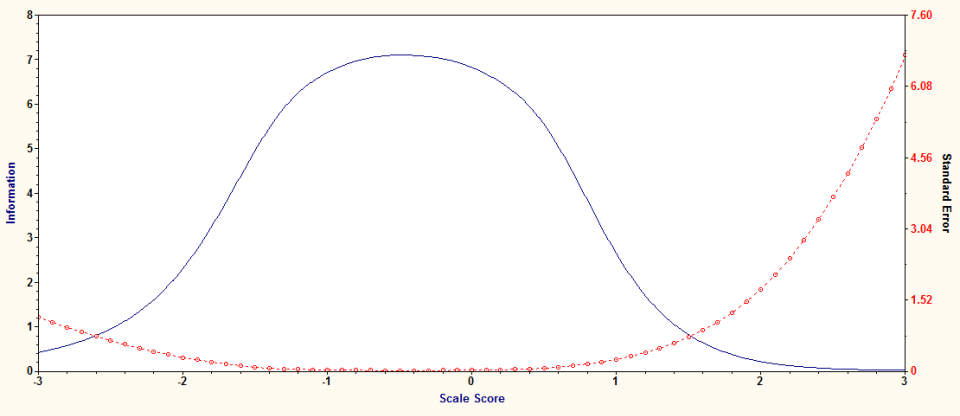
Figura 18 - CCO de 4 itens da faceta Acolhimento – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 18 ainda pode-se observar que, da mesma forma do faceta analisada anteriormente, à medida que aumenta o teta do construto (acolhimento), aumenta a probabilidade de endossar as categorias 1 e 7. Dessa forma, os altos tetas, negativos e positivos, estão relacionados aos extremos das categorias, ou seja, endossando os adjetivos opostos, por exemplo, Reservado(a) e Sociável. Destaca-se que o teta é a base da CCO, indo de um extremo -3,0 ao outro +3,0.

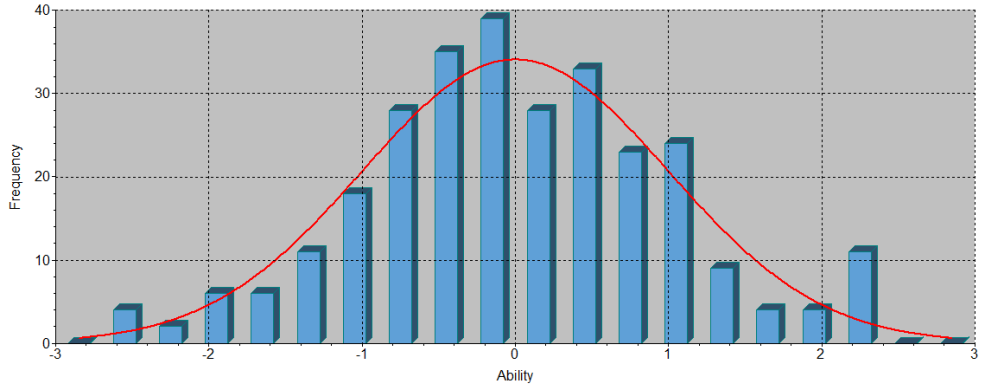
Na figura 19 pode ser vista a curva total de informação da faceta “acolhimento”. Como explanado anteriormente, a linha azul refere-se à informação do teste, enquanto a linha vermelha está relacionada ao erro padrão da medida. Pode-se perceber que no nível extremo positivo do teta o teste produz mais erro de informação, havendo também um pequeno acréscimo do erro de informação no teta extremo negativo.

Figura 19 - Curva total de informação da faceta acolhimento – Escala de Diferencial Semântico



Através das análises relacionadas ao fator Extroversão, é possível decidir acerca da qualidade dos itens e da sua validade perante a TRI, tendo em vista os parâmetros *a* e *b* observados anteriormente, que indicam a qualidade dos índices de dificuldade e discriminação.

Figura 20 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Acolhimento do fator Extroversão – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 20 é possível verificar distribuição da frequência dos tetas com relação às respostas dadas para a faceta "acolhimento" do fator Extroversão. Também no caso desta faceta, a frequência de respostas com relação ao teta é mais forte entre os tetas -1,0 e 1,0, havendo uma pequena concentração acima do teta 2,0 (que seria no caso o mais alto nível de acolhimento), levando aos sujeitos a endossarem as categorias mais altas, equivalentes aos adjetivos extravagante, extrovertido(a), sociável eamigável. Nesse caso, entende-se que a amostra respondente a esta faceta tem níveis de teta mais equilibrados com relação a este construto também.

Foram escolhidos alguns sujeitos respondentes ao fator Extroversão, cujos valores de teta são o menor, intermediário e maior. Como pode ser visto na tabela 29.

Tabela 29 - Categorias endossadas por alguns sujeitos respondentes ao fator Extroversão

Fator Extroversão			
Faceta Acolhimento			
Item	Sujeito 19 (θ = -2,59, Erro Padrão = 0,52)	Sujeito 20 (θ = 0,00, Erro Padrão = 0,35)	Sujeito 21 (θ = 2,26, Erro Padrão = 0,55)
5. Tímido(a) / Extravagante	1	3	7
6. Introvertido(a) / Extrovertido(a)	1	5	7
7. Reservado(a) / Sociável	1	5	7
8. Antipático(a) / Amigável	1	5	7
Faceta Gregarismo			
	Sujeito 22 (θ = -2,45, Erro Padrão = 0,51)	Sujeito 23 (θ = 0,00, Erro Padrão = 0,37)	Sujeito 24 (θ = 1,98, Erro Padrão = 0,48)
26. Solitário(a) / Social	1	5	7
27. Isolado(a) / Acompanhado(a)	1	5	7
28. Retraído(a) / Aberto(a)	1	6	7

Fator Extroversão			
29. Arredio(a) / Sociável	1	6	7
Faceta Assertividade			
	Sujeito 25 (θ = -2,33, Erro Padrão = 0,46)	Sujeito 26 (θ = 0,02, Erro Padrão = 0,39)	Sujeito 27 (θ = 2,08, Erro Padrão = 0,52)
48. Subordinada / Líder	3	5	7
49. Insegura / Assertiva	2	5	7
50. Dispersa / Focada	1	6	7
51. Apática / Enérgica	1	5	7
Faceta Atividade			
	Sujeito 28 (θ = -2,66, Erro Padrão = 0,51)	Sujeito 29 (θ = 0,01, Erro Padrão = 0,32)	Sujeito 30 (θ = 2,04, Erro Padrão = 0,46)
72. Inerte / Ativo(a)	3	5	6
73. Parado(a) / Intenso(a)	3	5	6
74. Disperso(a) / Focado(a)	3	5	7
75. Lento(a) / Ágil	3	4	7
76. Passivo(a) / Obstinado(a)	3	4	7
Faceta Busca de Sensações			
	Sujeito 31 (θ = -2,59, Erro Padrão = 0,53)	Sujeito 32 (θ = 0,02, Erro Padrão = 0,46)	Sujeito 33 (θ = 1,69, Erro Padrão = 0,58)
95. Perigoso / Seguro	7	7	7
96. Barulhento / Silencioso	1	6	7
97. Agitado / Calmo	1	6	7
115. Arriscadas / Seguras	1	5	7
116. Radicais / Sossegadas	1	2	7
Faceta Emoções Positivas			
	Sujeito 34 (θ = -2,58, Erro Padrão = 0,53)	Sujeito 35 (θ = 0,03, Erro Padrão = 0,36)	Sujeito 36 (θ = 1,81, Erro Padrão = 0,57)
130. Negativo(a) / Positivo(a)	1	4	7
131. Mal-humorado(a) / Bem-humorado(a)	1	7	7

Assim, é possível decidir que os sujeitos com maior teta negativo são menos extrovertidos, ou seja, podem ser caracterizados como mais introvertidos, isolados, sóbrios.

Enquanto os sujeitos com teta intermediário, neste fator, apresentaram leve tendência à extroversão, endossando categorias mais próximas a estes adjetivos. Finalmente, decide-se que os sujeitos com maior teta positivo são sujeitos extrovertidos, com tendência à liderança, proativos, alegres e com estilo dominante e vigoroso.

Contudo, pode-se observar na Tabela 29 que alguns itens apresentam endossos voltados para categorias a partir de 3, logo, para a faceta atividade, que é composta pelos itens 72. Inerte – Ativo(a); 73. Parado(a) – Intenso(a); 74. Disperso(a) – Focado(a); 75. Lento(a) – Ágil; e 76. Passivo(a) – Obstinado(a); observou-se que estes itens são mais "fáceis", pois incitam ao endosso de categorias acima de 3, o que revela uma pontuação mais alta indicando que, não importa o teta do sujeito, ele vai endossar categorias que demonstrem o quanto ele é ativo, intenso, focado, ágil. Já o item 95 para a faceta "busca de sensações" não conseguiu distinguir entres sujeitos com maior ou menor teta. Este item tem como adjetivos opostos a preferencia por atividades perigosas ou seguras. Neste caso todos os sujeitos endossaram a categoria mais próxima das atividades seguras, o que sugere a revisão deste item. Outro item que merece atenção é o 131, pois ele não consegue diferenciar o sujeito mediano do sujeito extrovertido, onde ambos endossaram a categoria mais próxima do adjetivo bem-humorado.

4.3.3 Abertura

Na tabela 37 (apêndice D) podem ser vistas as correlações item-total dos itens da Escala de Diferencial Semântico para o fator Abertura e suas facetas. Observa-se que onze itens não obtiveram correlação item-total suficientes para serem mantidos nas análises, sendo eles os itens 52 e 56 da faceta "sentimentos"; 77 a 81 da faceta "ações variadas", que foi excluída deste fator; 100 e 101 da faceta "ideias"; e 117 a 121 da faceta "valores" que também foi excluída deste fator, sugerindo-se a criação de novos itens que componham estas facetas. Os itens podem ser vistos no inventário presente no Apêndice.

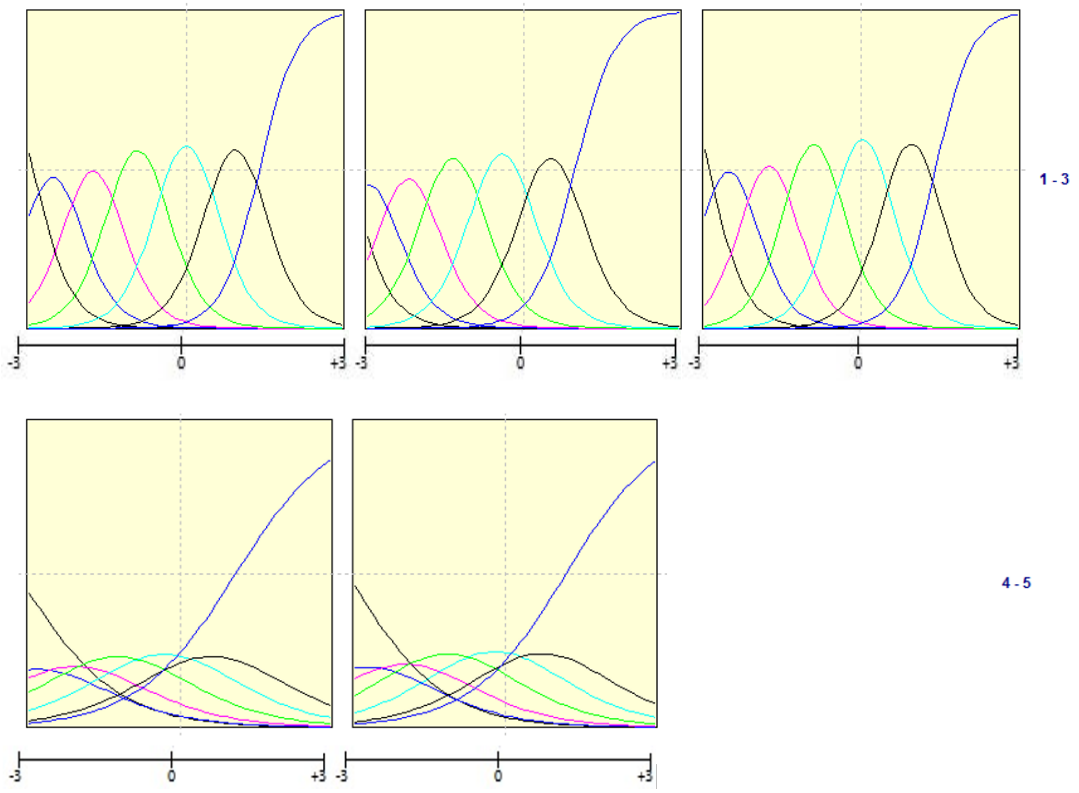
Pode-se ver na tabela 37 (apêndice D) os resultados para os parâmetros *a* e *b*. Observa-se que para o parâmetro *a* os itens obtiveram valores entre 2,14 e 0,44, cujas médias e desvios-7padrão por faceta podem ser vistos na tabela 34 (apêndice C), sendo estes resultados considerados equilibrados e os itens discriminativos. Os itens com menor discriminação foram os itens 53 (Frequentemente sinto-me: Triste-Feliz) e 54 (Frequentemente sinto-me: Melancólico – Radiante) referentes a faceta Sentimentos.

É verificável na tabela 37 (apêndice D) que para a categoria b_1 obteve-se valores entre 2,20 e 0,86; na categoria b_2 os valores foram entre 1,04 e 0,07; na categoria b_3 os valores

obtidos ficaram entre 0,76 e 0,01; na categoria b_4 os valores ficaram entre 1,08 e 0,03; na categoria b_5 os valores foram entre 1,94 e 0,06; e na categoria b_6 os valores foram entre 2,27 e 0,08. As médias do parâmetro *b* por faceta e os desvios-padrão também podem ser vistos na tabela 37 (apêndice D) .

Por conter os itens mais equilibrados escolheu-se a faceta "estética" para exemplificar o fator Abertura. Na figura 21 podem ser vistas as Curvas Características Operacionais dos itens referentes a esta faceta. Pode-se ver que os itens podem ser considerados como equilibrados com categorias cujos tetas necessários para haver 50% de probabilidade de endossa-la estão bem distribuídos. Excetuando-se osdois últimos gráficos, referente aos itens 33 e 34, onde os adjetivos opostos foram 1 – Vulgarização e 7 Refinamento; e 1 – Frieza e 7 – Paixão, para demonstrar a relação do sujeito respondente com a arte. Salienta-se que cada cor refere-se a uma categoria que, como colocado anteriormente, variou entre 1 e 7.

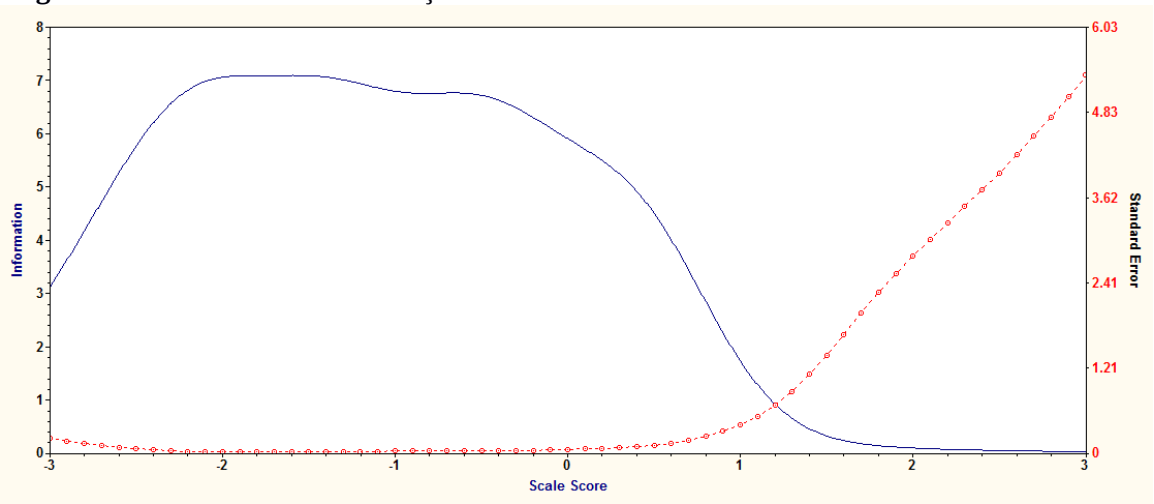
Figura 21 - CCO de 5 itens da faceta Estética – Escala de Diferencial Semântico



Observa-se na figura 21 que o maior teta positivo influencia fortemente na probabilidade do endosso da última categoria, de forma que os sujeitos com maior teta em Estética endossam a categoria 7, referente aos adjetivos apreço, busca, admiração, refinamento e paixão, referente a relação dos mesmos com a arte.

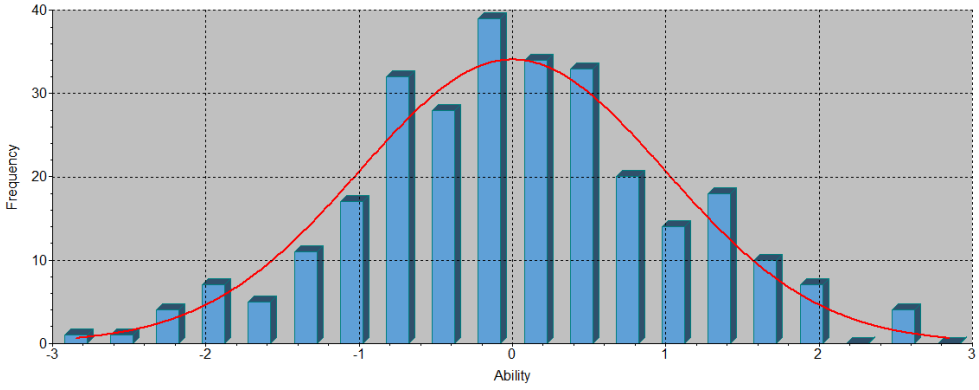
Na figura 22 pode ser vista a curva total de informação da faceta “estética”. A linha azul refere-se à informação total do teste, que pode-se ver concentra-se mais entre os tetas 1,0 e -2,0. Enquanto a linha vermelha é relacionada ao erro padrão da medida, que permanece baixo até o teta 1,0 onde começa a crescer de forma a conter mais erro quando o teta se aproxima de 3,0.

Figura 22 - Curva total de informação da faceta estética – Escala de Diferencial Semântico



Através das análises relacionadas ao fator Abertura, é possível decidir acerca da qualidade dos itens e da sua validade perante a TRI, contudo, ressalta-se que este fator ficou com apenas 12 itens distribuídos em 4 facetas. Desta forma, só é possível decidir sobre os parâmetros de dificuldade e discriminação dos mesmos. Salienta-se que os itens restantes do fator Abertura possuem bons índices de dificuldade e discriminação, ficando a sugestão da elaboração de novos itens que representem as facetas faltantes deste fator.

Figura 23 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Estética do fator Abertura – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 23 verifica-se distribuição da frequência dos tetas com relação às respostas dadas para a faceta “estética” do fator Abertura. Assim como nas outras facetas apresentadas anteriormente, no caso desta faceta, a frequência de respostas com relação ao teta é mais forte entre os tetas -1,0 e 1,0, havendo um pequeno pico acima do teta 2 (que seria no caso o mais alto nível de estética). Mais uma vez entende-se que a amostra respondente a esta faceta tem níveis de teta mais equilibrados com relação a este construto.

Para representar o fator Abertura foram escolhidos alguns sujeitos respondentes, cujos valores de teta são o menor, intermediário e maior. Que podem ser vistos na tabela 30.

Tabela 30 - Categorias endossadas por alguns sujeitos respondentes no fator Abertura

Fator Abertura			
Faceta Fantasia			
Item	**Sujeito 40** (θ = -2,44, Erro Padrão = 0,42)	**Sujeito 41** (θ = 0,06, Erro Padrão = 0,44)	**Sujeito 42** (θ = 2,02, Erro Padrão = 0,54)
9. Objetiva / Sonhadora	6	5	2
10. Prática / Inventiva	6	3	2
Faceta Estética			
	Sujeito 37 (θ = -2,27, Erro Padrão = 0,41)	**Sujeito 38** (θ = 0,01, Erro Padrão = 0,43)	**Sujeito 39** (θ = 2,23, Erro Padrão = 0,56)
30. Desprezo / Apreço	2	6	7
31. Banalização / Busca	2	5	7
32. Renegação / Admiração	2	7	7
33. Vulgarização / Refinamento	2	4	7
34. Frieza / Paixão	2	4	7
Faceta Sentimentos			
	Sujeito 43 (θ = -2,25, Erro Padrão = 0,40)	**Sujeito 44** (θ = 0,04, Erro Padrão = 0,52)	**Sujeito 45** (θ = 2,31, Erro Padrão = 0,57)
52. Insensível / Emocional	7	7	7
53. Triste / Feliz	6	7	7
54. Melancólico / Radiante	7	7	7
Faceta Ideias			
	Sujeito 46 (θ = -2,00, Erro Padrão = 0,38)	**Sujeito 47** (θ = 0,07, Erro Padrão = 0,50)	**Sujeito 48** (θ = 2,12, Erro Padrão = 0,52)
98. Desinformado(a) / Informado(a)	7	4	6
99. Alheio(a) / Interessado(a)	7	5	5

Com relação a este fator, só é possível decidir sobre a faceta “estética”, pois como pode ser visto na tabela 30, os outros itens do fator não conseguem diferenciar pessoas com maior e menor teta, nos quais as categorias endossadas são mais características de indivíduos abertos, não importanto o nível de teta do sujeito. Dessa forma, analisando a faceta estética, é possível decidir que os sujeitos com teta -2,27 tem uma relação fria com as artes, endossando as categorias mais próxima à relação de desprezo, banalização, renegação, vulgarização e frieza. O sujeitos com teta próximo a zero tem uma relação mais próxima com a arte e os suieitos com teta 2,23 podem ser considerados como amantes das artes, com tendência a comportamentos criativos e imaginativos.

Observa-se na tabela 30 que a Faceta fantasia, com os itens que pedem endosso entre 7 categorias para as palavras objetiva e sonhadora; prática e inventiva; teve os resultados invertidos comparados aos outros itens, pois com o menor teta, as categorias endossadas foram as maiores, sugerindo uma mentalidade mais sonhadora e inventiva e com o maior teta, as categorias endossadas foram mais próximas a 2 e 1, logo, apresentando características de pessoas mais objetivas e práticas. Já a Faceta Ideias apresentou características de facilidade de endosso, onde, não importando o teta do sujeito, as categorias endossadas foram próximas entre si e todas superiores a 4. Pela facilidade de endosso com relação aos itens, sugere-se que estes sejam revisados.

4.3.4 Amabilidade

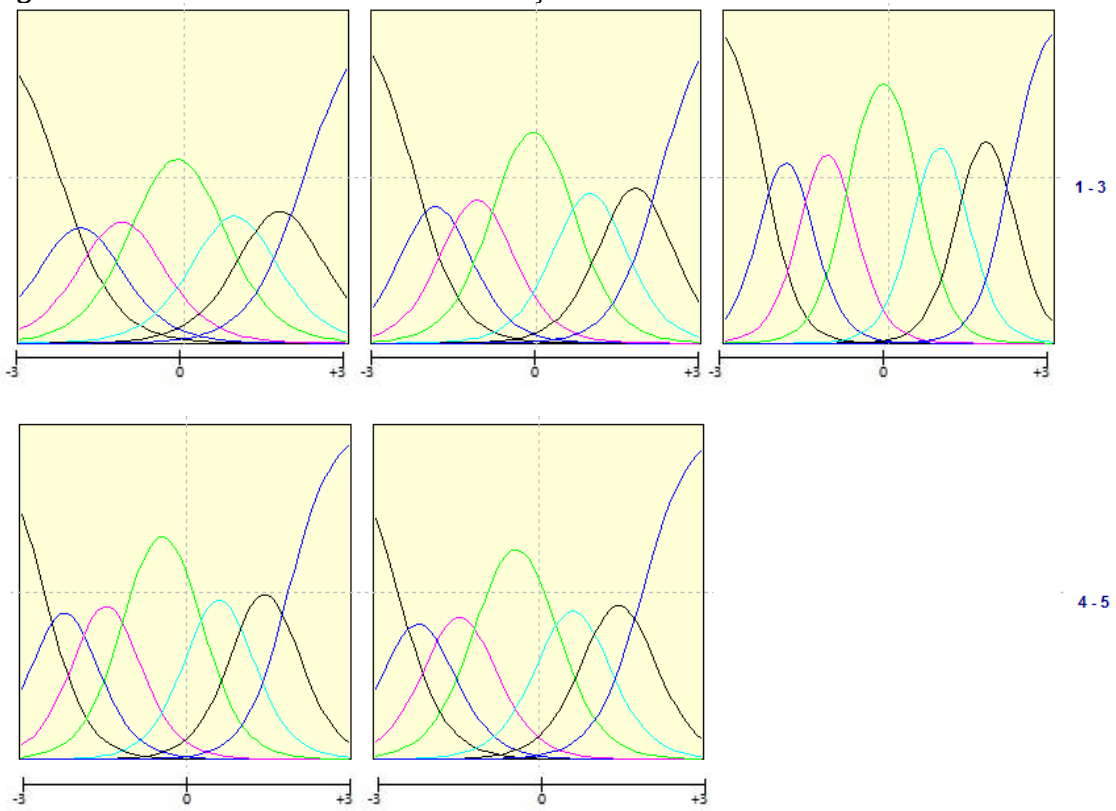
Nesse momento são apresentados os resultados referentes ao fator Amabilidade e suas facetas. Na tabela 38 (apêndice D) podem ser vistas as correlações item-total dos itens referentes a esta. Observa-se que nove itens não obtiveram correlação item-total suficientes para serem mantidos nas análises, sendo eles os itens 37 e 38 da faceta “franqueza”; 102 a 104 da faceta “modéstia”, que foi excluída deste fator; 126 a 129 da faceta “sensibilidade” que também foi excluída deste fator. Sugere-se a elaboração de novos itens que possam compor estas facetas. Todos os itens podem ser verificados no inventário localizado no Apêndice.

Na tabela 38 (apêndice D) pode ser visto os resultados para os parâmetros de discriminação e dificuldade, onde para o parâmetro *a* os itens obtiveram valores entre 1,96 e 0,66, cujas médias e desvios-padrão por faceta podem ser vistos na tabela 38 (apêndice), indicando que eles são pouco discrminativos. Os itens com menor discriminação foram os itens 84 (Com relação ao perdão me vejo como alguém que é: Agressivo-Pacificador) e 60 (Com relação à necessidade dos outros me vejo como alguém: Neutro-Compadecido)

referentes às facetas de Complacência e Altruísmo, respectivamente. Pode ser visto na tabela 38 (apêndice) que para a categoria b_1 obteve-se valores entre 2,16 e 0,17; na categoria b_2 os valores foram entre 1,42 e 0,02; na categoria b_3 os valores obtidos ficaram entre 1,32 e 0,06; na categoria b_4 os valores ficaram entre 1,73 e 0,02; na categoria b_5 os valores foram entre 1,41 e 0,24; e na categoria b_6 os valores foram entre 2,25 e 0,27. As médias do parâmetro *b* por faceta e os desvios-padrão também podem ser vistos na tabela 38 (apêndice D).

Percebe-se que o item 17 foi o que obteve maior dificuldade de endosso para as categorias 1, 2 e 6. Este item foi composto da afirmação: "Acredito que as pessoas são:" cuja opção seria para marcar entre 1 – Suspeitas e 7 – Confiáveis. Desta forma, escolheu-se a faceta Confiança para exemplificar o fator Amabilidade, então na figura 24 podem ser vistas as Curvas Características Operacionais dos itens referentes a esta faceta. Pode-se ver que os itens podem ser considerados como equilibrados com categorias de endosso mais fácil e mais difícil. Salienta-se que cada cor refere-se a uma categoria que, como colocado anteriormente, variou entre 1 e 7.

Figura 24 - CCO de 5 itens da faceta Confiança – Escala de Diferencial Semântico

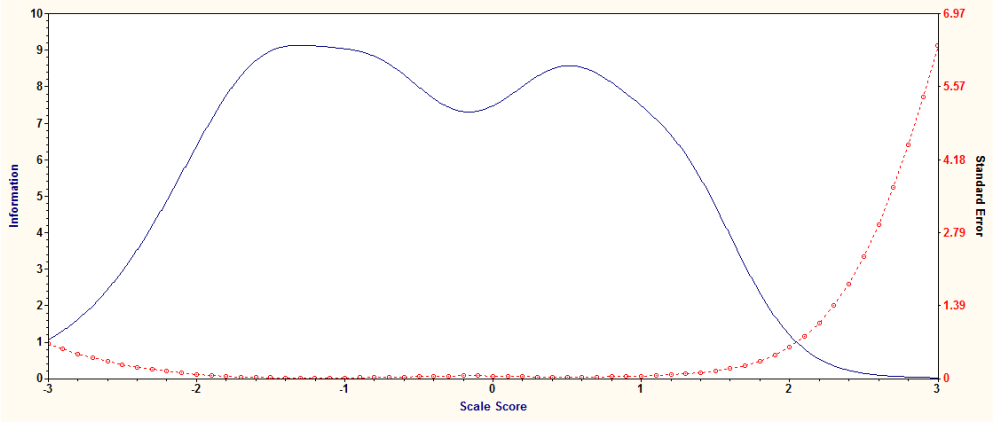


Na figura 25 ainda pode-se observar que, da mesma forma do faceta analisada anteriormente, à medida que aumenta o teta do construto (Confiança), aumenta a

probabilidade de endossar as categorias 1 e 7, dessa forma, os altos tetas, negativos e positivos, estão relacionados aos extremos das categorias, ou seja, endossando os adjetivos opostos, por exemplo, os sujeitos respondentes podem ser considerados como Suspeitas ou Confiáveis.

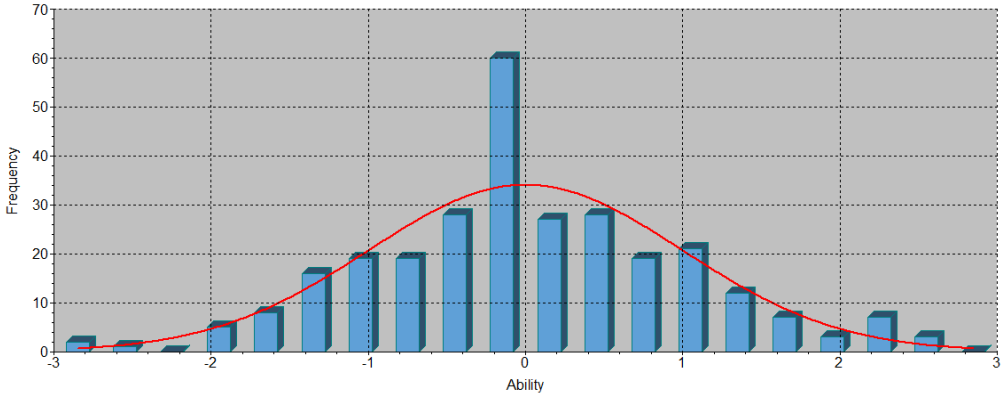
Na figura 25 pode ser vista a curva total de informação da faceta Confiança. Nesse caso, observando a linha azul, que refere-se à informação do teste percebe-se um certo desnivelamento próximo ao teta de nível zero, sugerindo a perda de informação no teste, relativo a este teta. Também é possível observar a linha vermelha que refere-se ao erro padrão da medida. Da mesma forma que nas outras facetas demonstradas, o erro da medida aumenta consideravelmente à medida que o teta aumenta positivamente.

Figura 25 - Curva total de informação da faceta confiança – Escala de Diferencial Semântico



Através das análises relacionadas ao fator Amabilidade, também foi possível decidir acerca da qualidade dos itens e da sua validade perante a TRI. É viável afirmar que os itens que não foram eliminados atingem pontuações referentes aos parâmetros de dificuldade e discriminação de forma satisfatória.

Figura 26 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Confiança do fator Amabilidade – Escala de Diferencial Semântico



Diferentemente das outras facetas analisadas até agora, é possível verificar na figura 26 que a faceta confiança apresenta alta concentração de sujeitos respondentes com teta próximo a zero. Nesse caso, entende-se que a amostra respondente a esta faceta tem níveis de teta concentrados e com tendência ao centro, no que diz respeito à faceta "confiança".

Foram escolhidos alguns sujeitos respondentes ao fator Amabilidade. A escolha foi realizada a partir do teta apresentado, sendo eles classificados como teta maior, menor e intermediário. Destaca-se que a numeração dos sujeitos não respeita nenhuma ordem de respondentes do banco de dados.

Tabela 31 - Categorias endossadas sujeitos respondentes ao fator Amabilidade

Fator Amabilidade			
Faceta Confiança			
Item	**Sujeito 49** (θ = -2,02, Erro Padrão = 0,38)	**Sujeito 50** (θ = 0,01, Erro Padrão = 0,45)	**Sujeito 51** (θ = 2,57, Erro Padrão = 0,48)
13.Desonestas / Honestas	1	4	6
14.Suspeitas / Confiáveis	1	4	7
15.Incorretas / Corretas	3	4	7
16.Indignas / Dignas	2	5	7
17.Ruins / Boas	2	4	7
Faceta Franqueza			
	Sujeito 52 (θ = -2,31, Erro Padrão = 0,43)	**Sujeito 53** (θ = 0,06, Erro Padrão = 0,53)	**Sujeito 54** (θ = 1,46, Erro Padrão = 0,53)
35.Misterioso(a) / Verdadeiro(a)	2	2	7
36.Falso(a) / Espontâneo(a)	3	6	7
Faceta Altruísmo			
	Sujeito 55 (θ = -2,28, Erro Padrão = 0,50)	**Sujeito 56** (θ = 0,05, Erro Padrão = 0,57)	**Sujeito 57** (θ = 2,05, Erro Padrão = 0,56)
57.Insensível / Filantropo	2	5	6
58.Alheio(a) / Participativo(a)	2	5	7
59.Egoísta / Caridoso(a)	2	5	7
60.Neutro(a) / Compadecido(a)	3	6	7
61.Egocêntrico(a) / Humanitário(a)	1	6	7
Faceta Complacência			
	Sujeito 58 (θ = -2,89, Erro Padrão = 0,45)	**Sujeito 59** (θ = 0,06, Erro Padrão = 0,51)	**Sujeito 60** (θ = 1,97, Erro Padrão = 0,51)
82.Rancoroso(a) / Piedoso(a)	1	5	7

Fator Amabilidade			
83.Insatisfeito(a) / Satisfeito(a)	1	4	7
84.Agressivo(a) / Pacificador(a)	1	6	7
85.Malévolo(a) / Benevolente	1	6	7

A partir dos resultados demonstrados na tabela 31 é possível decidir que os sujeitos com maior teta negativo endossam categorias demonstrando comportamentos de desconfiança nos outros, são indivíduos misteriosos e com tendência a falsidade, insensíveis aos problemas alheios, consideradas pessoas não cooperativas. Os sujeitos com teta intermediário endossaram categorias mais ao centro, contudo voltadas aos adjetivos característicos da personalidade mais empática. Enquanto os sujeitos com maior teta positivo endossaram categorias que demonstram confiança no outro, crença na honestidade, generosidade, altruísmo e prestatividade.

4.3.1 Conscienciosidade

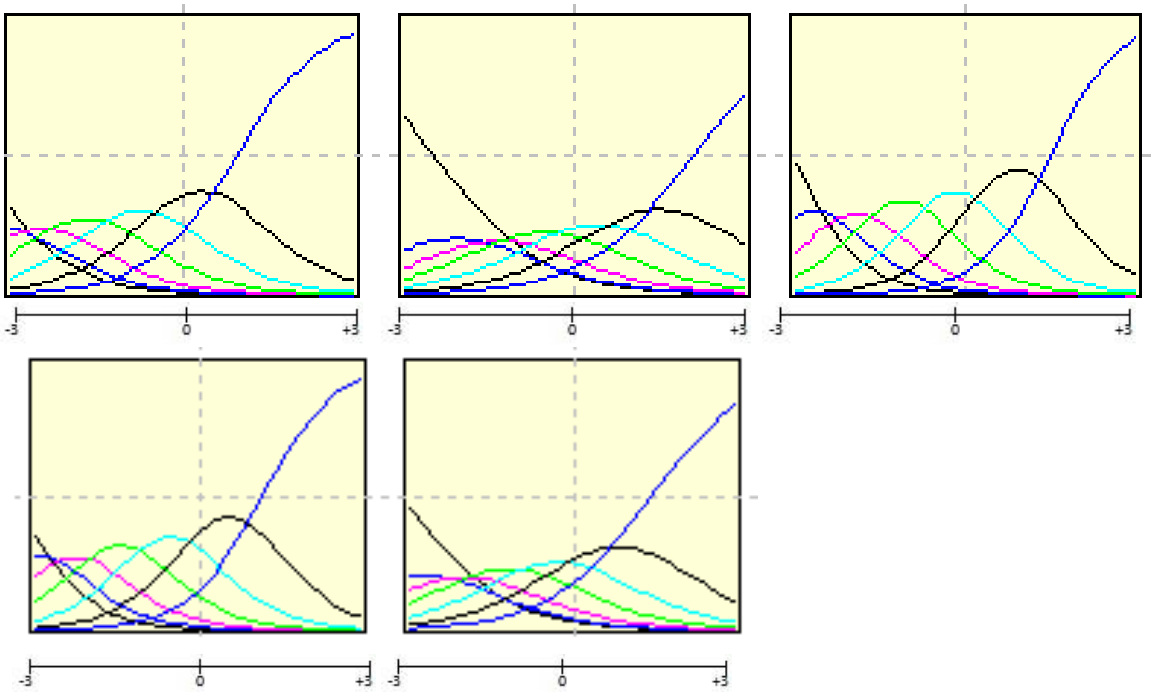
Finalmente, foi realizada a análise do fator Conscienciosidade, como pode ser visto na tabela 39 (apêndice D). As correlações item-total dos itens podem ser vistas nesta tabela. Observa-se que todos os itens obtiveram correlação satisfatória, dessa forma nenhum item foi retirado da análise.

Vê-se na tabela 39 (apêndice) os parâmetros de discriminação *a* e dificuldade *b*. Assim, compreende-se que, para o parâmetro *a* (discriminação) os itens obtiveram valores entre 2,77 e 0,52, cujas médias e desvios-padrão por faceta podem ser vistos na tabela 39 (apêndice D), sendo considerados itens discriminativos no geral. Entretanto o item com menor discriminação foi o 66 (Com relação às normas e regras me sinto como alguém: Rebelde-Obediente), referente à faceta "senso de dever". Conforme pode ser verificado na tabela 39 (apêndice D) para o parâmetro de dificuldade, as categorias foram analisadas. Para a categoria b_1 obteve-se valores entre 1,86 e 0,52; na categoria b_2 os valores foram entre 1,01 e 0,01; na categoria b_3 os valores obtidos ficaram entre 0,73 e 0,02 ; na categoria b_4 os valores ficaram entre 0,92 e 0,01; na categoria b_5 os valores foram entre 2,06 e 0,39; e na categoria b_6 os valores foram entre 1,77 e 0,39. Destaca-se que as médias do parâmetro *b* por faceta e os desvios-padrão também podem ser vistos na tabela 39 (apêndice D).

Percebe-se que os itens referentes à faceta "senso de dever" obtiveram índices extremos em praticamente todas as categorias do parâmetro b. Desta forma, esta faceta foi

escolhida para exemplificar o fator Conscienciosidade. Na figura 27 podem ser vistas as Curvas Características Operacionais dos itens referentes a esta faceta. Pode-se ver que os itens podem ser considerados como equilibrados onde as categorias podem ser endossadas facilmente ou não. Excetuando-se o primeiro gráfico, referente ao item 62, onde observa-se uma maior probabilidade de endossar a categoria 6 e o último gráfico referente ao item 66 onde vê-se que o item tem baixas probabilidades de endosso às categorias, não importando o teta. Salienta-se que cada cor refere-se a uma categoria que, como colocado anteriormente, variou entre 1 e 7.

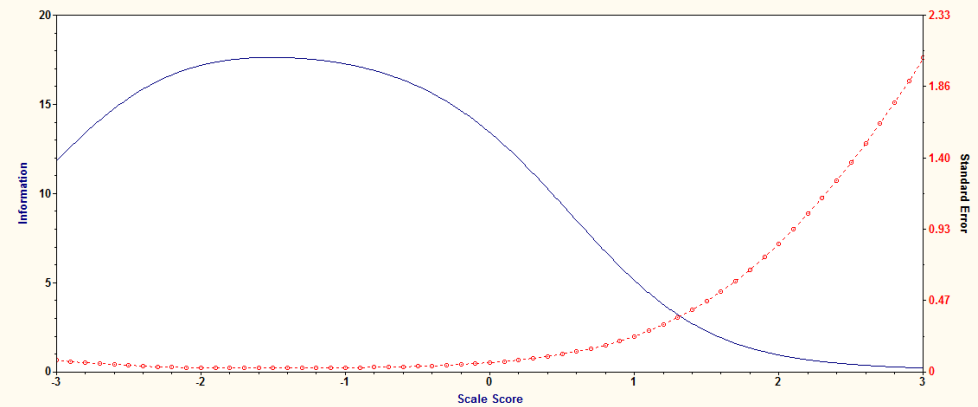
Figura 27 - CCO de 5 itens da faceta Senso de dever – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 27 ainda pode-se observar que, da mesma forma do faceta analisada anteriormente, à medida que aumenta o teta do construto (senso de dever), aumenta a probabilidade de endossar especialmente a categoria 7, dessa forma, os altos tetas positivos, estão relacionados ao extremo das categorias.

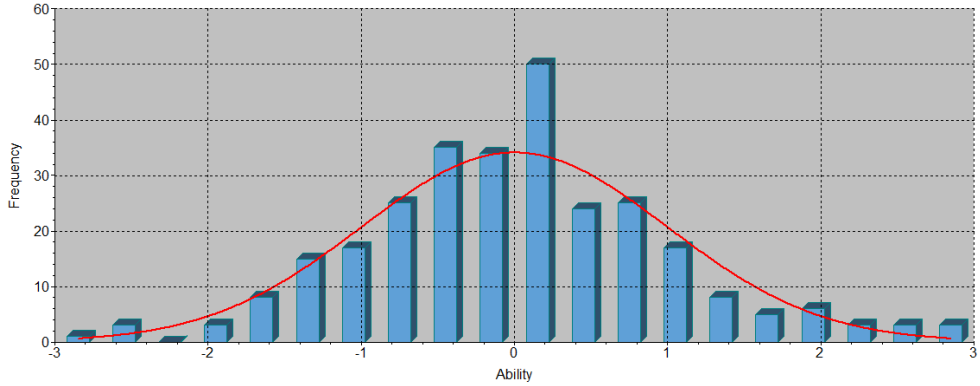
Na figura 28 pode ser vista a curva total de informação da faceta “senso de dever”. Como explanado anteriormente, a linha azul refere-se à informação do teste, enquanto a linha vermelha está relacionada ao erro padrão da medida. Pode-se perceber que no nível extremo positivo do teta o teste produz mais erro de informação, enquanto que o extremo negativo do teta produz mais informação para o teste.

Figura 29 - Curva total de informação da faceta senso de dever – Escala de Diferencial Semântico



Através das análises relacionadas ao fator Conscienciosidade, é possível decidir se os itens tem ou não qualidade e indícios de validade perante as análises realizadas segundo a TRI. Assim, tendo em vista os parâmetros de dificuldade e discriminação observados anteriormente é possível afirmar a validade dos itens a partir da TRI. Os itens tem bons índices de dificuldade e discriminação, endossando mais uma vez a qualidade da Escala do Diferencial Semântico.

Figura 29 - Histograma da frequência das Habilidades na faceta Senso de dever, no fator Conscienciosidade – Escala de Diferencial Semântico



Na figura 29 é possível verificar distribuição da frequência dos tetas com relação às respostas dadas para a faceta Senso de dever do fator Conscienciosidade. Também no caso desta faceta, a frequência de respostas com relação ao teta é mais forte entre os tetas -1 e 1, havendo um pequeno pico acima do teta 0, indicando uma neutralidade no construto. Nesse caso, entende-se que a amostra respondente a esta faceta tem níveis de teta mais equilibrados com relação a este construto.

Foram escolhidos alguns sujeitos respondentes ao fator Conscienciosidade. Cujos valores de teta são o menor, intermediário e maior. Observa-se na tabela 32 as categorias endossadas pelos sujeitos.

Tabela 32 - Categorias endossadas por sujeitos respondentes ao fator Conscienciosidade

Fator Conscienciosidade			
Faceta Competência			
Item	Sujeito 61 (θ = -2,40, Erro Padrão = 0,49)	Sujeito 62 (θ = 0,03, Erro Padrão = 0,38)	Sujeito 63 (θ = 2,40, Erro Padrão = 0,53)
18.Despreparado(a) / Preparado(a)	1	5	7
19.Inapto(a) / Apto(a)	1	5	7
20.Ineficiente / Eficiente	2	5	7
21.Desatualizado(a) / Atualizado(a)	6	5	7
Faceta Ordem			
	Sujeito 64 (θ = -2,38, Erro Padrão = 0,50)	Sujeito 65 (θ = 0,00, Erro Padrão = 0,38)	Sujeito 66 (θ = 2,37, Erro Padrão = 0,49)
39.Desorganizado(a) / Organizado(a)	1	4	7
40.Bagunceiro(a) / Ordeiro(a)	1	5	7
41.Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	1	5	7
42.Assistemático(a) / Sistemático(a)	5	4	7
Faceta Senso de Dever			
	Sujeito 67 (θ = -3,44, Erro Padrão = 0,43)	Sujeito 68 (θ = 0,04, Erro Padrão = 0,38)	Sujeito 69 (θ = 2,18, Erro Padrão = 0,51)
62.Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	2	7	7
63.Liberal / Moralista	3	6	7
64.Imprudente / Metódico(a)	1	6	7
65.Imoral / Moralista	1	5	7
66.Rebelde / Obediente	1	4	7
Faceta Esforço por Realizações			
	Sujeito 70 (θ = -2,77, Erro Padrão = 0,55)	Sujeito 71 (θ = 0,02, Erro Padrão = 0,34)	Sujeito 72 (θ = 1,71, Erro Padrão = 0,48)
86.Preguiçoso(a) / Trabalhador(a)	1	5	7
87.Relapso(a) / Esforçado(a)	1	5	7
88.Vacilante / Determinado(a)	1	6	7
89.Disperso(a) / Focado(a)	1	5	7

Fator Conscienciosidade			
Faceta Autodisciplina			
	Sujeito 73 (θ = -2,28, Erro Padrão = 0,51)	Sujeito 74 (θ = 0,00, Erro Padrão = 0,49)	Sujeito 75 (θ = 2,04, Erro Padrão = 0,50)
106.Desmotivado(a) / Motivado(a)	4	5	7
107.Procrastinador(a) / Disciplinado(a)	1	4	7
108.Esquivo(a) / Determinado(a)	1	5	7
109.Disperso(a) / Concentrado(a)	1	6	7
Faceta Ponderação			
	Sujeito 76 (θ = -2,19, Erro Padrão = 0,50)	Sujeito 77 (θ = 0,00, Erro Padrão = 0,37)	Sujeito 78 (θ = 1,99, Erro Padrão = 0,56)
126.Distraído(a) / Atencioso(a)	1	6	7
127.Descuidado(a) / Cuidadoso(a)	1	6	7
128.Impulsivo(a) / Cauteloso(a)	5	4	7
129.Precipitado(a) / Prudente	3	4	7

A partir dos resultados observados na tabela 32 é possível indicar ou sugerir a personalidade dos sujeitos de acordo com o teta apresentado. Dessa forma, os sujeitos com maior teta negativo, endossaram categorias mais próximas dos adjetivos que representam um tipo de personalidade pouco conscienciosa, sendo caracterizados como desatualizados, desorganizados, indisciplinados, preguiçosos, relapsos, procastinadores. Os sujeitos com teta intermediário endossaram categorias ao centro, mas com leve tendência à conscienciosidade. E os sujeitos com maior teta positivo endossaram apenas a categoria 7 em todos os itens, sendo então sujeitos com comportamentos característicos do traço de personalidade conscienciosidade. São sujeitos preparados, eficientes, atualizados, disciplinados, esforçados, escrupulosos e perseverantes.

Entretanto alguns itens merecem atenção para revisão ou consideração a parte, pois seus resultados sugerem que as categorias mais próximas a 7 foram endossadas com maior facilidade pelos sujeitos não importando o teta. Os itens foram o 21, onde os sujeitos endossaram categorias que demonstram que eles são atualizados; o item 42, no qual os sujeitos também endossaram categorias acima de 4, não importando o teta, sugerindo que eles tem comportamentos sistemáticos; o item 106, onde há a sugestão de que os sujeitos são motivados, endossando categorias, também acima de 4; e o item 128, onde os sujeitos apresentaram o mesmo comportamento não importando o teta, endossando categorias que sujerem que os mesmos tem maior tendência a serem cautelosos.

Após a realização de todas as análises referentes à TCT para as Escalas de Likert e de Diferencial Semântico pôde-se estimar, através dos resultados observados através das AF realizadas que a escala de Diferencial Semântico era mais adequada para prosseguimento das análises baseadas na TRI. Foi possível então verificar que realmente, a escala de Diferencial Semântico mostrou-se adequada, válida, precisa e com itens qualitativamente superiores, estando então apta para a avaliação dos CGF de Personalidade.

Destaca-se que foi criado um modelo de decisão a partir dos tetas dos sujeitos, apresentando qual traço de personalidade é característico aos níveis de teta apresentados, dadas as categorias endossadas pelos respondentes. Dessa forma foi possível responder às hipóteses do estudo, onde verificou-se que o instrumento escolhido, Escala de Diferencial Semântico elaborado e validado possui propriedades psicométricas satisfatórias. Pode-se dizer que este instrumento elaborado abrange os Cinco Grandes Fatores da Personalidade e suas facetas; através das análises da TCT e da TRI é possível afirmar que os itens do instrumento escolhido tem bons índices de dificuldade e discriminação; e a partir dos níveis de teta (θ) pode-se indicar nas facetas, respostas características dos CGF de personalidade, para os participantes que apresentaram um valor de teta classificado entre menor, intermediário e menor.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi desenvolver dois instrumentos avaliação da personalidade baseado no modelo dos CGF e facetas e obter evidências de validade e precisão a partir da TCT e da TRI.

Através dos resultados apresentados pelas AF, que apresentam a validade e os resultados dos alfa de Cronbach, indicando a precisão, foi possível comparar os instrumentos elaborados neste estudo. Verificou-se que a Escala de Likert perdeu 55 itens no Estudo Piloto e mais 8 itens na primeira AF realizada, ficando com 84 itens no total. Essa perda de itens foi prejudicial para o instrumento, prejuízo que foi clarificado dados os resultados das AF realizadas, que não foram condizentes com a proposta teórica dos itens baseada no modelo dos CGF. Assim como vários resultados do alfa de Cronbach muito abaixo do ideal $\geq 0{,}70$. Destaca-se que este resultado pode dever-se à amostra de conveniência participante, orientando-se a realização de novas pesquisas com amostras representativas da população alvo. Ao contrário da Escala de Diferencial Semântico que apesar de ter sofrido perdas em algumas facetas dos fatores Abertura e Amabilidade, conseguiu manter resultados coerentes com a proposta teórica, indicando através das AF a validade dos fatores e do instrumento como um todo. Para as análises de confiabilidade, a Escala de Diferencial Semântico obteve apenas resultados acima de 0,70, inclusive a maioria foi acima de 0,80, indicando que este instrumento é confiável/preciso. Assim, foi decidido que a Escala de Diferencial Semântico apresentava os melhores indicadores destes, dessa forma validando uma medida de traços de personalidade baseada nos CGF a partir do método da escala do diferencial semântico. Salienta-se que apesar dos problemas apresentados nos fatores Abertura e Amabilidade, a sugestão para novos estudos é de que sejam considerados todos os itens do teste, com nova amostra, representativa da população, pois este resultado também pode dever-se à utilização de amostra de conveniência.

Assim como é neste estudo, a teoria dos CGF vem sendo utilizada como conceito base para boa parte do trabalho de avaliação da personalidade (ANDRADE, 2008), inclusive no contexto da saúde. Existem vários tipos de instrumento de avaliação elaborados a partir do modelo teórico dos CGF, inclusive com listas de adjetivos (DE RAAD; PERUGINI, 2002). Como apresentado na revisão teórica do presente estudo, há um déficit de instrumentos, também no contexto da saúde, que se proponham a avaliar a personalidadede forma rápida e eficaz, abarcando os CGF e suas facetas. Então, a sugestão é que a Escala de Diferencial

Semântico elaborada neste estudo possa servir para utilização incialmente em contexto de pesquisa e posteriormente em contexto de avaliação psicológica.

Salienta-se que os parâmetros psicométricos dos itens referentes aos CGF da Personalidade, elaborados para a Escala do Diferencial Semântico são satisfatórios, tanto no tocante à TCT, quanto à TRI. Entretanto, algumas facetas foram excluídas dos fatores Abertura e Extroversão a partir da TRI, o que sugere a criação de novos itens de forma a abarcar estas facetas de forma satisfatória. Assim, a escala final ficou composta por 103 itens, sendo 26 itens do fator Conscienciosidade, 25 do fator Amabilidade, 16 do fator Abertura, 12 do fator Extroversão e 24 do fator Neuroticismo. Os coeficientes de fidedignidade Alfa de Cronbach ficaram entre 0,70 e 0,96, sendo considerados índices entre satisfatório e ótimo.

Para analisar a qualidade dos itens do instrumento, assim como também poder decidir sobre os traços de personalidade apresentados pelos sujeitos, a partir dos resultados de teta, foi utilizada a TRI, nos itens politômicos do instrumento criado. Destaca-se que há diversos benefícios no uso dos modelos da TRI, sendo estes observados à medida em que as informações sobre os itens emergem nos seus resultados (HARVEY; HAMMER, 1999). O uso desta Teoria está sendo cada vez mais encontrado, tanto em análises psicométricas (Pasquali, 2007) quanto em análises estatísticas para outras áreas. Desta forma, espera-se ter contribuído quanto à interdisciplinaridade do programa a partir deste tocante.

Por meio da TRI verificou-se que os itens conseguem abarcar uma parte considerável dos construtos, sendo eles, na sua maioria, itens equilibrados em termos de dificuldade e discriminação. Observou-se que a escala possui itens com categorias de mais fácil ou mais difícil endosso, equilibrando assim as possibilidades de resposta. Também por meio dos resultados propostos por esta Teoria foi possível criar um modelo de decisão para os CGF de Personalidade. Tal feito foi realizado a partir dos tetas dos sujeitos e as categorias endossadas. Permitindo assim, decidir qual traço de personalidade é característico do sujeito a partir do teta apresentado pelo mesmo, representado nas categorias que ele endossou.

Enquanto limitações, encontram-se o fato da amostra ser de conveniência e localizada em algumas cidades do Nordeste brasileiro, em especial no Estado da Paraíba, restringindo então o campo de pesquisa do presente estudo. Sugere-se então a ampliação da amostra em próximos estudos que envolvam esta escala. Outra limitação tem relação com a amostra do estudo ter sido predominantemente feminina e formada apenas por estudantes universitários. Assim, destaca-se que seria mais adequado contar com uma amostra mais variada.

Apesar das limitações apresentadas, é possível concluir que a Escala de Diferencial Semântico para os CGF e suas facetas é válida e precisa para utilização no contexto do

Nordeste brasileiro e que é possível decidir sobre os traços de personalidade apresentados pelos sujeitos, de acordo com a teoria dos CGF.

TRABALHOS GERADOS A PARTIR DESTE MESTRADO

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Desenvolvimento e Validação de Escala Likert Para Avaliação dos CGF de Personalidade. **Avaliação Psicológica**. Artigo em submissão. 2016

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Elaboração e Validação de Escala do Diferencial Semântico para Avaliação dos CGF. **Psicologia Teoria e Pesquisa.** Artigo em submissão. 2016

PENHA, L. M. F. ; PALHANO, D. B. ; Andrade, J. M. ; Guimarães, L. A. C. ; ASFORA, V. F. O. ; UCHOA, S. M. ; Tenório, J. M. V. . Análise dos itens da escala de resiliência para adultos por meio da TRI. In: **VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica**, 2015, São Paulo. VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2015. v. 1. p. 1-453.

LIMA, K. S. ; Andrade, J. M. ; Guimarães, L. A. C. ; Sá, L. A. ; PALHANO, D. B. . Escalas De Preconceito Moderno Contra Homossexuais: Evidências De Validade De Construto E Consistência Interna. In: **XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica e IV Congresso Latino-Americano de Avaliação Psicológica**, 2014, Belo Horizonte. Programa e Resumos, 2014. v. 1. p. 1-147.

PALHANO, D. B. ; Andrade, J. M. ; Guimarães, L. A. C. ; Almeida, I. A. S. ; Gomes, J. A. . Validação De Testes Psicológicos De Funções Executivas: Revisão Sistemática. In: **XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica e IV Congresso Latino-Americano de Avaliação Psicológica**, 2014, Belo Horizonte. Programas e Resumos, 2014. v. 1. p. 1-147.

Tenório, J. M. V. ; Andrade, J. M. ; PALHANO, D. B. ; Guimarães, L. A. C. ; SILVA, M. G. N. N. . Análise Dos Itens Das Escalas De Preconceito Moderno Contra Gays E Lésbicas Por Meio Da Teoria De Resposta Ao Item. In: **XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica e IV Congresso Latino-Americano de Availação Psicológica**, 2014, Belo Horizonte. Programas e Resumos, 2014. v. 1. p. 1-147.

Guimarães, L. A. C. ; Andrade, J. M. ; PALHANO, D. B. ; MENEZES JUNIOR, J. O. ; FRAZAO, A. P. . Funções Executivas E Correlatos: Uma Revisão Sistemática. In: **XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica e IV Congresso Latino-Americano de Avaliação Psicológica**, 2014, Belo Horizonte. Programas e Resumos, 2014. v. 1. p. 1-147.

ROCHA, L. N. F. ; Andrade, J. M. ; AMORIM, A. K. A. ; LIMA, K. S. ; PALHANO, D. B. Validação da Escala de Estresse Percebido para o contexto paraibano. In: **Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho**, 2014, Bonito - Mato Grosso do Sul. Anais Eletrônicos, 2014.

TRABALHOS FUTUROS A PARTIR DESTE ESTUDO

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Análise Dos Itens Da Escala Diferencial Semântico De Neuroticismo A Partir Da TRI. Artigo a ser desenvolvido.

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Análise Dos Itens Da Escala Diferencial Semântico De Extroversão A Partir Da TRI. Artigo a ser desenvolvido.

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Análise Dos Itens Da Escala Diferencial Semântico De Amabilidade A Partir Da TRI. Artigo a ser desenvolvido.

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Análise Dos Itens Da Escala Diferencial Semântico De Abertura A Partir Da TRI. Artigo a ser desenvolvido.

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Análise Dos Itens Da Escala Diferencial Semântico De Conscienciosidade A Partir Da TRI. Artigo a ser desenvolvido.

PALHANO, D. B., MORAES, R. M., ANDRADE, J. M. de. Comparação Entre As Escalas Likert E Diferencial Semântico Para Avaliação Dos CGF De Personalidade. Artigo a ser desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ABDI, H. Factor rotations in factor analyses. In: LEWIS-BECK, M. BRYMANE, A. FUTING, T. (Orgs.). **Encyclopedia of social sciences research methods.** Thousand Oaks, California: Sage, 2003.

ALEXANDRE, J. W. C., ANDRADE, D. F. de, VASCONCELOS, A. P. de, ARAÚJO, A. M. S. de & BATISTA, M. J. Teoria de Resposta ao Item: aplicação do modelo de escala gradual na gestão pela qualidade. **XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – Curitiba-PR, 23 a 25 de outubro de 2002.** Retirado em 20/12/2016 de http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR21_0590.pdf. 2002

Allport, F. H., Allport, G. W. PERSONALITY TRAITS: THEIR CLASSIFICATION AND MEASUREMENT.By (1921) First Published in **Journal of Abnormal and Social Psychology**, *16*, 6-40.

ALLPORT, G. W. 1937**. Personality: a psychological interpretation**. New York : Holt.

ALLPORT, G. W. **Pattern and growth in personality.** New York: Holt, Rinehart and Winston, 1961. 593 p.

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000

ANDRADE, D. F. de, TAVARES, H. R.& VALLE, R. da C. **Teoria de resposta ao item: conceitos e aplicações.** São Paulo: ABE – Associação Brasileira de Estatística. 2000

ANDRADE, J. M. de. **Evidências de Validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil.** 2008. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2008.

ANGLIM, J. GRANT, S. Incremental criterion prediction of personality facets over factors: Obtaining unbiased estimates and confidence intervals. **Journal of Research in Personality.** v. 53, n. 1, p. 148-157, 2014.

AYACHE, D. C. G.; COSTA, I. P. Alterações da Personalidade no Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Revista Brasileira Reumatologia**, v. 45, n. 5, p. 313-318, set./out., 2005.

BANDURA, A. Self-efficacy and health behaviour. In BAUM, A. , NEWMAN, S. WIENMAN, J., WEST, R., McMANUS, C. (Eds**.), Cambridge handbook of psychology, health and medicine** (pp. 160-162). Cambridge : Cambridge University Press.

BARTLETT, M. S., A note on the multiplying factors for various chi square approximations. **Journal of Royal Statistical Society,** Series B, 16, 296-298. 1954.

BARTLETT, M. S., Properties of sufficiency and statistical tests. **Proceedings of the Royal Statistical Society,** Series A 160, 268-282. 1937.

BENET-MARTINEZ, V.; JOHN, O. P. Los cinco grandes acroos cultures and ethnic groups: multi trait multi method analyses of the big five in Spain and English. **Journal of Personality and Social Psychology**. v. 75, n. 3, p. 729-750, 1998.

BHESHAM R. Sharma, **The death of art** (University Press of America, 2006), p.14.

BORTZ, J. & DORING, N. **Forschungsmethoden und Evaluation**. Berlin : Springer.1995.

BOTELHO, T. M.; LEAL, I. A personalidade da mãe prematura.**Psicologia, Saúde e Doenças**. v. 8, n. 1, p.127-142, 2007.

BRADLEY, M. M., LANG, P. Measuring emotion: The self-assessment manikin and the semantic differential **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry** Volume 25, Issue 1, March 1994, Pages 49-59

BRAND, C. R.; EGAN, V. The Big Five Dimensions of Personality? Evidence From Ipsative, Adjectival Self Attributions. **Personality and individual differences.** v. 10, n. 1, p.1165-1171, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n°466/12, Brasília-DF, 2012

BRIGGS, S.R. Assessing the Five-Factor Model of personality description. **Journal of Personality**. 60, 253-293. 1992.

CATTELL, H.E.P. (1996). The original big-five: A historical perspective. **European Review of Psychology**, 46(1), 5-14.

CATTELL, R. B. Confirmation and clarification of primary personality factors. **Psychometrika**. 12, 197-220. 1947.

CATTELL, R. B. The primary personality factors in women compared with those in men **Britsh Journal of Psychology.** 1, 114-130. 1948.

CATTELL, R. B., & CATTELL, H. E. P. (1995). Personality structure and the new fifth edition of the 16PF. **Educational and Psychological Measurement**, *55*, 926-937.

CATTELLL, R. B. The scree test for the number of factors.**Multivariate Behavioral Research,** v. 1, n. 1, p. 245-276, 1966.

CATTELLL, R. B. **Personality: A Systematic Theoretical and Factual Study.** New York: McGraw-Hill, 1950.

CATTELLL, R. B. **The Scientific Study of Personality.** Penguin: Harmondsworth, 1965.

CATTELLL, R. B.; SAUNDERS, D.; STICE, G. F. **The 16 personality factor questionnaire.** Illinois: Institute for Personality and Ability Testing. Raymond, 1950.

COMREY, A. L; LEE, H. B. **A first course in factor analysis**. Hillsdale: Erlbaum, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (Brasil). **Resolução CFP nº 02/2003, alterada pela Resolução nº 05/2012**, Brasília, DF, 2012

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão**, Brasília, DF, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 25**. Brasília, DF, 2001.

CORTINA, J. M. What is Coefficiet Alpha? An Examination of Theory and Applications. **Journal of Applied** Psychology. Vol. 78, N. 1, 98-104, 1993.

COSTA, P. T. Jr. & WIDIGER, T. A. Introduction In. COSTA, P. T. & WIDIGER, T. A. (Orgs). **Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality**. pp 1-10, Washington, DC: American Psychological Association.1993.

COSTA, P. T. Jr.& McCRAE, R. R. Empirical and theoretical status of the Five-Factor Model of Personality traits. In BOYLE, G. MATTHEWS, G. & SAKLOFSKE, D. (Eds.) **Sage handbook of personality theory and assessment**. Vol 1, pp. 273-294. Los Angeles, CA : Sage Publications, 2008.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. **NEO PI-R: Inventário de Personalidade Neo Revisado e Inventário de Cinco Fatores Neo Revisado NEO-FFI-R (versão curta).** São Paulo: Vetor, 2007. 136 p.

Costa, P.T.,Jr. & McCrae, R.R. **''Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) manual.''** Odessa, FL: Psychological Assessment Resources. 1992

COSTA, P.T.,JR. & MCCRAE, R.R. Domains and Facets : Hierarchical Personality Assessment Using the Revised NEO Personality Inventory. **Journal of Personality Assessment**, 64(1), 21-50. 1995

COSTELLO, A. B.; OSBOURNE, J. W. Exploratory Factor Analisys: Four recommendations for getting the most from your analysis.**Pratical Assessment, Research and Evaluation.** v. 10, n. 7, p. 1-9, 2005.

CRAWFORD, A. V. et al. Evaluation of parallel analysis methods for determining the number of factors. **Educational and Psychological Measurement**, v. 70, n. 6, p. 885-901, 2010.

CROCKER, L.; ALGINA, J. **Introduction to classical and modern test theory**. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1986.

DAMÁSIO, B. F. Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. **Psico USF**, Vol. 18, n. 2, 211-220. 2013.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.

DE RAAD, B. E.& PERUGINI, M. E. **Big Five Assessment**. Hogrefe & Huber Publishers, 2002.

DIGMAN, J. M. Personality Structure: Emergence of the Five-Factor Model. **Annual Review of Psychology**, v. 41, n. 1, p. 417-440, 1990.

ELLIS, A.; ABRAMS, M.; ABRAMS, L. D. **Personality Theories: Critical Perspectives**. 2009. SAGE Publications. Los Angeles

EMBRETSON, S. E.; REISE, S. P. **Item response theory for psychologists.** Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

EYSENCK, H. J. Biological dimensions of personality. In L. A. Pervin (Ed.), **Handbook of personality: Theory and research** (pp. 244-276). New York: Guilford. 1990

EYSENCK, H. J. Dimensions of personality: 16, 5, or 3?--Criteria for a taxonomic paradigm. **Personality and Individual Differences**, 12, 773-790. 1991

EYSENK, H. J. Explanation and the concept of personality. In: BORGER, R.; CIOFFI, F. (Orgs.) **Explanation In The Behavioural Sciences.** Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

FABRIGAR, L. R. et al. Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. **Psychological Methods**, v. 4, n. 3, p. 272-299, 1999.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campos Elsevier, 2009.

FERREIRA, D. C. S.; PIMENTEL, C. E.; CIRINO, C. S.; SANTOS, H. S.; OLIVEIRA, M. C. Psicologia da era virtual: atitudes de estudantes adolescentes frente ao Orkut**. Psicologia Argumento**, v. 26, n. 55, p. 305-317, 2008.

FETVADJIEV, V. H., MEIRING, D., VAN DE VIJVER, F. J. R., NEL, J. A., HILL, C. The South African Personality Inventory (SAPI): A culture-informed instrument for the country's main ethnocultural groups.**Psychological Assessment**, V. 27, N. 3., Sep. 827-837. 2015.

FETVADJIEV, V., & VAN DE VIJVER, F. J. R. Universality of the five-factor model of personality. In J. D. Wright (Ed.), **International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences** (2nd ed., Vol 9, pp. 249-253). Oxford, United Kingdom: Elsevier. 2015

FLOYD, F. J.; WIDAMAN, K. F. Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. **Psychological Assessment**, v. 7, n. 3, p. 286-299, 1995.

FRIBORG, O., MARTINUSSEN, M., ROSENVINGE, J. H. Likert-based vs. semantic differential-based scorings of positive psychological constructs: A psychometric comparison of two versions of a scale measuring resilience. **Personality and Individual Differences**. V. 40, N. 5, April 2006, Pages 873–884.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. **Teorias da Personalidade. Da teoria clássica à pesquisa moderna**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GEBAUER, J. E. ; BLEIDORN, W. ; GOSLING, S. D. ; RENTFROW, P. J. ; LAMB, M. E. ; POTTER, J. Cross-cultural variations in Big Five relationships with religiosity : A sociocultural motives perspective. **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol 107(6), Dec 2014, 1064-1091.

GLORFELD, L. W. Na improvement on Horn's parallel analysis methodology for selecting the correct number of factors to retain.**Educational and Psychological Measurement**, v. 55, n. 1, p. 377-393, 1995.

GOLDBERG, L. R. The Structure of Phenotypic Personality Traits**. American Psychologist**. 1993. Vol. 48, N 1, 26-34.

GONZALEZ, B.; RIBEIRO, P. Comportamentos de Saúde e Dimensões de Personalidade em Jovens Estudantes Universitárias.**Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 5, n. 1, p. 107-127, 2004.

GOUVEIA, V. V. & PRIETO, J. M. A estrutura do 16PF-5, versão espanhola : uma análise fatorial dos itens. **Estudos de Psicologia**, V. 9, N. 2, 217-225. 2004

GOUVEIA, V. V., PIMENTEL, C. E., LEITE, P. R. L., ALBUQUERQUE, J. R., Costa, T. A. B. Escala de atitudes frente o uso de álcool: Descrevendo seus parâmetros psicométricos. **Psicologia: Ciência e Profissão,** V.29, N. 4, 672-685. 2009

GOUVEIA, V. V., PIMENTEL, C. E., QUEIROGA, F., MEIRA, M., & JESUS, G. R. Escala de atitudes frente ao uso de maconha: comprovação da sua validade de construto. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, V. 54, N. 1, 5-12. 2005

GRIFFIN, S. A. ; SAMUEL, D. B. A closer look at the lower-order structure of the personality inventory for DSM-5 : Comparison with the Five-Factor Model.Personality Disorders: Theory, **Research, and Treatment**, Vol 5, N. 4, 406-412, Oct 2014.

GROTH-MARNAT, G. **The Handbook of Psychological Assessment**. New Jersey: John Wiley and Sons, 2003.

Guilford, J.P. **Psychometric Methods**, MacGraw Hill, New York. 1954.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2003.

GURVEN, M. et al. How Universal is the big five? Testing the five-factor model of personality variation among forager-farmers in the bolivian amazon. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 104, n. 2, p. 354-370, 2013.

HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALL, C. S., LINDZEY, G., CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. 4ed., Artmed Editora, 592 páginas. 2000.

HAMBLETON, R. K., SWAMINATHAN, H., & ROGERS, H. J. **Fundamentals of item response theory**. Newbury Park, CA: Sage. 1991.

HARVEY, R., & HAMMER, A. Item Response Theory. **The Counseling Psychologist**, 27(3), 353-3831999.

HAUCK FILHO, N.; MACHADO, W. L.; TEIXEIRA, M. A. P.; BANDEIRA, D. R. Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicologia : Teoria e Pesquisa**, 2012 Vol.28(4), pp.417-423.

HOGAN, R. Socioanalityc theory of personality. In: PAGE, M. M. (Org.) **1982 Nebraska Symposium on Motivation: Personality – current theory and research**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1983. p. 55-89.

HORN, J. L. A rationale and technique for estimating the number of factors in factor analysis. **Psychometrika**, v. 30, n. 1, p. 179-185, 1965.

HU, R.; PU, P. Potential Acceptance Issues of Personality-based Recommender Systems. In: 3º ACM Conference on Recommender Systems (RecSys 2009). **Proceedings RecSys 2009**. New York, out. 2009, p. 221-224.

HU, R.; PU, P. Using Personality Information in Collaborative Filtering for New Users. In: 3º ACM Conference on Recommender Systems (RecSys'10), 2º Workshop on Recommender Systems and the Social Web (RSWEB'10). **Proceedings RecSys 2010 – Doctoral Symposium**. Barcelona, set. 2010, p. 26-30.

HUTZ, C. S., NUNES, C. H. S. S., SILVEIRA, A. D., SERRA, J., ANTON, M., WIECZOREK, L. S.O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores **Psicol. Reflex. Crit.** vol.11 n.2 Porto Alegre 1998.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. **Revista Psiquiatria RS,** v. 29, n. 1, p. 19-27, 2007.

JACKSON, D. N., PANNONEN, S. V., FRABONI, M. & GOFFIN, R. D., 1996. A five-factor versus six-factor model of personality structure**. Personality and Individual Differences**, 20, 33-45.

JANG, K. L., LIVESLEY, W. J. Heritability of the Big Five Personality Dimensions and Their Facets : A Twin Study. **Journal of Personality**. V. 64, n. 3, Setembro, 1996.

JOHN, O. P. The "Big Five" factor taxonomy: Dimensions of personality in the natural language and in questionnaires. In: PERVIN, L.; JOHN, O. P. (Orgs.) **Handbook of personality: theory and research**. 1. ed. New York: Guilford Press, 1990, p. 66-100.

JOHN, O. P.; SRIVASTAVA, S. The big-five trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives. In: PERVIN, L.; JOHN, O. P. (Orgs.) **Handbook of personality: theory and research**. 2. ed. New York: Guilford Press, 1999, p. 102-138.

JOHNSON, J. A. Asertaining the validity of individual protocols from web based personality inventories. **Journal of Research in Personality**, v. 39, n. 1, p. 103-129, 2005.

JUDGE, T. A., RODELL, J. B., KLINGER, R. L., SIMON, L. S., CRAWFORD, E. R. Hierarchical representations of the five-factor model of personality in predicting job performance : integrating three organizing frameworks with two theoretical perspectives. **Journal of Applied Psychology,** V. 98, n. 6, Nov 2013, 875-925.

KAISER, H. F. An Index of Factorial Simplicity. **Psychometrika**. V. 39, N 1. Mar/1974.

KLUEMPER, D. H., McLARTY, B. D., BING, M. N. Acquaintance ratings of the Big Five personality traits : Incremental validity beyond and interactive effects with self-reports in the prediction of workplace deviance. **Journal of Applied Psychology**, Vol 100(1), Jan 2015, 237-248.

LIKERT, R. (1932). A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, 140, 1–55.

LIMA, M. P. **NEO-PI-R, Contextos Teóricos e Psicométricos: "OCEAN" ou "iceberg"?** Tese (Doutorado) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1997.

LORENZO-SEVA, U.; TIMMERMAN, M. E.; KIERS, H. A. L. The Hull method for selecting the number of common factors.**Multivariate Behavioral Research**, v. 46, n. 2, p. 340-364, 2011.

MARCELINO, D.; FIGUEIRAS, M. J. A perturbação pós-estresse traumático nos socorristas de emergência pré-hospitalar: influência do sentido interno de coerência e da personalidade. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 8, n. 1, p. 95-108, 2007.

MARTINS, M. C. Ação da Personalidade na Saúde: Contributos para Qualidade de Vida. **Millenium**, n. 30, p. 202-208, 2004. (Edição – 30 anos da Escola Superior de Enfermagem de Viseu).

MCADAMS, D. P., & PALS, J. L. (2006). A new Big Five: Fundamental principles for an integrative science of personality. **American Psychologist**, 61, 204-217.

MCCRAE, R. R. O que é personalidade? In: FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R. (Orgs.) **Introdução à psicologia das diferenças individuais.** Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 203-218.

MCCRAE, R. R.; JOHN, O. P. An introduction to the Five-Factor Model and its applications. **Journal of Personality**, v. 60, n. 2, p. 175-215, 1992.

McINTIRE, S. A., MILLER, L. A. **Foundations of Psychological Testing**, McGraw-Hill. p. 408. 2000.

Melhoramentos**. Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis**, Ed. Melhoramentos, p.992, 2008.

NEUHAUSER, M.. Two-sample tests when variances are unequal. **Animal Behaviour**. 63:823–5. 2002.

NORMAN, WARREN T. Toward adequate taxonomy of personality attributes : Replicated factor structure in peer nomination personality ratings. **The Journal of Abnormal and Social Psychology**, Vol 66, n. 6, Jun 1963, 574-583.

NUNES, C. H. S. S. A **Construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. 2000.

NUNES, C. H. S. S. **Construção, normatização e validação das escalas de socialização e extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. 2005.

NUNES, C. H. S. S. ; HUTZ, C. S. Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. **Psicologia : Reflexão e Crítica**, 01 January 2007, Vol.20(1), pp.20-25.

NUNES, C. H. S. S. ; HUTZ, C. S. Construção e validação de uma escala de extroversão no modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. **Psico-USF**, 01 December 2006, Vol.11(2), pp.147-155.

NUNES, C. H. S. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. F. O. **Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico.** São Paulo: Casa do Psicólogo®, 2010, 237 p.

NUNES, M. A. S. M. **Recommender Systems based on Personality Traits**. Tese (Doutorado), Université Montpellier 2, França, 2008.

O'CONNOR, B. P. SPSS and SAS Programs for Determining the Number of Components Using Parallel Analysis and Velicer's MAP Test. **Behavior Research Methods, Instruments and Computers**, 32 (3), 396-402. 2000.

OLIVEIRA, T. M. V. Amostragem não probabilística: Adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamentos e quotas. **Administração online**, São Paulo, v. 2, n. 3, jul/ago/set. 2001.

OLSSON, U., DRASGOW, F., & DORANS, N. J. The Polyserial Correlation Coefficient. **Psychometrika,** v. 47, n. 3, 1982, 337-347.

OSGOOD, C. E. & SUCI, G. J. A measure of relation determined by both mean difference and profile inforation. **Psychological Bulletin,** V. 49, 251-262. 1952.

OSGOOD, C. E. Semantic Differential Technique in the Comparative Study of Cultures. **American Anthropologist** , V. 66, N. 3, p 171-200. 1964.

OSGOOD, C. E., SUCI, G.& TANNEMBAUM, P. **The measurement of meaning,** Urbana, IL : Univesity of Illinois Press. 1957.

OVIEDO, H. C.& CAMPO-ARIAS, A. Aproximación al uso del coeficiente alfa de Cronbach. **Revista Colombiana de Psiquiatria**V. 4. 2005.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 5, 206-213, 1998.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista Esc. De Enfermagem USP**. V. 43, p. 992-999. 2009.

PASQUALI, L. **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília, DF: LabPAM/UnB, 2012. 267 p.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 568 p.

PASQUALI, L. **Os tipos humanos: a teoria da personalidade.**Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria e aplicações**. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 1997.

PASQUALI, L. **Teoria de Resposta ao Item Teoria, procedimentos e aplicações**. Brasília, DF: LabPAM/UnB, 2007, 236 p.

PASQUALI, L., & PRIMI, R. Fundamentos da Teoria de Resposta ao Item – TRI. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, 99-110, 2003.

PATRÃO, I.; LEAL, I. Avaliação da personalidade em mulheres com cancro da mama segundo o modelo dos Big Five. In: RIBEIRO, J.; LEAL, I. (Orgs.) **Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. Lisboa: ISPA, 2004. p. 530-544.

PERVIN, L. Definitions, measurements and classifications of stimuli, situations and environments. **Human Ecology**, v. 6. 71-105, 1978.

PERVIN, L.; JOHN, O. P. (Orgs.) **Handbook of personality: theory and research**. 2. ed. New York: Guilford Press, 1999.

PERVIN, L.; JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed editora. 2004.

PIMENTEL, C. E.; COELHO JUNIOR, L. L.; ARAGÃO, T. A. Atitudes frente ao uso de álcool, maconha e outras drogas: verificando relações de predição e mediação. **Psicologia Reflexão e Crítica**. V. 22, n. 1, 2009.

PIMENTEL, C. E.; TORRES, C. V.; GÜNTHER, H. Estratégias de mensuração de atitudes em psicologia social. In: TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (Orgs.) **Psicologia social: Principais temas e vertentes**. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. p. 196-210.

PORTO, S. M. et al. Como a extração de personalidade através do teclado pode beneficiar a personalização na Educação. **Anais do XXII SBIE – XVII WIE.** Aracajú, 2011.

PRIMI, R. Evidências de Validade das Provas do ENADE-2004. Em D. Ristoff; A. Limana & M. R. Brito. (Org.). **ENADE: perspectiva de avaliação dinâmica e análise de mudanças**. (pp. 59-76), Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. 2006.

Primi, R. Inteligência: Avanços nos Modelos Teóricos e nos Instrumentos de Medida. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, 67-77, 2003.

REBELO, A.; LEAL, I. Fatores de personalidade e comportamento alimentar em mulheres portuguesas com obesidade mórbida: Estudo exploratório. **Análise psicológica**, v. 3, n. XXV, p. 467-477, 2007.

RIBEIRO, J. **Características psicológicas associadas à saúde em estudantes universitários da região do Porto**. Tese (Doutorado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, 1993.

ROGERS, CARL R. The necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, Vol 60, n. 6, 827-832, Dec 1992.

SAGGINO, A. The big three or the big five. A replication study [Electronic version]. **Personality and Individual Differences**, v. 28, 879–886, 2000.

SARTES, L. M. A.; SOUZA-FORMIGONI, M. L. O. Avanços na Psicometria: da teoria clássica dos testes à teoria de resposta ao item.**Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2013.

SASS, D. A.; SCHMITT, T. A. A comparative investigation of rotation criteria within exploratory factor analysis. **Multivariate Behavioral Research**, v. 45, n. 1, p. 73-103, 2010.

SAVASTANO, H. Abordagem do binômio saúde-doença e do conceito de personalidade no ecossistema: implicações em saúde pública. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 137-142, 1980.

SCHOLTE, R. H. J. AND DE BRUYN, E. E. J. Comparison of the giant three and the big five in early adolescents. **Personality and Individual Differences**, 36, 1353–1371. 2004.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S. E. **Teorias de personalidade**. São Paulo : Thompson Learning Edições. 2006.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. **Theories of Personality** (9th ed.). Belmont, CA: Wadsworth/Cengage Learning. 2009.

SIMON, Carl P., e BLUME, Lawrence. **Matemática para Economistas.**Porto Alegre: Bookman, 2004, reimpressão 2008. Capítulo 23, página 583 a 585.

SNEDECOR, G. W. & COCHRAN, W. G. **Statistical Methods**, 8ed. Iowa State University Press. 1989.

SOTO, C. J. et al. Age differences in personality traits from 10 to 65: Big Five domains and facets in a large cross-sectional sample.**Journal of Personality Social Psychology**, v. 100, n. 2, p. 330-348, 2011.

STEINER, D. L. Starting at the Beginning : An Introduction to Coefficient Alpha and Internal Consistency, **Journal of Personality Assessment**, V. 80, N. 1, 2003, pp. 99-103.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate analysis**. Needham Heights: Allyn and Bacon, 2007.

THOMPSON, B. **Exploratory and confirmatory factor analysis : understanding concepts and applications.** Nova York : American Psychological Association. 2004.

THURSTONE, L. L. Attitudes can be measured. **American Journal of Sociology**, V. 33, 529-54. 1928.

THURSTONE, L. L. The Vectors of Mind. **Psychological Review**. Vol. 41, 1-32. 1934.

TRULL, T. J., & DURRETT, C. Categorical and dimensional models of personality disorders. **Annual Review of Clinical Psychology**, Vol. 1, 355-380. 2005.

URDAN, A. T. Qualidade de Serviços médicos na perspectiva do cliente. **Revista de Administração de Empresas,** V. 41, n. 4 p. 44-55, out/dez 2001.

VASCONCELOS, T. C., GOUVEIA, V. V., PIMENTEL, C. E., & PESSOA, V. S. Condutas desviantes e traços de personalidade: Testagem de um modelo causal. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Vol. 25, N. 1, 55-65, 2008.

VASCONCELOS, T. S. & TRÓCCOLI, B. T. Construção da versão completa do Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP [Resumo]. Em Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (Org.) **II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Resumos.**Gramado: IBAP. 2005.

VELICER, W. F.; EATON, C. A.; FAVA, J. L. Construct explication through factor or component analysis: a review and evaluation of alternative procedures for determining the number of factors or components. In: GOFFIN, R. D., HELMES, E. (Orgs.) **Problems and solutions in human assessment: honoring Douglas N. Jackson At Seventy**, Boston: Kluwer, 2000. P 41-71.

WILLIAM E. SCOTT JR. The development of semantic differential scales as measures of "morale". **Personnel Psychology**. Vol. 20, N. 2, p. 179–198, June 1967.

YANAI, H. & ICHIKAWA, M. Factor Analysis. In RAO, R. S., SINHARAY, S. (Eds.) **Psychometrics In: Handbook of Statistics,** vol. 26. North-Holland, pp. 257-296. 2007.

ZUCKERMAN, M., KUHLMAN, D. M., JOIREMAN, J., TETA, P. & KRAFT, M. A comparison of three structural models for personality : The Big Three, the Big Five, and the Alternative Five. **Journal of Personality and Social Psychology**, 65 (4), 757-768. 1993

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE

Construção de um instrumento de avaliação psicológica dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade

Prezado(a) Senhor(a)

Estamos realizando uma pesquisa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que tem como objetivo construir e validar um instrumento de medida para avaliação da personalidade. Assim, convidamos o(a) senhor(a) a responder um questionário de pesquisa que trata do assunto. A supracitada pesquisa está sendo desenvolvida por Dandara Barbosa Palhano, mestranda do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde, sob a orientação dos professores Josemberg Moura de Andrade e Ronei Marcos de Moraes e foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900**.**

Pedimos que responda a pesquisa com a máxima sinceridade. Para isso garantimos que todas as suas respostas serão mantidas em sigilo e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos. Nesta direção, antes de prosseguir, de acordo com o disposto na resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, é necessário que o(a) senhor(a) aceite participar desse estudo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição *(se for o caso).*

A sua participação na pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo para sua pessoa.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Por fim, colocamo-nos a sua inteira disposição nos endereços a seguir para esclarecer qualquer dúvida. Emails: josemberg.andrade@gmail.com ou dandarapalhano@gmail.com.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

OBERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão dactiloscópica

_____

Assinatura da Testemunha

Contato da Pesquisadora Responsável: Dandara Barbosa Palhano (telefone: 83- 987159100)

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Prof. Josemberg Moura de Andrade (telefone: 83-88702609)

Endereço: Centro de Ciências Humanas e Letras/ Departamento de Psicologia/ Universidade Federal da Paraíba Telefone: 3216-7337

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

 (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

_____

Assinatura do Pesquisador Participante

Apêndice B – Escalas de Likert, de Diferencial Semântico e Dados Sociodemográficos

Escala de Likert

INSTRUÇÕES. Abaixo encontram-se algumas frases (afirmações) que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha e circule um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação ao seu comportamento. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Pedimos a sua total sinceridade nas respostas. Utilize a seguinte escala de resposta:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	**Discordo**	**Nem concordo nem discordo**	**Concordo**	**Concordo Totalmente**

ITENS		ESCALA DE RESPOSTAS				
1.	Dificilmente perco a calma.	1	2	3	4	5
2.	Na maioria das vezes não tenho esperança de que as coisas darão certo.	1	2	3	4	5
3.	Quando preciso falar perante uma plateia não me sinto intimidado(a).	1	2	3	4	5
4.	Na maior parte do tempo sinto-me triste.	1	2	3	4	5
5.	Se algo me parece negativo, não aceito fazer.	1	2	3	4	5
6.	As pessoas são naturalmente ruins.	1	2	3	4	5
7.	Acredito que os costumes devam ser passados de geração em geração.	1	2	3	4	5
8.	Mesmo acompanhado(a) de muitas pessoas me sinto sozinho(a).	1	2	3	4	5
9.	Tenho dificuldade em mostrar meus reais sentimentos.	1	2	3	4	5
10.	O bem-estar dos outros é muito importante pra mim.	1	2	3	4	5
11.	Preocupo-me com facilidade.	1	2	3	4	5
12.	Mantenho a calma mesmo sob pressão.	1	2	3	4	5
13.	Prefiro evitar ambientes cheios de pessoas.	1	2	3	4	5
14.	Estou sempre disposto(a) a ajudar quem precisa.	1	2	3	4	5
15.	Normalmente não me abalo diante de situações estressantes.	1	2	3	4	5
16.	Tenho dificuldade de falar na frente de outras pessoas.	1	2	3	4	5
17.	Adoro estar cercado(a) de muitas pessoas.	1	2	3	4	5
18.	Penso que tenho o dever de seguir as regras.	1	2	3	4	5
19.	Interesso-me em procurar atividades ligadas à arte.	1	2	3	4	5
20.	Tenho facilidade para confiar nas pessoas.	1	2	3	4	5
21.	Procuro estar sempre bem informado(a) acerca de novos assuntos.	1	2	3	4	5
22.	Quando estou sob pressão me sinto acuado(a).	1	2	3	4	5

ITENS		ESCALA DE RESPOSTAS				
23.	Costumo tomar decisões impensadas.	1	2	3	4	5
24.	Seguir uma religião é muito importante para mim.	1	2	3	4	5
25.	Os seres humanos tendem a agir a partir de boas intenções.	1	2	3	4	5
26.	Prefiro escutar música alta.	1	2	3	4	5
27.	Considero importante gostar de música.	1	2	3	4	5
28.	Tenho preferencia por atividades da rotina.	1	2	3	4	5
29.	Busco manter minhas coisas organizadas.	1	2	3	4	5
30.	Tenho facilidade em me tornar líder de grupos.	1	2	3	4	5
31.	Tenho explosões de raiva facilmente.	1	2	3	4	5
32.	Eu sempre sigo as tradições da sociedade.	1	2	3	4	5
33.	Tenho uma postura reservada em minhas amizades/relacionamentos.	1	2	3	4	5
34.	Gosto de estar aberto(a) a auxiliar os necessitados.	1	2	3	4	5
35.	Tenho dificuldade em aceitar que pessoas que gosto precisam estar com outras pessoas.	1	2	3	4	5
36.	Procuro evitar discussões filosóficas.	1	2	3	4	5
37.	Meu objetivo é alcançar o sucesso no que faço.	1	2	3	4	5
38.	Quando necessário reajo agressivamente.	1	2	3	4	5
39.	Raramente me sinto irritado.	1	2	3	4	5
40.	Lido bem com minhas emoções.	1	2	3	4	5
41.	Prefiro agir pela razão ao invés da emoção.	1	2	3	4	5
42.	Raramente sou divertido(a).	1	2	3	4	5
43.	Considero-me uma pessoa ambiciosa.	1	2	3	4	5
44.	Gosto de realizar atividades intelectuais diferentes.	1	2	3	4	5
45.	Quando me vejo em uma situação difícil fico desesperado(a).	1	2	3	4	5
46.	Sinto-me auto-motivado(a) para terminar as tarefas que inicio.	1	2	3	4	5
47.	Estou frequentemente mau humorado(a).	1	2	3	4	5
48.	Evito lidar com problemas complexos.	1	2	3	4	5
49.	Penso muito antes de agir.	1	2	3	4	5
50.	Percebo que sou hostil com as pessoas a maior parte do tempo.	1	2	3	4	5
51.	Sou uma pessoa sensível.	1	2	3	4	5
52.	Sou uma pessoa inovadora.	1	2	3	4	5
53.	Procuro evitar ambientes muito agitados	1	2	3	4	5
54.	Costumo analisar bem a situação antes de agir.	1	2	3	4	5
55.	Tenho dificuldade em começar algo, mesmo que queira muito.	1	2	3	4	5
56.	Penso que a imaginação é uma boa aliada para escapar do estresse da vida real.	1	2	3	4	5
57.	Sinto-me frustrado(a) na vida.	1	2	3	4	5
58.	Sinto que devo estar sempre fazendo algo.	1	2	3	4	5
59.	Sou tímido(a).	1	2	3	4	5
60.	Tenho facilidade para perdoar as pessoas.	1	2	3	4	5
61.	Estou sempre sorrindo.	1	2	3	4	5
62.	Evito tomar decisões baseadas em emoções.	1	2	3	4	5

ITENS		ESCALA DE RESPOSTAS				
63.	Não consigo organizar minhas coisas.	1	2	3	4	5
64.	Considero normal me sentir triste em algumas situações.	1	2	3	4	5
65.	Incomodo-me ao ver algo fora do lugar.	1	2	3	4	5
66.	Gosto de esportes radicais.	1	2	3	4	5
67.	Fico nervoso(a) facilmente.	1	2	3	4	5
68.	Tenho dificuldade de parar de usar/fazer coisas mesmo sabendo que me fazem mal.	1	2	3	4	5
69.	Sempre que posso estou em ambientes muito frequentados.	1	2	3	4	5
70.	Gosto de concluir minhas tarefas com êxito.	1	2	3	4	5
71.	Para alcançar os objetivos é preciso trabalhar duro.	1	2	3	4	5
72.	Prefiro estar sempre de acordo com as normas.	1	2	3	4	5
73.	Ajo de forma determinada para alcançar meus objetivos.	1	2	3	4	5
74.	Ao encontrar-me perto de pessoas importantes sinto-me inferior.	1	2	3	4	5
75.	Gosto de viver em um mundo imaginário	1	2	3	4	5
76.	Preocupo-me muito com o sofrimento das pessoas.	1	2	3	4	5
77.	Prefiro pensar que tudo vai dar certo.	1	2	3	4	5
78.	É importante seguir um líder religioso.	1	2	3	4	5
79.	Gosto de ir a festas agitadas.	1	2	3	4	5
80.	Seguir a ética é muito importante para mim.	1	2	3	4	5
81.	É muito importante para mim poder observar coisas belas.	1	2	3	4	5
82.	Prefiro esquecer rancores passados.	1	2	3	4	5
83.	Acredito que é essencial ser sempre sincero(a).	1	2	3	4	5
84.	Prefiro a segurança das atividades normais.	1	2	3	4	5
85.	Aprecio observar uma bela obra de arte.	1	2	3	4	5
86.	Meus ambientes geralmente são bagunçados.	1	2	3	4	5
87.	Quando conheço uma pessoa facilmente me torno amigo(a) dela.	1	2	3	4	5
88.	Tenho a impressão de ser ingênuo(a).	1	2	3	4	5
89.	Não consigo lidar bem com minhas emoções.	1	2	3	4	5
90.	Dificilmente sinto medo.	1	2	3	4	5
91.	Tenho dificuldade em concluir as tarefas que inicio.	1	2	3	4	5
92.	Minhas semanas são recheadas de atividades diferentes.	1	2	3	4	5
93.	Sinto-me preparado(a) para lidar com os problemas cotidianos.	1	2	3	4	5
94.	Gosto de conhecer lugares novos.	1	2	3	4	5
95.	Evito ser o centro das atenções.	1	2	3	4	5
96.	Prefiro agir de forma cuidadosa.	1	2	3	4	5
97.	Busco mostrar o quanto sou diferenciado(a).	1	2	3	4	5
98.	Prefiro preocupar-me comigo mesmo(a).	1	2	3	4	5
99.	Faço de tudo para que os outros percebam o quanto sou especial.	1	2	3	4	5
100.	Sou apaixonado(a) pela vida.	1	2	3	4	5
101.	Considero importante refletir sobre os valores da sociedade.	1	2	3	4	5
102.	Ambientes cheios de pessoas me deixam animado(a).	1	2	3	4	5
103.	Sou focado(a) nos meus objetivos.	1	2	3	4	5
104.	Não consigo ficar parado(a).	1	2	3	4	5

ITENS	ESCALA DE RESPOSTAS				
105. Acredito que a maioria das pessoas é honesta.	1	2	3	4	5
106. Sinto-me desanimado(a) na maior parte do tempo.	1	2	3	4	5
107. Coloco bastante energia para alcançar meus interesses.	1	2	3	4	5
108. Quando fico feliz, vivo esse sentimento de forma intensa.	1	2	3	4	5
109. Normalmente procuro terminar rápido tudo que estou fazendo.	1	2	3	4	5
110. Sinto uma forte necessidade de realizar meus desejos, mesmo que me arrependa depois.	1	2	3	4	5
111. Faço muitas coisas ao mesmo tempo.	1	2	3	4	5
112. É difícil acreditar que os outros são honestos.	1	2	3	4	5
113. Costumo agir e só depois pensar no que fiz.	1	2	3	4	5
114. Tudo que eu começo quero terminar.	1	2	3	4	5
115. Desagrada-me conversar com pessoas não íntimas.	1	2	3	4	5
116. Sinto-me apreensivo(a) na maior parte do tempo.	1	2	3	4	5
117. Considero-me incapaz de lidar com questões desafiadoras.	1	2	3	4	5
118. Sinto-me constantemente estressado(a).	1	2	3	4	5
119. Frequentemente fico imaginando coisas alheias.	1	2	3	4	5
120. As normas existem para serem quebradas.	1	2	3	4	5
121. Gosto de me concentrar em atividades reais.	1	2	3	4	5
122. Frequentemente faço novas amizades.	1	2	3	4	5
123. Prefiro agir discretamente nos lugares.	1	2	3	4	5

Escala de Diferencial Semântico

INSTRUÇÕES. Abaixo encontram-se algumas palavras que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação ao que se adequa às suas características cotidianas. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Pedimos a sua total sinceridade nas respostas. Circule o número correspondente à como você se sente nas escalas.Para treinar, use o exemplo abaixo:

EXEMPLO:

Eu me vejo como alguém que é:

Feio (a) 1 2 3 4 5 6 7 Bonito(a)

Leve em consideração que existem níveis, então você pode considerar que sua opinião/comportamento se encontra entre as duas palavras, podendo marcar qualquer número, que se adeque à sua resposta de 1 até 7. No caso deste exemplo, considere que quanto mais você se vê enquanto uma pessoa bonita, mais próximo ao valor 7 marcará e vice-versa.

Agora, solicitamos que responda aos itens a seguir:

Diante das situações cotidianas me sinto:								
1. Apreensivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Calmo(a)
2. Medroso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Corajoso(a)
3. Nervoso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Tranquilo(a)
4. Estressado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Relaxado(a)
Meu comportamento é principalmente:								
5. Tímido(a)	1	2	3	4	5	6	7	Extravagante
6. Introvertido(a)	1	2	3	4	5	6	7	Extrovertido(a)
7. Reservado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Sociável
8. Antipático(a)	1	2	3	4	5	6	7	Amigável
Tenho uma imaginação:								
9. Objetiva	1	2	3	4	5	6	7	Sonhadora
10. Prática	1	2	3	4	5	6	7	Inventiva
11. Realista	1	2	3	4	5	6	7	Visionária
12. Desiludida	1	2	3	4	5	6	7	Romântica
Acredito que as pessoas são:								
13. Desonestas	1	2	3	4	5	6	7	Honestas
14. Suspeitas	1	2	3	4	5	6	7	Confiáveis
15. Incorretas	1	2	3	4	5	6	7	Corretas
16. Indignas	1	2	3	4	5	6	7	Dignas
17. Ruins	1	2	3	4	5	6	7	Boas
Diante das situações cotidianas me sinto como alguém:								
18. Despreparado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Preparado(a)
19. Inapto(a)	1	2	3	4	5	6	7	Capaz
20. Ineficiente	1	2	3	4	5	6	7	Eficiente
21. Desatualizado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Atualizado(a)
Percebo-me como alguém:								
22. Irritado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Sossegado(a)
23. Explosivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Calmo(a)
24. Exaltado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Pacífico(a)
25. Bravo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Tranquilo(a)
Quando penso em relações sociais me vejo como:								
26. Solitário(a)	1	2	3	4	5	6	7	Social
27. Isolado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Acompanhado(a)
28. Retraído(a)	1	2	3	4	5	6	7	Aberto(a)
29. Arredio(a)	1	2	3	4	5	6	7	Sociável(a)
Sobre artes me vejo como alguém que tem uma relação de:								
30. Desprezo	1	2	3	4	5	6	7	Apreço
31. Banalização	1	2	3	4	5	6	7	Busca
32. Renegação	1	2	3	4	5	6	7	Admiração
33. Vulgarização	1	2	3	4	5	6	7	Refinamento
34. Frieza	1	2	3	4	5	6	7	Paixão

Cotidianamente me vejo como alguém:								
35. Misterioso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Verdadeiro(a)
36. Falso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Espontâneo(a)
37. Desonesto(a)	1	2	3	4	5	6	7	Honesto(a)
38. Dissimulado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Sincero(a)
Vejo-me como alguém que é:								
39. Desorganizado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Organizado(a)
40. Bagunceiro(a)	1	2	3	4	5	6	7	Ordeiro(a)
41. Indisciplinado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Disciplinado(a)
42. Assistemático(a)	1	2	3	4	5	6	7	Sistemático(a)
43. Desarrumado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Arrumado(a)
Vejo-me como alguém que se sente:								
44. Triste	1	2	3	4	5	6	7	Feliz
45. Sozinho(a)	1	2	3	4	5	6	7	Amparado(a)
46. Sem esperanças	1	2	3	4	5	6	7	Esperançoso(a)
47. Desanimado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Animado(a)
Quanto aos meus interesses me comporto de forma:								
48. Subordinada	1	2	3	4	5	6	7	Líder
49. Insegura	1	2	3	4	5	6	7	Assertiva
50. Dispersa	1	2	3	4	5	6	7	Focada
51. Apática	1	2	3	4	5	6	7	Enérgica
Frequentemente sinto-me:								
52. Insensível	1	2	3	4	5	6	7	Sensível
53. Triste	1	2	3	4	5	6	7	Feliz
54. Melancólico	1	2	3	4	5	6	7	Radiante
55. Insensível	1	2	3	4	5	6	7	Sentimental
56. Tranquilo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Intenso(a)
Com relação às necessidades dos outros me vejo como alguém:								
57. Insensível	1	2	3	4	5	6	7	Filantropo
58. Alheio(a)	1	2	3	4	5	6	7	Participativo(a)
59. Egoísta	1	2	3	4	5	6	7	Caridoso(a)
60. Neutro(a)	1	2	3	4	5	6	7	Compadecido(a)
61. Egocêntrico(a)	1	2	3	4	5	6	7	Humanitário(a)
Com relação às normas e regras sinto-me como alguém:								
62. Indisciplinado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Disciplinado(a)
63. Liberal	1	2	3	4	5	6	7	Moralista
64. Imprudente	1	2	3	4	5	6	7	Metódico(a)
65. Imoral	1	2	3	4	5	6	7	Moralista
66. Rebelde	1	2	3	4	5	6	7	Obediente
Normalmente me sinto:								
67. Tímido(a)	1	2	3	4	5	6	7	Extrovertido(a)
68. Envergonhado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Desinibido(a)
69. Inferior(a)	1	2	3	4	5	6	7	Superior(a)
70. Menosprezado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Estimado(a)
71. Antissocial	1	2	3	4	5	6	7	Sociável

Com relação às minhas atividades, sinto-me:								
72. Inerte	1	2	3	4	5	6	7	Ativo(a)
73. Parado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Intenso(a)
74. Disperso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Focado(a)
75. Lento(a)	1	2	3	4	5	6	7	Ágil
76. Passivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Obstinado(a)
No dia-a-dia minhas atividades são:								
77. Rotineiras	1	2	3	4	5	6	7	Versáteis
78. Passivas	1	2	3	4	5	6	7	Ativas
79. Comuns	1	2	3	4	5	6	7	Diferentes
80. Regulares	1	2	3	4	5	6	7	Irregulares
81. Monótonas	1	2	3	4	5	6	7	Dinâmicas
Com relação ao perdão, me vejo como alguém que é:								
82. Rancoroso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Piedoso(a)
83. Insatisfeito(a)	1	2	3	4	5	6	7	Satisfeito(a)
84. Agressivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Pacificador(a)
85. Malévolo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Benevolente(a)
Com relação aos meus objetivos, vejo-me como alguém:								
86. Preguiçoso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Trabalhador(a)
87. Relapso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Esforçado(a)
88. Vacilante	1	2	3	4	5	6	7	Determinado(a)
89. Disperso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Focado(a)
Quando sinto uma necessidade me vejo como:								
90. Comilão/Comilona	1	2	3	4	5	6	7	Comedido(a)
91. Possessivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Desprendido(a)
92. Impulsivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Controlado(a)
93. Frustrado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Satisfeito(a)
94. Incontido(a)	1	2	3	4	5	6	7	Contido(a)
Prefiro estar em um ambiente:								
95. Perigoso	1	2	3	4	5	6	7	Seguro
96. Barulhento	1	2	3	4	5	6	7	Silencioso
97. Agitado	1	2	3	4	5	6	7	Calmo
Vejo-me como alguém que é:								
98. Desinformado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Informado(a)
99. Alheio(a)	1	2	3	4	5	6	7	Interessado(a)
100. Ilógico(a)	1	2	3	4	5	6	7	Lógico(a)
101. Intuitivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Discursivo(a)
Prefiro me comportar de forma:								
102. Extravagante	1	2	3	4	5	6	7	Modesta
103. Ímpar	1	2	3	4	5	6	7	Comum
104. Presunçosa	1	2	3	4	5	6	7	Despretensiosa
105. Humilde	1	2	3	4	5	6	7	Imponente

Sobre as tarefas que preciso realizar cotidianamente sinto que sou alguém:								
106. Desmotivado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Motivado(a)
107. Procrastinador(a)	1	2	3	4	5	6	7	Disciplinado(a)
108. Esquivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Determinado(a)
109. Disperso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Concentrado(a)
Cotidianamente me sinto:								
110. Vulnerável	1	2	3	4	5	6	7	Seguro(a)
111. Estressado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Relaxado(a)
112. Enfraquecido(a)	1	2	3	4	5	6	7	Fortalecido(a)
113. Pressionado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Livre
114. Atormentado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Despreocupado(a)
Prefiro fazer atividades:								
115. Arriscadas	1	2	3	4	5	6	7	Seguras
116. Radicais	1	2	3	4	5	6	7	Sossegadas
Com relação aos meus valores me vejo como alguém:								
117. Contemporâneo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Tradicional
118. Moderno(a)	1	2	3	4	5	6	7	Normativo(a)
119. Agnóstico(a)	1	2	3	4	5	6	7	Religioso(a)
120. Inovador(a)	1	2	3	4	5	6	7	Conservador(a)
121. Descrente	1	2	3	4	5	6	7	Crente
Com relação à situação social dos outros me sinto:								
122. Indiferente	1	2	3	4	5	6	7	Sensibilizado(a)
123. Frio(a)	1	2	3	4	5	6	7	Caridoso(a)
124. Apático(a)	1	2	3	4	5	6	7	Empático(a)
125. Insensível	1	2	3	4	5	6	7	Emocional
Diante das situações que se apresentam a mim tomo atitudes de alguém que é:								
126. Distraído(a)	1	2	3	4	5	6	7	Atencioso(a)
127. Descuidado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Cuidadoso(a)
128. Impulsivo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Cauteloso(a)
129. Precipitado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Prudente
Com relação às minhas emoções, me vejo como alguém:								
130. Negativo(a)	1	2	3	4	5	6	7	Positivo(a)
131. Mal Humorado(a)	1	2	3	4	5	6	7	Bem Humorado(a)
132. Pessimista	1	2	3	4	5	6	7	Otimista
133. Tedioso(a)	1	2	3	4	5	6	7	Divertido(a)

Dados sociodemográficos

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade:_____
3. Estado Civil:
   ( ) Solteiro (a)
   ( ) Casado (a)
   ( ) Divorciado (a)
   ( ) Viúvo (a)

4. Nível de escolaridade:
   ( ) Ensino Fundamental incompleto
   ( ) Ensino Fundamental completo
   ( ) Ensino Médio incompleto
   ( ) Ensino Médio completo
   ( ) Ensino Superior incompleto
   ( ) Ensino Superior completo
   ( ) Pós-graduação

5. Indique a sua renda familiar:
   ( ) Até um salário mínimo (Até R$678,00)
   ( ) Entre 1 e 3 salários mínimos (Entre R$678,01 e R$2.034,00)
   ( ) Entre 3 e 5 salários mínimos (Entre R$2.034,01 e R$3.390,00)
   ( ) Entre 5 e 10 salários mínimos (Entre R$3.390,01 e R$6.780,00)
   ( ) Entre 10 e 20 salários mínimos (Entre R$6.780,01 e R$13.560,00)
   ( ) Mais de 20 salários mínimos (Mais de R$13.560,01)

6. Trabalha? ( ) Sim ( ) Não

7. Se sim, qual o cargo/função:_____

8. Se sim, qual o tempo de trabalho na função (meses): _____

9. Se sim, quantas horas trabalha por dia:_____

10. Turno de trabalho (assinale os períodos em que você trabalha):
    ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

11. Precisa manter-se em vigília (sem dormir) em função do trabalho?
    ( ) Sim ( ) Não

Apêndice C – Tabelas do PDI da Escala de Likert e Escala de Diferencial Semântico

Tabela 33 -Itens do Estudo Piloto – Análise do PDI, Alfa de Cronbach e MSA – Escala de Likert

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
LIK_100	138. Sinto-me apreensivo(a) na maior parte do tempo.	0,553	0,091	0,606	0,594	0,707
LIK_101	105. Dificilmente sinto medo.	0,605	0,172	0,455	0,665	
LIK_102	77. Fico nervoso(a) facilmente.	0,574	0,016	0,535	0,627	
LIK_103*	84. Sinto-me relaxado(a) com frequência.*		0,198	0,338	0,707	
LIK_104	12. Preocupo-me com facilidade.	0,646	0	0,405	0,681	
LIK_105	43. Raramente me sinto irritado(a).	0,638	0,565	0,52	0,71	0,753
LIK_106	34. Tenho explosões de raiva facilmente.	0,749	0,01	0,633	0,673	
LIK_107**	55. Percebo que sou hostil com as pessoas a maior parte do tempo.**	0,395	0,016	0,464	0,726	
LIK_108*	56. Tenho facilidade para expor o quanto estou irritado(a) com alguma situação.*		0,007	0,351	0,753	
LIK_109**	1. Dificilmente perco a calma.**	0,48	0,561	0,653	0,67	
LIK_110	63. Sinto-me frustrado na vida.	0,695	0,006	0,351	0,756	
LIK_111*	130. Sinto-me culpado(a) quando algo dá errado, mesmo que eu não tenha culpa.*		0	0,486	0,818	0,818
LIK_112	5. Na maior parte do tempo sinto-me triste.	0,618	0,025	0,735	0,746	
LIK_113**	9. Mesmo acompanhado(a) de muitas pessoas sinto-me sozinho(a).**	0,475	0,07	0,562	0,798	
LIK_114	2. Na maioria das vezes não tenho esperança de que as coisas darão certo.	0,621	0,005	0,554	0,799	
LIK_115	125. Sinto-me desanimado(a) na maior parte do tempo.	0,649	0,003	0,732	0,747	
LIK_116	65. Sou tímido(a).	0,505	0,698	0,502	0,507	0,625
LIK_117	4. Quando preciso falar perante uma platéia não	0,581	0,289	0,422	0,547	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
	me sinto intimidado(a).					
LIK_118	88. Ao encontrar-me perto de pessoas "importantes", sinto-me inferior.	0,658	0,393	0,372	0,574	
LIK_119*	121. Sinto que não sou importante para ninguém.*		0	0,087	0,706	
LIK_120**	17. Tenho dificuldade de falar na frente de outras pessoas.**	0,458	0,425	0,561	0,476	
LIK_121*	106. Sinto a necessidade de comer mais do que deveria.*		0,001	0,209	0,611	0,569
LIK_122	38. Tenho dificuldade em aceitar que pessoas que gosto precisam estar com outras pessoas.	0,607	0,002	0,36	0,491	
LIK_123	80. Tenho dificuldade de parar de usar/fazer coisas mesmo sabendo que me fazem mal.	0,684	0,004	0,452	0,409	
LIK_124	131. Sinto uma forte necessidade de realizar meus desejos, mesmo que me arrependa depois.	0,55	0,046	0,406	0,459	
LIK_125	50. Quando me vejo em uma situação difícil fico desesperado.	0,621	0,283	0,666	0,749	0,808
LIK_126	141. Sinto-me constantemente estressado(a).	0,711	0,053	0,569	0,781	
LIK_127	16. Normalmente não me abalo diante de situações estressantes.	0,654	0,414	0,687	0,743	
LIK_128	23. Quando estou sob pressão me sinto acuado(a).	0,654	0,87	0,502	0,797	
LIK_129	13. Mantenho a calma mesmo sob pressão.	0,585	0,519	0,56	0,781	
LIK_130	146. Frequentemente faço novas amizades.	0,666	0,017	0,571	0,552	0,672
LIK_131	36. Tenho uma postura reservada em minhas amizades/relacionamentos.	0,632	0,815	0,338	0,668	
LIK_132	71. Considero meus amigos como pessoas da família.	0,322	0,008	0,213	0,695	
LIK_133*	102. Quando conheço uma pessoa facilmente me		0,02	0,6	0,534	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
	torno amigo dela.*					
LIK_134	136. Desagrada-me conversar com pessoas não íntimas.	0,578	0,636	0,425	0,621	
LIK_135	18. Adoro estar cercado(a) de muitas pessoas.	0,695	0,035	0,58	0,746	0,79
LIK_136*	45. A maior parte do tempo prefiro ficar sozinho(a).*		0,987	0,397	0,8	
LIK_137	14. Prefiro evitar ambientes cheios de pessoas.	0,636	0,653	0,513	0,767	
LIK_138	120. Ambientes cheios de pessoas me deixam animado(a).	0,698	0,006	0,792	0,672	
LIK_139	82. Sempre que posso estou em ambientes muito frequentados.	0,651	0,004	0,573	0,749	
LIK_140*	78. Quando necessário não tenho dificuldade em dizer "não".*		0,488	-0,066	0,57	0,406
LIK_141	33. Tenho facilidade em me tornar líder de grupos.	0,564	0,774	0,405	0,162	
LIK_142**	6. Se algo me parece negativo, não aceito fazer.**	0,398	0,038	0,096	0,432	
LIK_143	122. Sou focado(a) nos meus objetivos.	0,745	0,281	0,353	0,249	
LIK_144	126. Coloco bastante energia para alcançar meus interesses.	0,665	0,457	0,364	0,254	
LIK_145	64. Sinto que devo estar sempre fazendo algo.	0,575	0,006	0,337	0,511	0,57
LIK_146**	123. Não consigo ficar parado(a).**	0,499	0	0,586	0,333	
LIK_147**	128. Normalmente procuro terminar rápido tudo que estou fazendo.**	0,402	0,004	0,316	0,523	
LIK_148*	97. Geralmente me sinto sem energia.*		0,002	0,012	0,686	
LIK_149	132. Faço muitas coisas ao mesmo tempo.	0,517	0,015	0,48	0,435	
LIK_150*	3. Atividades perigosas me causam excitação.*		0,028	0,185	0,537	0,526
LIK_151	28. Prefiro escutar música alta.	0,508	0,503	0,175	0,54	
LIK_152	93. Gosto de ir a festas agitadas.	0,743	0,019	0,34	0,439	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
LIK_153	59. Procuro evitar ambientes muito agitados.	0,661	0,509	0,362	0,431	
LIK_154	75. Gosto de esportes radicais.	0,682	0,006	0,423	0,381	
LIK_155	67. Estou sempre sorrindo.	0,509	0,153	0,377	0,64	0,669
LIK_156**	91. Prefiro pensar que tudo vai dar certo.**	0,404	0,404	0,443	0,608	
LIK_157	52. Estou frequentemente mau humorado(a).	0,601	0,031	0,395	0,63	
LIK_158	117. Sou apaixonado(a) pela vida.	0,654	0,417	0,487	0,588	
LIK_159**	47. Raramente sou divertido.**	0,483	0,684	0,416	0,622	
LIK_160	89. Gosto de viver em um mundo imaginário.	0,513	0,001	0,669	0,461	0,66
LIK_161	142. Frequentemente fico imaginando coisas alheias.	0,534	0	0,444	0,598	
LIK_162**	62. Penso que a imaginação é uma boa aliada para escapar do estresse da vida real.**	0,379	0,057	0,491	0,586	
LIK_163	144. Gosto de me concentrar em atividades reais.	0,594	0,303	0,351	0,636	
LIK_164*	26. Considero importante a beleza.*		0,138	0,18	0,707	
LIK_165**	100. Aprecio observar uma bela obra de arte.**	0,456	0,242	0,662	0,542	0,691
LIK_166**	20. Interesso-me em procurar atividades ligadas à arte.**	0,439	0,086	0,516	0,61	
LIK_167**	95. É muito importante para mim poder observar coisas belas.**	0,389	0,417	0,5	0,62	
LIK_168	30. Considero importante gostar de música.	0,558	0	0,314	0,693	
LIK_169*	42. Penso que ler poesia seja perda de tempo.*		0,327	0,263	0,711	
LIK_170*	81. Raramente me emociono.*		0,334	0,017	0,422	0,345
LIK_171	127. Quando fico feliz, vivo esse sentimento de forma intensa.	0,604	0,001	0,157	0,309	
LIK_172**	72. Considero normal me sentir triste em algumas situações.**	0,435	0,136	0,137	0,321	
LIK_173	44. Lido bem com minhas emoções.	0,633	0,164	0,303	0,162	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
LIK_174	104. Não consigo lidar bem com minhas emoções.	0,783	0,033	0,248	0,214	
LIK_175**	31. Tenho preferência por atividades da rotina.**	0,366	0,547	0,269	0,298	0,402
LIK_176**	108. Minhas semanas são recheadas de atividades diferentes.**	0,45	0,008	0,294	0,27	
LIK_177*	29. Tenho dificuldade em manter uma rotina.*		0,003	0,089	0,457	
LIK_178**	99. Prefiro a segurança de atividades normais.**	0,441	0,672	0,241	0,323	
LIK_179	111. Gosto de conhecer lugares novos.	0,558	0,318	0,16	0,383	
LIK_180	22. Procuro estar sempre bem informado(a) acerca de novos assuntos.	0,506	0,094	0,531	0,618	0,693
LIK_181	49. Gosto de realizar atividades intelectuais diferentes.	0,528	0,015	0,463	0,64	
LIK_182	53. Evito lidar com problemas complexos.	0,597	0,401	0,417	0,657	
LIK_183	58. Sou uma pessoa inovadora.	0,559	0,102	0,407	0,661	
LIK_184	39. Procuro evitar discussões filosóficas.	0,526	0,94	0,466	0,644	
LIK_185**	35. Eu sempre sigo as tradições da sociedade.**	0,441	0,121	0,345	-0,253	0,069
LIK_186	119. Considero importante refletir sobre os valores da sociedade.	0,662	0,553	-0,59	0,115	
LIK_187	92. Seguir uma religião é muito importante para mim.	0,717	0,063	0,409	-0,489	
LIK_188*	145. Acredito que os costumes devam ser passados de geração em geração.*		0,182	-0,716	0,648	
LIK_189	25. É importante seguir um líder religioso.	0,587	0,217	0,42	-0,615	
LIK_190**	8. Penso que o melhor seja não seguir um líder religioso.**	0,331	0,642	0,268	-0,183	
LIK_191**	124. Acredito que a maioria das pessoas é honesta.**	0,421	0,178	0,496	0,595	0,675
LIK_192**	21. Tenho facilidade para confiar nas pessoas.**	0,35	0,131	0,357	0,664	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
LIK_193**	133. É difícil acreditar que os outros são honestos.**	0,381	0,233	0,628	0,533	
LIK_194**	7. As pessoas são naturalmente ruins.**	0,4	0,884	0,388	0,645	
LIK_195	27. Os seres humanos tendem a agir a partir de boas intenções.	0,503	0,87	0,31	0,67	
LIK_196	10. Tenho dificuldade em mostrar meus reais sentimentos.	0,56	0,09	-0,106	-0,084	-0,213
LIK_197	98. Acredito que é essencial ser sempre sincero(a).	0,567	0,096	-0,099	-0,145	
LIK_198	103. Tenho a impressão de ser ingênuo.	0,521	0,023	-0,084	-0,157	
LIK_199	15. Estou sempre disposto(a) a ajudar a quem precisa.	0,651	0,022	0,488	0,464	0,596
LIK_200*	137. Procuro não me envolver em problemas alheios.*		0,145	0,127	0,684	
LIK_201	37. Gosto de estar aberto(a) a auxiliar os necessitados.	0,616	0,019	0,532	0,474	
LIK_202	11. O bem-estar dos outros é muito importante para mim.	0,577	0,012	0,463	0,49	
LIK_203**	115. Prefiro preocupar-me comigo mesmo.**	0,492	0,076	0,294	0,576	
LIK_204**	66. Tenho facilidade para perdoar as pessoas.**	0,352	0,043	0,278	0,09	0,312
LIK_205*	118. Mesmo que nao atinja meus objetivos, fico satisfeito.*		0,256	-0,09	0,488	
LIK_206**	41. Quando necessário reajo agressivamente.**	0,492	0,252	0,165	0,25	
LIK_207	96. Prefiro esquecer rancores passados.	0,608	0,165	0,324	0,067	
LIK_208**	112. Evito ser o centro das atenções.**	0,449	0,934	0,552	0,448	0,61
LIK_209**	116. Faço de tudo para que os outros percebam o quanto sou especial.**	0,455	0,032	0,367	0,555	
LIK_210	114. Busco mostrar o queanto sou diferenciado(a).	0,704	0,043	0,405	0,533	
LIK_211	147. Prefiro agir discretamente nos lugares.	0,646	0,657	0,43	0,523	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
LIK_212*	74. Uma de minhas principais características é a humildade.*		0,025	0,085	0,674	
LIK_213	90. Preocupo-me muito com o sofrimento das pessoas.	0,639	0,001	0,353	0,553	0,604
LIK_214**	46. Prefiro agir pela razão que pela emoção.**	0,453	0,728	0,465	0,487	
LIK_215	69. Evito tomar decisões baseadas em emoções.	0,59	0,992	0,369	0,546	
LIK_216*	109. Saber que existem pessoas extremamente pobres me deixa triste.*		0,611	0,166	0,633	
LIK_217	57. Sou uma pessoa sensível.	0,601	0,012	0,446	0,503	
LIK_218	110. Sinto-me preparado(a) para lidar com os problemas cotidianos.	0,578	0,794	0,351	0,225	0,425
LIK_219	140. Considero-me incapaz de lidar com questões desafiadoras.	0,734	0,749	0,388	0,176	
LIK_220	83. Gosto de concluir minhas tarefas com êxito.	0,659	0,617	0,2	0,394	
LIK_221*	129. Prefiro não me preocupar com situações que não saberei resolver.*		0,87	0,055	0,553	
LIK_222	32. Busco manter minhas coisas organizadas.	0,511	0,856	0,522	0,683	0,737
LIK_223	73. Incomodo-me ao ver algo fora do lugar.	0,612	0,125	0,425	0,72	
LIK_224	70. Não consigo organizar minhas coisas.	0,651	0,011	0,562	0,666	
LIK_225	101. Meus ambientes geralmente são bagunçados.	0,566	0,005	0,662	0,62	
LIK_226*	79. Sinto-me satisfeito(a) ao ver as coisas em ordem.*		0,324	0,339	0,743	
LIK_227	143. As normas existem para serem quebradas.	0,547	0,021	0,587	0,583	0,696
LIK_228	19. Penso que tenho o dever de seguir as regras.	0,551	0,93	0,534	0,612	
LIK_229	86. Prefiro estar sempre de acordo com as normas.	0,735	0,509	0,619	0,566	
LIK_230	94. Seguir a ética é muito importante para mim.	0,588	0,355	0,326	0,692	
LIK_231*	76. Não tenho o costume		0,063	0,231	0,742	

Código	Item	MSA	Teste T (SIG)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
	de seguir estritamente as regras.*					
LIK_232	85. Para alcançar os objetivos é preciso trabalhar duro.	0,607	0,114	0,316	0,312	0,416
LIK_233*	139. Creio que precisamos apenas fazer o suficiente para sobreviver.*		0,554	0,068	0,482	
LIK_234	87. Ajo de forma determinada para alcançar os meus objetivos.	0,663	0,041	0,294	0,315	
LIK_235**	48. Considero-me uma pessoa ambiciosa.**	0,478	0,974	0,206	0,379	
LIK_236	40. Meu objetivo é alcançar o sucesso no que faço.	0,565	0,566	0,265	0,325	
LIK_237	51. Sinto-me auto-motivado(a) para terminar as tarefas que inicio.	0,78	0,407	0,534	0,636	0,71
LIK_238*	68. Frequentemente deixo para realizar as tarefas no último minuto.*		0,001	0,352	0,714	
LIK_239	61. Tenho dificuldade em começar algo, mesmo que queira muito.	0,552	0,001	0,4	0,694	
LIK_240	135. Tudo que eu começo quero terminar.	0,625	0,652	0,373	0,696	
LIK_241	107. Tenho dificuldade em concluir as tarefas que inicio.	0,6	0,001	0,732	0,548	
LIK_242	60. Costumo analisar bem a situação antes de agir.	0,766	0,705	0,738	0,795	0,846
LIK_243	113. Prefiro agir de forma cuidadosa.	0,755	0,304	0,555	0,84	
LIK_244	134. Costumo agir e só depois pensar no que fiz.	0,702	0,012	0,636	0,822	
LIK_245	24. Costumo tomar decisões impensadas.	0,749	0,006	0,696	0,804	
LIK_246**	54. Penso muito antes de agir.**	0,495	0,567	0,67	0,811	

* Para itens excluídos na primeira fase de análises considerando os resultados do test t e do alpha
** Para itens excluídos na segunda fase de análises considerando os resultados da matriz anti-imagem.

Tabela 34 – Itens do Estudo Piloto – Análise do PDI, Alfa de Cronbach e MSA -Escala de Diferencial Semântico

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
OSG_100	1. Apreensivo(a) / Calmo(a)	0,689	0,002	0,591	0,62	0,716
OSG_101	2. Medroso(a) / Corajoso(a)	0,789	0,001	0,266	0,743	
OSG_102	3. Nervoso(a) / Tranquilo(a)	0,698	0,076	0,665	0,585	
OSG_103	4. Estressado(a) / Relaxado(a)	0,576	0,010	0,605	0,615	
OSG_104*	5. Agitado(a) / Quieto(a)*		0,504	0,287	0,744	
OSG_105	26. Irritado(a) / Sossegado(a)	0,802	0,001	0,731	0,814	0,858
OSG_106	27. Explosivo(a) / Calmo(a)	0,749	0,068	0,695	0,825	
OSG_107*	28. Hostil / Amigável*		0,000	0,53	0,862	
OSG_108	29. Exaltado(a) / Pacífico(a)	0,684	0,002	0,683	0,827	
OSG_109	30. Bravo(a) / Tranquilo(a)	0,815	0,000	0,746	0,81	
OSG_110*	51. Culpado(a) / Vítima*		0,451	0,05	0,895	0,811
OSG_111	52. Triste / Feliz	0,859	0,000	0,809	0,709	
OSG_112	53. Sozinho(a) / Amparado(a)	0,848	0,000	0,681	0,748	
OSG_113	54. Sem esperanças / Esperançoso(a)	0,897	0,000	0,703	0,743	
OSG_114	55. Desanimado(a) / Animado(a)	0,892	0,000	0,785	0,71	
OSG_115	76. Tímido(a) / Extrovertido(a)	0,880	0,000	0,681	0,762	0,819
OSG_116	77. Envergonhado(a) / Desinibido(a)	0,870	0,000	0,689	0,758	
OSG_117	78. Inferior / Superior	0,879	0,000	0,544	0,803	
OSG_118	79. Menosprezado(a) / Estimado(a)	0,893	0,000	0,526	0,806	
OSG_119	80. Antissocial / Sociável	0,902	0,000	0,629	0,778	
OSG_120	101. Comilão/Comilona / Comedido(a)	0,752	0,003	0,688	0,406	0,709
OSG_121	102. Possessivo(a) / Desprendido(a)	0,698	0,075	0,663	0,46	

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
OSG_122	103. Impulsivo(a) / Controlado(a)	0,768	0,001	0,593	0,616	
OSG_123	104. Frustrado(a) / Satisfeito(a)	0,847	0,000	0,664	0,456	
OSG_124	105. Incontido(a) / Contido(a)	0,750	0,002	0,685	0,401	
OSG_125	124. Vulnerável / Seguro(a)	0,842	0,000	0,836	0,515	0,836
OSG_126	125. Estressado(a) / Relaxado(a)	0,811	0,001	0,801	0,647	
OSG_127	126. Enfraquecido(a) / Fortalecido(a)	0,853	0,000	0,784	0,713	
OSG_128	127. Pressionado(a) / Livre	0,859	0,002	0,81	0,614	
OSG_129	128. Atormentado(a) / Despreocupado(a)	0,795	0,000	0,783	0,712	
OSG_130	6. Tímido(a) / Extravagante	0,774	0,007	0,537	0,449	0,599
OSG_131	7. Introvertido(a) / Extrovertido(a)	0,774	0,000	0,665	0,363	
OSG_132	8. Reservado(a) / Sociável	0,753	0,000	0,59	0,394	
OSG_133	9. Antipático(a) / Amigável	0,829	0,000	0,234	0,601	
OSG_134*	10. Afetuoso(a) / Frio(a)*		0,080	-0,092	0,762	
OSG_135*	31. Segregador(a) / Agregador(a)*		0,000	0,543	0,856	0,855
OSG_136	32. Solitário(a) / Social	0,841	0,000	0,768	0,797	
OSG_137	33. Isolado(a) / Acompanhado(a)	0,870	0,000	0,66	0,828	
OSG_138	34. Retraído(a) / Aberto(a)	0,870	0,000	0,678	0,823	
OSG_139	35. Arredio(a) / Sociável	0,867	0,000	0,717	0,817	
OSG_140*	56. Discreta / Comunicativa*		0,000	0,409	0,864	0,828
OSG_141	57. Subordinada / Líder	0,829	0,000	0,686	0,779	
OSG_142	58. Insegura / Assertiva	0,869	0,000	0,688	0,775	
OSG_143	59. Dispersa / Focada	0,842	0,000	0,632	0,791	
OSG_144	60. Apática / Enérgica	0,873	0,000	0,774	0,754	

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
OSG_145	81. Inerte / Ativo(a)	0,881	0,000	0,905	0,81	0,924
OSG_146	82. Parado(a) / Intenso(a)	0,856	0,000	0,909	0,788	
OSG_147	83. Disperso(a) / Focado(a)	0,882	0,000	0,898	0,843	
OSG_148	84. Lento(a) / Ágil	0,866	0,000	0,92	0,733	
OSG_149	85. Passivo(a) / Obstinado(a)	0,851	0,000	0,899	0,838	
OSG_150	106. Perigoso / Seguro	0,767	0,005	0,457	0,72	0,745
OSG_151	107. Barulhento / Silencioso	0,652	0,218	0,448	0,717	
OSG_152	108. Agitado / Calmo	0,626	0,426	0,55	0,688	
OSG_153	129. Arriscadas / Seguras	0,649	0,050	0,583	0,677	
OSG_154	130. Radicais / Sossegadas	0,524	0,891	0,552	0,687	
OSG_155*	131. Excitantes / Monótonas*		0,974	0,327	0,749	
OSG_156*	147. Fechado(a) / Sorridente*		0,001	0,521	0,847	0,838
OSG_157	148. Negativo(a) / Positivo(a)	0,869	0,000	0,771	0,769	
OSG_158	149. Mal Humorado(a) / Bem Humorado(a)	0,870	0,000	0,687	0,793	
OSG_159	150. Pessimista / Otimista	0,844	0,000	0,661	0,799	
OSG_160	151. Tedioso(a) / Divertido(a)	0,826	0,000	0,607	0,815	
OSG_161*	11. Infértil / Fértil*		0,198	0,176	0,655	0,627
OSG_162	12. Objetiva / Sonhadora	0,533	0,152	0,528	0,491	
OSG_163**	13. Prática / Inventiva**	0,368	0,267	0,474	0,525	
OSG_164**	14. Realista / Visionária**	0,492	0,808	0,507	0,501	
OSG_165	15. Desiludida / Romântica	0,709	0,010	0,231	0,647	
OSG_166	36. Desprezo / Apreço	0,742	0,450	0,828	0,828	0,916
OSG_167	37. Banalização / Busca	0,764	0,623	0,817	0,89	
OSG_168	38. Renegação / Admiração	0,758	0,843	0,84	0,885	
OSG_169	39. Vulgarização / Refinamento	0,758	0,240	0,696	0,914	

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
OSG_170	40. Frieza / Paixão	0,719	0,724	0,741	0,906	
OSG_171	61. Insensível / Emocional	0,703	0,015	0,337	0,463	0,54
OSG_172	62. Triste / Feliz	0,857	0,000	0,322	0,473	
OSG_173	63. Melancólico / Radiante	0,860	0,000	0,275	0,501	
OSG_174	64. Insensível / Sentimental	0,668	0,002	0,368	0,449	
OSG_175	65. Tranquilo / Intenso	0,614	0,291	0,225	0,531	
OSG_176	86. Rotineiras / Versáteis	0,649	0,244	0,616	0,794	0,827
OSG_177	87. Passivas / Ativas	0,882	0,000	0,478	0,831	
OSG_178	88. Comuns / Irregulares	0,664	0,000	0,783	0,743	
OSG_179**	89. Regulares / Variáveis**	0,452	0,802	0,546	0,813	
OSG_180	90. Monótonas / Dinâmicas	0,671	0,000	0,698	0,769	
OSG_181	109. Desinformado(a) / Informado(a)	0,827	0,000	0,537	0,501	0,623
OSG_182	110. Alheio(a) / Interessado(a)	0,874	0,000	0,544	0,502	
OSG_183*	111. Simples / Complexo(a)*		0,070	0,228	0,677	
OSG_184	112. Ilógico(a) / Lógico(a)	0,835	0,126	0,334	0,59	
OSG_185	113. Intuitivo(a) / Discursivo(a)	0,699	0,003	0,364	0,577	
OSG_186	132. Contemporâneo(a) / Tradicional	0,673	0,019	0,745	0,853	0,884
OSG_187	133. Moderno(a) / Normativo(a)	0,624	0,047	0,766	0,851	
OSG_188	134. Agnóstico(a) / Religioso(a)	0,729	0,000	0,72	0,861	
OSG_189	135. Inovador(a) / Conservador(a)	0,507	0,719	0,72	0,859	
OSG_190	136. Descrente / Crente	0,775	0,000	0,672	0,87	
OSG_191	16. Desonestas / Honestas	0,774	0,021	0,693	0,816	0,853
OSG_192	17. Suspeitas / Confiáveis	0,732	0,124	0,673	0,821	
OSG_193	18. Incorretas / Corretas	0,672	0,049	0,701	0,815	

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
OSG_194	19. Indignas / Dignas	0,639	0,032	0,584	0,844	
OSG_195	20. Ruins / Boas	0,697	0,045	0,686	0,818	
OSG_196	41. Misterioso(a) / Verdadeiro(a)	0,787	0,000	0,46	0,537	0,631
OSG_197	42. Falso(a) / Espontâneo(a)	0,869	0,001	0,482	0,536	
OSG_198	43. Desonesto(a) / Honesto(a)	0,865	0,187	0,601	0,483	
OSG_199	44. Dissimulado(a) / Sincero(a)	0,820	0,003	0,494	0,526	
OSG_200*	45. Malicioso(a) / Ingênuo(a)*		0,582	0,058	0,767	
OSG_201	66. Insensível / Filantropo	0,828	0,001	0,77	0,868	0,896
OSG_202	67. Alheio(a) / Participativo(a)	0,803	0,000	0,757	0,871	
OSG_203	68. Egoísta / Caridoso(a)	0,853	0,000	0,774	0,868	
OSG_204	69. Neutro(a) / Compadecido(a)	0,811	0,003	0,73	0,878	
OSG_205	70. Egocêntrico(a) / Humanitário(a)	0,813	0,000	0,701	0,883	
OSG_206	91. Rancoroso(a) / Piedoso(a)	0,717	0,156	0,667	0,795	0,834
OSG_207	92. Insatisfeito(a) / Satisfeito(a)	0,796	0,000	0,673	0,79	
OSG_208	93. Agressivo(a) / Pacificador(a)	0,830	0,000	0,692	0,787	
OSG_209	94. Malévolo(a) / Benevolente	0,877	0,001	0,71	0,789	
OSG_210*	95. Competitivo(a) / Passivo(a)*		0,291	0,497	0,842	
OSG_211	114. Extravagante / Modesta	0,700	0,912	0,045	-0,236	-0,119
OSG_212	115. Ímpar / Comum	0,635	0,737	0,22	-0,661	
OSG_213	116. Presunçosa / Despretensiosa	0,696	0,952	0,193	-0,456	
OSG_214*	117. Discreta / Exibida*		0,195	-0,371	0,327	
OSG_215**	118. Humilde / Imponente **	0,394	0,764	-0,188	0,086	
OSG_216	137. Indiferente / Sensibilizado(a)	0,871	0,002	0,768	0,812	0,863
OSG_217	138. Frio(a) / Caridoso(a)	0,876	0,000	0,797	0,81	
OSG_218	139. Apático(a) /	0,789	0,000	0,748	0,82	

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
	Empático(a)					
OSG_219	140. Insensível / Emocional	0,833	0,001	0,72	0,827	
OSG_220*	141. Realista / Idealista*		0,003	0,479	0,903	
OSG_221	21. Despreparado(a) / Preparado(a)	0,857	0,000	0,59	0,679	0,751
OSG_222	22. Inapto(a) / Apto(a)	0,831	0,000	0,721	0,632	
OSG_223	23. Ineficiente / Eficiente	0,841	0,000	0,663	0,653	
OSG_224*	24. Despreocupado(a) / Preocupado(a)*		0,360	0,167	0,832	
OSG_225	25. Desatualizado(a) / Atualizado(a)	0,843	0,000	0,528	0,703	
OSG_226	46. Desorganizado(a) / Organizado(a)	0,709	0,000	0,67	0,811	0,846
OSG_227	47. Bagunceiro(a) / Ordeiro(a)	0,755	0,000	0,729	0,793	
OSG_228	48. Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	0,842	0,000	0,604	0,827	
OSG_229	49. Assistemático(a) / Sistemático(a)	0,813	0,012	0,6	0,828	
OSG_230	50. Desarrumado(a) / Arrumado(a)	0,795	0,000	0,669	0,81	
OSG_231	71. Indisciplinado(a) / Disciplinado(a)	0,688	0,000	0,695	0,815	0,853
OSG_232	72. Liberal / Moralista	0,647	0,002	0,593	0,848	
OSG_233	73. Imprudente / Metódico(a)	0,798	0,096	0,583	0,844	
OSG_234	74. Imoral / Moralista	0,753	0,001	0,757	0,801	
OSG_235	75. Rebelde / Obediente	0,690	0,008	0,734	0,804	
OSG_236	96. Preguiçoso(a) / Trabalhador(a)	0,828	0,000	0,793	0,875	0,904
OSG_237	97. Relapso(a) / Esforçado(a)	0,890	0,000	0,868	0,859	
OSG_238	98. Vacilante / Determinado(a)	0,843	0,000	0,843	0,864	

Código	Item	Anti-imagem	Test T (Sig)	Correlação Alfa	Alfa da escala se o item for deletado	Alfa da faceta
OSG_239	99. Disperso(a) / Focado(a)	0,851	0,000	0,855	0,861	
OSG_240*	100. Despretensioso(a) / Ambicioso(a)*		0,019	0,456	0,939	
OSG_241	119. Desmotivado(a) / Motivado(a)	0,921	0,000	0,591	0,49	0,589
OSG_242	120. Procrastinador(a) / Disciplinado(a)	0,894	0,000	0,59	0,468	
OSG_243	121. Esquivo(a) / Determinado(a)	0,879	0,000	0,632	0,483	
OSG_244	122. Disperso(a) / Concentrado(a)	0,814	0,000	0,598	0,491	
OSG_245*	123. Indiferente / Interessado(a)*		0,033	0,223	0,914	
OSG_246	142. Distraído(a) / Atencioso(a)	0,847	0,000	0,474	0,786	0,791
OSG_247	143. Descuidado(a) / Cuidadoso(a)	0,88	0,000	0,679	0,717	
OSG_248	144. Impulsivo(a) / Cauteloso(a)	0,754	0,000	0,694	0,708	
OSG_249	145. Precipitado(a) / Prudente	0,771	0,000	0,711	0,707	
OSG_250*	146. Intenso(a) / Conservador*		0,045	0,331	0,821	

* Item excluído a partir da análise dos resultados do PDI e Alfa de Cronbach
** Item excluído a partir da análise da matriz anti-imagem

Apêndice D – Tabelas dos Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens dos CGF estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI.

Tabela 35 - Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens do fator "Neuroticismo" estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
Ansiedade (A)	1	0,77	1,03 (0,06)	1,72 (0,01)	0,82 (0,04)	0,12 (0,05)	0,08 (0,05)	0,80 (0,04)	1,78 (0,02)
	2	0,66	0,89 (0,05)	1,79 (0,03)	0,89 (0,06)	0,19 (0,06)	0,15 (0,07)	0,87 (0,06)	1,85 (0,04)
	3	0,86	1,18 (0,09)	1,85 (0,01)	0,95 (0,03)	0,26 (0,04)	0,21 (0,04)	0,94 (0,03)	1,92 (0,01)
	4	0,76	0,97 (0,06)	1,97 (0,02)	1,07 (0,05)	0,37 (0,05)	0,33 (0,06)	1,05 (0,05)	2,03 (0,03)
Raiva/Hostilidade (R/H)	22	0,88	1,66 (0,09)	1,86 (0,01)	1,27 (0,04)	0,77 (0,08)	0,20 (0,05)	-0,47 (0,05)	-1,20 (0,04)
	23	0,94	2,26 (0,15)	1,88 (0,01)	1,30 (0,03)	0,80 (0,07)	0,22 (0,04)	-0,44 (0,04)	-1,17 (0,03)
	24	0,90	1,90 (0,12)	2,03 (0,02)	1,44 (0,04)	0,94 (0,08)	0,37 (0,05)	-0,29 (0,05)	-1,02 (0,04)
	25	0,91	1,99 (0,15)	2,08 (0,01)	1,50 (0,04)	1,00 (0,07)	0,42 (0,05)	-0,24 (0,04)	-0,97 (0,04)
Depressão (D)	44	0,93	2,78 (0,24)	1,93 (0,01)	1,31 (0,04)	0,92 (0,04)	0,45 (0,05)	-0,13 (0,05)	-0,87 (0,05)
	45	0,92	2,13 (0,15)	1,92 (0,01)	1,30 (0,03)	0,90 (0,04)	0,43 (0,05)	-0,14 (0,05)	-0,88 (0,05)
	46	0,90	1,68 (0,10)	2,35 (0,02)	1,73 (0,04)	1,34 (0,05)	0,87 (0,06)	0,30 (0,06)	-0,44 (0,06)
	47	0,95	2,17 (0,16)	2,11 (0,01)	1,49 (0,04)	1,10 (0,05)	0,63 (0,05)	0,06 (0,05)	-0,68 (0,05)
Embaraço (E)	67	0,85	0,79 (0,05)	2,32 (0,03)	1,42 (0,07)	0,78 (0,08)	-1,01 (0,08)	-1,99 (0,06)	0,22 (0,12)
	68	0,86	0,94 (0,07)	2,32 (0,02)	1,41 (0,05)	0,77 (0,07)	-1,01 (0,07)	-1,99 (0,05)	0,22 (0,11)
	69	0,75	1,60 (0,13)	2,23 (0,01)	1,33 (0,03)	0,69 (0,05)	-1,10 (0,05)	-2,08 (0,03)	0,13 (0,09)
	70	0,74	1,31 (0,09)	2,82 (0,01)	1,91 (0,03)	1,27 (0,05)	-0,51 (0,05)	-1,50 (0,03)	0,72 (0,09)
Impulsividade (I)	71	0,86	1,04 (0,07)	3,24 (0,01)	2,33 (0,04)	1,69 (0,05)	-0,09 (0,05)	-1,08 (0,04)	1,14 (0,09)
	90	0,69	0,76 (0,05)	2,00 (0,03)	1,16 (0,06)	0,44 (0,07)	-1,55 (0,07)	-2,62 (0,04)	-0,20 (0,11)
	91	0,70	0,90 (0,05)	2,40 (0,02)	1,56 (0,05)	0,84 (0,06)	-1,16 (0,06)	-2,22 (0,03)	0,20 (0,10)
	92	0,78	0,94 (0,06)	2,33 (0,01)	1,49 (0,04)	0,77 (0,05)	-1,23 (0,05)	-2,29 (0,02)	0,13 (0,09)

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
	93	0,71	0,95 (0,06)	2,68 (0,01)	1,84 (0,04)	1,12 (0,05)	-0,87 (0,05)	-1,94 (0,02)	0,48 (0,09)
	94	0,74	1,21 (0,08)	2,80 (0,78)	1,97 (0,81)	1,25 (0,82)	-0,75 (0,82)	-1,81 (0,79)	0,61 (0,86)
	110	0,78	1,25 (0,07)	2,03 (0,03)	1,29 (0,05)	0,77 (0,06)	-0,69 (0,06)	-1,64 (0,04)	0,30 (0,09)
	111	0,83	1,18 (0,08)	1,70 (0,02)	0,97 (0,04)	0,44 (0,05)	-1,01 (0,05)	-1,97 (0,03)	-0,03 (0,08)
Vulnerabilidade (V)	112	0,84	1,64 (0,10)	2,09 (0,02)	1,36 (0,04)	0,83 (0,04)	-0,62 (0,04)	-1,58 (0,02)	0,36 (0,08)
	113	0,83	1,11 (0,07)	2,02 (0,02)	1,29 (0,04)	0,77 (0,05)	-0,69 (0,05)	-1,65 (0,03)	0,30 (0,08)
	114	0,80	1,50 (0,10)	1,90 (0,03)	1,16 (0,05)	0,64 (0,05)	-0,81 (0,05)	-1,77 (0,03)	0,17 (0,09)
Nº de itens	27								

Facetas	A	R/H	D	E	I	V
M do parâmetro *a*	1,01	1,95	2,19	1,14	0,96	1,34
DP do parâmetro *a*	0,12	0,25	0,45	0,32	0,16	0,22
M do parâmetro *b*	-0,15	-0,51	-0,75	-0,48	-0,25	-0,22
DP do parâmetro *b*	0,14	0,11	0,20	0,43	0,31	0,15

Tabela 36 - Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens do fator "Extroversão" estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
Acolhimento (A)	5	0,76	1,27 (0,08)	1,32 (0,03)	0,66 (0,05)	0,10 (0,06)	-0,45 (0,06)	-1,04 (0,06)	-1,94 (0,05)
	6	0,90	1,87 (0,17)	1,91 (0,01)	1,25 (0,03)	0,69 (0,04)	0,14 (004)	-0,45 (0,04)	-1,35 (0,02)
	7	0,90	1,50 (0,11)	1,86 (0,01)	1,20 (0,03)	0,64 (0,04)	0,09 (0,04)	-0,50 (0,04)	-1,40 (0,03)
	8	0,73	0,88 (0,06)	2,50 (0,05)	1,84 (0,07)	1,27 (0,08)	0,72 (0,08)	0,13 (0,08)	-0,77 (0,06)
Gregarismo (G)	26	0,93	2,92 (0,15)	1,99 (0,01)	1,45 (0,03)	0,90 (0,07)	-0,17 (0,04)	-0,29 (0,04)	-1,13 (0,04)
	27	0,94	2,80 (0,26)	2,00 (0,01)	1,47 (0,03)	0,92 (0,07)	-0,15 (0,04)	-0,28 (0,04)	-1,11 (0,03)
	28	0,86	1,53 (0,08)	1,92 (0,02)	1,38 (0,04)	0,84 (0,08)	-0,23 (0,06)	-0,36 (0,06)	-1,19 (0,05)
	29	0,84	1,59 (0,08)	2,23 (0,02)	1,70 (0,05)	1,15 (0,09)	0,08 (0,06)	-0,04 (0,06)	-0,88 (0,05)
Assertividade (AS)	48	0,81	1,25 (0,08)	1,06 (0,71)	0,22 (0,75)	-0,35 (0,76)	-0,60 (0,77)	0,27 (0,77)	1,25 (0,76)
	49	0,86	1,40 (0,10)	1,33 (0,02)	0,48 (0,02)	-0,09 (0,04)	-0,33 (0,05)	0,54 (0,05)	1,51 (0,04)
	50	0,85	1,33 (0,10)	0,91 (0,02)	0,06 (0,02)	-0,51 (0,04)	-0,75 (0,05)	0,12 (0,05)	1,09 (0,04)
	51	0,81	1,49 (0,11)	0,88 (0,02)	0,04 (0,03)	-0,53 (0,04)	-0,77 (0,05)	0,10 (0,05)	1,07 (0,04)
Atividade (AT)	72	0,75	1,01 (0,05)	0,87 (0,01)	0,03 (0,04)	-0,54 (0,06)	-0,79 (0,06)	0,08 (0,07)	1,06 (0,06)
	73	0,87	1,63 (0,09)	1,01 (0,01)	0,29 (0,03)	0,31 (0,04)	1,75 (0,05)	2,55 (0,04)	0,75 (0,08)
	74	0,91	2,07 (0,15)	1,01 (0,01)	0,29 (0,02)	0,30 (0,03)	1,74 (0,04)	2,55 (0,03)	0,74 (0,07)
	75	0,89	1,72 (0,11)	1,12 (0,01)	0,40 (0,02)	0,20 (0,04)	1,64 (0,04)	2,44 (0,04)	0,64 (0,07)
	76	0,87	1,81 (0,10)	1,11 (0,01)	0,39 (0,03)	0,21 (0,04)	1,65 (0,05)	2,46 (0,04)	0,65 (0,08)
Busca de sensações (BS)	95	0,71	0,87 (0,05)	0,46 (0,04)	0,03 (0,06)	0,51 (0,07)	1,61 (0,08)	2,23 (0,07)	0,84 (0,11)
	96	0,89	1,97 (0,24)	0,48 (0,01)	0,01 (0,02)	0,49 (0,03)	1,59 (0,04)	2,21 (0,04)	0,82 (0,08)

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
	97	0,88	1,38 (0,12)	0,84 (0,01)	0,36 (0,03)	0,12 (0,04)	1,22 (0,04)	1,84 (0,04)	0,46 (0,08)
	115	0,95	2,34 (0,18)	0,87 (0,01)	0,39 (0,02)	0,10 (0,03)	1,19 (0,03)	1,82 (0,03)	0,43 (0,07)
	116	0,89	2,02 (0,14)	0,67 (0,01)	0,19 (0,02)	0,29 (0,03)	1,39 (0,04)	2,01 (0,04)	0,63 (0,08)
	130	0,95	2,27 (0,19)	0,57 (0,02)	0,13 (0,04)	0,22 (0,04)	1,25 (0,05)	1,98 (0,04)	0,57 (0,07)
Emoções positivas (EP)	131	0,86	1,77 (0,11)	0,41 (0,03)	0,03 (0,05)	0,38 (0,05)	1,40 (0,06)	2,14 (0,05)	0,73 (0,08)
	132	0,95							
	133	0,86							
Nº de itens	26								

Facetas	A	G	AS	AT	BS	EP
M do parâmetro *a*	1,38	2,05	1,29	1,81	1,40	2,10
DP do parâmetro *a*	0,41	0,60	0,18	0,18	0,55	0,25
M do parâmetro *b*	-0,35	-0,60	-0,85	-0,69	-0,70	-0,59
DP do parâmetro *b*	0,50	0,13	0,19	0,05	0,21	0,12

Tabela 37 - Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens do fator "Abertura" estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
Fantasia (F)	9	0,57	0,58 (0,03)	1,64 (0,02)	0,65 (0,08)	0,03 (0,11)	0,03 (0,12)	0,78 (0,12)	1,52 (0,11)
	10	0,85	1,95 (0,11)	1,20 (0,06)	0,21 (0,01)	0,46 (0,03)	0,47 (0,04)	0,34 (0,04)	1,08 (0,04)
	30	0,86	2,14 (0,18)	1,30 (0,06)	0,31 (0,01)	0,36 (0,03)	0,37 (0,05)	0,44 (0,05)	1,18 (0,04)
	31	0,85	1,95 (0,13)	0,92 (0,05)	0,07 (0,01)	0,75 (0,04)	0,75 (0,05)	0,06 (0,05)	0,79 (0,04)
Estética (E)	32	0,50	0,76 (0,05)	1,37 (0,01)	0,65 (0,03)	0,21 (0,12)	0,51 (0,07)	0,58 (0,07)	1,73 (0,05)
	33	0,66	0,56 (0,04)	1,05 (0,01)	0,32 (0,04)	0,54 (0,13)	0,83 (0,08)	0,26 (0,08)	1,41 (0,06)
	34	0,83	0,80 (0,06)	1,20 (0,03)	0,48 (0,01)	0,38 (0,10)	0,67 (0,05)	0,42 (0,05)	1,56 (0,03)
	52	-	-	-	-	-	-	-	-
	53	0,75	0,85 (0,06)	1,71 (0,02)	0,99 (0,02)	0,13 (0,11)	0,16 (0,06)	0,92 (0,06)	2,07 (0,04)
Sentimentos (S)	54	0,61	0,44 (0,02)	2,20 (0,03)	1,04 (0,06)	0,01 (0,08)	0,05 (0,09)	1,01 (0,08)	2,27 (0,05)
	55	0,76	0,49 (0,03)	2,07 (0,01)	0,90 (0,05)	0,15 (0,06)	0,18 (0,07)	0,87 (0,06)	2,14 (0,03)
	56	-	-	-	-	-	-	-	-
	77	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações Variadas (AV)	78	-	-	-	-	-	-	-	-
	79	-	-	-	-	-	-	-	-
	80	-	-	-	-	-	-	-	-
	98	0,82	1,04 (0,10)	1,98 (0,04)	1,02 (0,01)	0,35 (0,02)	1,08 (0,01)	1,94 (0,01)	0,08 (0,09)
Ideias (I)	99	0,89	0,67 (0,05)	0,86 (0,01)	0,09 (0,04)	0,76 (0,05)	0,03 (0,05)	0,83 (0,03)	1,19 (0,12)
	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	101	-	-	-	-	-	-	-	-
	117	-	-	-	-	-	-	-	-
Valores (V)	118	-	-	-	-	-	-	-	-
	119	-	-	-	-	-	-	-	-

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
	120	-	-	-	-	-	-	-	-
	121	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de itens	25								
Facetas	F	E	S	I					
M do parâmetro *a*	1,65	0,74	0,55	0,86					
DP do parâmetro *a*	0,72	0,12	0,15	0,26					
M do parâmetro *b*	-0,84	-0,96	-0,20	-0,56					
DP do parâmetro *b*	0,29	0,28	0,79	0,89					

Tabela 38 - Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens do fator "Amabilidade" estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
	13	0,80	1,15 (0,06)	2,11 (0,01)	1,37 (0,04)	0,59 (0,05)	0,52 (0,05)	1,34 (0,05)	2,20 (0,03)
	14	0,85	1,38 (0,08)	2,16 (0,01)	1,42 (0,03)	0,64 (0,05)	0,57 (0,05)	1,40 (0,04)	2,25 (0,02)
Confiança (C)	15	0,89	1,94 (0,16)	2,12 (0,01)	1,39 (0,03)	0,60 (0,04)	0,53 (0,04)	1,35 (0,03)	2,21 (0,01)
	16	0,83	1,49 (0,08)	1,79 (0,01)	1,05 (0,03)	0,26 (0,05)	0,20 (0,05)	1,02 (0,04)	1,88 (0,02)
	17	0,82	1,37 (0,08)	1,80 (0,01)	1,06 (0,04)	0,28 (0,05)	0,21 (0,05)	1,03 (0,05)	1,89 (0,02)
	35	0,95	1,58 (0,23)	0,40 (0,18)	0,21 (0,08)	0,75 (0,08)	1,16 (0,01)	0,24 (0,03)	0,84 (0,02)
Franqueza (F)	36	0,99	1,15 (0,13)	0,17 (0,17)	0,78 (0,07)	1,32 (0,09)	1,73 (0,03)	0,81 (0,04)	0,27 (0,04)
	37	-	-	-	-	-	-	-	-
	38	-	-	-	-	-	-	-	-
	57	0,84	1,79 (0,13)	0,57 (0,01)	0,02 (0,02)	0,39 (0,04)	0,02 (0,05)	1,08 (0,05)	0,95 (0,08)
	58	0,88	1,95 (0,13)	0,45 (0,01)	0,10 (0,02)	0,51 (0,03)	0,14 (0,05)	0,96 (0,04)	1,07 (0,07)
Altruísmo (A)	59	0,84	1,71 (0,11)	0,65 (0,01)	0,10 (0,02)	0,32 (0,03)	0,05 (0,05)	1,15 (0,04)	0,87 (0,08)
	60	0,88	1,96 (0,14)	0,27 (0,01)	0,27 (0,02)	0,69 (0,03)	0,32 (0,05)	0,78 (0,04)	1,24 (0,07)
	61	0,67	0,67 (0,03)	0,90 (0,03)	0,35 (0,06)	0,06 (0,08)	0,31 (0,09)	1,41 (0,09)	0,62 (0,12)
	82	0,77	1,15 (0,07)	1,02 (0,01)	0,39 (0,03)	0,14 (0,05)	0,34 (0,06)	1,33 (0,05)	0,63 (0,09)
Complacência (CO)	83	0,86	1,50 (0,11)	0,65 (0,02)	0,02 (0,01)	0,51 (0,03)	0,03 (0,04)	0,96 (0,03)	1,00 (0,08)
	84	0,83	1,90 (0,16)	0,72 (0,02)	0,08 (0,01)	0,44 (0,03)	0,03 (0,04)	1,03 (0,03)	0,94 (0,08)
	85	0,56	0,66 (0,04)	0,31 (0,04)	0,33 (0,08)	0,86 (0,09)	0,38 (0,10)	0,61 (0,10)	1,35 (0,14)
	102	-	-	-	-	-	-	-	-
Modéstia (M)	103	-	-	-	-	-	-	-	-
	104	-	-	-	-	-	-	-	-
Sensibilidade (S)	122	-	-	-	-	-	-	-	-
	123	-	-	-	-	-	-	-	-

	124	-	-	-	-	-	-	-	-
	125	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de itens	25								
Facetas	C	F	A	CO					
M do parâmetro *a*	1,47	1,37	1,62	1,30					
DP do parâmetro *a*	0,29	0,30	0,54	0,52					
M do parâmetro *b*	-0,19	-1,66	-0,95	-0,98					
DP do parâmetro *b*	0,18	0,40	0,23	0,29					

Tabela 39 - Índices de discriminação (parâmetro *a*) e localização (parâmetro *b*) dos itens do fator "Conscienciosidade" estimados com o modelo de resposta gradual de 2 parâmetros da TRI

Faceta	Item	Correlação item-total	Parâmetro *a* (EP)	Parâmetro *b1* (EP)	Parâmetro *b2* (EP)	Parâmetro *b3* (EP)	Parâmetro *b4* (EP)	Parâmetro *b5* (EP)	Parâmetro *b6* (EP)
Competência (C)	18	0,82	1,48 (0,12)	1,53 (0,01)	0,85 (0,04)	0,23 (0,06)	0,07 (0,07)	0,91 (0,07)	1,77 (0,05)
	19	0,93	1,72 (0,23)	1,16 (0,02)	0,48 (0,02)	0,15 (0,04)	0,44 (0,05)	0,53 (0,05)	1,40 (0,03)
	20	0,86	1,49 (0,14)	1,06 (0,01)	0,39 (0,04)	0,24 (0,06)	0,54 (0,07)	0,44 (0,07)	1,31 (0,05)
	21	0,73	1,12 (0,12)	1,01 (0,02)	0,33 (0,06)	0,30 (0,08)	0,59 (0,09)	0,39 (0,09)	1,25 (0,07)
Ordem (O)	39	0,92	1,19 (0,16)	1,12 (0,02)	0,55 (0,04)	0,02 (0,10)	0,52 (0,06)	1,32 (0,05)	0,39 (0,10)
	40	0,89	1,57 (0,15)	1,08 (0,04)	0,51 (0,06)	0,02 (0,12)	0,48 (0,08)	1,28 (0,07)	0,43 (0,12)
	41	0,83	1,47 (0,16)	0,70 (0,03)	0,12 (0,05)	0,41 (0,12)	0,10 (0,07)	0,90 (0,06)	0,82 (0,12)
	42	0,79	1,54 (0,13)	1,04 (0,04)	0,47 (0,07)	0,07 (0,13)	0,44 (0,09)	1,24 (0,08)	0,47 (0,13)
Senso de dever (SD)	43	0,84	1,43 (0,06)	0,87 (0,03)	0,30 (0,06)	0,23 (0,12)	0,28 (0,08)	1,07 (0,07)	0,64 (0,12)
	62	0,79	0,94 (0,09)	0,93 (0,04)	0,01 (0,01)	0,73 (0,04)	0,01 (0,05)	1,13 (0,04)	1,40 (0,09)
	63	0,74	1,21 (0,09)	1,31 (0,05)	0,38 (0,01)	0,34 (0,03)	0,37 (0,04)	1,52 (0,03)	1,02 (0,08)
	64	0,70	1,21 (0,05)	1,22 (0,05)	0,29 (0,01)	0,44 (0,03)	0,28 (0,05)	1,42 (0,04)	1,11 (0,09)
	65	0,73	0,80 (0,03)	1,28 (0,03)	0,35 (0,02)	0,37 (0,04)	0,34 (0,06)	1,49 (0,05)	1,05 (0,10)
Esforço por realizações (ER)	66	0,63	0,52 (0,07)	1,86 (0,01)	0,93 (0,06)	0,20 (0,09)	0,92 (0,11)	2,06 (0,09)	0,47 (0,15)
	86	0,85	1,22 (0,24)	0,68 (0,01)	0,11 (0,03)	0,37 (0,05)	0,12 (0,06)	0,93 (0,06)	0,78 (0,09)
	87	0,92	2,14 (0,17)	0,53 (0,01)	0,05 (0,02)	0,53 (0,04)	0,04 (0,05)	0,78 (0,05)	0,94 (0,08)
	88	0,91	2,17 (0,06)	0,62 (0,01)	0,05 (0,02)	0,44 (0,04)	0,06 (0,05)	0,87 (0,05)	0,85 (0,08)
	89	0,60	1,02 (0,09)	0,56 (0,04)	0,01 (0,07)	0,50 (0,08)	0,01 (0,10)	0,81 (0,09)	0,90 (0,13)
Autodisciplina (A)	106	0,87	1,61 (0,12)	0,98 (0,02)	0,98 (0,04)	0,36 (0,05)	0,30 (0,05)	1,20 (0,04)	0,49 (0,08)
	107	0,92	1,80 (0,21)	1,01 (0,01)	1,01 (0,04)	0,40 (0,05)	0,33 (0,05)	1,23 (0,04)	0,46 (0,07)
	108	0,94	2,77 (0,15)	0,87 (0,01)	0,87 (0,03)	0,25 (0,04)	0,19 (0,04)	1,09 (0,03)	0,60 (0,07)
	109	0,91	2,16 (0,11)	0,97 (0,01)	0,97 (0,02)	0,36 (0,05)	0,29 (0,05)	1,19 (0,04)	0,50 (0,07)
Ponderação (P)	126	0,83	1,59 (0,27)	0,66 (0,01)	0,66 (0,01)	0,20 (0,03)	0,08 (0,05)	1,15 (0,04)	0,81 (0,08)
	127	0,87	2,32 (0,07)	0,52 (0,01)	0,52 (0,04)	0,07 (0,03)	0,05 (0,04)	1,02 (0,03)	0,94 (0,07)
	128	0,84	1,22 (0,09)	0,62 (0,01)	0,62 (0,04)	0,17 (0,05)	0,05 (0,06)	1,12 (0,05)	0,84 (0,09)
	129	0,85	1,20 (0,09)	0,59 (0,02)	0,59 (0,02)	0,14 (0,06)	0,02 (0,07)	1,09 (0,06)	0,87 (0,10)
Nº de itens	26								
Facetas	C	O	SD	ER	A	P			
M do parâmetro *a*	1,45	1,44	0,94	1,64	2,08	1,58			
DP do parâmetro *a*	0,25	0,15	0,29	0,60	0,51	0,52			
M do parâmetro *b*	-0,62	-0,55	-1,01	-0,87	-0,511	-0,87			
DP do parâmetro *b*	0,24	0,18	0,34	0,07	0,06	0,06			

Anexo 1 - Parecer positivo do Comitê de Ética permitindo a realização da pesquisa

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Cinco Grandes Fatores da Personalidade e Facetas: construção de instrumento para avaliação psicológica

Pesquisador: JOSEMBERG MOURA DE ANDRADE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47911515.8.0000.5183

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.309.488

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde, pela mestranda Dandara Barbosa Palhano sob orientação dos professores Josemberg Moura de Andrade e Ronei Marcos de Moraes. A amostra será de 500 universitários, de ambos os sexos. Serão elaborados dois instrumentos com 150 itens iniciais cada um a partir da base teórica do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) de personalidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Elaborar e obter evidências de validade de construto de um instrumento para avaliação da personalidade baseado no modelo dos CGF e facetas.

Objetivo Secundário:

1. Definir o construto operacionalmente e constitutivamente; 2. Elaborar os itens da escala; 3. Validar os itens semanticamente; 4. Realizar a análise dos juízes a partir dos itens elaborados; 5. Obter evidências de validade de construto do inventário elaborado; 6. Comparar os resultados de análise fatorial considerando as escalas de respostas baseadas no método Likert e Osgood; 7. Estimar os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens do inventário a partir da Teoria

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - 2º andar - Campus I - UFPB
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.059-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7964 **Fax:** (83)3216-7522 **E-mail:** comitedeetica@hulw.ufpb.br

Clássica dos Testes; 8. Estimar os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens do inventário a partir da Teoria de Resposta ao Item; 9. Elaborar um modelo de decisão a respeito da qualidade dos itens e de sua validade a partir dos parâmetros da TRI; 10. Interpretar os diferentes níveis de teta dos sujeitos nos fatores e facetas a partir da TRI.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos, pode-se considerar como possível haver desconforto para responder aos itens por parte de alguns participantes.

Benefícios:

Como benefícios este projeto oferece proveito indireto, a ser conferido de forma posterior, no formato do resultado global, não individual e que será enviado para o participante que assim desejar. Cientificamente essas medidas trazem o benefício por serem mais curtas que as já existentes, permitindo que a avaliação psicológica da personalidade seja realizada em menos tempo, logo, elas pretendem ser menos cansativas. Essas escalas também levam em conta as facetas, algo que não é usual nas medidas de personalidade que têm como base a teoria dos CGF, além do fato de estarem sendo construídas duas escalas a partir de métodos diferentes, promovendo a diversidade dos métodos de avaliação psicológica em Personalidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As recomendações feitas na primeira apreciação foram atendidas e o projeto está adequado no tocante aos aspectos éticos e metodológicos, conforme diretrizes da Resolução 466/2012 do CNS/MS, não há mais pendências e/ou inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados possibilitando adequada avaliação no que se refere aos aspectos éticos e metodológicos

Recomendações:

Recomenda-se que o pesquisador responsável e demais colaboradores, CUMPRAM, EM TODAS AS FASES DO ESTUDO, A METODOLOGIA PROPOSTA E APROVADA PELO CEP-HULW. Caso ocorram intercorrências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de alteração de título, mudança de local da pesquisa, população envolvida, entre outras, o pesquisador responsável deverá solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas

orientações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu as solicitações feitas anteriormente pelo CEP/HULW, portanto, o estudo encontra-se adequado e exequível sob os aspectos éticos e metodológicos recomendados pela Resolução 466/2012, CNS/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ratificamos o parecer de APROVAÇÃO emitido pelo Colegiado do CEP/HULW em Reunião Ordinária realizada no dia 27 de outubro de 2015. Ressaltamos que, antes de iniciar a pesquisa, o pesquisador responsável deverá comparecer ao CEP, para receber o PARECER DE APROVAÇÃO do projeto.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

. O participante da pesquisa deverá receber uma via do Termo de Consentimento na íntegra, com assinaturas do pesquisador responsável e do participante e/ou do responsável legal.

. Se o TCLE contiver mais de uma folha, todas devem ser rubricadas e apor assinatura na última folha.

. O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer dano ou prejuízo à assistência que esteja recebendo.

. O pesquisador deverá desenvolver a pesquisa conforme delineamento aprovado no protocolo de pesquisa e só descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP/HULW de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

. Lembramos que é de responsabilidade do pesquisador assegurar que o local onde a pesquisa será realizada ofereça condições plenas de funcionamento garantindo assim a segurança e o bem estar dos participantes da pesquisa e de quaisquer outros envolvidos.

Ao término do estudo, o pesquisador deverá apresentar Relatório final ao CEP/HULW, via Plataforma Brasil, em no máximo 30 dias, para emissão da Certidão Definitiva por este CEP.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB

Continuação do Parecer: 1.309.488

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_522930.pdf	13/10/2015 12:08:06		Aceito
Outros	CCEN.pdf	13/10/2015 12:06:08	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
Outros	CCTA.pdf	13/10/2015 12:04:24	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
Outros	CBIOTEC.pdf	13/10/2015 12:02:48	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
Outros	CE.pdf	13/10/2015 11:59:07	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
Outros	CEAR.pdf	13/10/2015 11:57:58	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DANDARA.docx	13/10/2015 11:54:46	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/10/2015 11:52:32	Dandara Barbosa Palhano	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA DE ROSTO SUBMISSÃO.pdf	23/07/2015 13:56:08		Aceito
Outros	Dados sociodemográficos.docx	09/07/2015 22:22:14		Aceito
Outros	Escala De Diferencial Semântico Baseada No Método De Osgood.docx	09/07/2015 22:21:50		Aceito
Outros	Escala Likert de Cinco Pontos.docx	09/07/2015 22:21:26		Aceito
Outros	CERTIDÃO AD REFERENDUM.pdf	09/07/2015 22:20:59		Aceito
Outros	CARTA DE ANUÊNCIA CCHLA.pdf	09/07/2015 22:20:37		Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JOAO PESSOA, 05 de Novembro de 2015

Assinado por:
MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE
(Coordenador)

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - 2º andar - Campus I - UFPB
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.059-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7964 **Fax:** (83)3216-7522 **E-mail:** comitedeetica@hulw.ufpb.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB

Continuação do Parecer: 1.309.488

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - 2º andar - Campus I - UFPB
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.059-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7964 **Fax:** (83)3216-7522 **E-mail:** comitedeetica@hulw.ufpb.br